

NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA EM ETIMOLOGIA E HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

ORIGEM DO NOME “AMÉRICA” E O BRASIL NA CARTOGRAFIA QUINHENTISTA



NEHiLP

Catálogo na Publicação (CIP)
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

P213 Papavero, Nelson.

Origem do nome “América” e o Brasil na cartografia quinhentista [livro eletrônico] / Nelson Papavero ; [coordenador da série monográfica]: Mário Eduardo Viaro. -- São Paulo : NEHiLP/FFLCH/USP, 2018.

1.521 Kb ; PDF. -- (Arquivos do NEHiLP, ISSN 2318-2032 ; v.15)

ISBN 978-85-7506-333-0

DOI:10.11606/9788575063330

1. Linguística histórica. 2. Etimologia (América)(Brasil). 3. Cartografia (Brasil)(Século XVI). I. Viaro, Mário Eduardo, *coord.* II. Título. III. Série.

CDD 417.7

Elaborado por Charles Pereira Campos CRB-8/8057

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.

Nelson Papavero
Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo
Pesquisador Sênior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico (CNPq)

**ORIGEM DO NOME “AMÉRICA” E O BRASIL
NA CARTOGRAFIA QUINHENTISTA**

FFLCH – USP
SÃO PAULO
2018

DOI 10.11606/9788575063330

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR: Prof. Dr. Vahan Agopyan

VICE-REITOR: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIENCIAS HUMANAS

DIRETORA: Profa. Dra. Maria Armanda do Nascimento Arruda

VICE-DIRETOR: Prof. Dr. Paulo Martins

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO GERAL: Mário Eduardo Viaro

PRODUÇÃO GRÁFICA: Érica Santos Soares de Freitas

EDIÇÃO, PREPARAÇÃO E REVISÃO: Érica Santos Soares de Freitas

ARQUIVOS DO NEHILP

Núcleo de apoio à pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa

www.usp.br/nehilp/arquivosdonehilp

arquivosdonehilp@usp.br

CONSELHO EDITORIAL:

Aldo Luiz Bizzocchi

Artur Costrino

Bruno Oliveira Maroneze

Carlos Eduardo Mendes de Moraes

Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa

Daniel Kölligan

Elis de Almeida Cardoso Caretta

Érica Santos Soares de Freitas

Federico Corriente

Francisco da Silva Xavier

Graça Maria Rio-Torto

José Marcos Mariani de Macedo

Joseni Alcântara de Oliveira

Mamede Mustafa Jarouche

Maria Clara Paixão de Sousa

Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

Marcelo Módolo

Marco Dimas Gubitoso

Margarida Maria Taddoni Petter

Mariana Giacomini Botta

Maria Filomena Gonçalves

Mário Eduardo Viaro

Martin Becker

Michael J. Ferreira

Nelson Papavero

Nilsa Areán-García

Paulo Chagas de Souza

Phablo Roberto Marchis Fachin

Safa Alferd Abou Chahla Jubran

Sandra Aparecida Ferreira

Sílvio de Almeida Toledo Neto

Solange Peixe Pinheiro de Carvalho

Valéria Gil Condé

Volker Noll

ISBN 978-85-7506-333-0

ISSN 2318-2032

DOI 10.11606/9788575063330

Arquivos do NEHiLP

Núcleo de apoio à pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa

www.usp.br/nehilp/arquivosdonehilp

Volume 15: 1- 218, 2018.

ISBN 978-85-7506-333-0

ISSN 2318-2032

DOI 10.11606/9788575063330

Nelson Papavero

Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP
Pesquisador Sênior do Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico (CNPq)

ORIGEM DO NOME “AMÉRICA” E O BRASIL NA CARTOGRAFIA QUINHENTISTA



Núcleo de apoio à pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa (NEHiLP)

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)

Universidade de São Paulo (USP)

São Paulo

2018

RESUMO

O nome “América”, aplicado ao que é agora a América do Sul, foi cunhado por Waldseemüller (1507), baseado na crença errônea de haver sido descoberto o “Novo Mundo” por Amerigo Vespucci. Após ter lido a versão de Montalboddo (1507) do relato do *Piloto Anônimo*, descrevendo a viagem de Pedro Álvares Cabral, em sua *Carta marina* (Waldesemüller, 1517) quis descartar o nome “América”, substituindo-o por *Brasilia sive Terra Papagalli*. Mas autores subsequentes (p. ex. Lorenz Fries (1522), Willibald Pirckheimer (1525), Franciscus Monachus (ca. 1526) e Gemma Frisius (1544)) continuaram a empregar o nome “América”, que perdura até hoje. Mercator (1538) foi o primeiro a separar a “América” numa parte setentrional e outra meridional. Quanto ao nome “Brasil”, como nome do país, ele aparece por primeira vez, tanto quanto se saiba, num globo terrestre feito com duas metades de ovos de avestruz, datado de 1504 (“TERRA DE BRAZIL, MVNDVS NOVVS, TERRAE SANCTAE CRUCIS”), antecedendo a primeira citação registrada num manuscrito, o *Llyuro da náoo bertoa que vay para a terra do brazyll* de 1511. Sessenta outros mapas quinhentistas são também acrescentados, mostrando as variações do nome “Brasil”.

Palavras-chave: América; origem do nome; Brasil; Cartografia; Século XVI.

ABSTRACT

The name “America”, applied to what is now South America, was coined by Waldseemüller (1507), based on the erroneous belief that the “New World” had been discovered by Amerigo Vespucci. After reading Montalboddo’s (1507) version of the report of the *Anonymous Pilot*, describing the voyage of Pedro Álvares Cabral, Waldseemüller (1517), in his *Carta marina*, wanted to discard the name “America”, replacing it by that of *Brasilia sive Terra Papagalli*. But subsequent authors (e. g. Lorenz Fries (1522), Willibald Pirckheimer (1525), Franciscus Monachus (ca. 1526) e Gemma Frisius (1544)) continued to use the name “America”, which lasts until nowadays. As to the name “Brazil”, as the name of the country, it appears for the first time, as far as known, in a terrestrial globe made of two halves of ostrich eggs, dated from 1504 (“TERRA DE BRAZIL, MVNDVS NOVVS, TERRAE SANCTAE CRUCIS”), anteceding the first citation registered in a manuscript, the *Llyuro da náoo bertoa que vay para a terra do brazyll* from 1511. Sixty other maps from the 16th century are also added, showing the variations of the name “Brazil”.

Keywords: America; origin of name; Brazil; Cartography; 16th century.

SUMÁRIO

1 O NOME “AMÉRICA”	9
1.1 Origem do nome: Waldseemüller, 1507	9
1.2 Lorenz Fries – 1522	17
1.3 Willibald Pirckheimer – 1525	19
1.4 Franciscus Monachus – ca. 1526	21
1.5 Mercator – 1538 – Separação da “América” em “parte setentrional” e “parte meridional (incluindo <i>Bresilia</i>)”	23
1.6 Gemma Frisius – 1544	24
2 O BRASIL NA CARTOGRAFIA DO SÉCULO XVI	26
2.1 1504 – TERRA DE BRAZIL, MVNDVS NOVVS, TERRAE SANCTAE CRUCIS – Anônimo (Globo em casca de ovo de avestruz)	26
2.2 ca. 1510 – TERRA DE BRAZIL, MVNDVS NOVVS, TERRAE SANCTAE CRUCIS – Anônimo (Globo Hunt-Lenox)	26
2.3 ca. 1510 – TERRA DE BRAZIL, MVNDVS NOVVS, TERRAE SANCTAE CRUCIS – Anônimo (Globo Jagielônico)	26
2.4 1511 – BRASIL – Girolamo Marini	33
2.5 1514 – BRASILL – João de Lisboa	34
2.6 1515 – “BRASILIE REGIO” – Johannes Schöner	37
2.7 1516 – BRASILIA SIVE TERRA PAPAGALLI – Martin Waldseemüller	43
2.8 1519 – TERRA BRASILIS – Atlas Miller	45
2.9 1520 – AMERICA VEL BRASILIA SIVE PAPAGALLI TERRA – Johannes Schöner	47
2.10 1528 – BRASILIA REGIO, PAPAGALLI REGIO – O "Gilt Globe" de Paris	47
2.11 1529 – TERA BRASILIS – Diego Ribeiro	52
2.12 1532 – PRISILIA – Simon Grynaeus	54
2.13 1536 – BRASILIA – Oronce Finé	58
2.14 1538 – BRESILIA – Gerardus Mercator	60
2.15 1540 – INSULA ATLANTICA QUAM UOCANT BRASILIJ & AMERICAM – Sebastian Münster	60
2.16 1542 – BRESILIA – Euphrosynus Vlpus	62
2.17 1543 – BRIXIE – Guillaume Brouscon	67
2.18 1544 – AMERICA SEU INSULA BRASILIJ; 1545, 1548 – NOVA INSULA ATLANTICA QUAM UOCANT BRASILIJ & AMERICAM; 1552 – AMERICA VEL BRASILIJ INS. – Sebastian Münster	68
2.19 1544 – BRAZIL – Battista Agnese	79
2.20 1547 – LA TERRE DV BRESILL – Harleian mappemonde	80
2.21 1546 – TERRA BRASIL; 1548 – BRASIL – Giacomo Gastaldi	82
2.22 1550 – AMERIQUE OU BRESILE – Pierre Desceliers	82
2.23 ca.1550 – BRESILIA – Antonio Salamanca	88
2.24 1555 – BRESILIA – Antonio Floriano	90
2.25 1556 – BRASIL – Giovanni Batista Ramusio	93
2.26 1556 – TERRE DU BRESIL – Guillaume Le Testu	94
2.27 1556, 1565 – BRASIL – Giacomo Gastaldi	108
2.28 1558, 1568 – BRASILIS – Diogo Homem	108
2.29 Cerca de 1560 – BRASIL, COSTA DEL BRASIL – Alonso de Santa Cruz	112

2.30	1561 – BRASIL – Girolamo Ruscelli	116
2.31	1562 – TERRA DEL BRASIL, 1565 – BRASIL PRO:[VINCIA] – Paolo Forlani	118
2.32	1562 – REGIO DE BRASIL, 1571 – COSTA DO BRAZIL – Diego Gutiérrez	122
2.33	1563 – HO BRASIL – Lázaro Luis	124
2.34	1541, 1567 – LA TERRE DU BRESIL – Nicholas Desliens	127
2.35	1564 – BRASIL, 1587 – BRASILIA – Abraham Ortelius	128
2.36	1569 – BRESILIA, 1587 – BRASIL – Gerardus Mercator	134
2.37	1570, 1587 – BRASIL – Joan Martínes	137
2.38	1572 – TERRA DEL BRASIL – Thomaso Porcacchi & Girolamo Porro	142
2.39	1574 – BRASIL – Girolamo Ruscelli	142
2.40	1575 – BRASIL – André Thevet	143
2.41	1575 – TERRA DEL BRASIL – Antoine de Pérac Lafréry	146
2.42	1565-1575? – BRASIL – Ignazio Danti	146
2.43	ca. 1576 – BRAZIL – Fernão Vaz Dourado	158
2.44	1576, 1582, 1596 – BRESILIA – Giovanni Lorenzo d’Anania	158
2.45	1758 – TERRA DO BRASIL, BRASILIA – Daniel Cellarius	160
2.46	1583 – BRESILIA – Nicola van Sype	161
2.47	1584 – BRESIL – Jacques de Vault	164
2.48	1587, 1590 – BRASIL – Luís Teixeira	171
2.49	1588 – BRASILY, BRESILIA, PERSILIA – Sebastian Münster	173
2.50	1588 – BRASILIA; 1589 – BRASILL – Baptista Boazio	178
2.51	1590 – BRASILIA – Johannes Myritius	180
2.52	1590, 1594 – BRASIL – Petrus Plancius	182
2.53	1592 – BRESILIA – Theodor de Bry	188
2.54	1593 – TER. DE BRASIL – Cornelis de Jode	190
2.55	1595, 1596, 1598, 1599 – BRASIL – Giovanni Botero	193
2.56	1595 – BRASIL, BRASILE – Gioseppe Rosaccio	195
2.57	1596 – BRASILIA – Evert Gijsbertsz	197
2.58	1598 – BRASILIA – Giovanni Antonio Magini	198
2.59	1597, 1598 – BRESILIA, BRASILIA – Cornelis Wytfliet	200
2.60	1598 – BRASILIA – Agustín de Zárate	203
2.61	1599 – BRASILIA – Levinus Hulsius	204
	AGRADECIMENTO	206
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	207

1 O NOME “AMÉRICA”

1.1 Origem do nome: Waldseemüller, 1507

Martin Waldseemüller (Wolfenweiler, Baden, ca.1475 – Saint Dié, Lorena, 1522) [Figura 1.1], humanista e cartógrafo alemão. Seu planisfério, de 1507, foi o primeiro a chamar de “AMÉRICA” o continente americano.

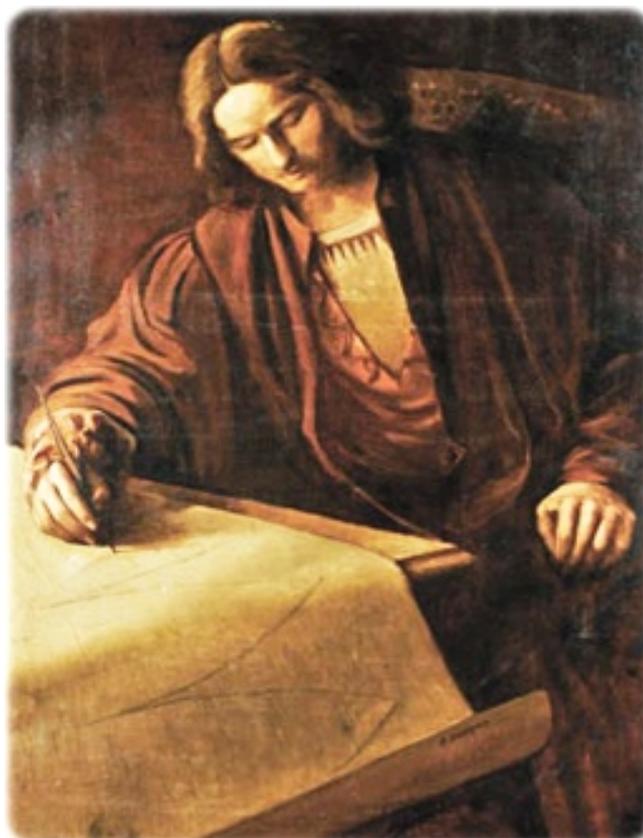


Figura 1.1. Martin Waldseemüller.

Pouco se sabe acerca de sua biografia. Matriculou-se na Universidade de Freiburg em 7 de dezembro de 1490 e, embora não haja registros do que estudou, acredita-se tenha sido teologia, uma vez que, em 1514, quando clérigo na diocese de Constança, tentou ser cônego em St.-Dié, o que conseguiu. Também fica claro, dos importantes mapas que realizou, que deve ter-se devotado a estudos geográficos e cartográficos.

Em 1507 trouxe à luz o primeiro mapa em que figura o nome “América” [Figuras 1.3-1.5], para designar o até então denominado “Novo Mundo”, de que existe um exemplar na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América. O texto que acompanha o mapa e o globo terrestre é o célebre *Cosmographiae introductio*, que explica, entre outras coisas, a razão de ter dado o nome de América, tendo como apêndice uma tradução latina das quatro jornadas do navegador florentino Américo Vespúcio¹. O título completo do trabalho é: *Cosmographiae introductio cum quibusdam geometriae ac astronomiae principiis ad eam rem necessariis. Insuper quatuor Americi Vesputii navigationes. Universalis Cosmographiae descriptio tam in*

¹ Sobre as viagens de Américo Vesputii, textos originais e tradução em português, ver Teixeira & Papavero (2002: 83-137).

solido quam plano, eis etiam insertis, quae Ptholomaeo ignota a nuperis reperta sunt (Waldseemüller, 1507) [Figura 1.2].

Ainda em 1507 publicou o mapa-múndi intitulado *Universalis cosmographia secundum Ptholomaei traditionem et Americi Vespucii aliorumque lustrationes*, no qual também consta o nome *America*, do qual apenas mil cópias foram feitas. Acredita-se que atualmente exista apenas um único exemplar, encontrado na biblioteca do Príncipe de Waldburg-Wolfegg-Waldsee no castelo de Wolfegg, em Württemberg, que se deve a que o cartógrafo Johannes Schöner mandou encadernar as folhas, separadas, num só volume com capa. O mapa consiste de 12 seções, gravadas sobre madeira. Dispõe-se em três zonas, cada uma das quais contém quatro seções. A superfície total do mapa tem 36 pés quadrados. Representa a forma da Terra numa projeção ptolomaica modificada com meridianos curvos [Figura 1.6].

Waldeseemüller produziu na cartografia enorme e duradouro impacto, sendo de um tipo completamente novo e representando a terra com uma grandeza em escala jamais tentada.

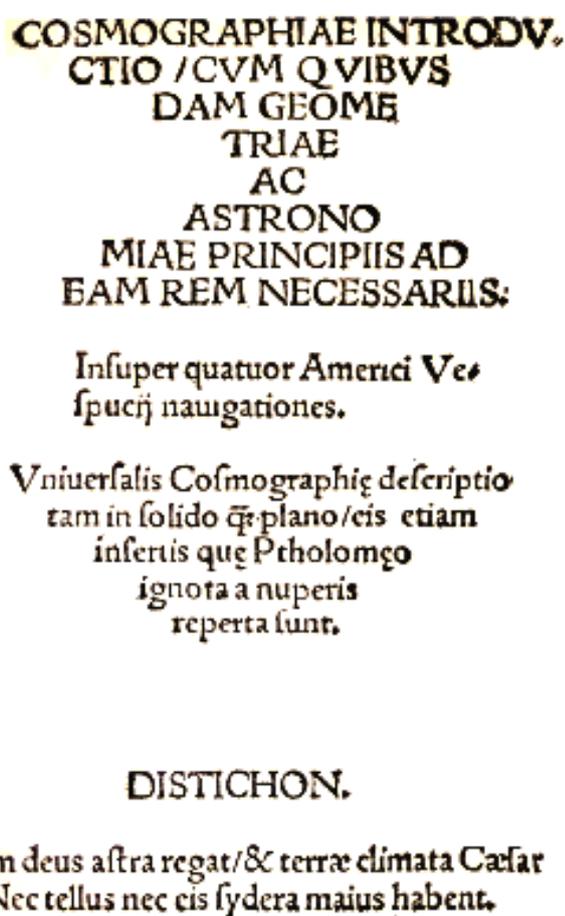


Figura 1.2. Frontispício da *Cosmographiae Introductio* de Martin Waldeseemüller (1507).



Figura 1.3. Mapa-múndi de Waldeseemüller (1507).



Figura 1.4. Detalhe da parte superior mediana da figura anterior.



Figura 1.5. A América do Sul, denominada “AMERICA” (detalhe da figura 1.3).

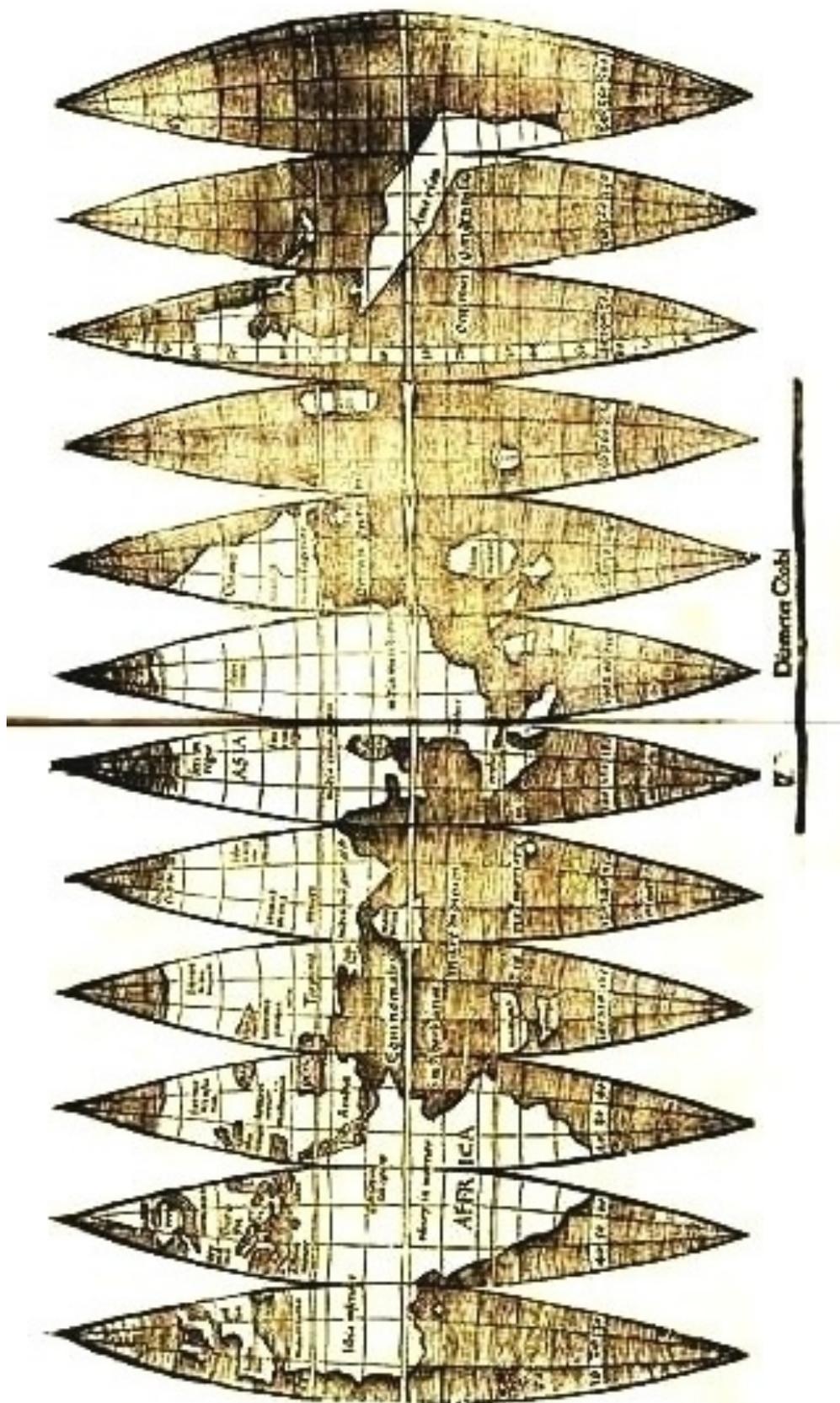


Figura 1.6. Waldseemüller (1507): Mapa-múndi intitulado *Universalis cosmographia secundum Ptholomaei traditionem et Americi Vespucii aliorumque lustrationes*.

Fisher, Wieser & Herbermann (1907) publicaram um livro sobre a *Cosmographia Introductio* de Waldseemüller, incluindo um fac-símile e uma tradução para o inglês.

Esses autores (Fisher, Wieser & Herbermann, 1907: 8-9) comentaram:

“Thrice in the text of the original (pp. 18, 25, and 30 of the facsimile edition), and on the inside of the double sheet whereon is the *Figura universalis* (facing p. 28 of facsimile edition), Waldseemüller makes mention of the new territories as described in Amerigo Vespucci's *Quatuor Navigationes*, and which he calls the fourth continent *quarta orbis pars*. Twice he proposes to christen this newly found part of the globe AMERICA in honor of its supposed discoverer. By America, of course, he meant the South American continent of to-day.

The original words of the two passages above referred to run thus:

1. (p. 25) “*Quarta orbis pars (quam quia Americus invenit, Amerigen quasi Americi terram sive Americam nuncupare licet)*”. [Figura 1.7]

2. (p.30) “*Quarta pars per Americum Vesputium (ut in sequentibus audietur} inventa est, quam non video, cur quis jure vetet, ab America inventore sagacis ingenii vtro Amerigen quasi Americi terram sive Americam dicendam, cum et Europa et Asia a mulieribus sua sortita sint nomina*”. [Figura 1.8].

Waldseemüller himself carried out this proposal in his publication of 1507, when he inscribed on both maps belonging to the *Cosmographiae Introductio* the word *America* as the name of the newly discovered continent. Both maps are stated to belong to the work not only on the title-page of the book, but also in several passages of the text; in fact, Waldseemüller declares outright that the outlines of geography, called “*Cosmographia Introductio*”, was but an explanatory text for his large map of the world, – “*Generale nostrum, pro cuius intelligentia haec scribimus*”.

Waldseemüller explicou a razão de batizar a parte meridional do Novo Mundo com um nome feminino [Figuras 1.7 e 1.8]. Na tradução de Fisher, Wieser & Herbermann (1907: 70)

“Now, these parts of the earth have been more extensively explored and a fourth part has been discovered by Amerigo Vespucci (as will be set forth in what follows). Inasmuch as both Europe and Asia received their names from women, I see no reason why anyone should justly object to calling this part Amerige, i.e., the land of Amerigo, or America, after Amerigo, its discoverer, a man of great ability. Its position and the customs of its inhabitants may be clearly understood from the four voyages of Amerigo, which are subjoined”.

Mais tarde Waldseemüller percebeu o erro em que havia incidido ao considerar Vespucci como o descobridor do Novo Mundo. Mas já era tarde. Como assinalaram Fisher, Wieser & Herbermann (1907: 28-30):

“To be sure, Waldseemüller did not use the word “America” in his later cartographical works, e.g., the large map of the world and the *Tabula terrae novae* of the Ptolemy edition published in Strasburg, 1513, the map of the world in the Strasburg edition of the *Margarita philosophica* of 1515, and the large *Carta Marina* of 1516.

Waldseemüller subsequently became convinced that Amerigo Vespucci should not be regarded as the true discoverer of the New World as he believed in 1507. His attempt, however, to withdraw the word ‘America’, a name he himself invented and used, proved a failure; for his works, published in 1507, had been rapidly spread far and wide in numberless prints, copies, and versions. As early as 1508 Waldseemüller wrote with just pride to his friend and co-worker, Philesius Ringmann, that his globe and world-map of 1507 were disseminated and known and highly commended throughout the whole world. In accordance with the proposal made by Waldseemüller in 1507, the name *America* was, for the time being, restricted to the southern part of the New World”.

RVDIMENTA

Rhodes/ antidiaBorischenes: a græca p̄tacula anti
q̄ oppositūvel cōtra denotat. Atq̄ in sexto climate
Antarcticū versus/ & pars extrema Africæ nuper
reperita & /Zamzibar/ laua minor/ & Seula insulæ
& quarta orbis pars (quam quia Americus inueuit
Amerigen / quasi Americi terrā / siue Americā nun Ameri
cupare licet) sitæ sunt. De quibus Australibus cli- ge
matibus hæc Pomponij Mellæ Geographi verba in
telligēda sunt / vbi ait. Zonę habitabiles paria agūt Pōpo:
anni tempora / verū nō pariter. Antichthones alte Mellæ
ram / nos alteram incolimus. Illius situs ob ardorē in
tercedentis plagę incognitus / huius dicendus est.
Vbi animaduertendum est quod climatū quodq̄
alios q̄ aliud plerūq̄ foetus p̄ducat / cū diuersę sūt
naturę / & alia atq̄ alia syderū virtute moderentur.
Vnde Virgilius.

Nec vero terrę ferre omnes omnia possunt
Hic segetes / illic veniunt scelicius vug
Arborei foetus alibi / atq̄ iniussa virescunt
Gramia. Nōnē vides croceos vt Thmolus odores
India mittit ebur; mittūt sua thura Sabęi
At Calybes nudi ferrū: virosa q̄ pontus
Costerea. Eliadū palmas Ep iros equarū &c.

Vergilius

OCTAVVM CAPVT DE VENTIS.

Quoniā in superionibus ventorū aliquando in-
cidentally memores fuimus (cū. s. polū Boreū / polū
Nothicū / atq̄ id genus alia diximus) & ipsorū ce-

a iij

Figura 1.7. Página XXV da *Cosmographiae Introductio* de Waldseemüller (1507). Primeiro texto em que propõe o nome “América”.

COSMOGRPHIAE

Capadociam/Pamphiliam/Lidiam/ Ciliciã/Armenias maiorẽ & minorẽ.Colchiden/Hircaniam/Hisberiam/Albaniã:et præterea mltas quas singilatim enumerare longa mora esset.Ita dicta ab eius nominis regina:

America Nũc ʒo & hęc partes sunt latius iustratę/& alia quarta pars per Americũ Vesputiũ(vt in sequentibus audietur)inuenta est/quã non video cur quis iure vetet ab Americo inuentore sagacis ingenij viro Amerigen quasi Americi terrã / siue Americam dicendã:cũ & Europa & Asia a mulieribus sua sortita sint nomina.Eius sitũ & gentis mores ex his binis Americi nauigationibus quę sequunt̃ liquide intelligi datur.

Priscianus, Hunc in modũ terra iam quadripartita cognoscit:et sunt tres primę partes cõtinentes/quarta est insula:cũ omni quaq; mari circũdata conspiciat̃.Et licet mare vnũ sit quẽadmodũ et ipsa tellus/multis tamen sinibus distinctum / & innumeris repletum insulis varia sibi noĩa assumit:quę et in Cosmographiæ tabulis cõspiciunt̃/& Priscianus in tralatione Dionisij talibus enumerat versibus.

Circuit Oceani gurges tamen vndiq; vastus
Qui quous vnus sit plurima nomina sumit.
Finibus Hesperijs Athlanticus ille vocatur
At Boreę qua gens furit Armiaspa sub armis
Dicit ille piger necnõ Satur.idẽ Mortuus est alijs:

Figura 1.8. Página XXX da *Cosmographiæ Introductio* de Waldseemüller (1507). Segundo texto em que propõe o nome “América”.

O nome *America*, só para citar uns poucos exemplos, foi posteriormente adotado por Lorenz Fries (1522), Willibald Pirckheimer (1525), Franciscus Monachus (ca. 1526) e Gemma Frisius (1544).

1.2 Lorenz Fries – 1513

Lorenz (Laurent) Fries (cf. Karrow, 1993) nasceu na Alsácia ao redor de 1490, tendo declarado em certa ocasião ser nativo de Colmar, uma das cidades da região. Estudou medicina, peripateticamente, nas universidades de Pavia, Piacenza, Montpellier e Viena. Uma vez completada sua educação, estabeleceu-se como médico em vários lugares da região da Alsácia, com uma breve estada na Suíça, antes de se estabelecer em Strasburg por volta de 1519. Nessa época já havia conquistado a reputação de autor de várias obras médicas.

Conheceu em Strasburg o editor Johann Grüninger, o responsável pela impressão dos mapas preparados por Waldseemüller. Esse encontro marcou uma importante mudança na vida de Fries e nos cinco anos seguintes ele trabalhou como editor cartográfico de Grüninger, explorando o *corpus* do material que Waldseemüller havia criado.

O principal projeto em que Fries e Grüninger trabalharam foi uma nova edição da *Geographia* de Claudius Ptolomeus, publicada por Johann Koberger em 1522 (Fries, 1522). Fries simplesmente adaptou os mapas da edição da *Geographia* de Johann Schott (Schott, 1513). Quanto ao seu mapa-múndi (Figura 1.10), a novidade foi a inclusão do nome *America*, que não fora usado por Schott (Figura 1.9):



Figura 1.9. Mapa-múndi de Schott (1513).

Em 1525 Fries teve que abandonar Metz e sua partida marcou o encerramento de sua carreira como cartógrafo. Voltou a publicar obras médicas, que o mantiveram ocupado até sua morte, em 1531 ou 1532. (Lorenz Fries – MapForum.com. www.mapforum.com/08/8fries.htm).



Figura 1.10. Mapa-múndi de Fries (1522: [144]).

1.3 Willibald Pirckheimer – 1525

Willibald Pirckheimer (5 de dezembro de 1470, Eichstätt, Baviera– 22 de dezembro de 1530) foi um advogado renascentista, escritor, humanista e uma personalidade rica e influente da Nuremberga do século XVI, membro do Conselho governante da cidade por dois períodos. Foi o amigo mais próximo de Albrecht Dürer, que dele executou alguns retratos [Figura 1.11], bem como do grande humanista e teólogo Erasmo de Roterdam.



Figura 1.11. Willibald Pirckheimer, retrato por Albrecht Dürer.

Nascido em Eichstätt, Baviera, filho do advogado Johannes Pirckheimer, formou-se na Itália, tendo estudado direito em Pádua e Pavia durante sete anos. Da sua esposa, de nome Crescencia, teve uma filha de nome Felicitas. A sua irmã mais velha, Caritas (1467-1532) foi Abadessa do Convento franciscano de Santa Clara em Nuremberga (que era também uma escola para raparigas destinada à classe superior da cidade) e foi também uma dotada escolástica. A série de xilogravuras dedicada à *Vida da Virgem* de Dürer foi-lhe dedicada. Pirckheimer conheceu Dürer, provavelmente, em 1495.

Pertencia a um grupo de humanistas de Nuremberga. Era também consultado amiúde pelo Imperador Maximiliano I em questões de índole literária. Traduziu muitos textos clássicos para o alemão (bem como textos gregos para o latim), e defendia a tradução “pelo sentido” em detrimento do aspecto literário dos textos, questão então muito em voga. Entre outros trabalhos, editou e publicou uma edição da *Geographia* de Ptolomeu, em 1525, utilizando o mesmo mapa-múndi de Fries [Figura 1.12] (Pirckheimer, 1525).

Em 1499 Pirckheimer foi escolhido pelo Conselho da Cidade para comandar o seu contingente de tropas no exército imperial durante a Guerra dos Suabos contra os Suíços. No seu regresso, a cidade honrou-o com a oferta de uma taça de ouro da Cidade. Este acontecimento é referido na gravura *Nemesis* de Dürer, executada cerca de 1502.

Pirckheimer emprestou a Dürer o dinheiro para a sua segunda viagem à Itália de 1506-1507. Depois da morte, em 1560, do último familiar imediato de Dürer, o neto de Pirckheimer, Willibald Imhoff, comprou o que restava dos documentos e coleções do artista. Grande parte da própria biblioteca de Pirckheimer, famosa na época, foi vendida por outro descendente da

família Imhoff ao Conde de Arundel, em 1636. Grande parte desta foi transferida para a Biblioteca Britânica através da coleção de Hans Sloane.

Tal como Dürer, foi sepultado no cemitério da Johanniskirche em Nuremberga. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Willibald_Pirkheimer).

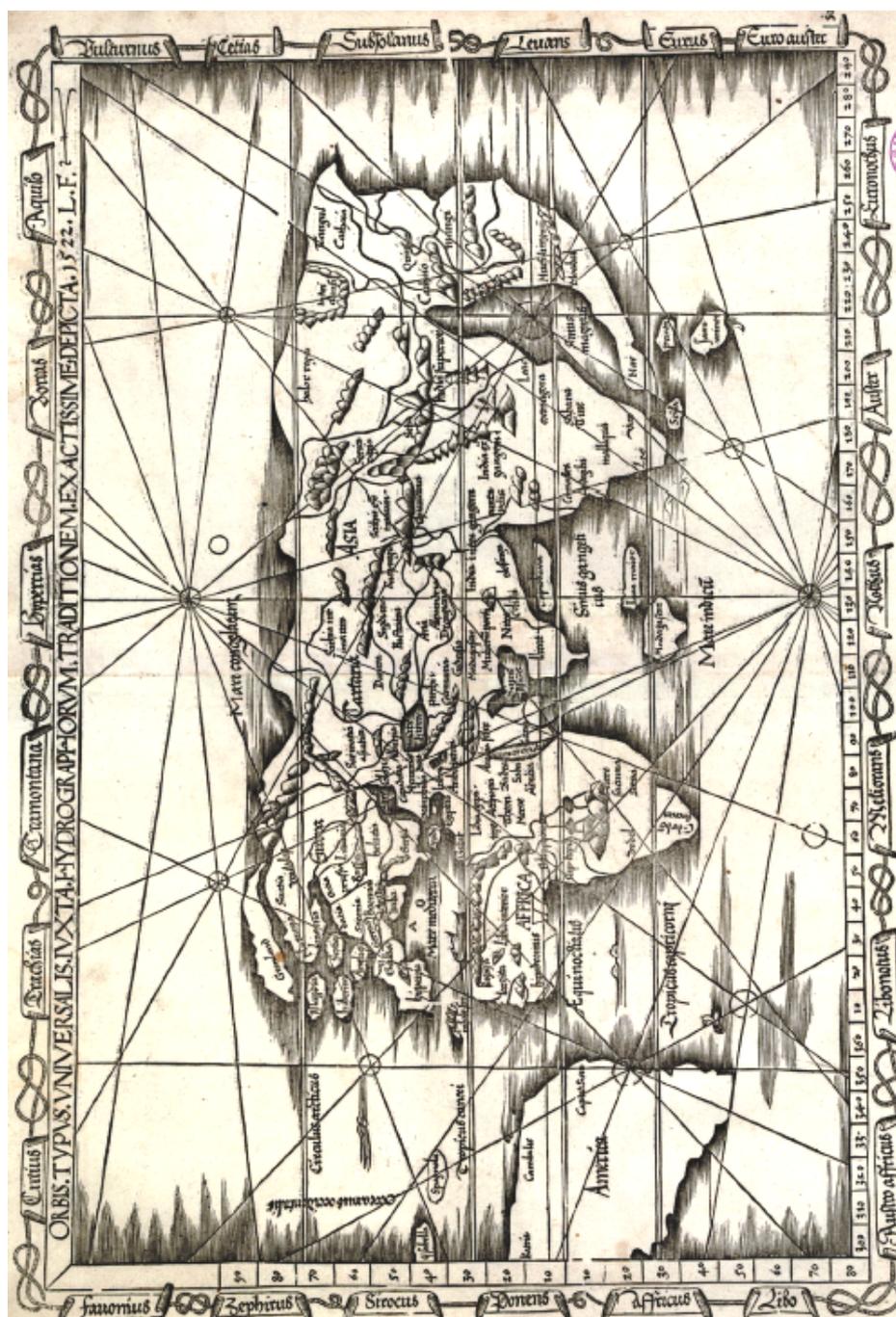


Figura 1.12. Mapa-múndi de Pirckheimer (1525).

1.4 Franciscus Monachus – ca. 1526

Franciscus Monachus, (c. 1490-1565), pseudônimo adotado pelo monge franciscano (minorita) Frans Smunck, nasceu em Mechelen (ou Malines), no Ducado de Brabant (Bélgica). Estudou e lecionou na Universidade de Louvain (Leuven), de 1510 a 1539. Um de seus estudantes foi Gemma Frisius [cf. item 1.6 abaixo] e também influenciou Gerardus Mercator [cf. item 2.36 abaixo]. Deixando Louvain, regressou a Mechelen, onde passou o resto de sua vida no monastério local.

Franciscus Monachus foi descrito como cosmógrafo e astrólogo da corte, neste caso a corte do Imperador Carlos V e de sua regente, Margarida da Áustria. Mas tornou-se mais conhecido pelo globo que construiu em 1524, em colaboração com o ourives Gaspar van der Hayden, no ateliê deste em Louvain. Desse único exemplar nada sobrou. Mas Monachus descreveu-o em uma carta escrita em Antuérpia, em 1524, dirigida a Jean Carondelet, bispo de Palermo e seu patrono. Graças a Carondelet essa longa carta foi impressa (Franciscus Monachus, ca. 1526 [Figura 1.13]; reimpressões em 1565a, 1565b). Os hemisférios que ilustram esse panfleto são esboços grosseiros impressos por duas xilografuras [Figura 1.14].



Figura 1.13. Portada do *De orbis situ, ac descriptione* (Franciscus Monachus, ca. 1526).

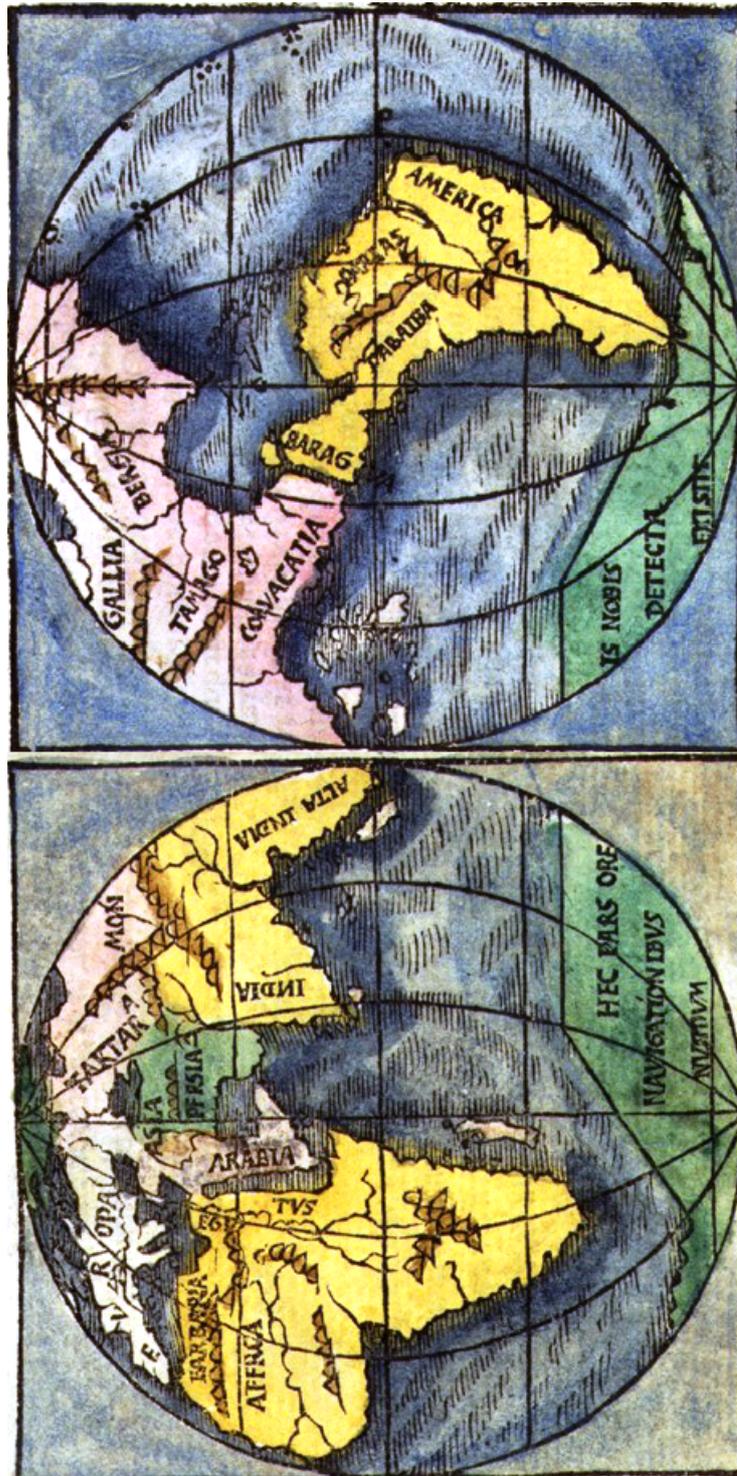


Figura 1.14. Os continentes segundo Franciscus Monachus (ca. 1526).

1.5 1538 – Mercator – Separação da “América” em “parte setentrional” e “parte meridional (incluindo *Bresília*)”

O mapa de Gerardus Mercator, publicado em 1538, numa dupla projeção cordiforme, separa as Américas numa *pars septentrionalis* e numa *pars meridionalis* [Figuras 1.15-1.17].



Figura 1.15. Mapa-múndi de Gerardus Mercator (1538).



Figura 1.16. Detalhe da figura anterior: “AMERICA ps. sep.”.

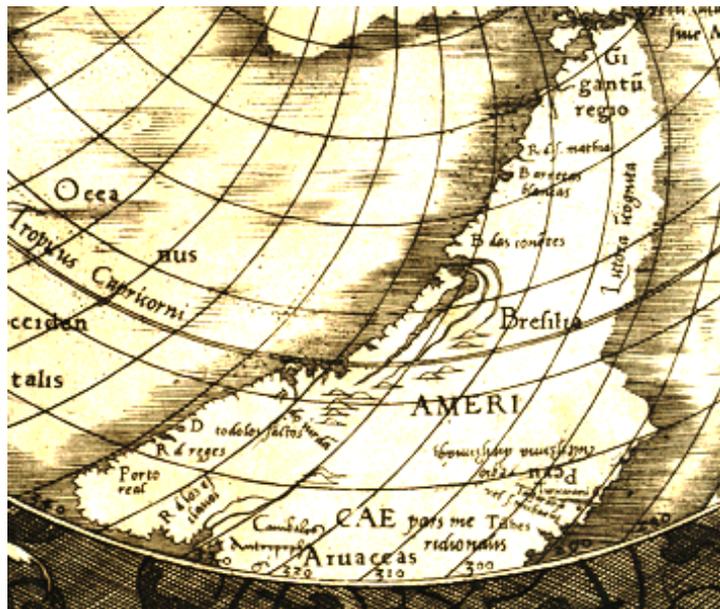


Figura 1.17. Detalhe da figura 1.15: “AMERICA pars meridionalis”.

1.6 Gemma Frisius – 1544

Gemma Frisius (Regnier Gemma Frisius, Jemme Reinersz 1508-1555) (Dokkum, Frísia, 9 de dezembro de 1508 – Louvain, 22 de maio de 1555), foi médico, astrônomo, matemático, cartógrafo e fabricante de instrumentos matemáticos. Notabilizou-se pela sua habilidade em construir instrumentos de medição e pelas teorias que elaborou e que foram de grande ajuda para a navegação marítima. Criou globos com modelos tridimensionais da Terra, melhorou os

instrumentos matemáticos da sua época e aplicou a matemática sob novos prismas para a pesquisa e navegação.

Frisius nasceu em Dokkum, na Frísia (atual Holanda), filho de pais pobres, que morreram quando ele ainda era jovem. Mudou-se para Groningen e estudou na Universidade de Louvain, tendo se matriculado em 1525. Recebeu seu doutorado em Medicina em 1536 e permaneceu na Faculdade de Medicina de Louvain todo o resto de sua vida.

Quando ainda estudante, Frisius montou uma oficina para a produção de globos terrestres e de instrumentos matemáticos. Notabilizou-se pela qualidade e precisão dos seus instrumentos, elogiados por Tycho Brahe, entre outros.

Frisius criou e aperfeiçoou muitos instrumentos, incluindo a balestilha, o astrolábio e os anéis astronômicos. Dentre seus alunos podemos citar Gerardus Mercator (que se tornou seu colaborador), Johannes Stadius, John Dee, Andreas Vesalius e Rembert Dodoens.

Uma cratera lunar recebeu seu nome como homenagem.

Sua *Carta cosmographica* foi publicada por Apianus (Apian, 1544: entre os fólhos XXVr e XXVv) [Figura 1.18].

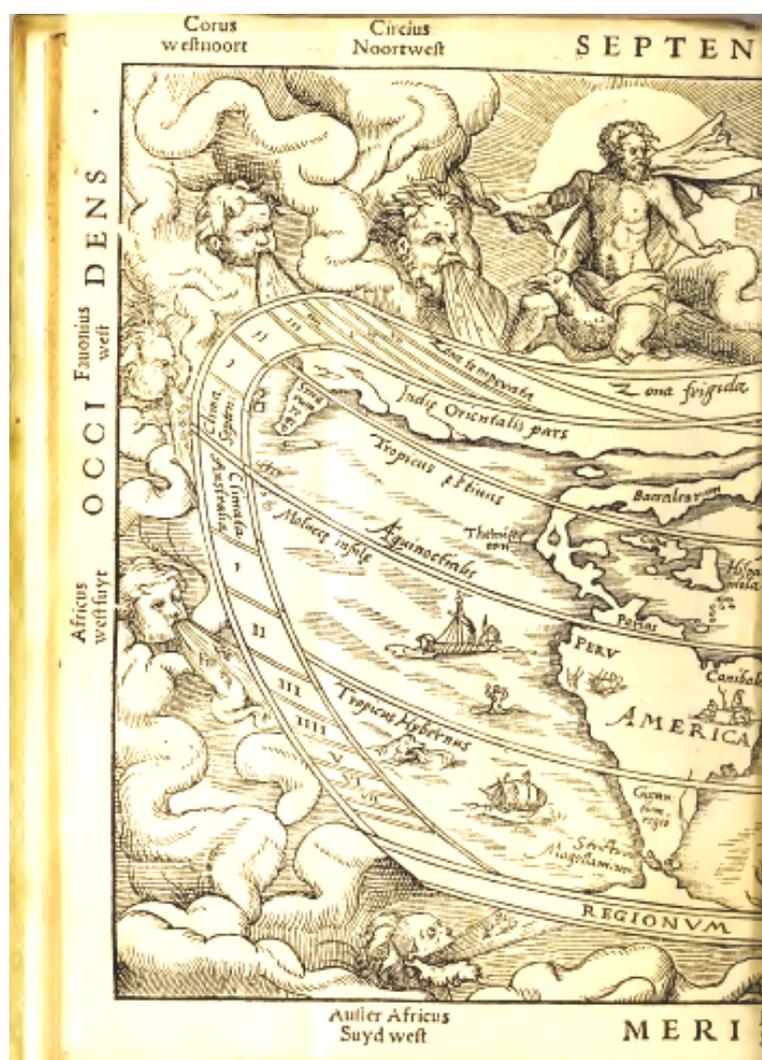


Figura 1.18. Metade esquerda da *Carta cosmographica* de Frisius (in Apian, 1544).

2 O BRASIL NA CARTOGRAFIA DO SÉCULO XVI

2.1 1504 – TERRA DE BRAZIL, MVNDVS NOVVS, TERRA SANCTAE CRUCIS – Anônimo (Globo em casca de ovo de avestruz)

O mais antigo globo conhecido que representa a América do Sul foi comprado por uma instituição privada numa feira de mapas em Londres em 2012. É feito de duas metades de ovos de avestruz, coladas juntas com goma-laca. Tem cerca de 11 cm, quase do tamanho de uma toranja. A superfície foi gravada com os mapas e as linhas traçadas com uma tinta azul-negra. O mapa que representa a América do Sul contém, em seu canto superior esquerdo, a inscrição “TERRA DE BRAZIL”; e em seu interior, “MVNDVS NOVVS” e “TERRA SANCTAE CRUCIS”.

É interessante notar que, na parte que representa o Sudeste da Ásia, consta a inscrição “HIC SUNT DRACONES” (aqui há dragões).

Se a datação desse globo é certa, a citação do nome *Brazil* antecede por sete anos o primeiro aparecimento dessa palavra num manuscrito, o *Llyuro da náoo bertoa que vay para a terra do brazyll* de 1511 (cf. Varnhagen, 1854, 1861; Moraes, 1858), sendo a mais antiga citação do nome do país conhecida até o momento.

2.2 ca. 1510 – TERRA DE BRAZIL, MVNDVS NOVVS, TERRAE SANCTAE CRUCIS – Anônimo (Globo Hunt-Lenox)

O Globo Hunt-Lenox, o segundo ou terceiro globo terrestre mais antigo que inclui a América do Sul, é um globo de cobre oco, com 112 mm de diâmetro e 345 mm de circunferência. Suas duas metades são mantidas juntas por um aro inserido em buracos nos polos. Sua origem é desconhecida. Foi adquirido em Paris em 1855 pelo arquiteto Richard Morris Hunt, que o presenteou a James Lenox, cuja coleção se tornou parte da Biblioteca Pública de Nova Iorque.

Indubitavelmente calcado sobre o globo feito com cascas de ovos de avestruz, o Globo Hunt-Lenox também traz a inscrição “HIC SUNT DRACONES”.

Costa (1879b) descreveu detalhadamente esse globo. Representações planas dos continentes nele esculpidos foram publicadas por Fite & Freeman (1926: figura 7) e Nordenskiöld (1973: figura 43).

2.3 ca. 1510 – TERRA DE BRAZIL, MVNDVS NOVVS, TERRAE SANCTAE CRUCIS – Anônimo (Globo Jagielônico)

Outro globo, de cobre dourado, também evidentemente calcado sobre o globo de 1504, é o *Globus Jagellonicus* ou Globo Jagielônico, provavelmente feito no Norte da Itália ou Sul da França, também datado, como o Globo Hunt-Lenox, de ca. 1510. Pertence à Universidade Jagielônica de Cracóvia (onde estava desde o século XVI). Foi redescoberto em 1870 e descrito por Estreicher (1900).

Nele consta o nome “AMERICA” (*America noviter reperta*)², que havia sido introduzido em 1507 por Martin Waldseemüller, em sua *Universalis Cosmographia* (ver anteriormente), apesar de se referir a um continente localizado ao sul da Índia!

² A frase “America noviter reperta” foi usada pela primeira vez no opúsculo *Globus Mundi: Declaratio sive descriptio mundi et totius orbis terrarum*, publicado em Estrasburgo por J. Grüniger em 1509.

A América do Sul contém os nomes *MUNDUS NOVUS*, *TERRA SANCTAE CRUCIS* e *TERRA DE BRAZIL*.



Figura 2.1. Globo formado por duas metades de ovos de avestruz, por autor anônimo, 1504, comparado com outros ovos de avestruz.



Figura 2.2. A América do Sul no globo feito com ovos de avestruz. No canto superior esquerdo, lê-se “Terra de Brazil”. No interior da figura, “Mvndvs Novvs” e “Terra Sancae Crucis”.

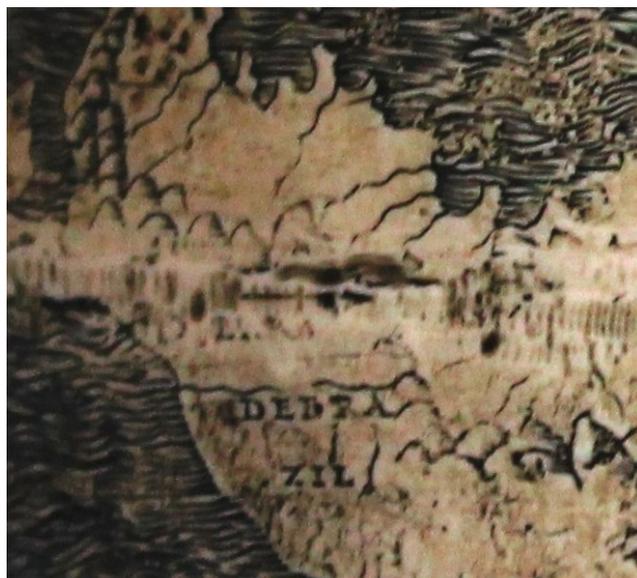


Figura 2.3. Detalhe da figura anterior mostrando a inscrição “Terra de Brazil”.



Figura 2.4. O Globo Hunt-Lenox, segundo desenho de Costa (1879b: 540).



Figura 2.5. Globo Hunt-Lenox.

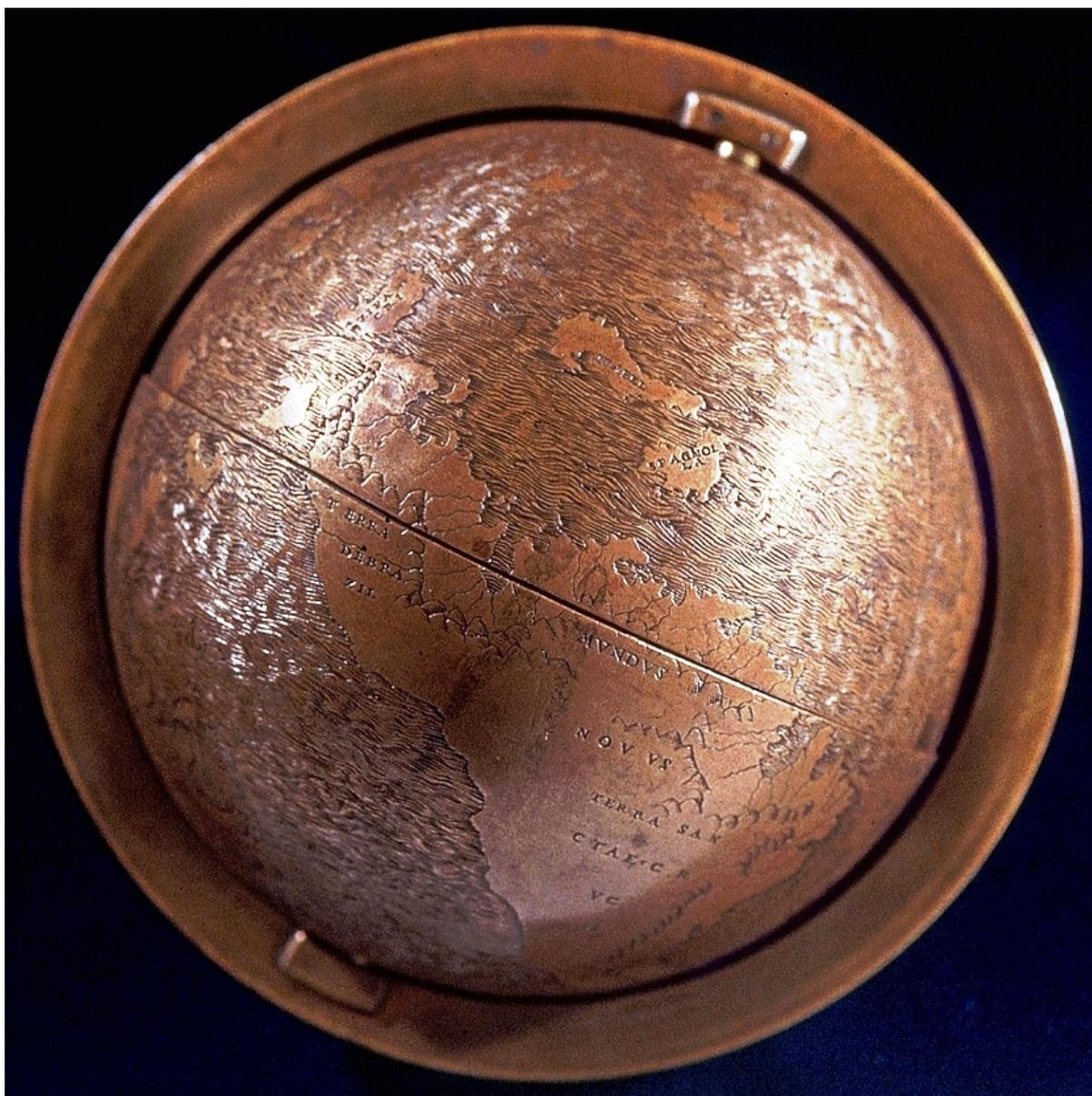


Figura 2.6. A América do Sul no Globo Hunt-Lenox.



Figura 2.7. O Globo Jagiellônico.

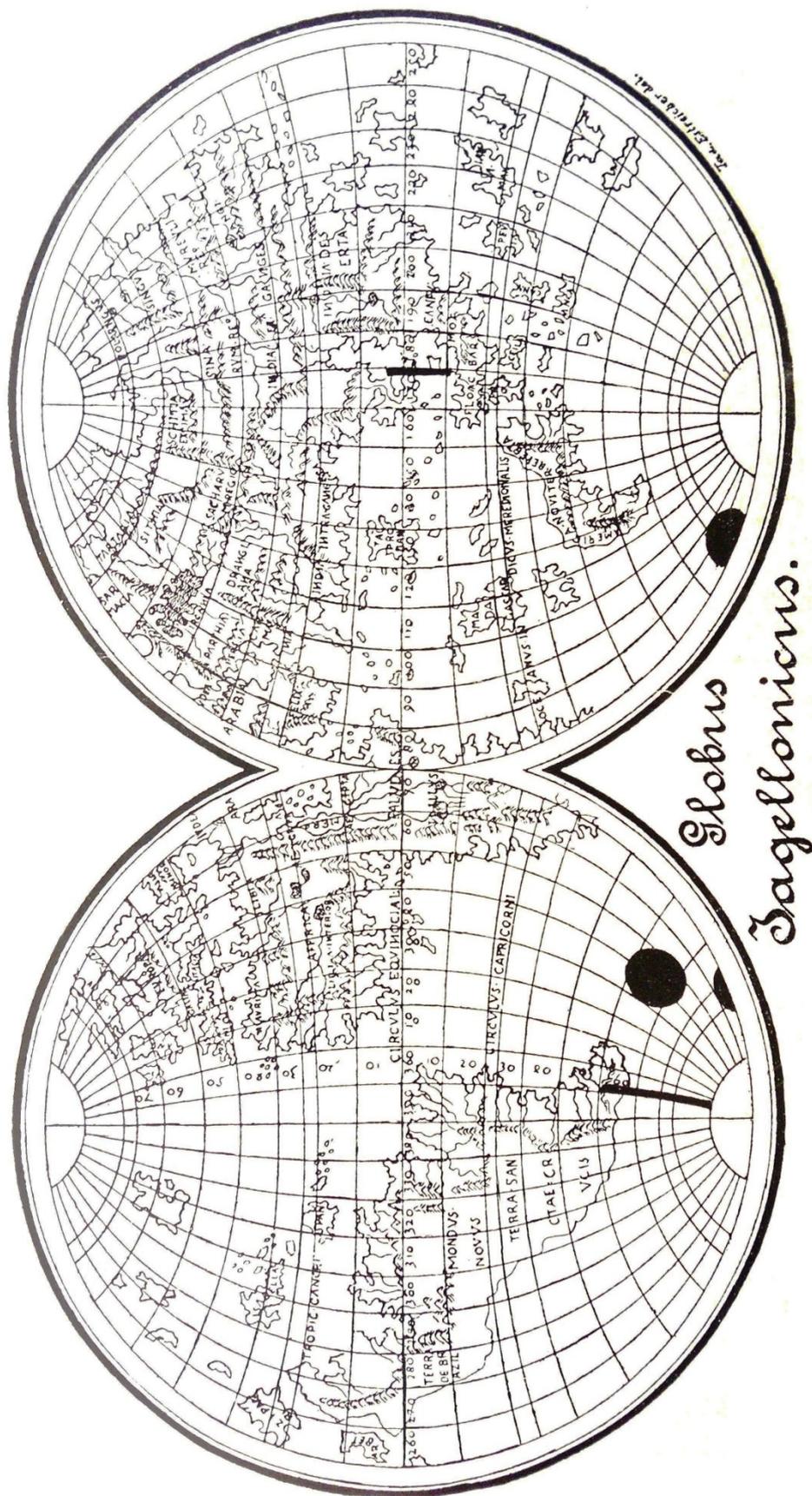


Fig. 3.

Figura 2.8. Os continentes no Globo Jagiellônico.

2.4 1511 – BRASIL – Girolamo Marini

O nome **Brasil** aparece para designar a América Lusitana.

Confeccionado em pergaminho iluminado, em 1511, em Veneza, pelo cartógrafo Girolamo Marini. O original está no Ministério das Relações Exteriores (Palácio do Itamaraty). Foi adquirido, em 1912, pelo então ministro Lauro Müller (1863-1929), em um leilão da Libreria Antiquaria Pio Luzzi, situada na Piazza Crociferi, em Roma, uma tradicional biblioteca italiana que fazia leilões de antiguidades desde o final do século XIX.

O título do planisfério, em latim, é *Orbis Typus Universalis Tabula*. Sua autoria é identificada ao lado do título, como *Hieronimi Mari fecit Venetia MDXI*. Não se conhecem outras informações sobre esse cartógrafo.



Figura 2.9. Mapa de Girolamo Marini (1512).

2.5 1514 – BRASILL – João de Lisboa

João de Lisboa (ca.1470-1525), foi um piloto da carreira da Índia. Sobre ele sabemos que acompanhou Tristão da Cunha na viagem de 1506, explorou a costa do Rio de La Plata (1511-12). Participou na expedição que o Duque de Bragança fez a Azamor, em 1513, e que voltou à Índia com a armada de Diogo Lopes de Sequeira em 1518. Terá falecido durante a viagem da armada de Filipe de Castro ao longo da costa oriental africana, em 1525. A sua celebridade não se deve, contudo, à participação nessas viagens, mas sim ao fato de lhe ser atribuída a autoria do *Livro de Marinharia*, datado de 1514. Esse códice, que contém um belo atlas com 20 mapas, está depositado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Coleção Cartográfica no. 166) (disponível na *internet*).

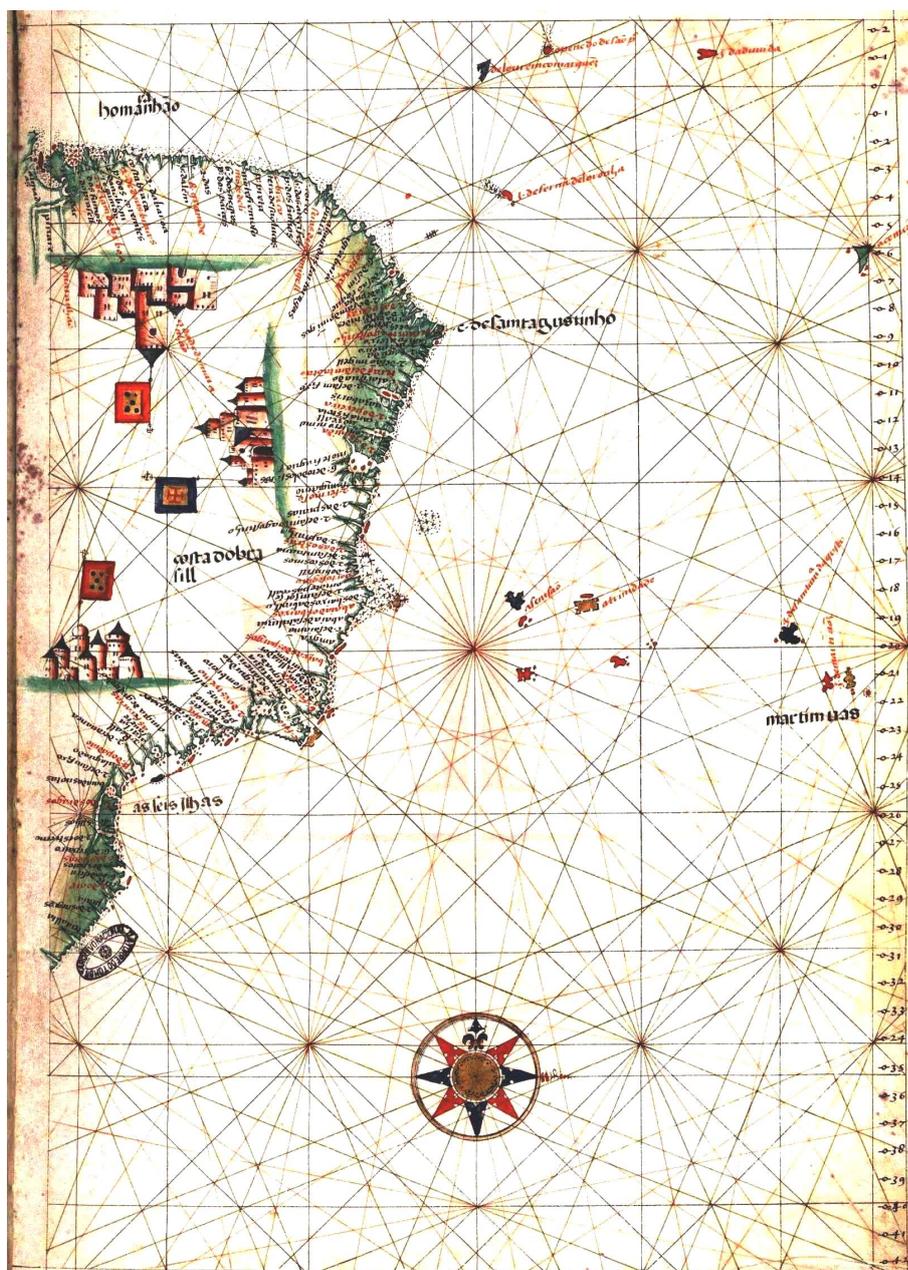


Figura 2.10. Mapa da costa do Brasil (João de Lisboa, 1514).

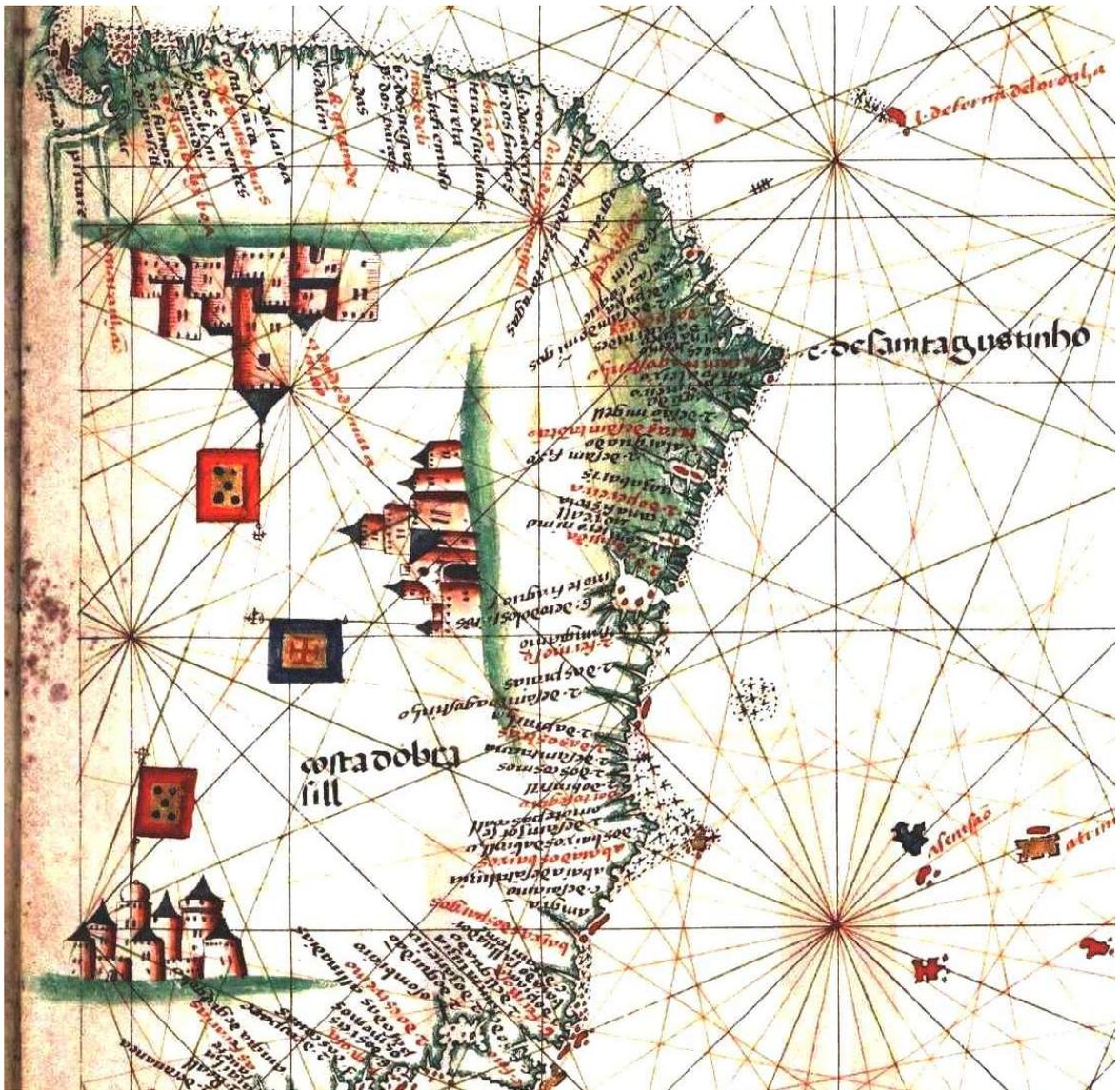


Figura 2.11. Detalhe do mapa anterior.

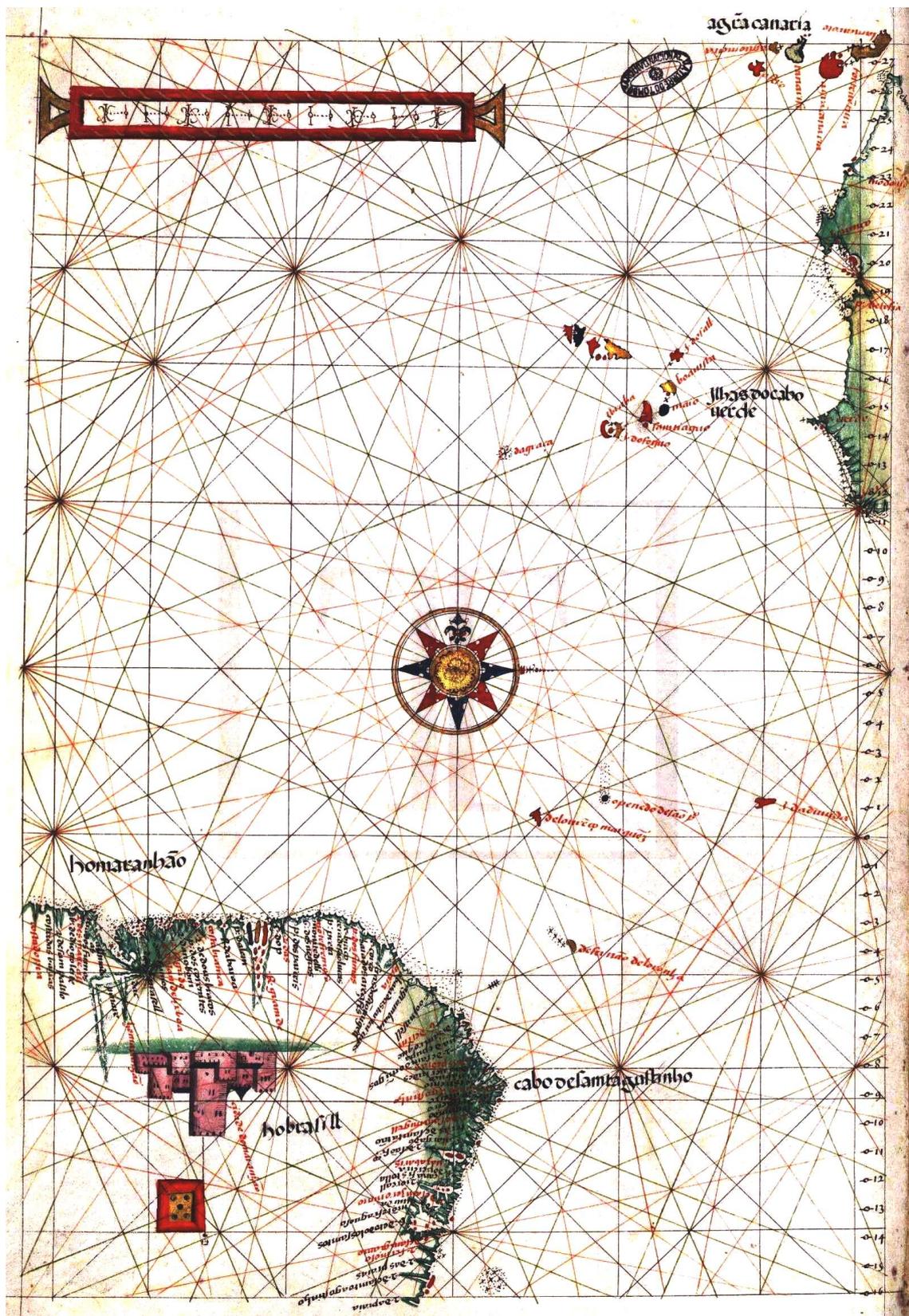


Figura 2.12. Costa nordeste do Brasil (João de Lisboa, 1514).

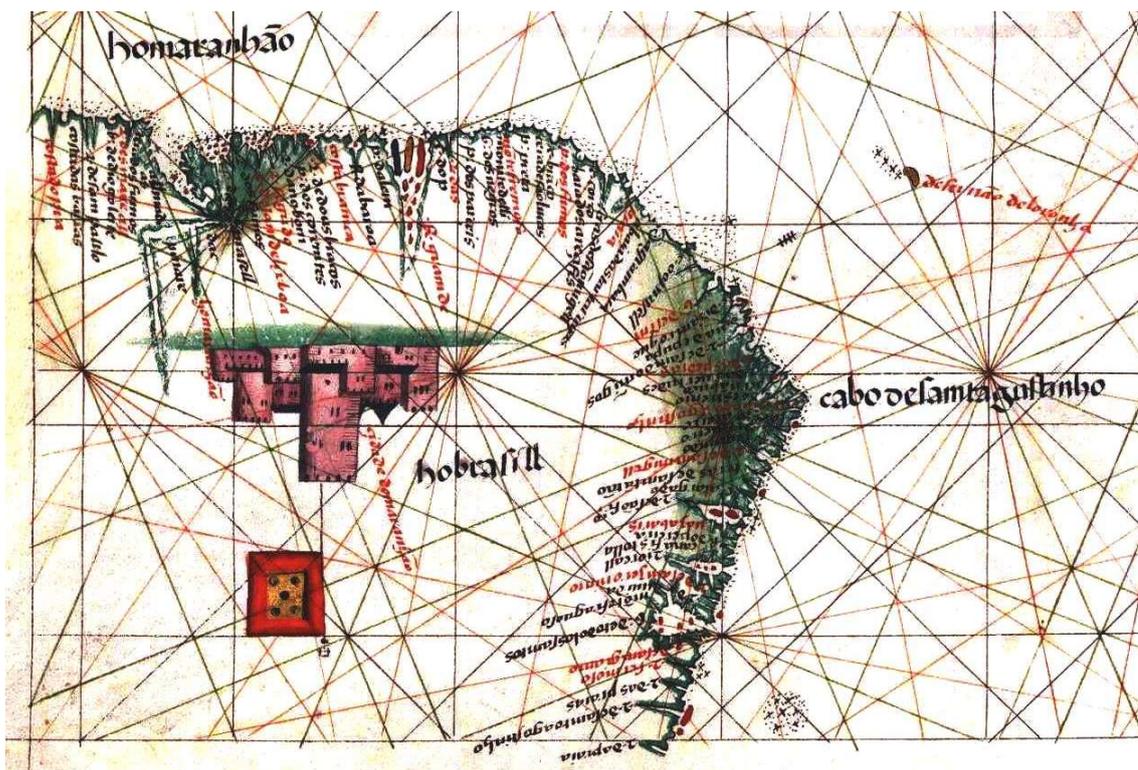


Figura 2.13. Detalhe do mapa anterior.

2.6 1515 – “BRASILIA REGIO”³ – Johannes Schöner

Johann Schöner (Johann Schönner, Johann Schoener, Jean Schönner, Joan Schoenerus) [Figuras 2.14 e 2.15] nasceu em 16 de janeiro de 1477 em Karlstadt am Main, na Francônia Inferior. Matriculou-se na Universidade de Erfurt no semestre de inverno de 1494/5 e graduou-se como *Baccalaureus* em 21 de março de 1498. Obteve um emprego na escola de Gemünden em 22 de fevereiro de 1499. Em 2 de fevereiro de 1500 mudou-se para Bamberg e foi ordenado padre católico no bispado de Bamberg em 13 de junho de 1500. A partir de 4 de junho de 1504 foi vigário em sua cidade natal de Karlstadt. Entre 4 de maio e 29 de outubro de 1506 estava novamente em Bamberg, de onde outra vez regressou a Karlstadt.

Manteve uma relação com uma tal Kunigunde Holoher, desde 1499, com a qual teve três filhos, Johannes (nascido em 1 de fevereiro de 1502), a filha Sibilla (nascida em 12 de junho de 1503) e um segundo filho, Vitus (nascido em 21 de novembro de 1504).

Foi discípulo do grande cartógrafo Martin Waldseemüller. Em Bamberg tinha sua própria companhia de impressão e publicou muitos mapas e globos.

Em 1526 foi chamado a Nürnberg como primeiro professor de matemática do recém-fundado ginásio *Aegidianum*, posição que manteve até um ano antes de sua morte, que ocorreu em 16 de janeiro de 1547. Nessa época converteu-se ao protestantismo e casou-se.

Em 1515 publicou um opúsculo, *Luculentissima quaedam terrae totius descriptio* (Schöner, 1515) [Figura 2.14], em que “*Brasilie regio*” consta do índice [Figura 2.16]. A América do Sul

³ A “*Brasilie regio*” de Schöner é, na realidade, o continente da Antártida!

é apenas chamada “America”, sem nenhuma referência ao Brasil⁴ [Figura 2.16]. O opúsculo foi acompanhado por seu primeiro globo [Figuras 2.17-2.19], onde aparece o nome “*Brasiliae regio*” [Figura 2.19], que é, na realidade, aplicado às partes mais meridionais da América do Sul. A *Brasiliae regio* é descrita nos fólhos 61r e 61v de seu opúsculo [Figuras 2.20 e 2.21]. A inclusão da “*Brasiliae regio*” em seu mapa de 1515 foi baseada no folheto *Newen Zeytung auss Presillg Landt* (Nova Gazeta da Terra do Brasil) [Figura 2.22], redigido talvez em 1514, em Augsbug, por um alemão não identificado, a serviço dos banqueiros Fugger, que serviam e emprestavam dinheiro a Carlos V. Imperador do Sacro Império Romano-Germânico. Esse seu continente foi baseado, embora tenuemente, no relato da viagem que os portugueses Nuno Manuel e Cristóvão de Haro fizeram ao Rio da Prata, relatada no folheto *Newen Zeytung* (cf. Schuller, 1911). Nesse relato constava que os dois portugueses passaram por um estreito entre a porção mais meridional da América (o Brasil) e uma ilha situada a sudoeste, aí referida como *vndtere Presillou Brasilia inferior*.



Figura 2.14. Johannes Schöner



Figura 2.15. Johannes Schöner com um de seus globos nas mãos.

⁴ Em sua *Loculentissima descriptio* (Schöner, 1515: 60r), entretanto, o autor fala da “America siue **Amerigen**” [Figura 19].

Luculentissima quaedam

terrac totius descriptio: cum multis utilissimis Cosmographiae iniciis. Noua quae ante fuit verior Europae nostrae formatio. Praeterea, Fluviorum montium: prouinciarum: Urbium: & gentium quae plurimum vetustissima nomina recentioribus admixta vocabulis. Multa etiam quae diligens lector noua usuique futura inueniet.

Ad Lectorem Joannis Hiltner Lichtenfelsensem.
EPIGRAMMA.

Qua pateat sicum: quae Aequora parte regendo
Lampyridem ex oculis eripere solum
Vtque suis currant quaeque in regionibus undae
Quo nitentur tellus urbibus ipsa loco
Qui feruent Ethen nautae: quibus imminet Arctos
Et quos opposita lydera parte praemunt
Denique quicquid habet terra: spaciolior orbis
Detegit hoc paruum candide lector opus.

Cum Privilegio Inuictis, Romanorum Imperatorum Maximilianum per Octo annos: ne quis imprimat: aut imprimere procuret codices hos: cum Globis Cosmographicis: sub multa quinquaginta flororum Rheni, et amissione omnium exemplarium.

DE ASIAE CIVITATIBVS. Fo. 60

Tingrei	236.0.34.20	Seyla	185.40.35.50. aufst
Cianfu minor	2310.32.30.	Jauae minoris insu. ci.	
Singium	231.40.28.30	Ferlocha	201.20.35.0. aufst.
Singiu emporiu	233.20.27.0	Bafnara	212.40.37.0. aufst.
Focho	240.30.27.35	Samara	212.30.38.35. aufst.
Geiten	239.30.25.0	Dragoria	205.20.38.20. aufst.
Mallaqua	169.20.15.30. Aufst.	Lambri	198.50.37.40. aufst.
que etiam Malpuria a quibusdam vocatur. Hic occisus est Sanctus Thomas apstus		Furfur	201.10.39.25. aufst
Varr	176.0.20.15. Aufst.	Peutan insulae ciui.	
Lac	166.30.21.40. Aufst.	Peutan	203.40.28.25. aufst
Nar	194.0.16.10. Aufst.	Angamac insu. ciui.	
Madagdasca insu. ci.		Angama	216.10.31.15. aufst
Madagascar	101.30.26.15. aufst	Jauae maioris insu. ci.	
Zanzibar insu. ciui.		Cobole	220.0.17.5. aufst
Zanzibar	116.0.37.0. aufst	laua	224.25.16.0. aufst
Seylae insulae ciui.		Zipangri insulae ciui.	
		Zipangri	263.10.18.40.
		Cobobe	261.10.12.10.

CAPIT V. XI. DE AMERICA QVARTA ORBIS PARTE cum aliis nouis insulis appositis

America siue Amerigen nouus mundus & quarta orbis pars: dicta ab eius inuatore Americo Vesputio viro sagacis ingenii: qui eam reperit Anno domini. 1497. In ea sunt homines brutales proceres ac elegantis staturae: viuunt ex piscibus: quos in mari piscantur. Nullos domorum pagos: nulla ueguria habentes: praeterquam folia arborum grandia: sub quibus a solis feruore: sed non ab imbribus se protegent. Ibi quae multa diuersarum specierum animalia. Adorant firmamentum & stellas. Et in quibusdam huius locis habent domicilia ad instar campanarum fabricata: Ibi rubei Pitaci: & etiam diuersi coloris ex eis ibi reperiuntur. Insula est mire magnitudinis: sed nondum prorsus cognita: in qua viri et mulieres ac foemini etiam sexus homines non aliter quam eos mater peperit et conseruati sunt. Homines in ea etiam sunt Canibales dicti. Anbulant.

Figura 2.16. Frontispício do livro de Schöner (1515) e citação da “America siue Amerigen” por Schöner (1515: folio 60r).

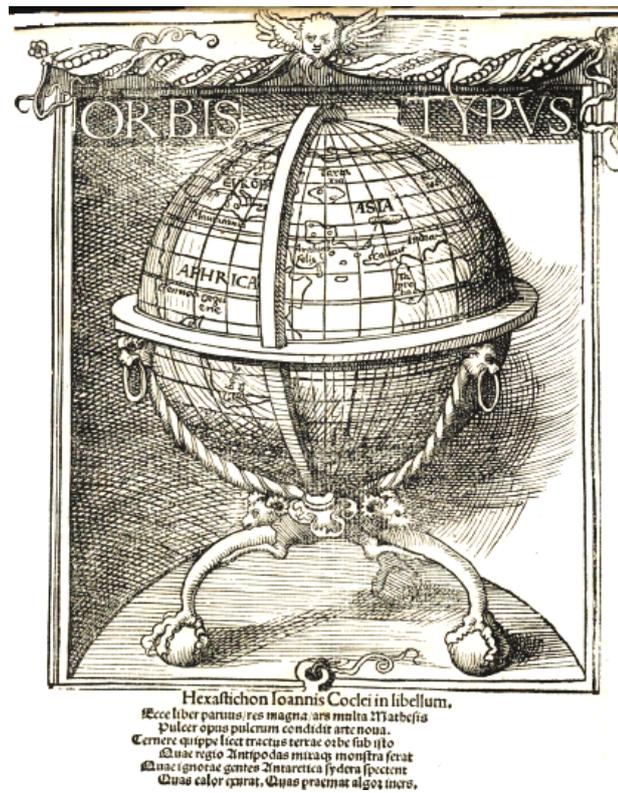


Figura 2.17. O globo terrestre de 1515 (Schöner, 1515: sem no. de página).



Figura 2.18. O globo terrestre de Schöner de 1515.

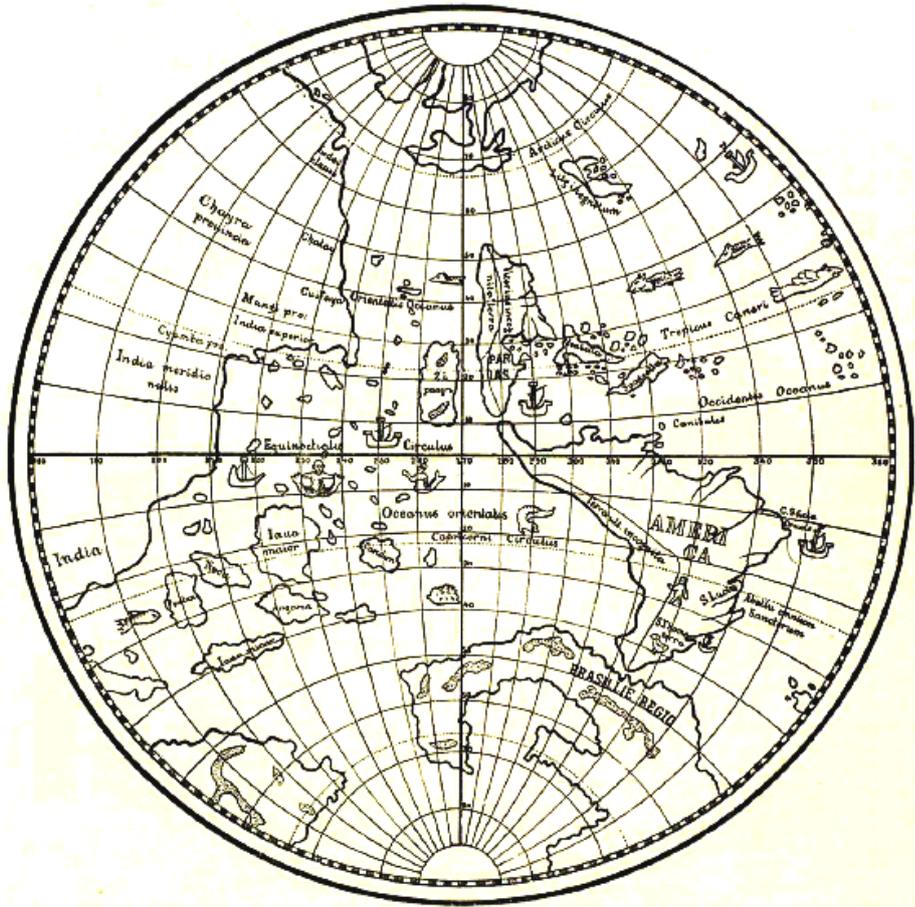


Figura 2.19. A América como representada no globo terrestre de Schönner de 1515.

DE AMERICA. Fol. 61

Isabella insula In qua Aurū in copia: cuius hominū ritus & cultus par ē Spagnollæ. Sit⁹ ē i gf. 302.30.25.0

Insula Vna: cuius litus incognitū permanfit Christofero Colombo Genuensī nauclero insigni. Sita est in gradibus (longi. 317.0. Lat. vero. 60.0.

Septē insu. pulchræ Quarū mediū. 358.0.34.0. Ault.

Viridis insula Cuius situs est in gradibus. 347.30.52.0.

Insulæ decē Sc3. Sācti. Anthonii. Lucii: Alba: Vincentiū. Sals: Visionis: Nicolai: Philippi: Iacobis: Demano

Valde pulchræ & fertiles Portugalesiū: inuenta: tpe Herici infans (tis. Anno dñi. 1471. Situs eorū ē. 353.0.14.0

Sarmento Magna: Saura: Cariū: Maubifa: lanucanaca: Incaio (insulæ. Eorū mediū est. 312.0.27.0.

Septē insulæ Sc3. S. Georgii: Gratiosa: Depico: Michaelis: (Faul: Maria: Chfi. Med. eorū. 356.0.38.30

Porta sancta Insula: in qua mel optimū & melius totius mñs di colligitur. Est ferax frumenti. carne bovina abundat: habet Cuniculos. Ibi Sanguis draconis ex quibusdam colligitur arborib⁹: quæ etiam fructus optimos producut similes cerasis: sed aurei coloris. (Eius mediū habet gradus. 360.0.30.40

Medera insula Quam etiam insulam lignorum interpretamus: quæ inuenta est Anno dñi. 1455. montosa & sylvestris: ex toto erant nunc vero inhabitatur cōtinue per Portugaleses: cuius circuitus continet miliaria Italica. 39. Valde frugifera frumenti & optimi vini: cuius Racemi quattuor palmis in longitudinem metiuntur visu multum delectabiles: quos in sancta ebdomada Parascueu maturos percipim⁹ Fert etiam Zuccarum: Mel: Ceram. Nascitur & ibi quedam herba vtilis tincturæ: quæ Orifella vocatur. Ibi præparat eorium opimum: quod Itali Corduan vocant. Ibi etiam tabulæ sit ue asseres præciosi de Cedro arbore parantur ciperessini odoris etiam de vno alio ligno tubeo nobili quod Naffo dicunt. Ibi Pauones sylvestres omnes candidissimi sunt. medium huius est in gradibus. 359.0.29.50. Hæc insula & Porta Sancta olim Gorgodes dictæ erant.

Brasiliae regio A capite bonæ spei (quod Itali Capo de bona speranza vocitant) parum distat. Circinavitigarunt itaq; Portugalesi. eam regionem: & comperierunt illum

Gorgodes Insulæ. Cuniculi & Sanguis Draconis
Racemus quattuor palmorū.
Orifella herba tincturæ.
Pauones siluestres albi.

L ii

Figura 2.20. Início da descrição da “Brasiliae Regio” (Schöner, 1515: fólio 61r).

DE AMERICA.

transitum fere conformem nostræ Europæ (quam nos incolimus) & lateraliter infra orientem & occidentem litum. Ex altero insuper latere etiã terra visa est: & penes caput huius regionis circa miliaria. 60. eo videlicet modo: ac si quis nauigaret orientem versus: & transitum siue strictum Gibel terræ aut Sibilæ nauigaret: & Barbariam: hoc est: Mauritaniam in Aphrica intueret: vt ostēdet Globus noster versus polum Antarcticum. Insuper modica est distantia ab hac Brasiliæ regiõẽ ad Mallaquã: vbi Sctus Thomas apls martyrio coronat? Sūt in hac regiõẽ loca montosavalde: & in quibusdã hisce locis nix toto anno nunq̃ dissoluitur. His in locis animalia comperiuntur plura. & nobis incognita. Accolæ etiã eorum locorum: pellibus animalium præciosis: nedũ paratis (quia præpandi modũ ignorat) se vestiunt. Vt sunt pelles Leonũ: Leopardorũ: Castorum &c. Abundat itaq̃ plurimũ, hæc regio: fructibus optimis: etiã nobis ignotis. Reperitur ibidem Cassia fistula ad brachii vnus magnitudinem. Si militer Mel & cera. Similiter vna gũma cõsimilis Therebentina. Sūt ibidem mirandæ variorũq̃ generũ volucres: pilatos habētes pedes Vnũ homines his in locis pro armatura arcubus sagittariis: ferro & ferramentis sũt carent. Pro machinis siquidẽ ferratis: plura bona & præciosa expendunt: Semen quoddã habent ad quantitã Pisces in capsulis etiã vt Pisces nascens: plurimũ granorũ: linguæ mordacituum ac vstium vti Piper. Comperitur ibidẽ magna Aurum: argentũ cupriq̃ copia. Securibus vtuntur lapideis. In hac regione: vltro: populi est: q̃ mōtana inhabitat: auro habundantes. Laminas quoq̃ aureas (vti nostri armigeri ferreas Thoraces) in frontibus & pectorib⁹ deferũt. Hæc regiõẽ Serenissim⁹ Portugaliæ rex pquiri fecit. Et supuiũt hoies eiusce loci cõmũiter ad annos centũ & quadraginta: **Hunc in modũ** Terra quadripartita cognoscit: & sūt tres tres primæ ptes cõtinentes: id est: terra firma: Sed quarta est insula: quia omniquaq̃ mari circumdata conspicitur.

Additamentũ notabile et gñale.

Quotquot gentes subiacent Zodiaco: his sol fit supra verticem a Borea descendens ad Austrum. Ascendensq̃ similiter hisq̃ semel in anno: aliis bis. Omnes autem qui sub Zodiaco habitant ab occasu ad ortum Solis Aethiopes sunt. & pari modo coloribus nigri: & hii maxime qui sub circulo Aequinoctiali sunt: abunde nigri sunt. Qui autẽ extra lineam catheton Zodiaci

Figura 2.21. Continuação da descrição da “Brasiliæ Regio” (Schöner, 1515: fólio 61v).

Copia der Newen Zeytung auff Brasilg Landt.



Figura 2.22. Portada da *Copia der Newen Zeytung auss Pressilg Landt* (1514).

Esse suposto “estrito” era de fato o Rio da Prata (e/ou eventualmente o Golfo de São Matias). Por “*undtere Pressilg*”, o *Zeytung* entendia as partes mais meridionais do Brasil; Schöner errou ao designar como tal a terra do lado sul do “estrito”.

2.7 1516 – BRASILIA SIVE TERRA PAPAGALLI – Martin Waldseemüller

Essa designação surgiu em sua *Carta Marina* [Figuras 2.25-2.26] (Waldseemüller, 1516). Por esse tempo Waldseemüller já havia abandonado sua ideia anterior de que Vespucci descobrira o Brasil, pois Montalboddo (1507) havia publicado a versão italiana do relato do “Piloto Anônimo” (cf. Teixeira & Papavero, 2006: 21-22, 26-28, 124-126), onde consta que fora Pedro Álvares Cabral (“Pedro Aliares cabrile” em Montalboddo, 1507: cap. lxiiij e “Peter Aliares” em Montalboddo, 1508: cap. lxiiij).

Na edição italiana (Montalboddo, 1507) há duas passagens que falam dos “papagaios”⁵:

Cap. lxv (*Radice ch’ se faño pane cum sui altri costumi*):

“...& alcũo di n’ri andorno a la terra: donde questi homini sũno: che seria .iii. migliadiscosto dal mare e baratorũ papagalli” [“E alguns dos nossos andaram até a terra deonde são estes homens, que estaria três milhas distante do mar, e obtiveram por troca papagaios”; trad. de Teixeira & Papavero, 2006: 58].

Cap. lxvi (*Papagalli in la terra do nouo discoperta*):

“...e haño multi ocelli de molte sorte specialmente papagalli de molti colori: fra q’lli ce nee de grandi come galline e altri ocelli molto belli: e de la peña de dicti ocelli fãno cappelli e berette che portão loro” [“E há muitas aves de muitos tipos, especialmente papagaios de muitas cores, entre os quais existem alguns grandes como galinhas e outras aves muito belas. Das penas das ditas aves fazem chapéus e barretes que usam”, trad. de Teixeira & Papavero, 2006: 58].

Waldseemüller provavelmente leu a versão alemã de Montalboddo (1508), que lhe inspirou a expressão “Terra Papagalli”. Nela as passagens referentes aos “papagaios” são as seguintes [Figuras 2.23 e 2.24]:

Das. lxxv. Capitel von
wurtzelen auß welchem mā broet macht vnd
von den sytten ader gewonheyt dyser grae
varben lewthe.
vnd holtze tragen Auch so giengen etliche vn
sere lewthe an das ende do dyse lewthe wonē
bey diey meyle weythe vō dē mere. vñ stachē
ader dawoschten daselbste papagaly /

Figura 2.23. Trecho do capítulo 65 de Montalboddo (1508), citando papagaios.

⁵ Os “papagaios” citados pelo “piloto anônimo” são, na realidade, araras e papagaios propriamente ditos. Para sua identificação, cf. Teixeira & Papavero (2006: 54-58).

Das . lxxij . Capitel von
 papagallen die mächerlay varben sein Auch
 von eynem grossen vysche. Vnd von einem
 New erfunden lande.

In dysem läde sahen wir kayn eysen vñ
 noch vil mürder andere metalle. Vnd
 das holze schneidē sie mit staine. Sie haben
 auch vil vögel vō mächerley geschachten vñ
 sunderlich papagali vō vil varben vnter wel
 chen etliche sein alsō grosse als ein hēne Sein
 auch sunst daselbst andere vögel zu mal schō
 ne auß welchen vögel vedern machen sie inē
 hūte vñ barethe die tragen sie daselbste.

Figura 2.24. Trecho do capítulo 66 de Montalboddo (1508), citando papagaios.

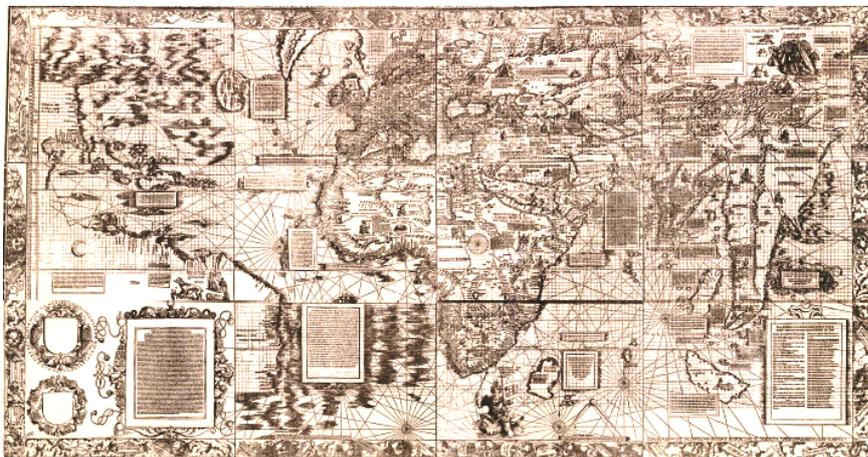


Figura 2.25. *Carta Marina* de Martin Waldseemüller (1516).

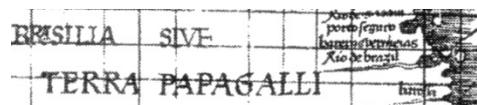
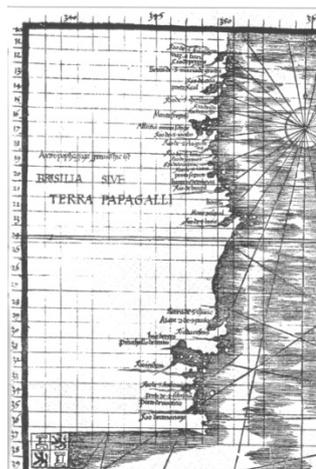


Figura 2.26. Detalhe da *Carta marina* de Waldseemüller (1516).

2.8 1519 – TERRA BRASILIS – Atlas Miller

O Atlas Miller, também conhecido como Atlas Lopo Homem-Reineis é um atlas português de 1519 ricamente ilustrado, incluindo uma dezena de cartas náuticas. Trabalho conjunto dos cartógrafos Lopo Homem, Pedro Reinel e Jorge Reinel, ilustrado pelo miniaturista António de Holanda. Teria sido uma oferta de D. Manuel I de Portugal para Francisco I da França.

As zonas geográficas representadas são o Oceano Atlântico Norte, a Europa do Norte, o Arquipélago dos Açores, Madagáscar, o Oceano Índico, a Indonésia, o Mar da China, as Molucas, o Brasil e o Mar Mediterrâneo. Foi adquirido em 1897 pela Biblioteca Nacional da França ao bibliotecário Bénigne Emmanuel Clement Miller, o que deu origem ao nome Atlas de Miller. É mantido nas coleções do Departamento de mapas e planos da Biblioteca.

A página de rosto [Figura 2.27] apresenta as armas de Catarina de Médici, com a inscrição: “*Hec est universi orbis ad hanc usq’ diem cogniti/ tabula quam ego Lupus homo Cosmographus/ in clarissima Ulisipone civitate Anno domini nostri/ Millessimo quingentessimo octavo nono Iulia/ Emanuelis incliti lusitaniae Regis collatis plurib’/ aliis tam vetustorum q’ recentiorum tabulis mag-/ na industria et dilligenti labore depinxit*”.

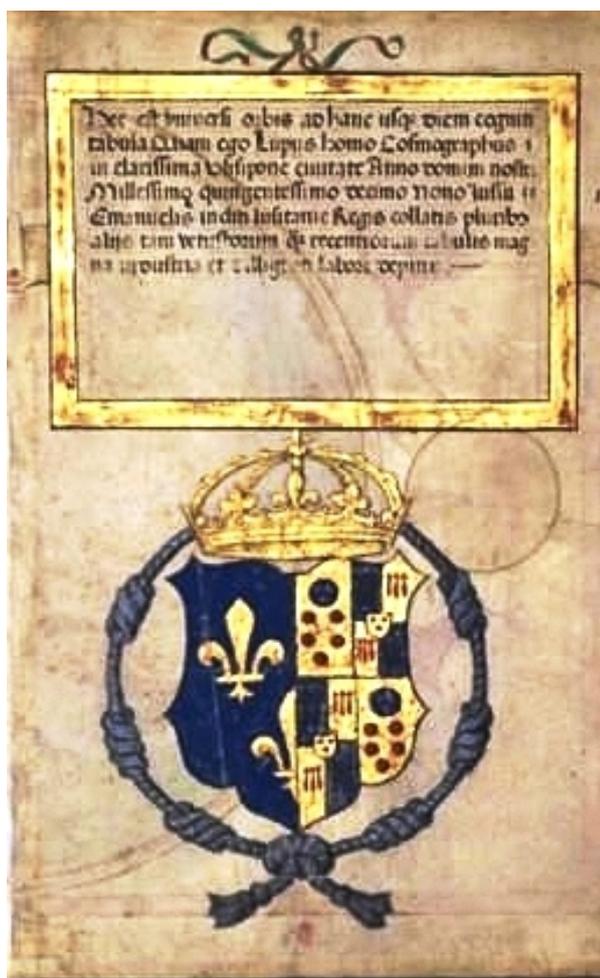


Figura 2.27. Página de rosto do Atlas Miller (1519) (Biblioteca Nacional da França).



Figura 2.28. A *Terra Brasilis* do Atlas Miller (1519) (Biblioteca Nacional da França).

Destaca-se pelos detalhes do mapa *Terra Brasilis* [Figura 2.28], menos de vinte anos após o desembarque de Pedro Álvares Cabral. A forma como mostra um mundo erroneamente fechado [Figura 2.29], onde não se vê o Oceano Pacífico, tem sido interpretada como uma

tentativa de dissuadir a circum-navegação que Fernão de Magalhães então preparava em Sevilha, na corte de Carlos I de Espanha.

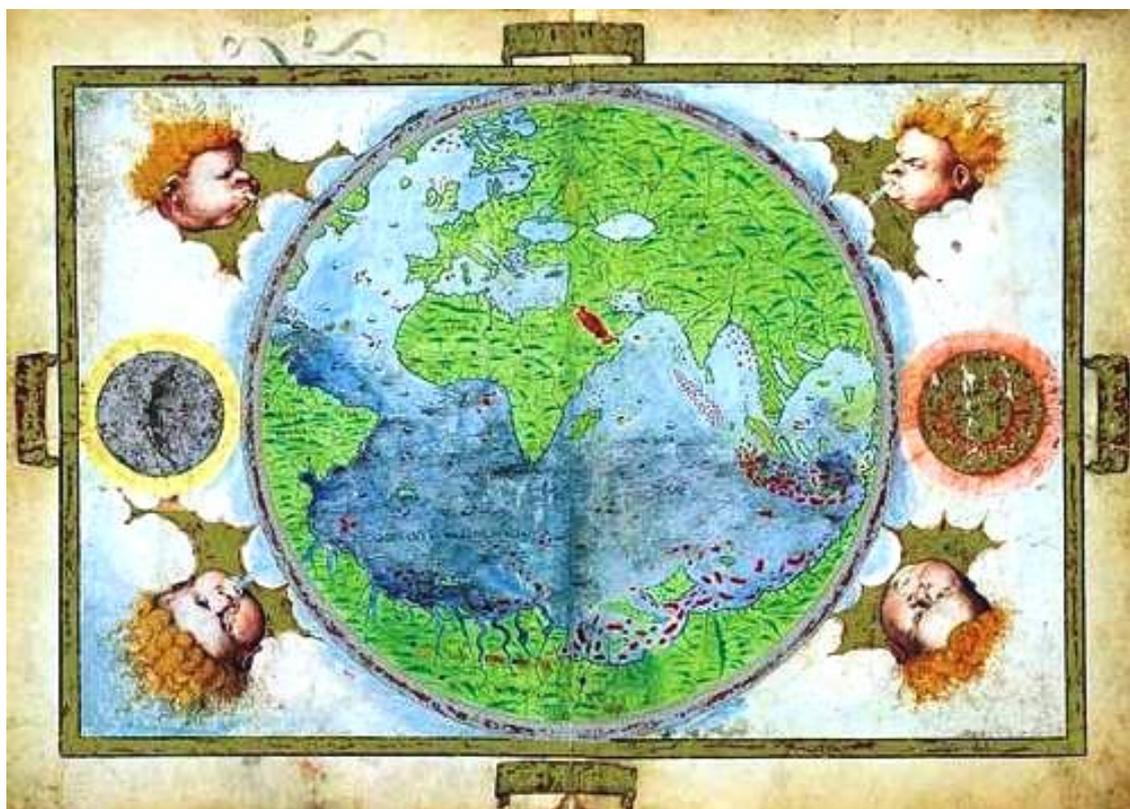


Figura 2.29. O mundo fechado, segundo a Atlas Miller (1519).

2.9 1520 – AMERICA VEL BRASILIA SIVE PAPAGALLI TERRA – Johannes Schöner

Em seu novo globo de 1520 [Figuras 2.30-2.32] Schöner melhorou bastante o desenho da América do Sul e, seguindo Waldseemüller (ver item 2.7), ali inseriu a inscrição “America vel Brasilia sive Papagalli Terra”.

2.10 1528 – BRASILIA REGIO, PAPAGALLI REGIO – O “Gilt Globe” de Paris

Este globo terrestre, sem identificação de autor, é estimado pelos especialistas, com base nas informações nele contidas, como sendo de 1528, sendo conhecido como *Noua et integri universi orbis descriptio*. Foi designado como “Paris Gilt ou De Bure Globe”; “Paris Gilt” deriva de sua atual localização e do fato de ter sua face dourada; o nome “De Bure Globe” se relaciona com um antigo fabricante de globos terrestres do século XIX.

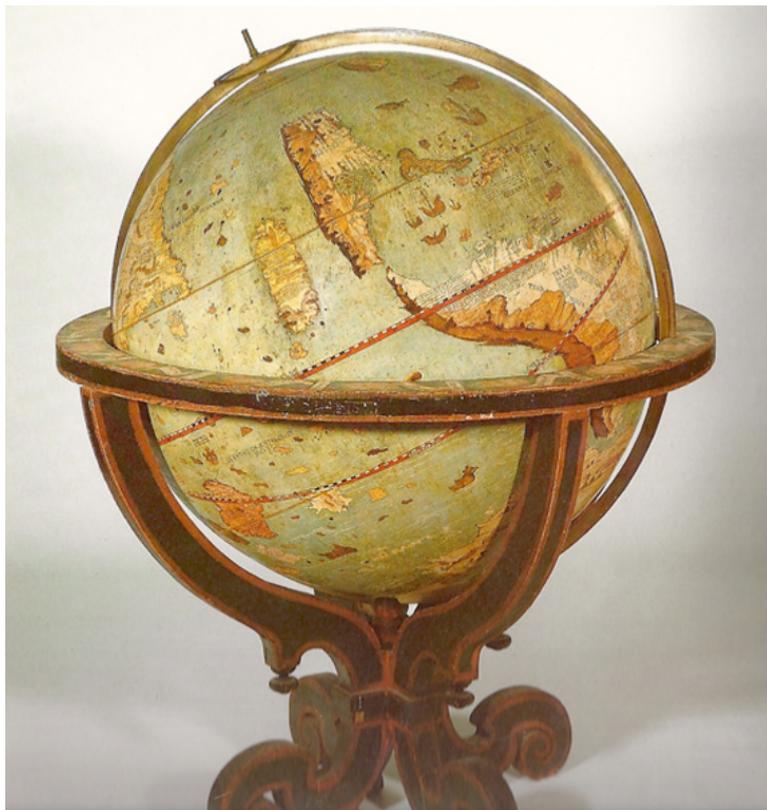


Figura 2.30. O globo terrestre de Schöner de 1520

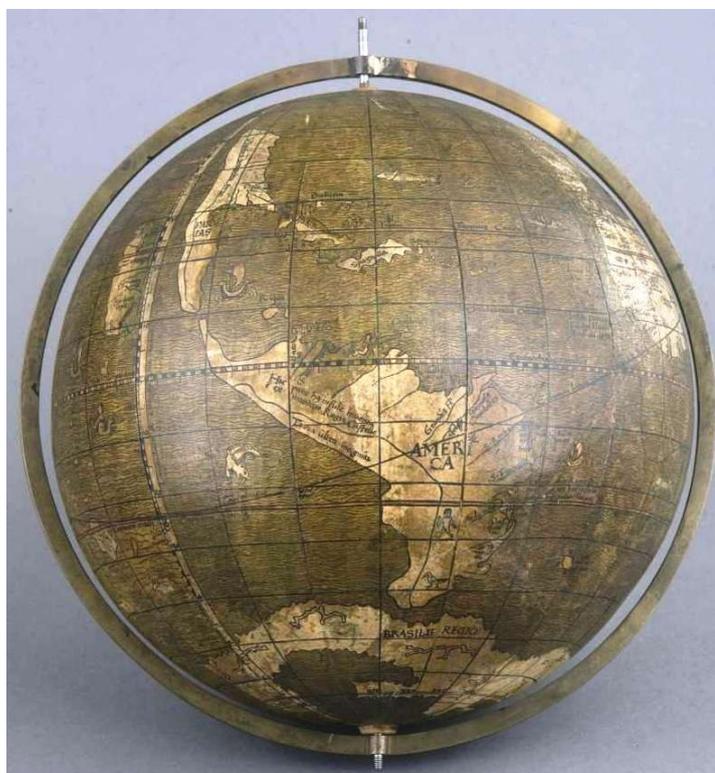


Figura 2.31. As Américas no globo terrestre de Schöner de 1520.



Figura 2.32. Detalhe da América do Sul no globo terrestre de Schöner de 1520, onde consta *America vel Brasilia sive Papagalli Terra* e *Brasilia inferior*.



Figura 2.33. *Nova et integra universi orbis descriptio*, ou “Gilt Globe”, de autor desconhecido, 1528.



Figura 2.34. Detalhe do mapa anterior, mostrando as inscrições “Papagalli Regio” e “Brasilia Regio”.

Com topônimos em latim, parece trair uma origem alemã por ter o gravador esquecido de traduzir para o latim três topônimos no lado europeu do hemisfério (não mostrado aqui): *Aquae Pannonicae*, *Brunsviga* e *Vindobona*, foram gravados pelo artista em alemão como *Baden*, *Braunschweig* e *Wien*.

O território brasileiro abriga duas designações: *Brasilia Regio* e, em tamanho menor, *Papagalli Regio*. Na costa, logo acima do Trópico de Capricórnio, vê-se o Monte Pascoal e, abaixo, a Serra de São Tomé e Cananor (Cananéia), entre outras citações.

A obra parece ter contribuições do explorador Giovanni da Verrazzano, que explorou a costa americana em 1524. A citação *Terra Francesca nuper lustrata*, no local onde se situa hoje o Canadá (Território de Nova Inglaterra), parece vincular essa obra ao mapa Maggiolo de 1527 e se aplica à exploração francesa da América do Norte. Destaca-se também a rota da viagem de Fernão de Magalhães ao redor do mundo, passando pelos pontos mais austrais da América do Sul.

Nesta parte do mundo, a descrição *America inventa 1497* tem relação direta com as notas das quatro viagens de Américo Vespúcio, tal como publicadas por Martin Waldseemüller em sua *Cosmographiae Introductio* em St. Dié en Lorraine, em 1507. O atual Peru aparece com o nome *Cattigora Prov.*, que o cartógrafo imaginou ser Prov(íncia) mas que era apenas resquício de nomenclatura ptolemaica. O Golfo do México é chamado *Sinvs S. Michaelis*, e o Mar do Caribe aparece como *Mare herbidium*, em função dos sargaços que Colombo ali encontrou flutuando nas águas, e que Juan de la Cosa indicou como *Sato de uerbos*. O curso do rio Amazonas é extensamente traçado, de forma a passar pela cordilheira dos Andes, e o continente americano se liga diretamente à Ásia acima do Equador, precisamente como aparece nos pequenos hemisférios de Franciscus Monachus e é inferido na descrição de Schöner de seu próprio globo (desaparecido) de 1523, o que leva os especialistas a imaginarem que o perdido globo de 1523 de Schöner fosse o protótipo deste Gilt Globe – ainda mais que em 1533 Schöner produziu novo globo, mantendo praticamente intacto o padrão cartográfico. (cf. NOVO

2.11 1529 – TERA BRASILIS – Diego Ribeiro

Diego Ribero, também conhecido como Diego de Ribero, Diego (de) Rivero, Diego Ribeiro ou Diogo Ribeiro (?-16 de agosto de 1533), foi um cartógrafo e explorador de origem portuguesa que trabalhou desde 1518 a serviço da coroa espanhola. Diego Ribero trabalhou nos mapas oficiais espanhóis do *Padrón Real* (ou *Padron Geral*) entre 1518-1532.

Nascido Diogo Ribeiro, era filho de Afonso Ribeiro e de Beatriz Oliveira. No entanto, não há registo conhecido da data e local do seu nascimento. Acredita-se que se tornou um marinheiro em tenra idade e fez várias viagens à Índia como um piloto de navios. Alegadamente, navegou com Pedro Afonso de Aguiar, capitão nas armadas dos exploradores Vasco da Gama (1502), Lopo Soares de Albergaria (1504) e Afonso de Albuquerque (1509).

Diogo Ribeiro começou a trabalhar para Carlos I de Espanha em 1518, como cartógrafo na *Casa de Contratación* em Sevilha. Após adotar a cidadania espanhola em 1519, participou no desenvolvimento dos mapas utilizados na primeira circum-navegação da Terra por Fernão de Magalhães. Em 10 de Janeiro de 1523 foi nomeado cosmógrafo real e “mestre na arte de criar mapas, astrolábios e outros instrumentos”. Por fim substituiu Sebastião Caboto (que partiu em viagem) como o cartógrafo principal. Caboto publicou seu primeiro mapa em 1544.

Em 1524 Ribeiro participou da delegação espanhola na “Junta de Badajoz-Elvas” que antecedeu o Tratado de Saragoça (1529), na qual Espanha e Portugal discutiram se as Molucas e as Filipinas estavam do lado espanhol ou português do Tratado de Tordesilhas.

Em 1527 terminou o *Padrón Real*, o mapa oficial (e secreto) usado como modelo para os mapas presentes em todos os navios espanhóis. É considerado o primeiro mapa do mundo científico.

Em 1531 inventou uma bomba de água de bronze capaz de bombear a água dez vezes mais rápido que os modelos anteriores.

Diogo Ribeiro morreu em 1533.

O mais importante trabalho de Diogo Ribeiro é o *Padrón real* de 1527. O mapa principal é o primeiro mapa-múndi com base em observações empíricas da latitude. Existem 6 cópias atribuídas a Ribeiro, incluindo a Grande Biblioteca Ducal em Weimar (1527, *Mundus Novus*) e a Biblioteca Apostólica Vaticana, na Cidade do Vaticano (1529, *Carta Universal*). A apresentação do mapa (Mapa-múndi) é fortemente influenciada pelas informações obtidas durante a expedição de Magalhães e Elcano ao redor do mundo. O mapa de Diogo Ribeiro delineia com precisão as costas da América Central do Sul. No entanto, nem a Austrália nem a Antártida aparecem e o subcontinente indiano surge muito pequeno. O mapa mostra, pela primeira vez, a real extensão do Oceano Pacífico. Mostra também, pela primeira vez, a costa norte-americana como um contínuo (provavelmente influenciado pelas explorações de Estevão Gomes em 1525). Mostra também a demarcação do Tratado de Tordesilhas.



Figura 2.35. Carta uniuersal en que se contiene todo lo que del mundo se ha descubierta fasta agora, hizola Diego Ribero, cosmographo de Su magestad. Año de 1529, e Seuilla.



Figura 2.36. Detalhe da figura anterior.

2.12 1532 – PRISILIA – Simon Grynaeus

Simon Grynaeus (Simon Grynäus) [Figura 2.37] (*Veringendorf, 1493 – †Basileia, 1 de agosto de 1541), foi humanista, latinista, helenista, teólogo e reformador alemão. Era filho de Jacob Gryner, mas adotou o pseudônimo *Grynaeus*, um epíteto do deus Apolo da poesia de Virgílio.

Foi co-discípulo de Melanchthon no seminário de Pforzheim; depois estudou teologia na Universidade de Viena, onde demonstrou um dom particular pelo latim e o grego antigo. Foi nomeado reitor de uma escola em Buda, onde foi condenado e jogado na prisão por instigação dos dominicanos, por causa de sua tomada de posição diante do movimento da Reforma. Ganhou sua liberdade por instância de magnatas húngaros. Visitou Melanchthon em Wittenberg, e em 1524 tornou-se professor da Universidade de Heidelberg, ocupando também o cargo de professor de Latim em 1526. Seus pontos de vista zwinglianos a respeito da Eucaristia perturbaram suas relações com seus colegas católicos. Desde 1526 correspondeu-se com Johannes Oecolampadius (1482-1531) que, em 1529, convidou-o para vir a Basileia, deixada recentemente por Erasmo (1466-1536), e aceitou.



Figura 2.37. Simon Grynaeus.

Em 1531 visitou as bibliotecas da Inglaterra. Uma carta de recomendação de Erasmo garantiu-lhe bons serviços junto a Thomas More. Retornando a Basileia, incumbiu-se da tarefa de coletar opiniões dos reformadores continentais sobre a questão do divórcio de Henrique VIII (1491-1547) e esteve presente no funeral de Oecolampadius (24 de novembro de 1531). Agora, ocupando a cadeira de Grego, foi nomeado professor extraordinário de teologia, dando aulas de exegese sobre o Novo Testamento. Em 1534, Ulric, Duque de Württemberg (1487-1550), convidou-o para ajudar na reforma da cidade e também para a reconstituição da Universidade de Tübingen, tarefa essa que ele realizou com a ajuda de Ambrosius Blarer (1492-1564) de Constança. Dois anos depois, teve participação ativa na então chamada Primeira Confissão Helvética, realizada por teólogos da Suíça, em Basileia, em janeiro de 1536, e também nas conferências que apressaram a aceitação da Suíça para a Concórdia de

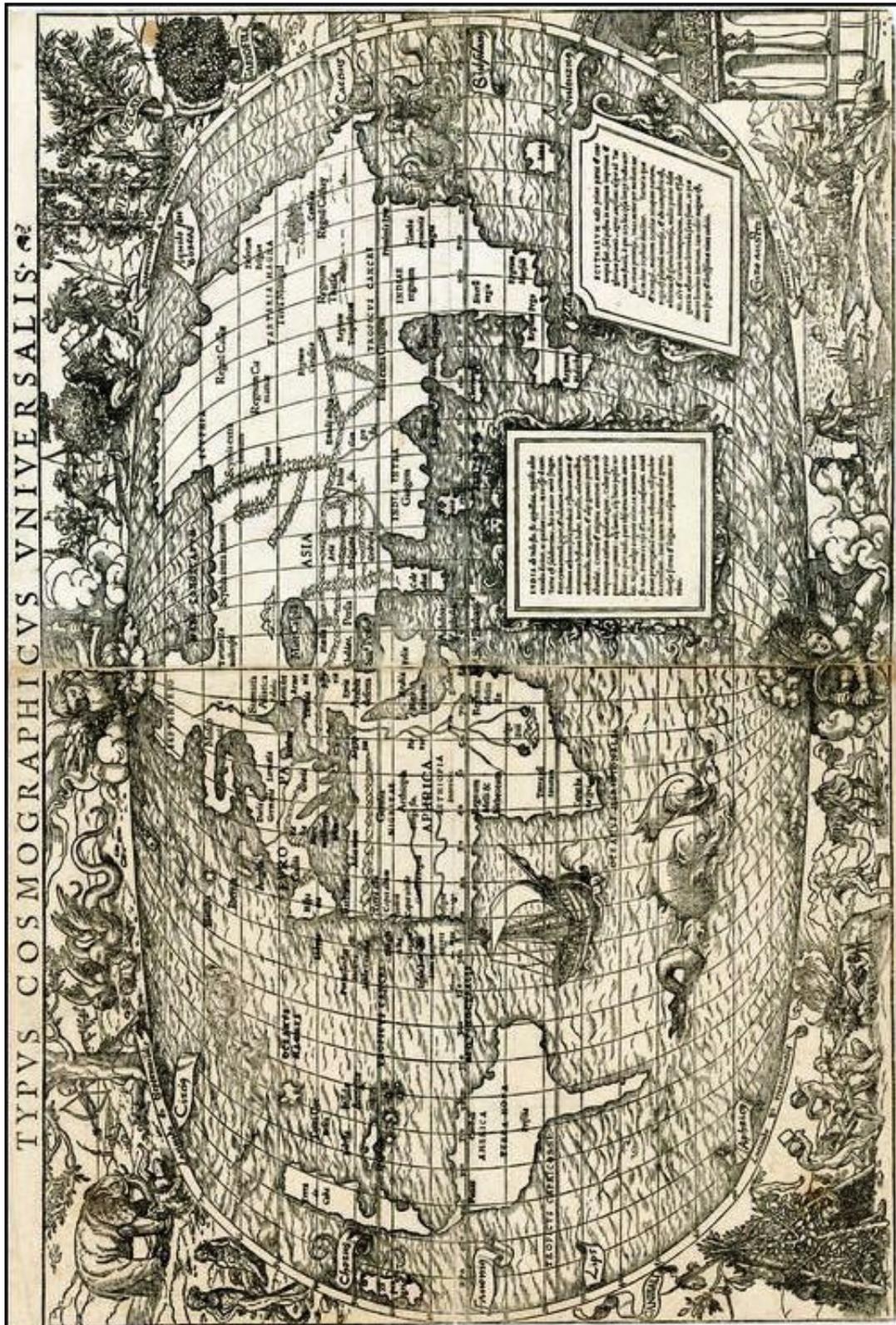


Figura 2.38. *Typvs Cosmographicvs Universalis* de Grynaeus (1532, 1537, 1555).



Figura 2.39. Versão colorida do *Typvs Cosmographicvs Vniversalis* de Grynæus (1532, 1537, 1555).

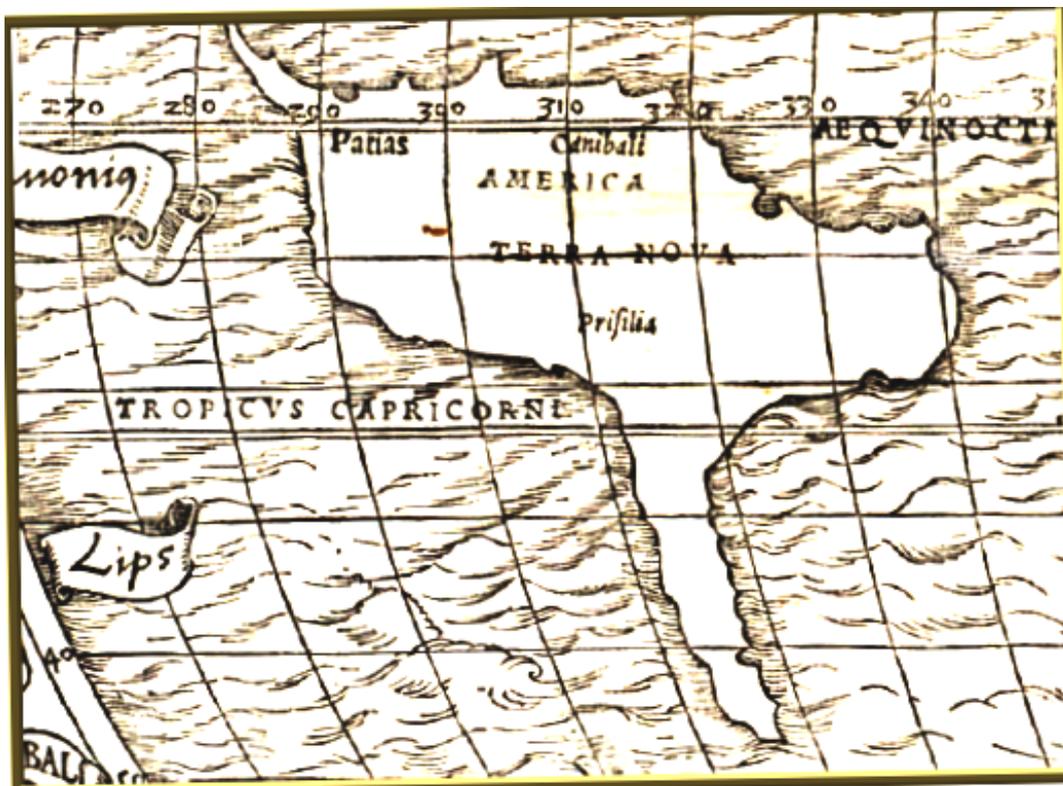


Figura 2.40. Detalhe do mapa de Grynæus (1532, 1537, 1555), mostrando a América do Sul e “PRISILIA”.

Wittenberg (1536). Durante a Conferência de Worms (1540) entre católicos e protestantes, foi o único participante das igrejas da Suíça, representando as autoridades de Basileia.

Foi ceifado de repente, no auge da sua vida, pela peste, na cidade de Basileia, em 1 de agosto de 1541.

Em sua obra *Novus orbis regionum ac insularum veteribus incognitarum*, Grynaeus (1532a-b; reedições em 1537 e 1555) publicou uma antologia de vários relatos de viagens, incluindo, por exemplo, as cartas de Cristóvão Colombo, os relatos de Amerigo Vespucci, Varthema e Marco Polo, e vários outros. Nesse livro foi incluído o mapa intitulado *Typus Cosmographicus Universalis*, onde surge o nome “PRISILIA” [Figuras 2.38-2.40].

2.13 1536 – BRASÍLIA – Oronce Finé

Oronce Finé (ou Fine; Latinizado: *Orontius Finnaeus* ou *Finaeus*) [Figura 2.41] (20 de dezembro de 1494 – 8 de agosto de 1555) foi um matemático e cartógrafo francês.



Figura 2.41. Oronce Finé.

Nasceu em Briançon, filho e neto de médicos. Foi educado em Paris (Collège de Navarre) e formou-se em medicina em 1522. Foi preso em 1524, provavelmente por práticas de astrologia. Em 1531 foi nomeado para a cadeira de matemática do Collège Royal (atual Collège de France), fundado pelo rei François I, onde lecionou até sua morte. Produziu uma série de livros sobre matemática.

Em 1536 produziu o mapa *Recens et integra Orbis descriptio*, em formato cordiforme [Figuras 2.42 e 2.43], que, segundo certos autores, foi baseado na obra de Schöner.

Finé morreu em Paris com 60 anos.

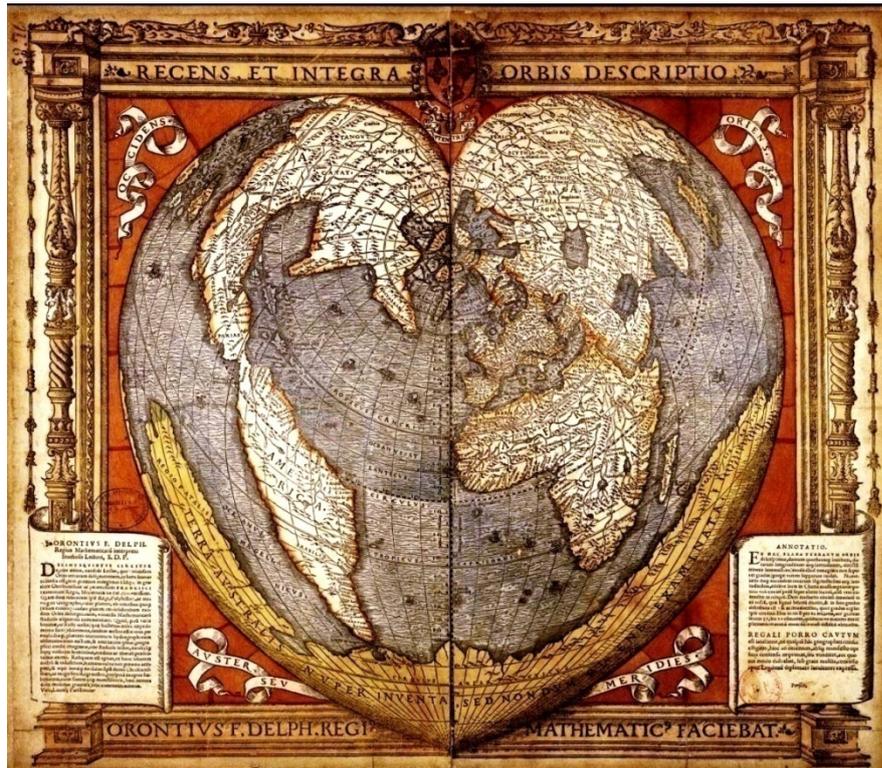


Figura 2.42. O mapa cordiforme de Orontius Finaeus (1536).



Figura 2.43. Detalhe do mapa de Orontius Finaeus, mostrando a América do Sul e “BRASILIA”.

2.14 1538 – BRESILIA – Gerardus Mercator

Cf. item 1.5 acima.

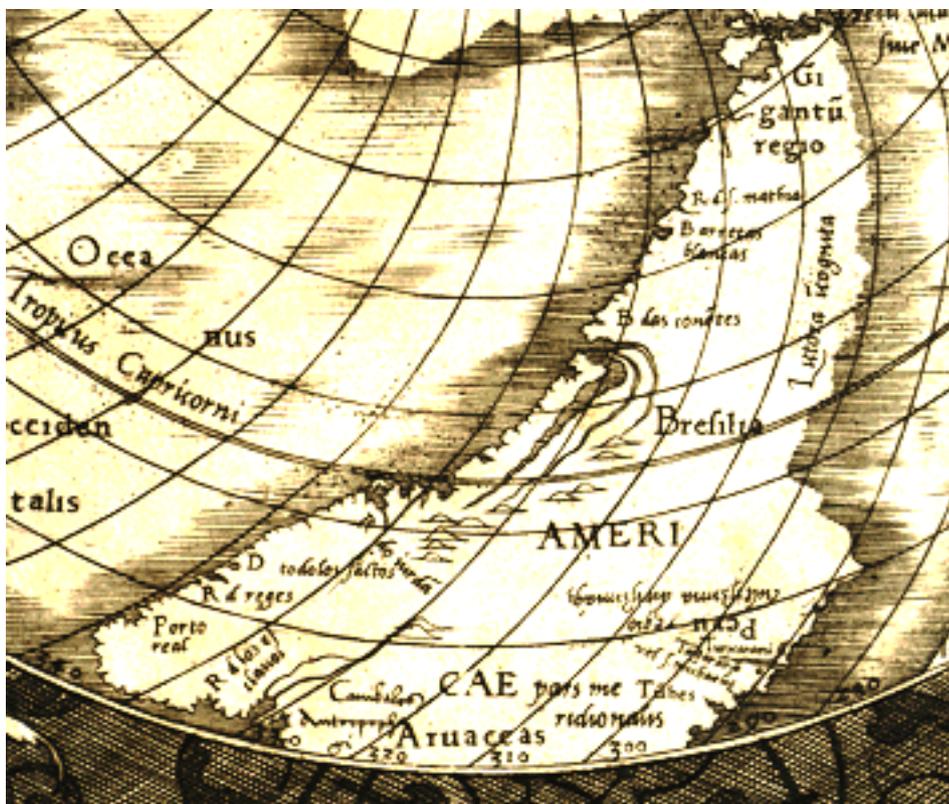


Figura 2.44. A América do Sul, com *Bresilia*, parte do mapa *Orbis Imago* de Gerardus Mercator (1538).

2.15 1540 – INSULA ATLANTICA QUAM UOCANT BRASILIJ & AMERICAM – Sebastian Münster

Sebastian Münster [Figuras 2.45 e 2.46] nasceu em Ingelheim, aos 20 de janeiro de 1488, filho de Andreas Münster. Seus pais e outros antepassados eram fazendeiros.

Em 1505 entrou na ordem dos franciscanos e quatro anos mais tarde tornou-se um discípulo de Konrad Pelikan durante cinco anos. Completou seus estudos na Universidade de Tübingen em 1518. Abandonou a ordem dos franciscanos para aderir à Igreja Luterana, a fim de aceitar um posto da Universidade de Basileia, então dominada pela igreja reformada, pela qual já se interessara antes.

Passou a ensinar hebraico e editou a Bíblia hebraica com uma tradução latina, em dois volumes, nos anos de 1534 e 1535. Publicou mais de uma gramática hebraica e foi o primeiro a preparar uma *Grammatica Chaldaica* (Basileia, 1527). Suas obras lexicográficas incluíram um *Dictionarium Chaldaicum* (1527) e um *Dictionarium trilingue* de latim, grego e hebraico, em 1530.

Lançou um *Mappa Europae* em 1536. Em 1537, publicou um evangelho em hebraico de Mateus, que obtivera de judeus espanhóis por ele convertidos

Publicou a *Geographia* de Ptolomeu (Münster, 1740), com ilustrações. Nessa obra incluiu um mapa do *Novvs Orbis*, em que consta a expressão *Insula Atlantica quam uocant Brasilij & Americam* [Figura 2.47].

Morreu de peste, em Basileia, aos 26 de maio de 1552.



Figura 2.45. Sebastian Münster.



S. M. Anno ætatis suæ 60

Ad Lectorem pro Historiæ commendatione, Glareani Carmen,

Si quis in hoc mundo est, quod materiam leant amant
 Hæc est, non non videtur modo.
 Hæc est, non non videtur modo.

Tu istis, de quibus istis istis istis istis
 Hæc est, non non videtur modo.
 Hæc est, non non videtur modo.

Ad Clarissimum virum Dñm Sebastianum Munsterum, F. V.

Videtur Hæc est, non non videtur modo.
 Hæc est, non non videtur modo.

Hæc est, non non videtur modo.
 Hæc est, non non videtur modo.
 Hæc est, non non videtur modo.
 Hæc est, non non videtur modo.
 Hæc est, non non videtur modo.
 Hæc est, non non videtur modo.
 Hæc est, non non videtur modo.

Figura 2.46. Sebastian Münster aos 60 anos (Münster, 1552).



Figura 2.47. As Américas segundo a *Geographia* de Sebastian Münster (1540).

2.16 1542 – BRESILIA⁶ – Euphrosynus Vlpus

Segundo Costa (1879a: 18-20):

“The Globe of Euphrosynus Vlpus, constructed in 1542, is now preserved in the museum of the New York Historical Society, having been found in Madrid by the late Buckingham Smith. This important and deeply interesting instrument was discovered in the collections of a Spanish dealer in 1859, and brought to New York the same year, after the death of its owner, being purchased for the society by the late John David Wolfe.

This globe is fifteen and one half inches in diameter, and is supported upon a worm-eaten stand of oak, the iron cross tipping the north pole, making the height of the instrument three feet and eight inches. The northern and southern hemispheres were constructed separately. They shut together like a spherical box, being held firmly by iron pins. Everything is done in accordance with the best science of the age, and proves that the globe was intended for careful use. The latitudes are found by the nicely graduated copper equator, upon which the names of the zodiacal signs are engraved; while the equatorial line of the globe itself has the longitude divided into sections covering five degrees each. Four distinct meridional lines divide the globe into quarters, while four more lines are faintly indicated. The latitudes are found by the aid of a brass meridian, the Tropic of Cancer being called AESTIVVS, and Capricorn, HYEMALIS. The Arctic and Antarctic circles are also faintly indicated. A brass hour-circle enables the student to ascertain the difference of time between any two given points, while the graduated path of the Ecliptic is a prominent and indispensable aid. The author of the globe evidently intended to secure simplicity of arrangement throughout. The date of the globe is fixed by the following inscription:

⁶ “Bresilia” está em tipo pequeno no mapa e é muito difícil de visualizar.



The literal translation runs as follows: "Regions of the Terrestrial globe handed down by ancients, or discovered in our memory or that of our fathers. Delineated by Euphrosynus Vlpivs, 1542".

Of Vlpivs nothing is positively known. The name has no prominence amongst the map and globe makers of Italy. The resemblance of the globe to that planned by Mercator, 1541, taken with the fact that Mercator and the Italian, Moletius, were in a sense associated, might possibly lead us to inquire whether or not Moletius had any influence in connection with the production of the work of Vlpivs. Hakluyt's reference to 'an old excellent globe in the Queen's privie gallery at Westminster', which 'seemeth to be of Verarsanus makinge' (Maine Coll. s. 2. V. II. p. 114), is also of interest, for, like the globe of Vlpivs, it had 'the Coaste described in Italian', and a 'necke of lande in the latitude of 40'. Possibly the Globe of Vlpivs is the globe which is here described. Nevertheless, the globe is of Italian workmanship, and apparently made in Rome. It is dedicated to Cervinus:



This may be rendered: 'Marcellus Cervino, Cardinal-Presbyter and Doctor of Divinity of the Holy Roman Church. Rome'. The wheat or barley heads appear to have formed a device in the family arms, as they are given with his portrait, while the Deer form a proper allusion to his name.

The present representation of one hemisphere of the globe, without being a *fac simile*, is nevertheless sufficiently correct for historical purposes, and may be relied upon. The Old and New Worlds are represented as they were known at the time, the latitude of Florida, which was too high on the Verrazano

Map, being given quite correctly, while the excessive easterly trend of the North American coast line on that map is corrected”.

E, às páginas 24 e 25, disse o mesmo autor:

“In Brazil the aborigines appear in the scant wardrobe which they were accustomed to affect, and display, on the whole, what may be regarded as an animated disposition. A couple of Brazilians, broad ax in hand, are on the point of taking off a fellow being's head, while a third, with a knife, is artistically dressing a leg. Near by, two other amiable representatives of the tribe are engaged in turning a huge spit, upon which, comfortably trussed up, is another superfluous neighbor, whom the blazing fire is transmuting into an acceptable roast. The parrot, evidently an edified spectator, gazes placidly down from its perch in the tree. Such was life in Novvs Mvndvs in 1542. The Amazon and the La Platta Rivers appear, but Vlpivs does not show any clear knowledge of the Orinoco seen by Pinzon”.



Figura 2.48. Globo de Ulpius (Costa, 1879a: 35).



Figura 2.49. Globo de Ulpius.



Figura 2.50. A América do Sul no Globo de Ulpius.



Figura 2.51. Detalhe da figura anterior.



Figura 2.52. Mapa de Guillaume Brouscon (1543).



Figura 2.53. Detalhe do mapa anterior.

2.17 1543 – BRIXIE – Guillaume Brouscon

Guillaume Brouscon (fl. 1543-1548) (cf. Michéa, 1986) foi um cartógrafo bretão da escola de Dieppe, originário do porto de Le Conquet, próximo de Brest, preeminente mostrado em grandes letras vermelhas em seu mapa-múndi de 1543.

Esse mapa-múndi está atualmente na Huntington Library, San Marino, Califórnia, HM 46. Graças às iniciais legíveis “G. B.”, essa carta tem sido erroneamente atribuída a Giovanni Benedetto.

2.18 1544 – AMERICA SEU INSULA BRASILIJ;1545, 1548 – NOVA INSULA ATLANTICA QUAM UOCANT BRASILIJ & AMERICAM; 1552 – AMERICA VEL BRASILIJ INS. – Sebastian Münster

Em 1544 Sebastian Münster publicou a versão alemã de sua *Cosmographia* (Münster, 1544), a mais antiga descrição do mundo nessa língua. Foi uma das obras mais bem-sucedidas e populares do século XVI, também devido às fascinantes xilogravuras feitas por Hans Holbein, o Jovem, Urs Graf, Hans Manuel Deutsch, David Kandel e outros. Além disso, foi a primeira a introduzir mapas separados para cada um dos quatro continentes então conhecidos – América, África, Ásia e Europa. Nela consta o mapa-múndi que já havia sido publicado em 1540 [cf. Figura 2.47 acima], mas agora com a expressão *America seu insula Brasilij* [Figuras 2.54].

Em Münster (1545, 1548), nesse mesmo mapa, aparece *Nova Insula Atlantica quam uocant Brasilij & Americam* [Figuras 2.55 e 2.56].

E em Münster (1552) a expressão *America vel Brasilij ins.[ula]* [Figuras 2.57 e 2.58].

A *Cosmographia* teve numerosas edições em diferentes línguas. Assim, em alemão, foi publicada ainda nos anos 1553, 1556, 1558, 1561, 1564, 1567, 1569, 1572, 1574, 1578, 1588, 1592, 1598, 1614 e 1628; em latim em 1550, 1552, 1554, 1559 e 1572; em francês em 1552, 1556, 1560, 1565, 1568 e 1575; em italiano em 1558 e 1575 e em checo em 1554.

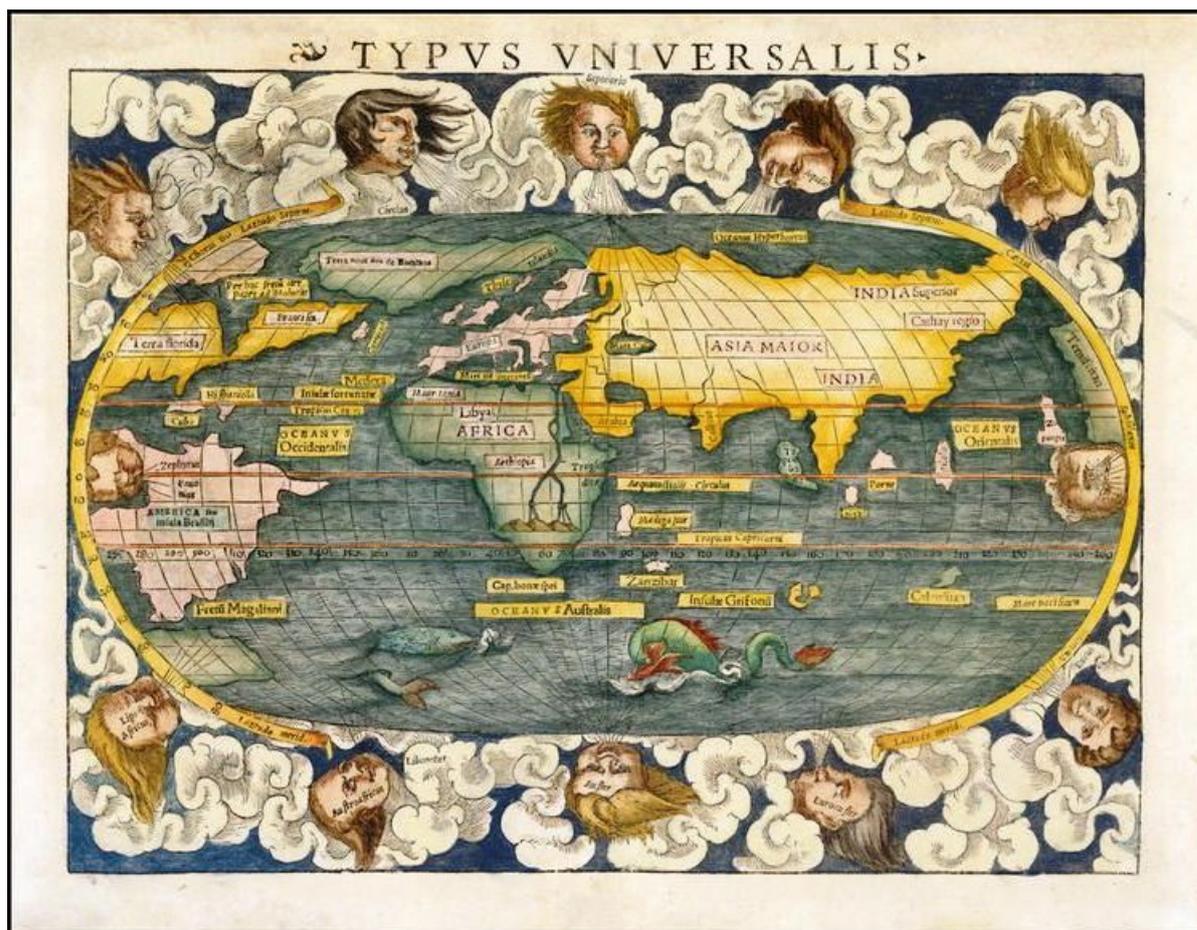


Figura 2.54. *Typus vniversalis* de Münster (1544).



Figura 2.57. Münster, 1552

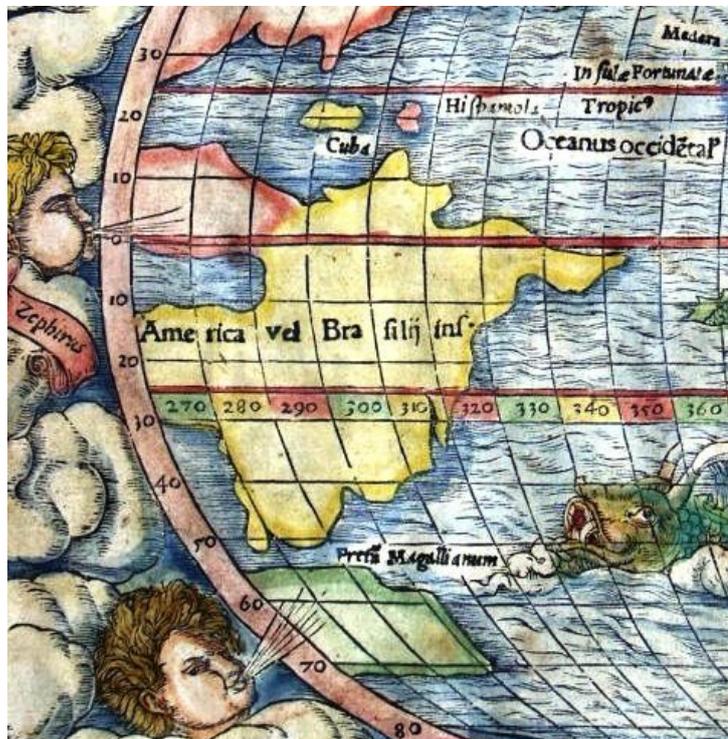


Figura 2.58. Detalhe da figura anterior.

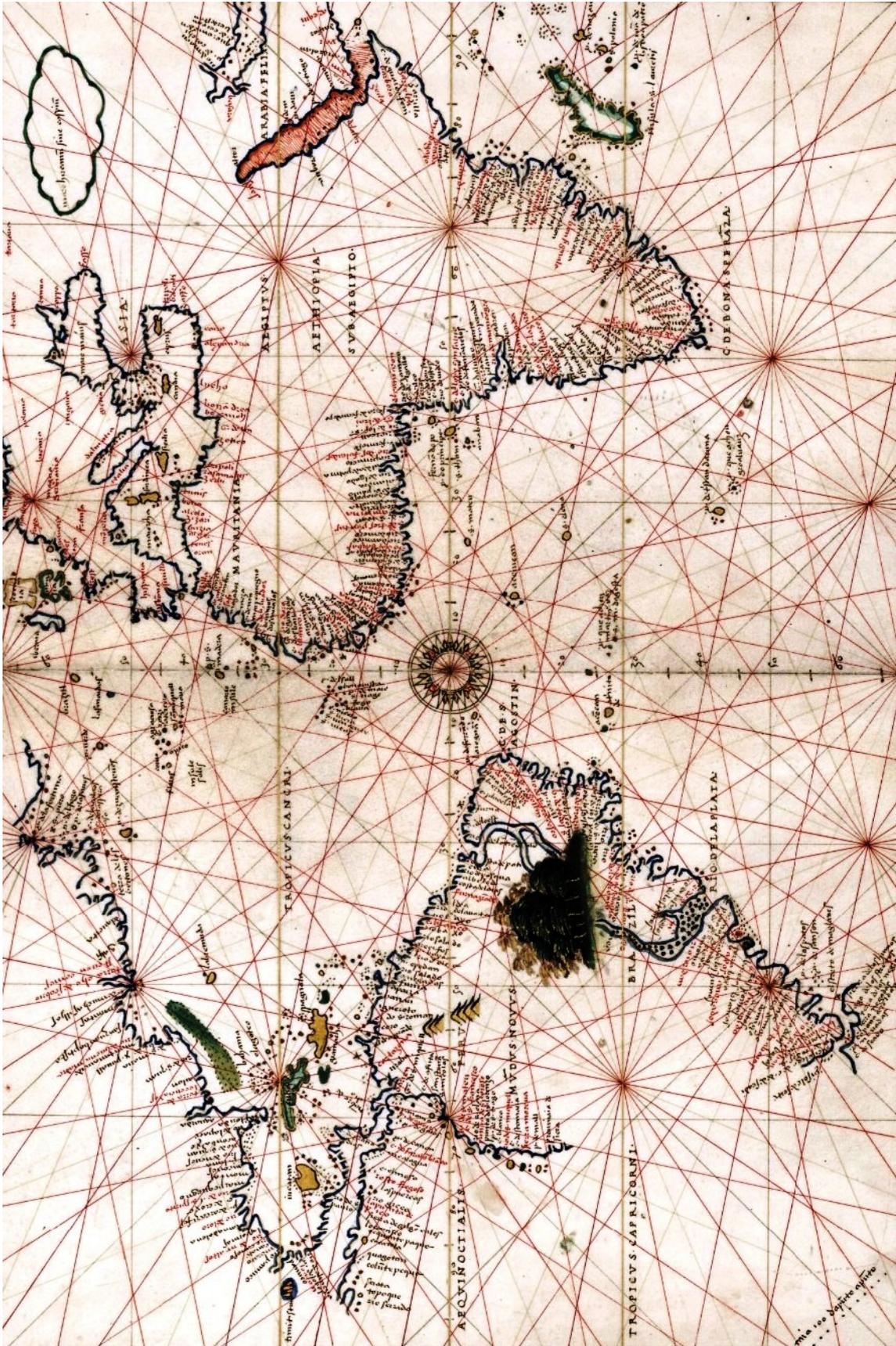


Figura 2.59. Mapa de Battista Agnese (1544, Atlas manuscrito da Biblioteca Nacional de Madri).



Figura 2.60. Detalhe do mapa anterior.

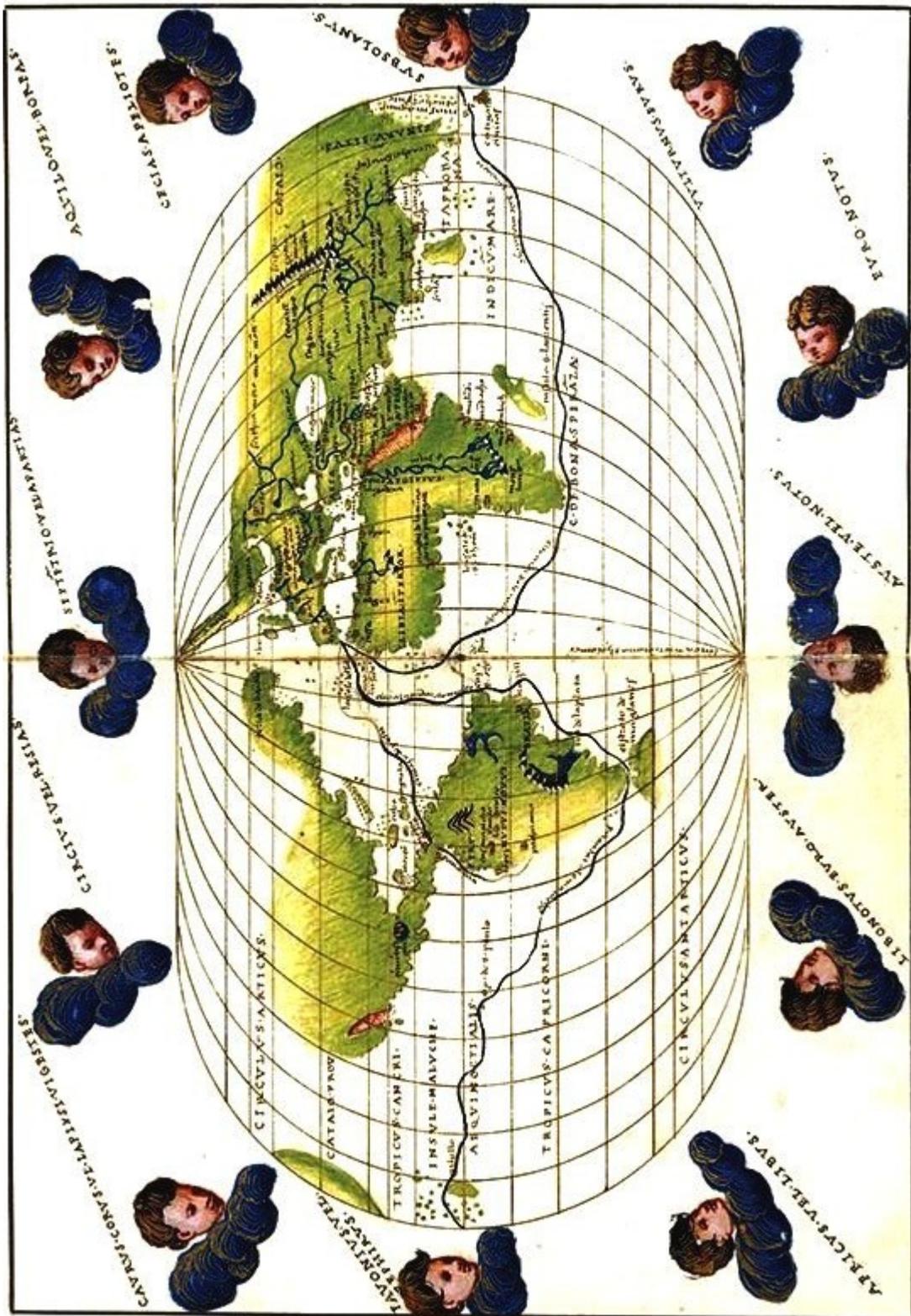


Figura 2.61. Mapa de Battista Agnese (1544, Atlas manuscrito da Biblioteca Nacional de Madri).

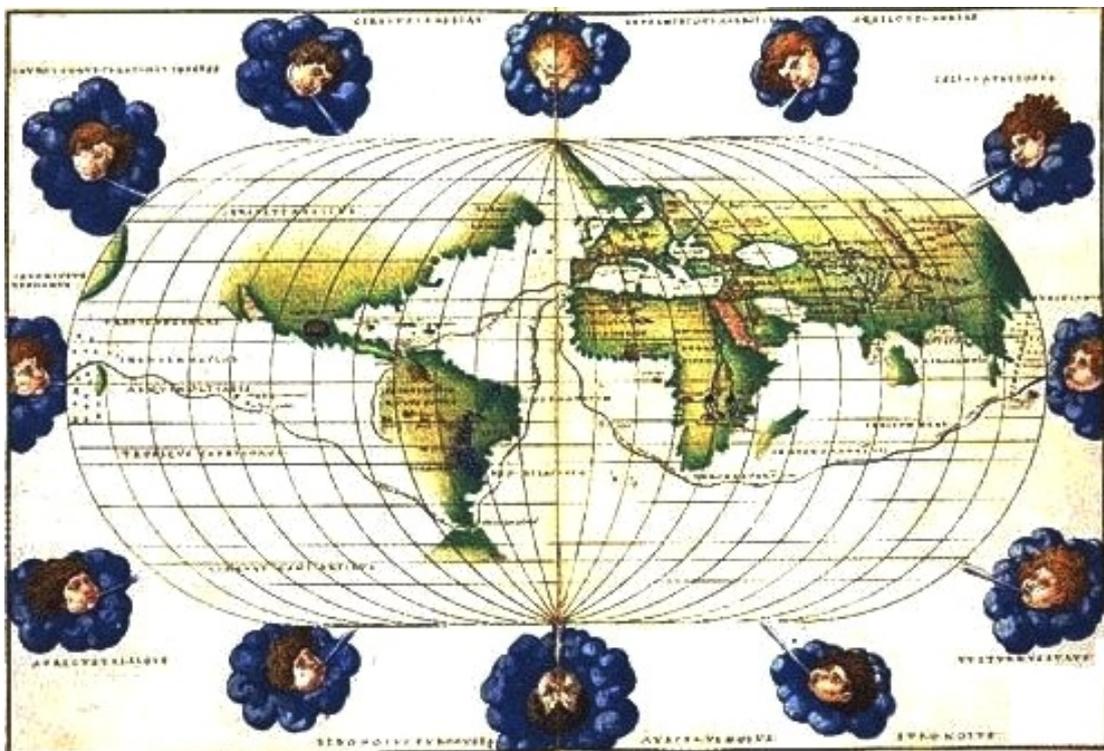
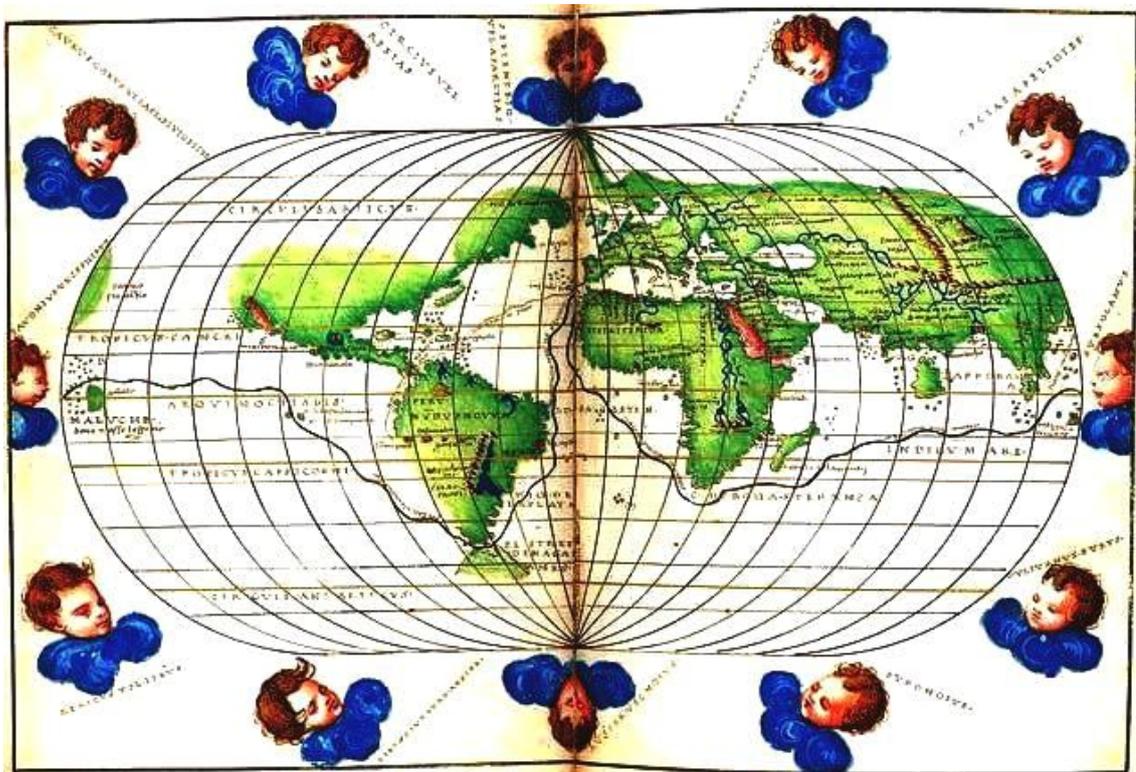


Figura 2.62. Variantes do mapa de Battista Agnese (a inferior de um atlas de 1546).

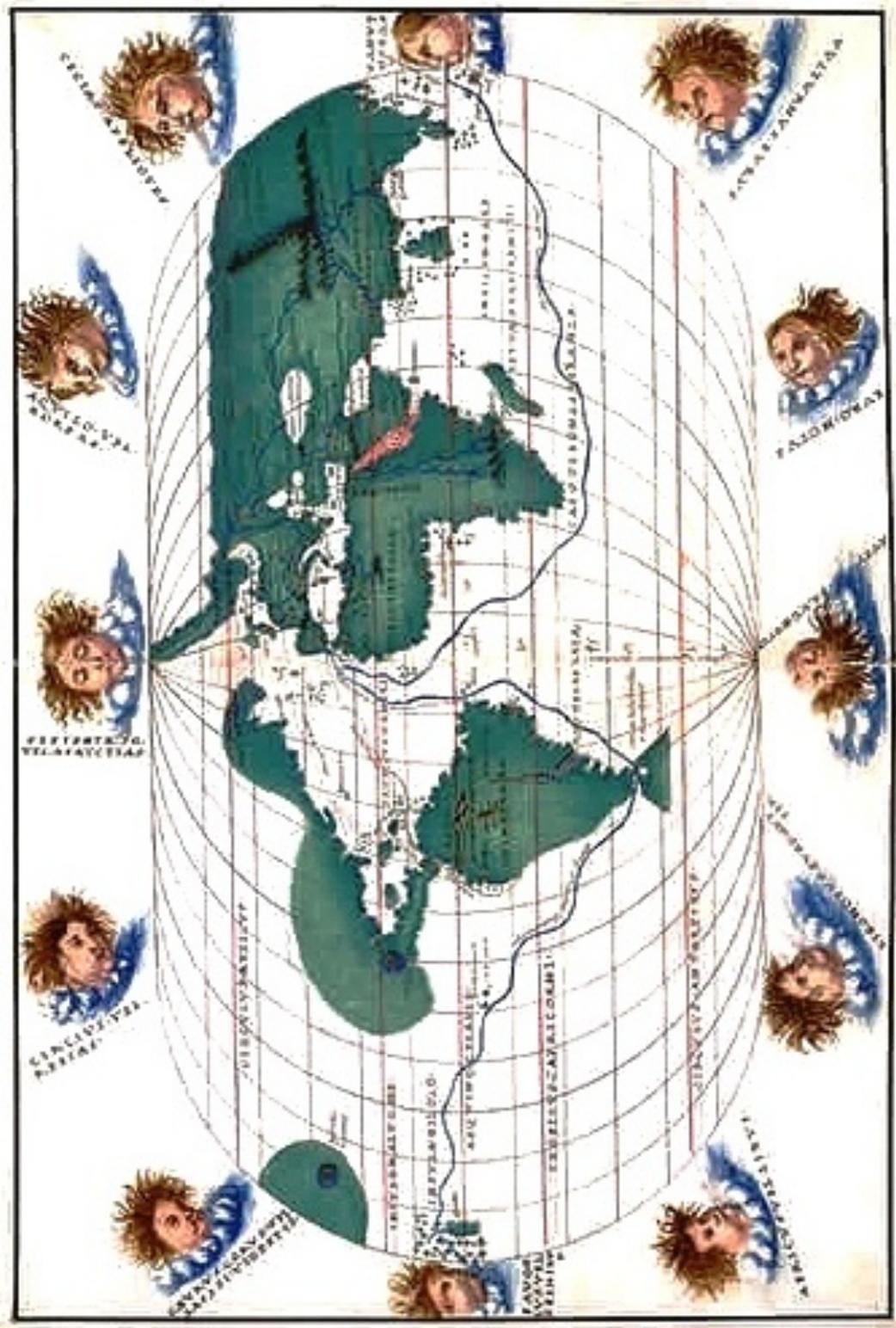


Figura 2.63. Variante de um mapa de Battista Agnese, num atlas de 1550.



Figura 2.64. Ex-libris heráldico do MS *Atlas náutico* de Agnese, da Biblioteca de Munique.

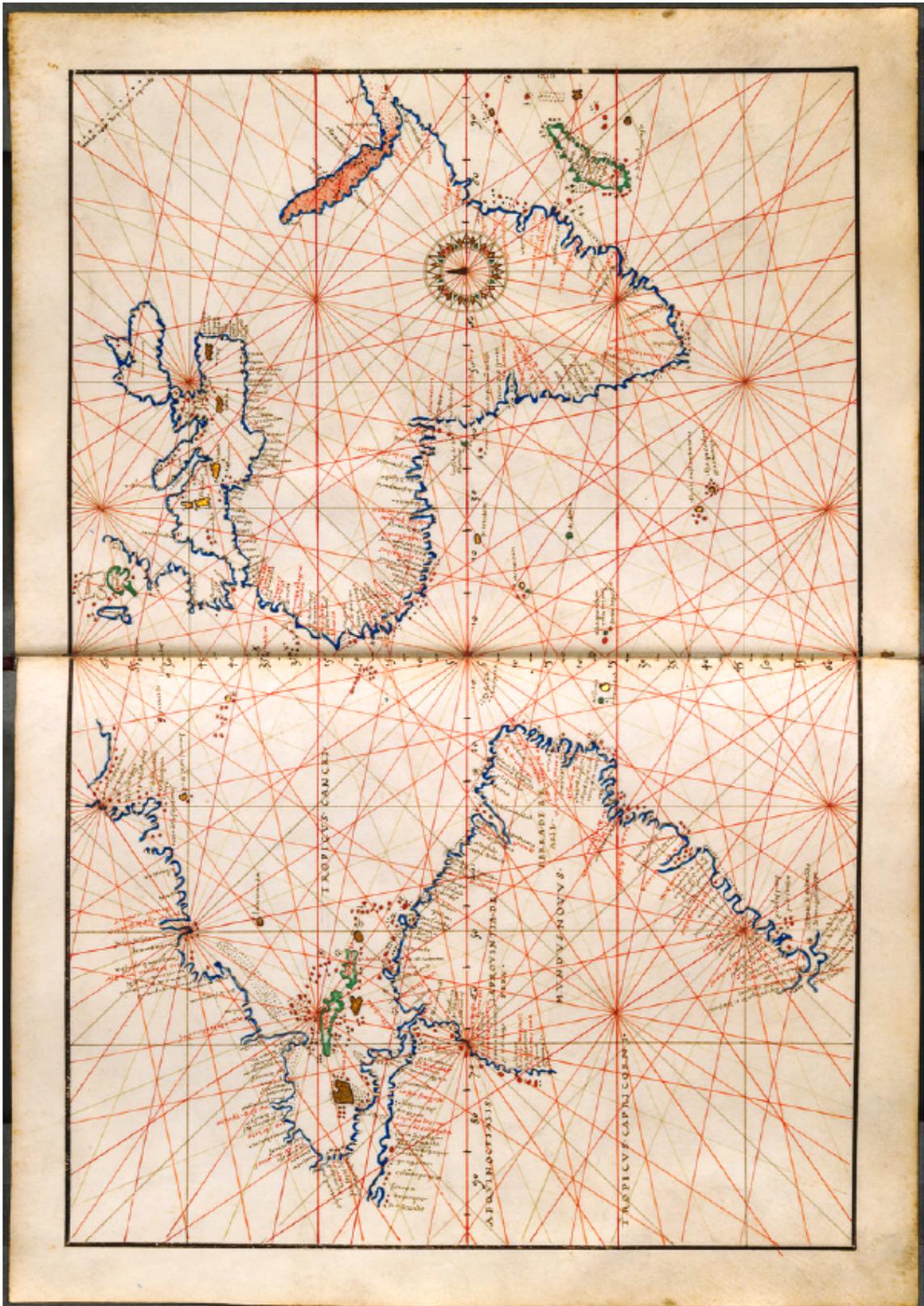


Figura 2.65. Mapa de Agnese.

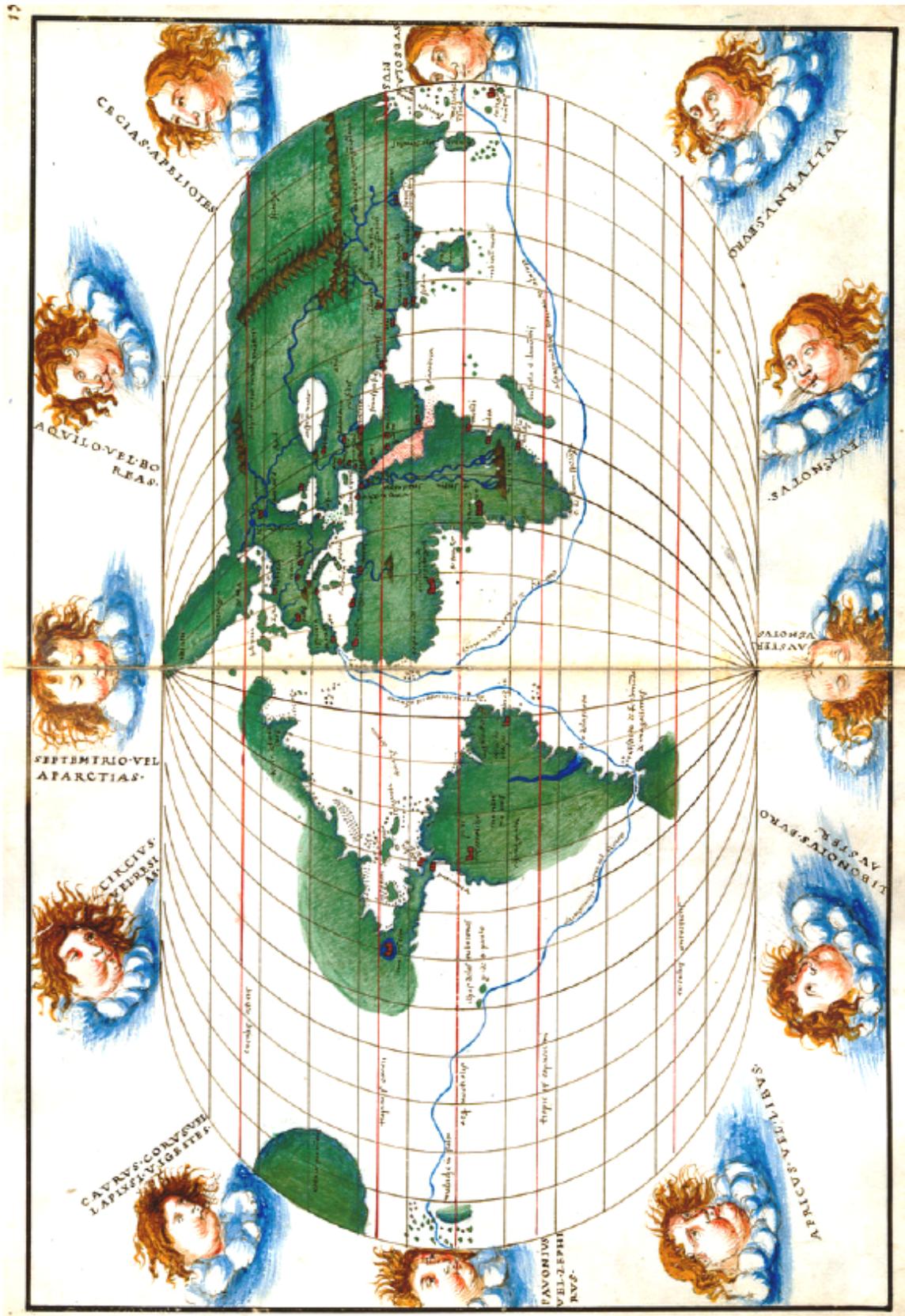


Figura 2.66. Mapa de Agnese.

2.19 1544 – BRAZIL – Battista Agnese

Battista Agnese (ca. 1500 – 1564) foi um cartógrafo originário da República de Gênova, que trabalhou na República de Veneza. Criou cerca de 100 atlas manuscritos, dos quais mais de 70 ainda existem, seja com a sua assinatura ou atribuídos a sua escola. Seus atlas, considerados obras de arte por sua alta qualidade e beleza, são na sua maioria portulanos, ou náuticos, atlas impressos em pergaminho para altos funcionários ou comerciantes ricos. O atlas de 1544 contém 15 placas de página inteira iluminadas, com mapas detalhados e figuras geográficas, em cores brilhantes, decorados com querubins em nuvens. Alguns mapas são decorados com traços dourados. O mapa-múndi oval possui querubins, ou cabeças de vento, em nuvens azuis e douradas, que representam os clássicos 12 pontos cardeais, a partir dos quais evoluíram as direções da moderna bússola. Os mapas mais detalhados mostram costas, portos e rios completos e foram as orientações à navegação da época, mas geralmente não retratam detalhes do interior senão vilas e cidades. O atlas inclui uma esfera armilar e um gráfico do zodíaco ricamente desenhados.

Os gráficos normalmente incluíam a latitude, mas não a longitude, juntamente com vários elementos decorativos. Agnese incorporou as novas descobertas geográficas em seus mapas. Por exemplo, ele incluiu no seu mapa do mundo a rota da viagem de Fernão de Magalhães e a rota para o Peru através do istmo do Panamá, por onde o ouro espanhol era transportado

Os mapas aqui incluídos são de um atlas manuscrito de 1544, pertencente à Biblioteca Nacional da Espanha [Figuras 2.59-2.63]; mapas de outras datas também são incluídos.

Um outro exemplar está conservado em Munique. Este atlas contém 20 páginas de mapas. Um *ex libris* heráldico da biblioteca da corte em Munique aparece na frente do livro [Figura 2.64], seguido por tabelas de declinação e pelo zodíaco. No planisfério [Figura 2.65] consta *Terra do Brazil*. No mapa do mundo oval [Figura 2.66], os continentes aparecem em verde, com demarcações um tanto hipotéticas da América do Norte e do Sul. Querubins, ou cabeças de vento, que representam os clássicos 12 pontos cardeais de onde as direções modernas da bússola evoluíram, aparecem em volta do mapa. Outros mapas mostram os oceanos Pacífico, Atlântico e Índico, e os mares Báltico, Mediterrâneo e Negro; esse mapa mostra, em azul, a viagem de Magalhães pelos estreitos nomeados em sua homenagem de Lisboa até as Molucas, e a viagem de volta do único navio sobrevivente em torno do Cabo da Boa Esperança (de 1519 a 1522). Uma segunda linha — ligeiramente perceptível, originalmente desenhada na cor prata — traça a viagem de 1521 de Pizarro, que começou em Cadiz, na Espanha, e atravessou o istmo do Panamá até chegar à costa oeste da América do Sul, inaugurando assim a conquista espanhola do Peru.

2.20 ca. 1547 – LA TERRE DV BRESILL – Harleian mappemonde

De autor anônimo, este mapa, a seguir, pertence à British Library (Add. MS 5413).



Figura 2.67. O Harleian mappemonde (c. 1547).



Figura 2.68. Detalhe do mapa anterior.

2.21 1546 – TERRA BRASILI; 1548 – BRASIL – Giacomo Gastaldi

Giacomo Gastaldi (ca. 1500, Villafranca Piemonte – outubro de 1566, Veneza) foi um cartógrafo, astrônomo e engenheiro italiano. Gastaldi (por vezes também chamado Jacopo ou Iacobo) iniciou sua carreira como engenheiro, servindo a República de Veneza até a quarta década do século XVI. A partir de 1544 voltou sua atenção para a confecção de mapas. Em 1546 publicou o mapa-múndi intitulado *Nova Totius Orbis Descriptio* [Figura 2.69], onde consta *Terra Brasili*. Sua edição da *Geografia* de Ptolomeu (Gastaldi, 1548) é considerada o melhor atlas produzido entre a *Geografia* de Martin Waldseemüller de 1515 e o *Theatrum* de Abrahamn Ortelius de 1570, pelos detalhes dos mapas das Américas. Outra novidade introduzida por ele foi a impressão dos mapas usando placas de cobre, o que permitia clareza e beleza muito maiores.

Nessa *Geografia* Gastaldi incluiu três mapas onde consta o nome *Brasil* [Figuras 2.70-2.72].

2.22 1550 – AMERIQUE OU BRESILE – Pierre Desceliers

Pierre Desceliers (1500 – 1558) foi um cartógrafo francês do Renascimento. É considerado como o “pai” da hidrografia francesa. Pouco se conhece acerca da sua vida. Acredita-se que tenha nascido em Arques-la-Bataille por volta de 1500. Entretanto, outras fontes apontam a data de 1483, o que parece pouco provável, haja vista a data da criação dos seus mapas. O seu pai era um arqueiro no Castelo de Arques e é possível que a família seja oriunda do país do Auge, onde o seu nome sobrevive entre Honfleur e Pont-l'Évêque. Sabe-se que Desceliers foi ordenado padre e residiu em Arques. Foi ainda examinador dos pilotos marítimos, autorizado a outorgar as licenças em nome do soberano, como testemunha um selo descoberto com as suas iniciais. Lecionava também, acredita-se, hidrografia. Confeccionou para o duque de Guise uma carta hidrográfica das costas da França. Era próximo de Jean Ango e do círculo dos exploradores de Dieppe, entre os quais Giovanni da Verrazano e os irmãos Parmentier. Aparentemente não realizou viagens próprias de exploração. Encontrava-se, entretanto, em posição de coletar um sem-número de informações e de portulanos, os quais compilou em suas cartas.

Desceliers confeccionou muitos portulanos de grandes formatos, que conheceram diversos destinos:

O de 1543, citado em 1872 no inventário do Camareiro do Cardeal Luís d'Este com o título *La description del Mondo in carta pecorina scritta a mano, miniata tutta per P. Desceliers*, tem o seu paradeiro atualmente ignorado.

O de 1546, com as dimensões de 2.560 x 1.260 milímetros, confeccionado por ordem de Francisco I de França, pertenceu a um certo Jomard (que o reproduziu em fac-símile no século XIX) e depois a um conde de Crawford. Encontra-se atualmente na Biblioteca Universitária John Rylands, em Manchester, na Inglaterra. Embora exibindo a data de 1546, estudos mais recentes revelaram, porém, que é anterior àquela data e a hipótese mais viável é a de que tenha sido feito em 1542. Manuscrito em

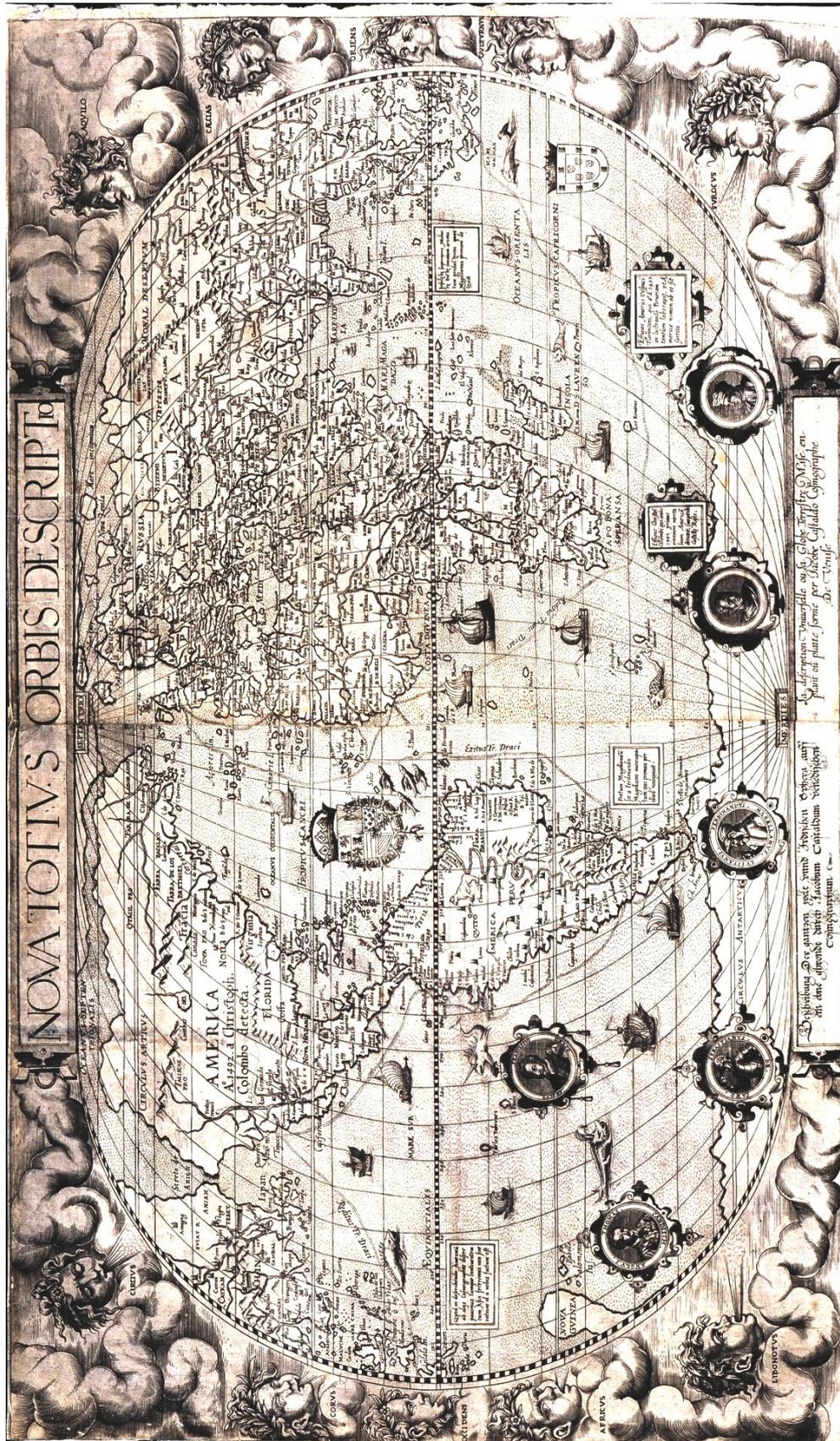


Figura 2.69. NOVA TOTIVS ORBIS DESCRIPTIO (Gastaldi, 1546).

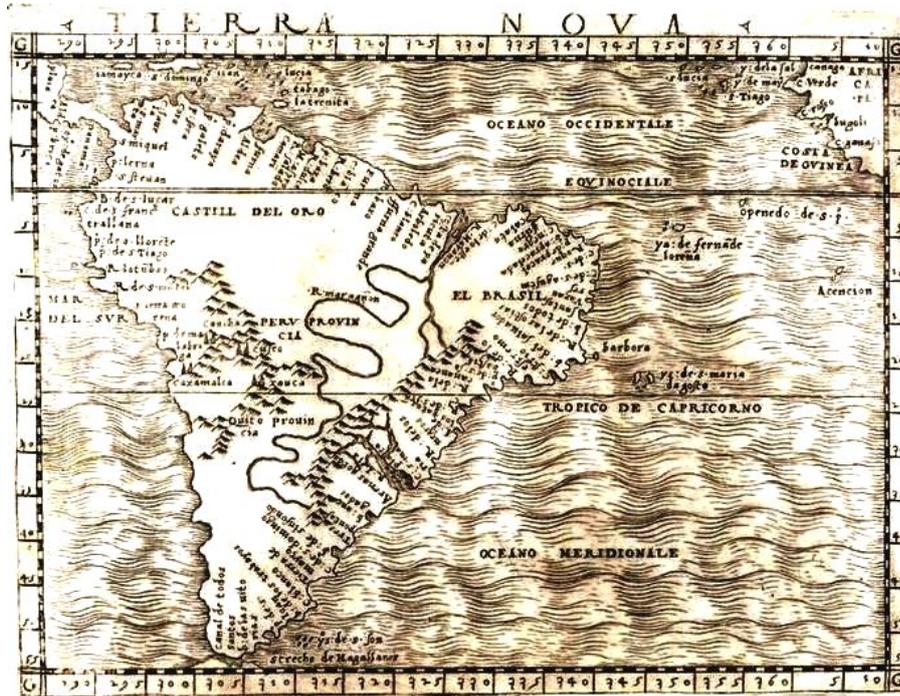


Figura 2.70. TIERRA NOVA [EL BRASIL] (Gastaldi, 1548).

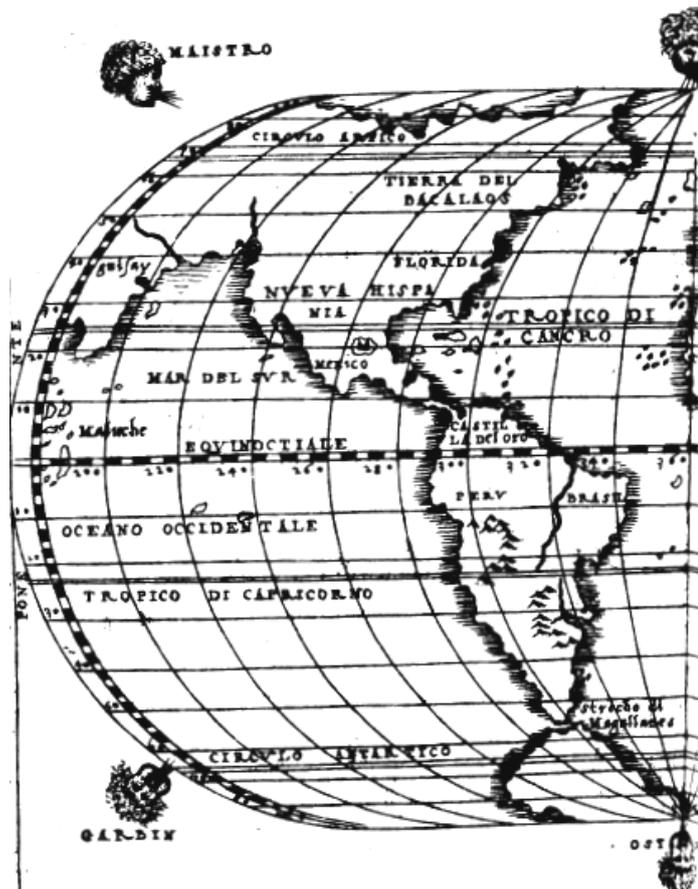


Figura 2.71. Metade esquerda da prancha VNIVERSALE NOVO (Gastaldi, 1548).

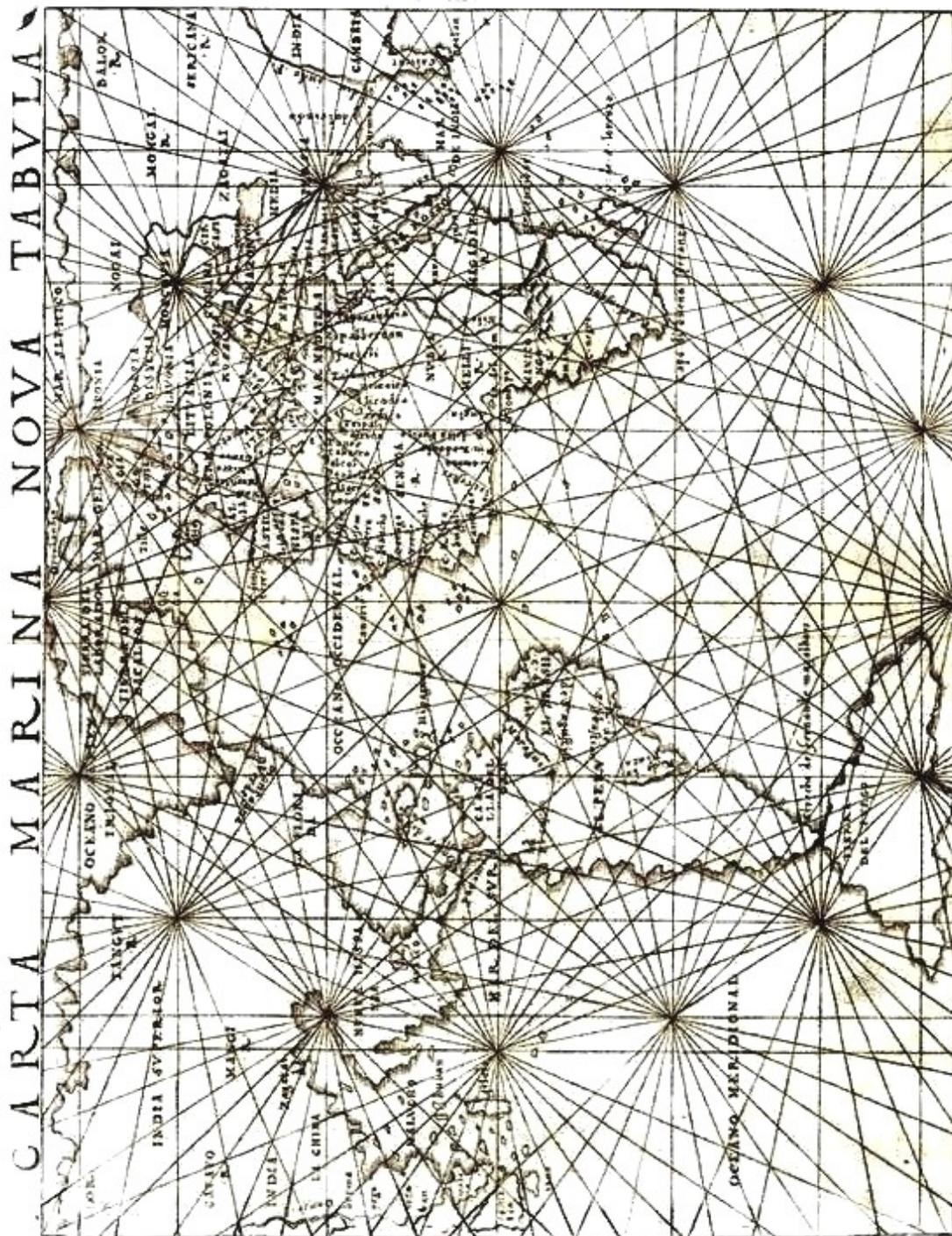


Figura 2.72 CARTA MARINA NOVA TABVLA (Gastaldi, 1548).

pergaminho, a cores, reproduz em detalhe da América do Sul, com figuras de indígenas e animais. As legendas, em latim, identificam cerca de quarenta e dois acidentes do seu litoral.

O de 1550 [Figuras 2.74 e 2.75] ostenta as armas de Henrique II de França e as do duque de Montmorency, indicando que foi confeccionado para uma destas duas personalidades; conserva-se na British Library, em Londres, na Inglaterra. Foi ricamente iluminado com figuras de macacos, arcos, flechas, tacapes, florestas, redes para dormir, no tocante ao Brasil. As lendas da época encontram-se registradas sob a forma de povos gigantes e de tribos governadas por reis brancos. Na América espanhola, encontra-se representado o combate entre os indígenas e castelhanos no Peru, onde se encontra assinalada a região da mineração do ouro e as cidades de Cuzco (“corço”) e Quito (“castel”). Uma cartuxa indica: “*Faicté à Arques par Pierre Desceliers, pbre (“presbyter”, prestre) l’an 1550*”. Duas outras cartuxas encontram-se distribuídas no mapa, completando a nomenclatura, em sua maior parte de origem Portuguesa.

O de 1553 desapareceu em Dresden, na Alemanha, durante um incêndio em 1915. Uma fotografia deste, a preto-e-branco, encontra-se atualmente exposta no museu do Castelo de Dieppe.

Um outro, datado de 1558, cujo paradeiro é atualmente desconhecido, esteve exposto na Exposição Internacional de Geografia de Paris, em 1875.

Estas cartas situam-se na encruzilhada entre a Idade Média e a Idade Moderna. Tão precisas quanto o conhecimento técnico da época permitia no tocante ao traçado das costas, elas incluíam representações fantásticas dos habitantes e dos animais das terras do interior. Um continente austral, precursor da Austrália em duzentos anos à “descoberta” por James Cook, é figurado, sem dúvida com base nas explorações portuguesas e neerlandesas na região. A costa do Canadá, região da predileção dos marinheiros de Dieppe, encontra-se bem detalhada, do mesmo modo que a maior parte da América do Norte e do Sul, apenas cinquenta anos após a sua descoberta por Cristóvão Colombo.

Acredita-se que Desceliers faleceu em Dieppe por volta de 1558. Essa cidade homenageia-o, na atualidade, com uma estátua sua [Figura 2.73] e tendo dado o seu nome a uma rua.



Figura 2.73. Estátua de Desceliers em Dieppe.

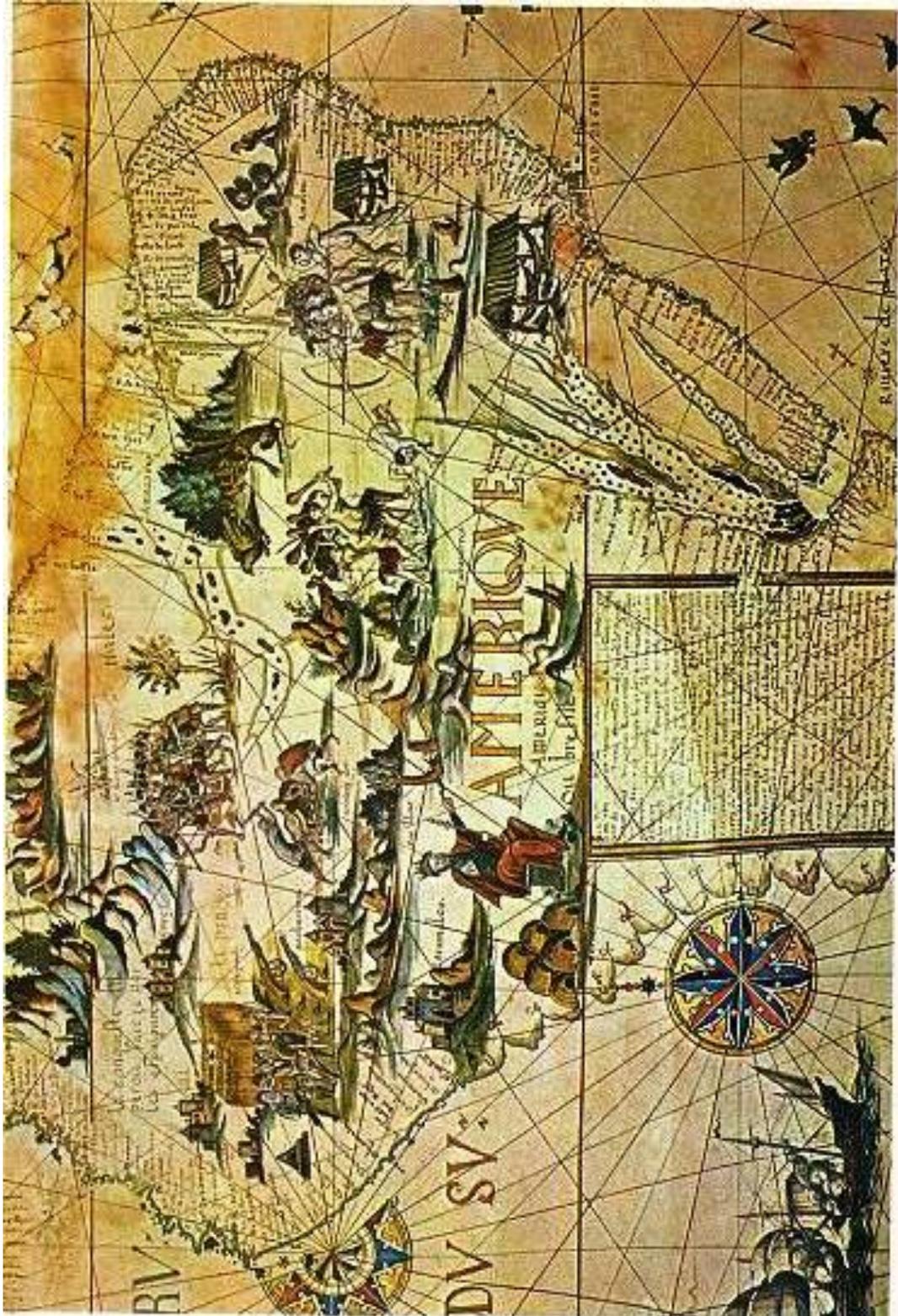


Figura 2.74. Portulano de Pierre Desceliers (1550).



Figura 2.75. Detalhe do mapa anterior, onde consta a inscrição “Amerique ou bresile”.

2.23 ca. 1550 – BRESILIA – Antonio Salamanca

Antonio Salamanca ou Martinez de Salamanca estabeleceu-se em Roma ao redor de 1550, quando se casou com uma mulher romana. Foi um ativo vendedor de livros, estabelecido no Campo de' Fiori em 1517; sua imprensa estava florescente em 1526. Especializou-se em compilar mapas antigos para vender. Por volta de 1550 publicou uma cópia [Figura 2.76] do mapa de Mercator de 1538 cf. Figuras 1.15-1.17 acima].

Segundo Richard B. Arkway, Inc. (s/d, s/p):

“Gerard Mercator’s revolutionary map of 1538 is chiefly known from this close copy by the Roman publisher Antonio Salamanca. The Mercator original, his first map of the world, survives in only two complete examples. “[Salamanca’s] undated copper-plate engraving is an excellent one, with stippled sea in place of the shading used by Mercator. The panel of text which Mercator placed in the right-hand part of the map is omitted and its contents transferred to a panel at lower centre” – Shirley. The Mercator was the first influential printed map to definitively separate the New World discoveries from the Asian mainland. North America assumed, for the first time, continental proportions. It was also here that North and South America were first unambiguously joined and the name *America* used to encompass both land masses. This is a thoroughly modern image of the world, which rejects altogether the lingering Ptolemaic conceptions. Here is the beginning of the mapping of North America”.

Morreu em Roma, em 1562.

2.24 1555 – BRESILIA – Antonio Floriano

Segundo Richard B. Arkway, Inc. (s/d, s/p):

In 1555 Antonio Floriano of Udine addressed himself to the Doge of Venice to obtain a privilege to print his map of the world: “I, Florian, the very loyal servant of Your Highness and of this Illustrious Republic, with my diligence and knowledge having made a mappemonde which has never been made before, with the aid of which one can easily study and learn cosmography and see the entire picture of the world, since it can be reduced to spheric form”. Floriano also claimed that the map was made by him “with so much drudgery and sweat, with more heavy toil Your enlightened judgement can imagine.” The result of Floriano’s toil is this rare and unusual map [Figuras 2.77 e 2.78] depicting the two hemispheres each cut into thirty-six gores comprising 10 degrees of longitude each. In spite of its unique appearance. Floriano’s map is directly based on Mercator’s double-cordiform map of 1538 with the geography and place names taken from Mercator without change. Even the system of projection is identical to that of Mercator if the individual gores are considered one by one. Still, the Udinese artist has the merit of having made a world map in gores rather different from that of the Mappa Mercatoriana and had tried a new manner for projecting the globe. In the top corners of the map are circular portraits of Ptolemy and Floriano himself; the two lower corner spaces are blank. The engraver of the map has been suggested, without direct evidence, to be Paolo Cimerlino who in 1556 re-engraved the heart-shaped world map of Oronce Fine”.

Cf. também Gallo (1949).

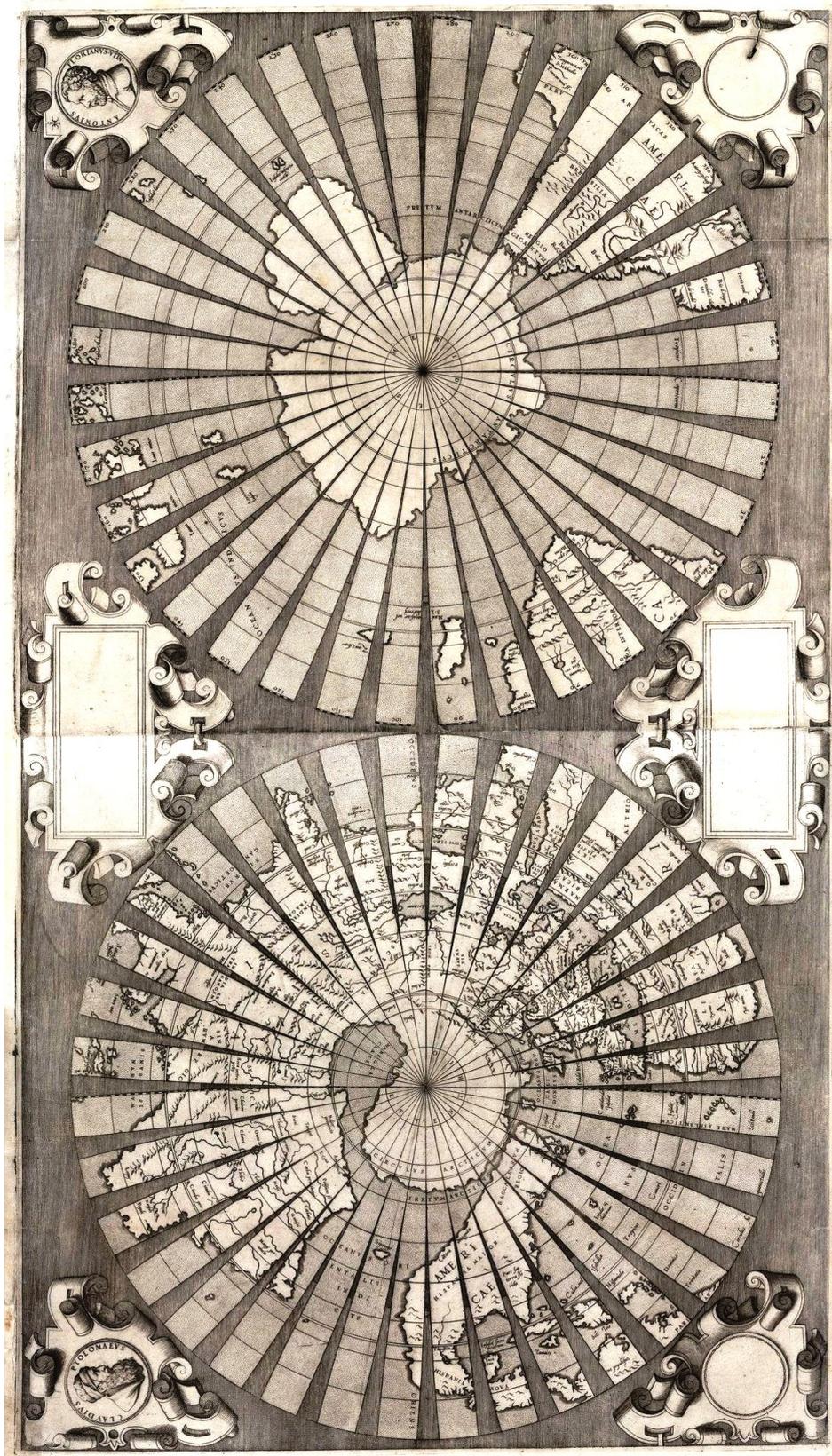


Figura 2.77. O globo, em 36 gomos (Floriano, 1555).

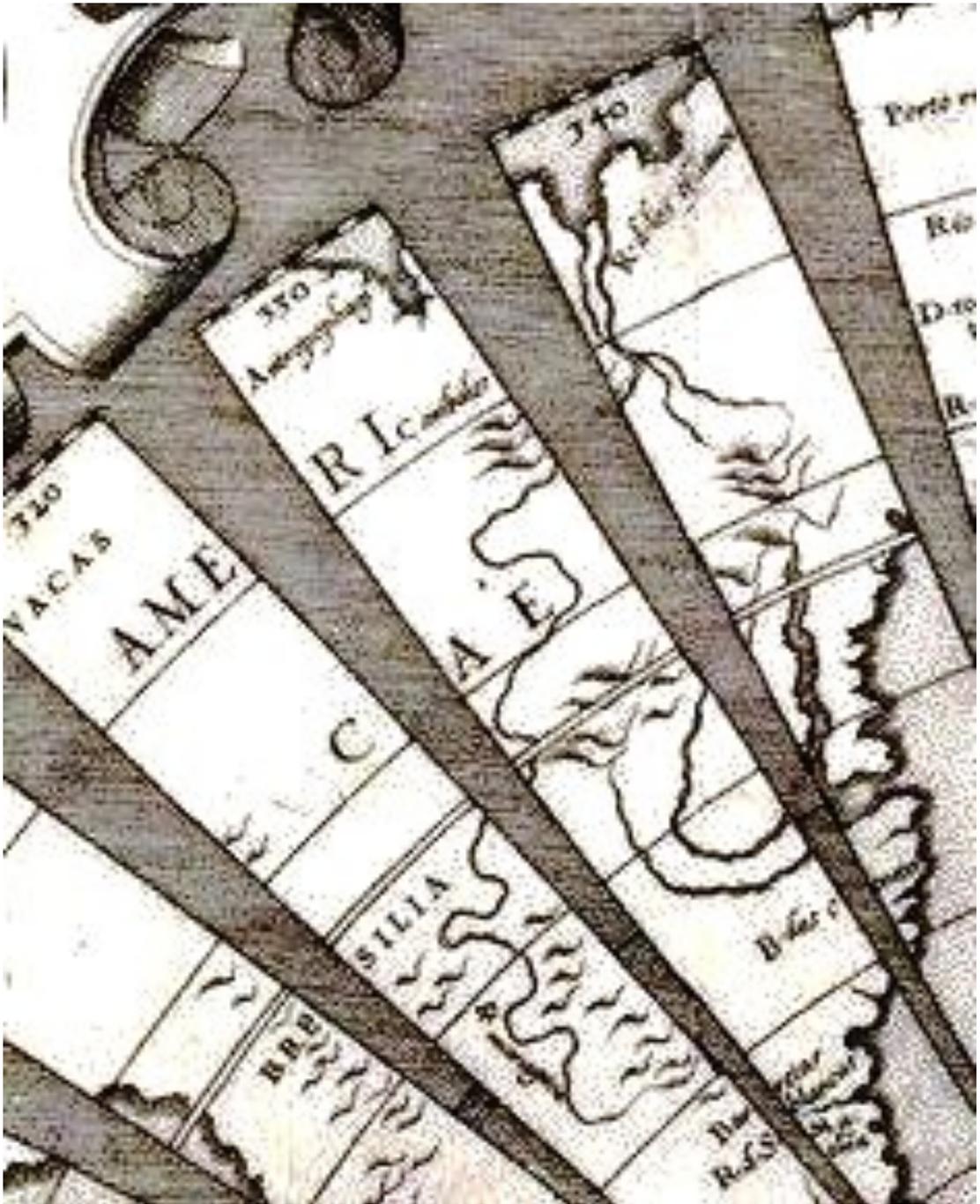


Figura 2.78. Detalhe do mapa anterior.

2.25 1556 – BRASIL – Giovanni Battista Ramusio

Giovanni Battista Ramusio (20 de julho de 1485 – 10 de julho de 1557) foi um cartógrafo e cronista de viagens italiano. Nasceu em Treviso, então pertencente à República de Veneza, filho de Paolo Ramusio, um magistrado da cidade-estado de Veneza. Em 1505 o jovem Ramusio foi nomeado secretário de Alvise Mocenigo, que então servia como embaixador veneziano na França. Giovanni passaria o resto de sua carreira a serviço da Sereníssima República. Morreu em Pádua.

Tinha grande interesse em geografia e sua posição permitia-lhe receber notícias das mais recentes descobertas de exploradores, que as enviavam a Veneza. Fluente em várias línguas, começou a compilar esses documentos, traduzindo-os para o italiano, então uma das mais conhecidas línguas europeias. Apesar de ele próprio ter viajado muito pouco, Ramusio publicou as célebres *Navigazioni et Viaggi*, uma coleção dos relatos de primeira-mão feitos pelos exploradores, descrevendo suas viagens. Foi o primeiro trabalho desse gênero, tendo obtido enorme sucesso. O primeiro volume foi publicado em 1555, logo seguido pelo terceiro, em 1556. A publicação do segundo volume tardou porque o manuscrito foi destruído num incêndio antes de ser enviado ao editor, só sendo dado à luz em 1559, dois anos depois da morte do autor. As *Navigazioni et Viaggi* foram traduzidas em várias línguas e reimpressas frequentemente, mostrando o quão populares se haviam tornado esses livros no continente europeu.

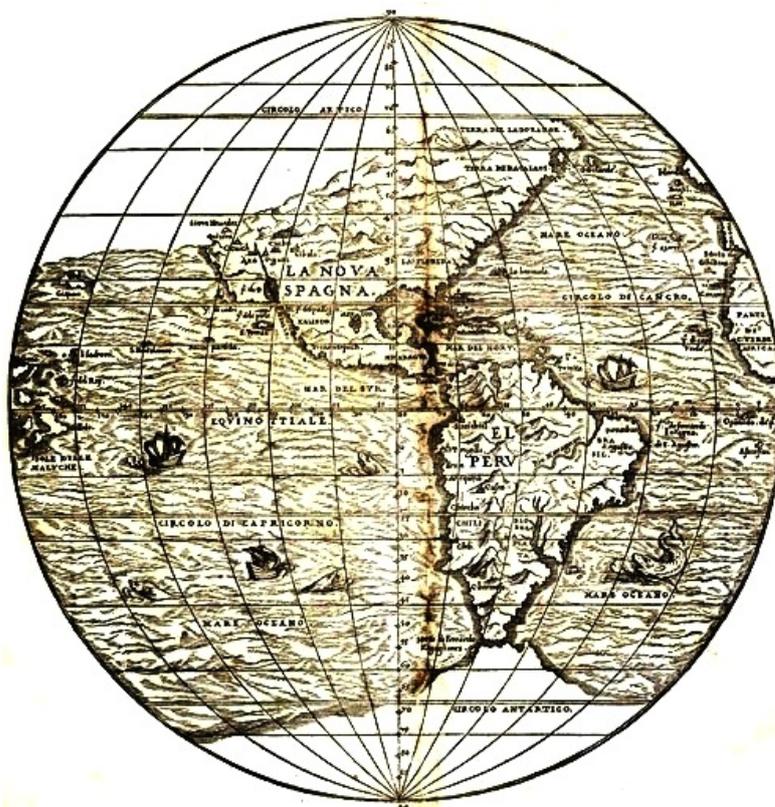


Figura 2.79. As Américas, segundo Ramusio (1556).

2.26 1556 – TERRE DU BRESIL – Guillaume Le Testu

Segundo Lestringant (2013: 92):

“Né vers 1509 dans la bourgade qui devient huit ans plus tard la ville nouvelle du Havre de Grâce, aujourd’hui Le Havre, le capitaine et cartographe Guillaume Le Testu fait son apprentissage à Dieppe. ‘Pilote en la mer du Ponent’, il se serait rendu em 1550-1551 sur les côtes du Brésil, peut-être en compagnie du moine franciscain André Thevet, le futur cosmographe des rois de France. De retour en juillet 1552, il élabore la ‘Cosmographie universelle’ [Figuras 2.80-2.93], atlas manuscrit sur papier dédié à l’amiral Gaspard de Coligny et achevé le 5 avril 1555 ‘avant Pasques’, c’est-à-dire le 5 avril. Le Testu est bientôt mêlé à l’aventure de la France Antarctique de Villegagnon, établie dans la baie de Rio de Janeiro à partir de 1555: c’est lui qui, au printemps 1557, conduit la ‘mission’ genevoise de renfort, dont fait partie Jean de Léry; lui encore qui ramène Villegagnon en France, courant 1559, quelques mois avant la chute de la colonie. Entre 1556 et 1566, il est ‘Pilote royal’ au Havre, ce qui lui confère un droit de surveillance sur les autres pilotes. (...).

Le Testu meurt en 1572 lors de l’attaque terrestre de la colonne qui achemine l’or espagnol de Panama à Nombre de Dios, sur la rive caraïbe de l’isthme du Darien. Francis Drake, son associé en l’affaire, l’abandonne, et il est tué d’un coup d’arquebuse alors qu’il conduit la retraite de l’arrière-garde. Tel est du moins le récit d’André Thevet dans deux de ses ouvrages de la fin des années 1580 restés manuscrits, l’Histoire de deux voyages aux Indes Australes et Occidentales’ et le ‘Grand Insulaire et pilotage’. Comme Le Testu manque au tabellionage du Havre et qu’il n’est pas inscrit dans les registres de catholicité, tout laisse à penser qu’il était de religion réformée, ce que confirmerait son association avec Drake.

Des cinquante-six cartes composant la ‘Cosmographie universelle’, les six premières sont des projections; les cinquante autres renferment la description de la Terre considérée dans ses cinq parties: Europe, Afrique, Asie, Terre Australe et Amérique. L’ensemble est composite: par exemple, l’épître de dédicace ‘A hault et puissant seigneur messire Gaspar de Coligny chevallier de l’ordre, seigneur de Chastillon, Amiral de France’, est tout simplement plagée de la dédicace de la *Cosmographie de Levant* d’André Thevet à François III de La Rochefoucauld (Lyon, 1554). Il se trouve que les deux dédicataires sont des gentilshommes protestants et que tous deux périrent lors des massacres de la Saint-Barthélemy”.



Figura 2.80. Primeira página do MS de Guillaume Le Testu, 1556, *Cosmographie universelle* (Bibliothèque Nationale, Paris)



Figura 2.81. Le Testu, *Cosmographie Universelle*, Fól. IIII.



Figura 2.82. Le Testu, *Cosmographie Universelle*, Fól. V.



Figura 2.83. Detalhe do mapa anterior



Figura 2.84. Le Testu, *Cosmographie Universelle*, Fól. VI.



Figura 2.85. Detalhe do mapa anterior



Figura 2.86. Le Testu, *Cosmographie Universelle*, Fól. IIII.



Figura 2.87. Detalhe da figura anterior.



Figura 2.88. Le Testu, *Cosmographie Universelle*, Fól. VI.



Figura 2.89. Detalhe da figura anterior.

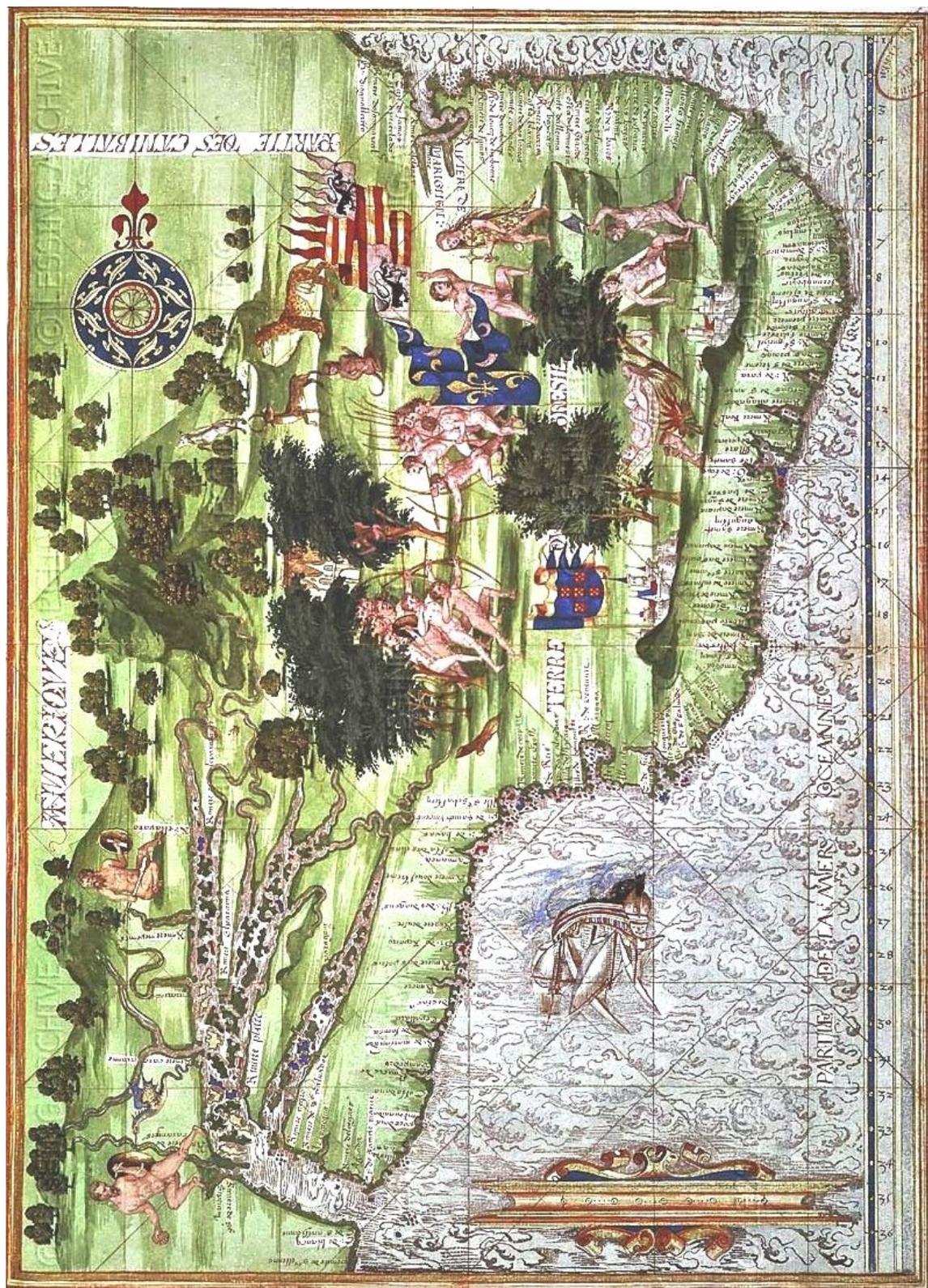


Figura 2.90. Le Testu, *Cosmographie Universelle*, Fól. XLIII.



Figura 2.91. Detalhe da figura anterior.



Figura 2.92. Le Testu, *Cosmographie Universelle*, Fól. XLV.



Figura 2.93. Detalhe da figura anterior.

2.27 1556, 1565 – BRASIL – Giacomo Gastaldi

Segundo Ramusio (1556: 5v):

“La terra del Bresil, & Perù nel mar del Sur, nõ ho voluto mãcar di non obedir à suoi comandamenti, & ho fatto, che Messer Iacomo de' Gastaldi cosmografo eccellente, n'ha ridotto in piccol compasso vno vniuersale, & poi quello in quattro tauole diuiso, con quella cura, & diligenza, che egli ha potuto...”

Em seu *Terzo volume delle Navigazioni et Viaggi*, portando, Ramusio (1556: 427-428 e 1565: 427-428) incluiu um belo desenho de Gastaldi, representando a costa do Brasil [Figura 2.94].



Figura 2.94. O Brasil, segundo Giacomo Gastaldi, in Ramusio (1556: 427-428; também em Ramusio, 1565: 427-428).

2.28 1558, 1568 – BRASILIS – Diogo Homem

Diogo Homem (1520 ou 1521 - 1576) foi um cartógrafo português. Era filho de Lopo Homem e provavelmente primo de André Homem, ambos cartógrafos portugueses. Viveu grande parte da sua vida como refugiado na Inglaterra, após ter sido condenado a pena de degredo numa das praças portuguesas de Marrocos, pelo crime de homicídio. A sua obra cartográfica foi produzida entre 1557 e 1576, destacando-se o chamado “Atlas de Diogo Homem”, com vinte e nove páginas manuscritas em pergaminho iluminado. Dele conhecem-se as seguintes cartas:

1558. “América Meridional” – atualmente no Museu Britânico (Londres); integra o “Atlas de Diogo Homem” e exhibe a América do Sul e as Antilhas [Figura 2.95].
1558. “América do Sul” – atualmente na Biblioteca Nacional de França (Paris), integra o “Atlas de Diogo Homem” e caracteriza-se pela grande imprecisão no traçado da América do Sul, onde a porção sul do Brasil foi muito distendida para leste e a representação dos acidentes geográficos nem sempre é precisa. A nomenclatura abundante dos acidentes geográficos da costa contrasta com a ausência total de informações sobre o interior. Encontram-se assinalados o mar das Antilhas, o Peru, a Argentina, a “Terra dos Incas” e o estreito de Magalhães.
1559. “América do Sul II” – atualmente na Biblioteca Pública de Dresden, integra o “Atlas de Diogo Homem” e constitui-se de duas folhas. A inscrição “*Mvndvs*” significa “Mundo Novo” e designa a América do Sul. Outras legendas indicam que o “Mundo Novo” compunha-se de “*Brasilis*” e “*Terra Argêtea*”, a primeira de Portugal, representada por seu escudo, a outra, mais ao sul, sob o domínio de Castela, cujo escudo também está assinalado. Estas cartas são iluminadas com cenas da terra selvagem: no Brasil aparecem várias árvores, um macaco e uma cena de antropofagia com a seguinte advertência: “*Canibales: Antropophagorum Terra*”. Embora a nomenclatura no litoral seja abundante, o interior encontra-se laconicamente indicado como “*Incognita Regio*” (“região desconhecida”) [Figura 2.96].
1568. “América do Sul III” – atualmente na Biblioteca Pública de Dresden, integra o “Atlas de Diogo Homem”. Nesta carta, um escudo e duas bandeiras com as armas de Castela indicam a dominação espanhola sobre as terras da metade ocidental do continente americano. Da atual Guatemala à costa meridional do Chile registra os pontos conhecidos à época, quando os espanhóis já se encontravam estabelecidos na região das Antilhas e no México e em pontos-chave do istmo centro-americano, da região dos Andes e da bacia do rio da Prata. Acima do Trópico de Capricórnio aparecem a “*Acaratin Terra*” e o “*desertu magnum*”; abaixo dele a “*Quirindorú Terra*”. Na altura do Peru, com destaque nesta carta, está representada uma porção da Cordilheira dos Andes. Para a direita, encontra-se o traçado sinuoso do rio Amazonas, cujas nascentes se indicam numa lagoa abaixo da linha do Equador.



Figura 2.95. Mapa de Diogo Homem, 1558.



Figura 2.96. Detalhe do mapa de Diogo Homem, 1568.

2.29 Cerca de 1560 – BRASIL, COSTA DEL BRASIL – Alonso de Santa Cruz

O *Islario general de todas las islas del mundo* [Figura 2.97], pertencente à Biblioteca Nacional da Espanha (disponível na Biblioteca Digital Mundial) (cf. tb. Blásquez, 1918) é o maior trabalho feito pelo cosmógrafo de Sevilha, Alonso de Santa Cruz (1505–1567).



Figura 2.97. Página inicial do *Islario general de todas las islas del mundo* de Alonso de Santa Cruz (ca. de 1560).

TABLA SEGŪDA

*Esta Tabla contiene las yslas junto a la costa del Brasil,
y las q̄ estan en el Rio Marañon, y al de la Plata y costa
del Peru, y la que esta al Medio día del estrecho de Ma
gallanes con otras q̄ se Venan por la d̄ta Tabla.*

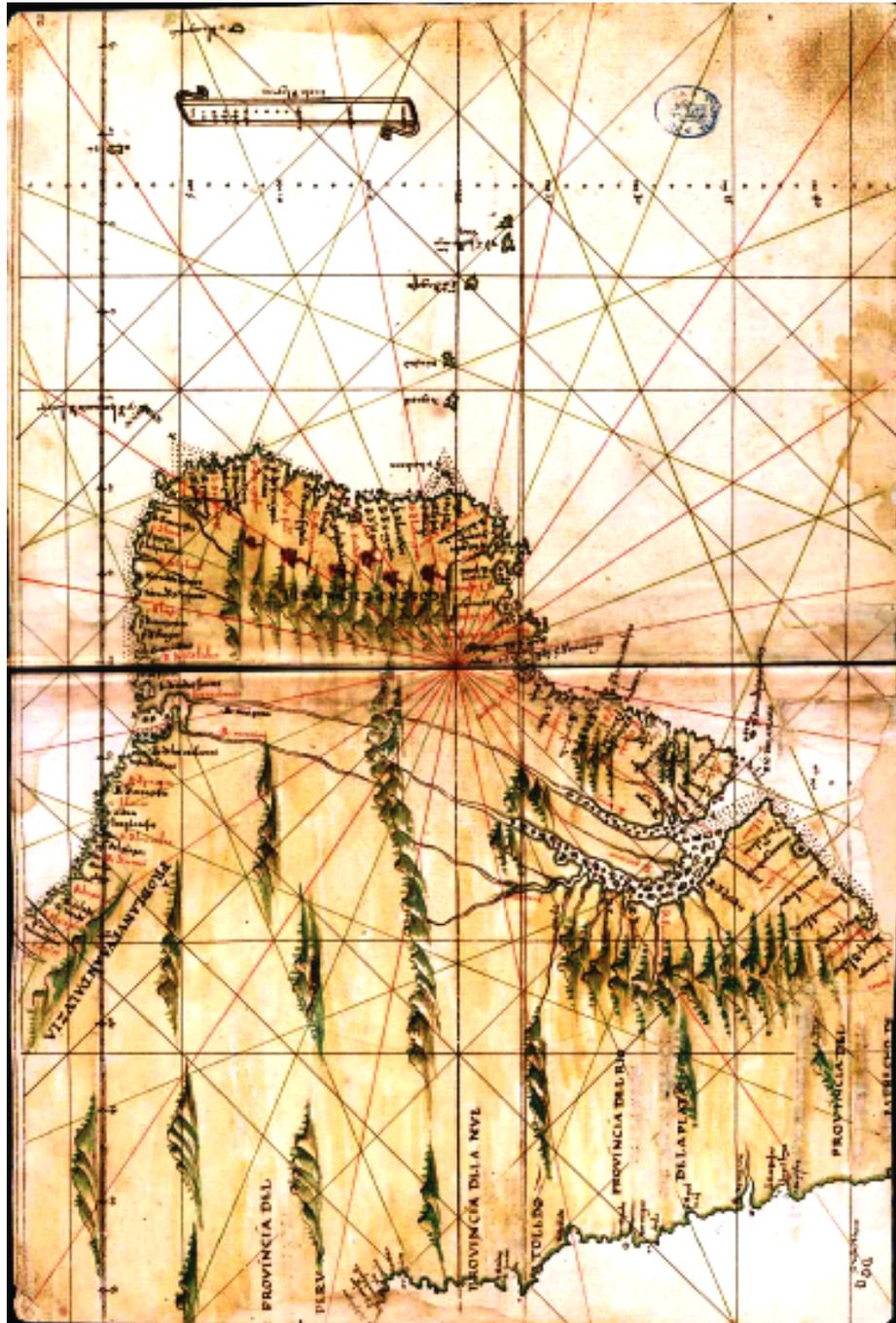


Figura 2.98. Prancha segunda do *Islario general* de Alonso de Santa Cruz (ca. 1560).

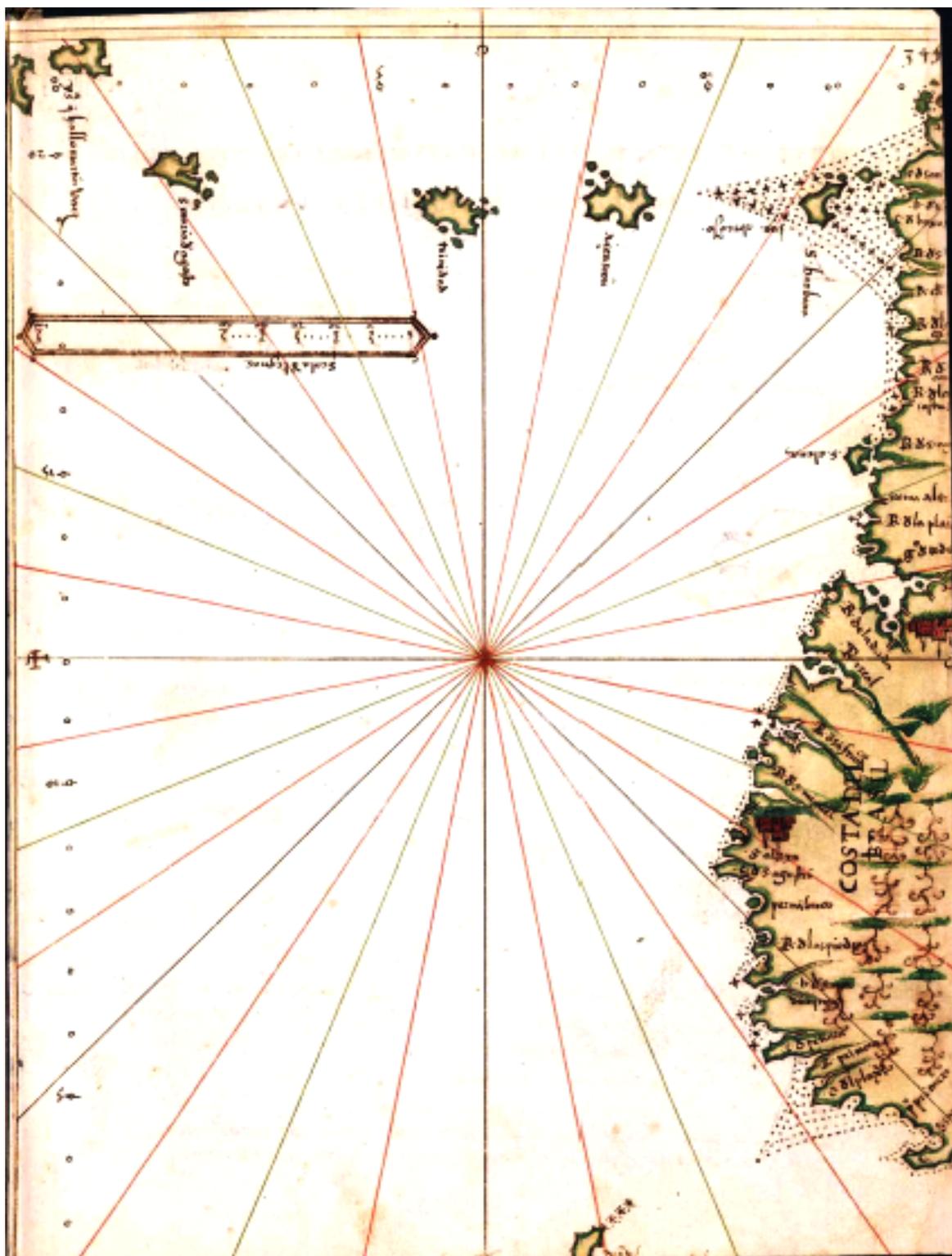


Figura 2.99. Mapa da *Costa del Brasil* do *Islario General* de Alonso de Santa Cruz (ca. 1560).

O atlas foi iniciado durante o reinado do Sacro Imperador Romano e Rei da Espanha Carlos V e concluído no reinado de seu filho, o Rei Filipe II, a quem foi dedicado. Consiste em 111 mapas que representam todas as ilhas e penínsulas do mundo e que mostram todas as descobertas feitas por exploradores europeus de 1400 até meados do século XVI. O atlas começa com uma carta escrita por Santa Cruz ao rei, em que ele justifica seu trabalho e explica os diferentes conceitos geográficos. Precedendo o mapa, encontra-se o texto “Breve introducción de la Sphera”, em que Santa Cruz faz uma descrição cosmográfica, ilustrada por 14 figuras astronômicas. Os mapas estão organizados em quatro partes: a primeira mostra o Atlântico Norte; a segunda, as áreas mediterrâneas e adjacentes; a terceira, a África e o Oceano Índico; e a quarta, o Novo Mundo. Os mapas incluem escalas em latitude e algumas em longitude e corpos de água com escalas variadas e orientadas com rosas dos ventos.

No primeiro mapa que representa o Brasil [Figura 2.98] não consta o nome do país; este só aparece no título da *Tabla segunda* [Figura 2.98, parte superior] e em três páginas de texto em que descreve as *Yslas iunto a la costa de Brasil*. Um segundo mapa, limitada a uma estreita faixa do Brasil, incluiu desta vez a legenda *Costa del Brasil* [Figura 2.99].

O **Islario general** é o atlas mais antigo em que foi usado papel, em vez de pergaminho – o material mais comumente usado no passado para esses mapas. O desenho dos mapas é mais funcional, com menos atenção à estética e mais aos detalhes geográficos que nos mapas e atlas portulanos da era medieval.

Os estudiosos determinaram, com base nas datas que aparecem nos textos descritivos das ilhas, que os mapas foram feitos no início da quarta década do século XVI, por volta de 1539, e que o atlas completo foi concluído por volta de 1560. É bem provável que o **Islario general** seja uma parte de uma **Geografía Universal** que Santa Cruz nunca concluiu.

Após a morte de Santa Cruz, seu sucessor, Andrés García de Céspedes, tentou reivindicar crédito para este trabalho. Na capa, o nome Alonso de Santa Cruz foi apagado, o nome García de Céspedes foi inserido como se ele fosse o autor e o trabalho é dedicado ao rei Filipe III. No manuscrito em si, textos apócrifos foram sobrepostos aos originais, com o objetivo de disfarçar a autoria real e a data de criação.

2.30 1561 – BRASIL – Girolamo Ruscelli

Girolamo Ruscelli [Figura 2.100] nasceu em Viterbo, provavelmente em 1518, apesar de que, na maior parte dos textos, seu ano de nascimento seja dado como 1504. Viveu depois em Aquileia, Pádua, Roma (onde em 1541 fundou a *Accademia dello Sdegno*), Nápoles e finalmente Veneza, onde permaneceu até sua morte.

Publicou uma *Espositioni et introdytioni vniversali... sopra tutta la Geografia di Tolomeo* (Ruscelli, 1561b), sem números de página e incluiu três mapas onde aparece o Brasil [Figuras 2.101-2.103].

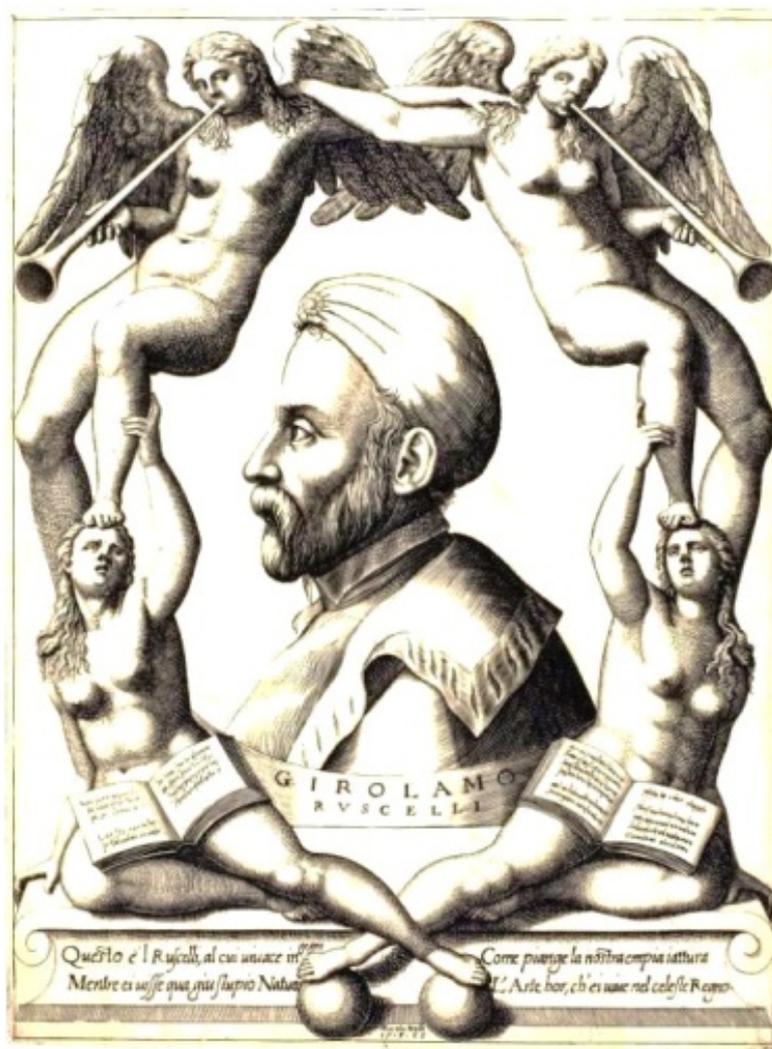


Figura 2.100. Girolamo Ruscelli.

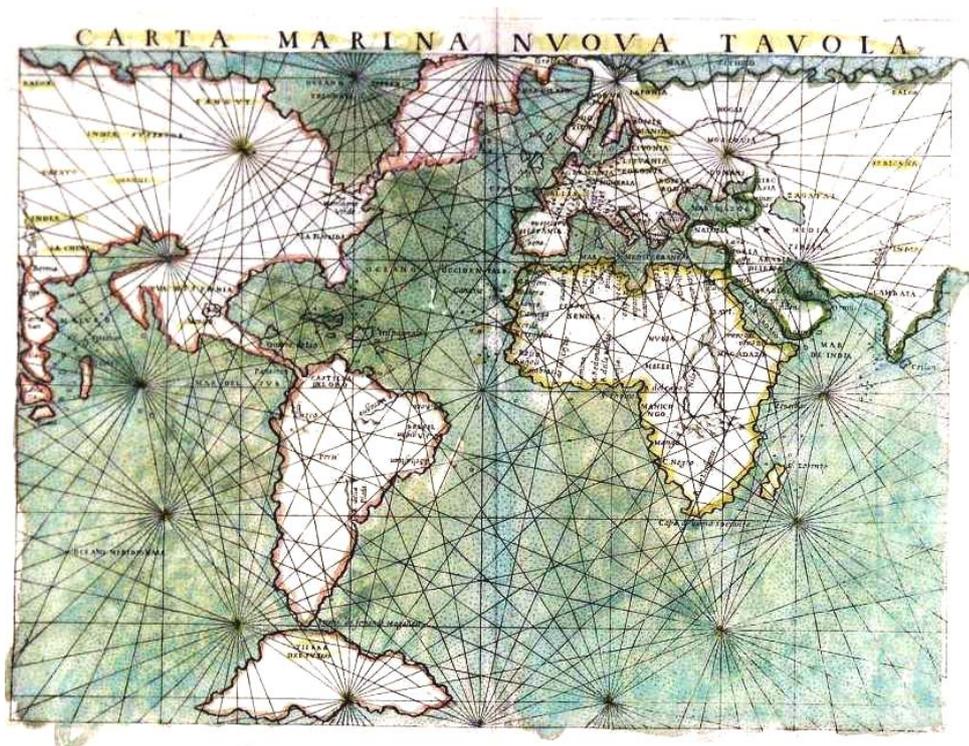


Figura 2.103. CARTA MARINA NVOVA TAVOLA (Ruscelli, 1561).

2.31 1562 – TERRA DEL BRASIL, 1565 – BRASIL PRO:[VINCIA] – Paolo Forlani

Paolo Forlani (fl. 1560-1571) nasceu em Verona na terceira década do século XVI e mudou-se para Veneza, onde aprendeu a arte da estamperia. Em 1560 abriu sua própria oficina. É provável que tenha morrido em 1575, quando a peste negra assolou Veneza.

Foi autor de dois mapas:

1562. [Mapa] **Al Molto Mag.^{co} Sig.^{or} Gio. Pietro Contarini del Cl.^{mo} Sig.^{or} Bernardo Sig.^{or} et patron mio sempre oss.^{mo} Le molte et infinite cortesie usatime da. V. M. mi astringono a pensare continuamente, con qual uia possa dimostrarle un picciol segno della infinita obligatione, che ho uerso V.M. per la qual cosa, hauendo io questi di addietro intagliata l’America, con un gran parte della Florida, da tutti communamente detto il Mondo nuouo, ho uoluto farla andar fuori soto l’honorato nome di V. M... Di V. M. prontissimo Seruitore Paulo di Forland da Veron. LA. DESCRITTIONE. DI. TVTTO. IL. PERV, em que aparece a inscrição “Terra del Brasil” [Figuras 2.104-2.105].**

1565. *Vniversale descrizione di tutta la Terra fin qui* (1565), baseado num mapa anterior de Giacomo Gastaldi, onde consta a inscrição “Brasil Pro:[vincia]” [Figuras 2.106-2.107].



Figura 2.105. Paolo Forlani, 1562 (detalhe), com a inscrição “Terra del Brasil”.

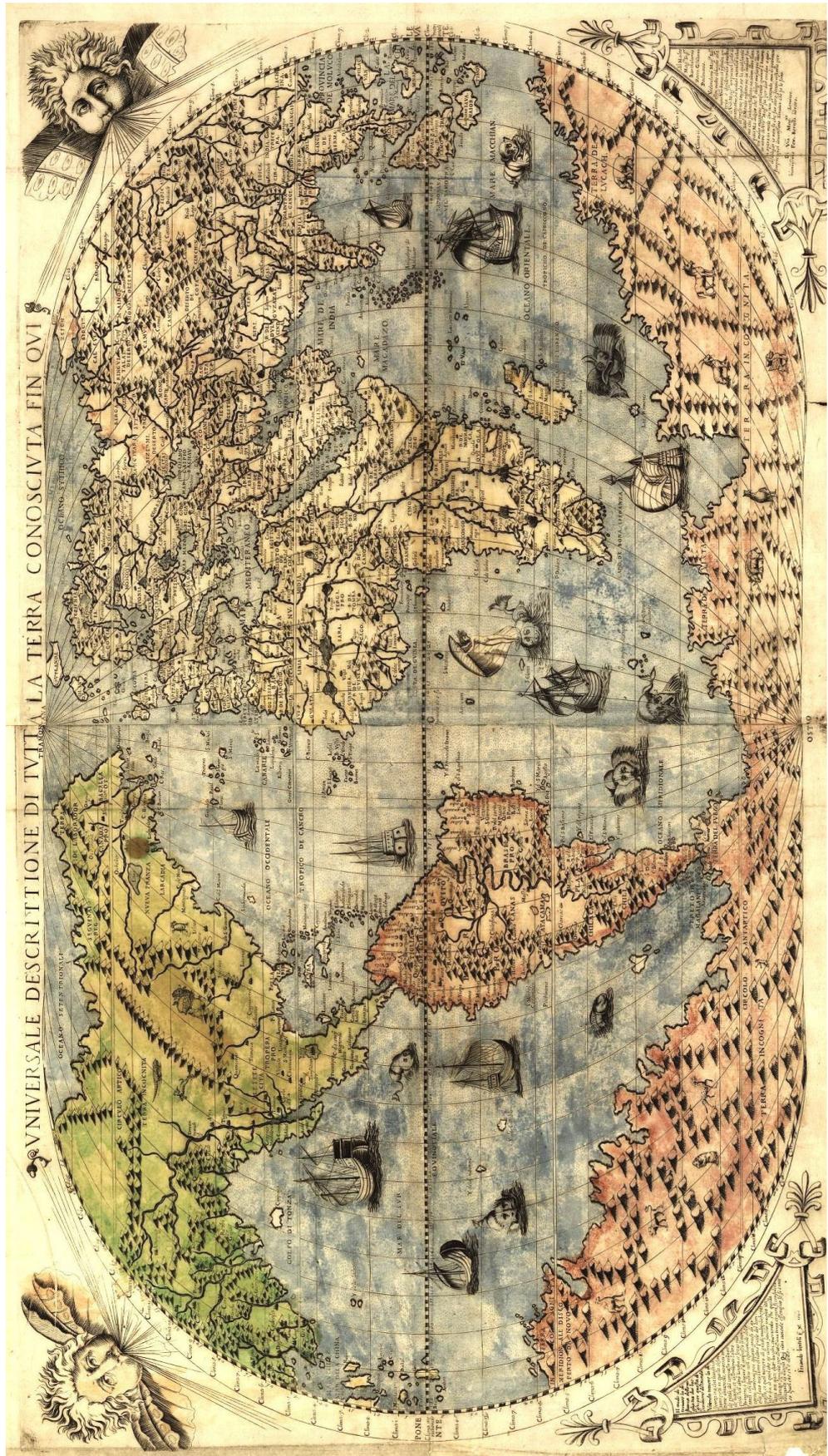


Figura 2.106. Paolo Forlani, 1565 – *Universale Descriptione di tvtta la Terra conosciuta fin qui*.



Figura 2.107. Detalhe do mapa anterior, com a inscrição “Brasil Pro:[vincia]”.

2.32 1562 – REGIO DE BRASIL, 1571 – COSTA DO BRAZIL – Diego Gutiérrez

Em 1554, Diego Gutiérrez foi nomeado o principal cosmógrafo do rei da Espanha na Casa de la Contratación. A coroa incumbiu a Casa de produzir um mapa do hemisfério ocidental em larga escala, frequentemente chamado de “a quarta parte do mundo”. O objetivo do mapa era confirmar o direito de posse da Espanha quanto aos novos territórios descobertos contra as reivindicações rivais de Portugal e da França. A Espanha reivindicou todas as terras ao sul do Trópico de Câncer, o que é notoriamente mostrado. Esse mapa, *Americae Sive Quartae Orbis Partis Nova et Exactissima Descriptio* [Figuras 2.108-2.109], foi estampado em 1562 pelo famoso gravador antuérpio Hieronymus Cock, que acrescentou inúmeros floreios artísticos, inclusive os brasões de armas das três forças rivais, um serpenteado Rio Amazonas que atravessa a região norte da América do Sul, sereias e lendários monstros marinhos, além de um elefante, um rinoceronte e um leão, na costa ocidental da África. Sabe-se que existem apenas duas versões do mapa: uma versão das coleções da Biblioteca do Congresso e outra, da Biblioteca Britânica.

Um segundo mapa com a inscrição *Costa do Brazil* foi publicado em 1571 [Figura 2.110].



Figura 2.108. *Americae Sive Quartae Orbis Partis Nova et Exactissima Descriptio* (Diego Gutiérrez, 1562).



Figura 2.109. Detalhe da figura anterior.

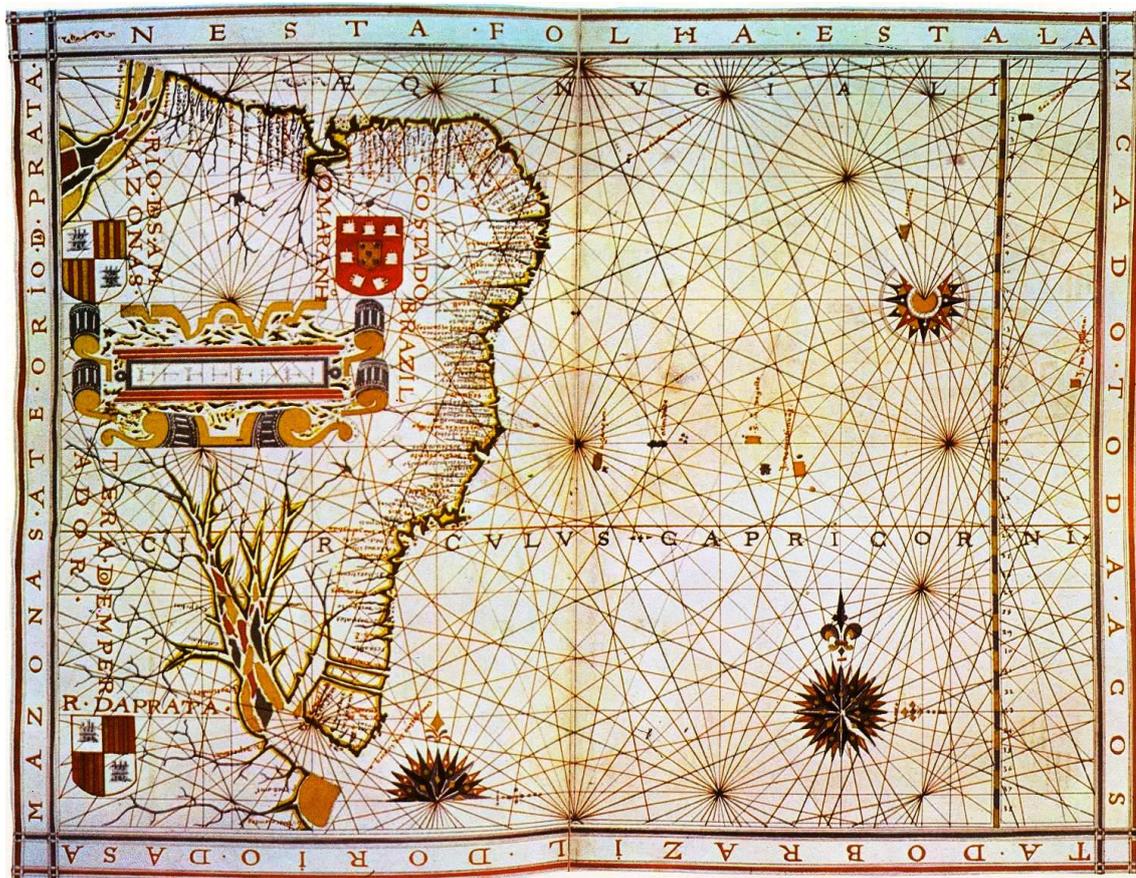


Figura 2.110. Mapa da América do Sul, com a “Costa de Brazil” (Diego Gutiérrez, 1571).

2.33 1563 – HO BRASIL – Lázaro Luis

“Lázaro Luis fes Este livro De Todo ho Univerço”. A inscrição encontra-se na décima e última página de um atlas manuscrito sobre pergaminho que se acha na Academia das Ciências de Lisboa. Mais abaixo há uma data (1563), e isso é praticamente tudo o que se sabe a respeito de Lázaro Luís, um desconhecido cartógrafo do século XVI. A terceira página do atlas (aqui reproduzida) mostra todo o litoral brasileiro com abundante nomenclatura e razoável precisão geográfica. Mas, no plano político subsiste um enigma, pois o mapa – de evidente origem portuguesa – privilegia em excesso os domínios de Castela, cujos escudo e bandeira aparecem a 19 graus de latitude Sul, ou seja, bastante ao norte do Rio de Janeiro. As bandeiras de Portugal e da Ordem de Cristo estão circunscritas ao litoral Norte-Nordeste, e isto numa época em que florescia a colonização portuguesa em São Vicente.

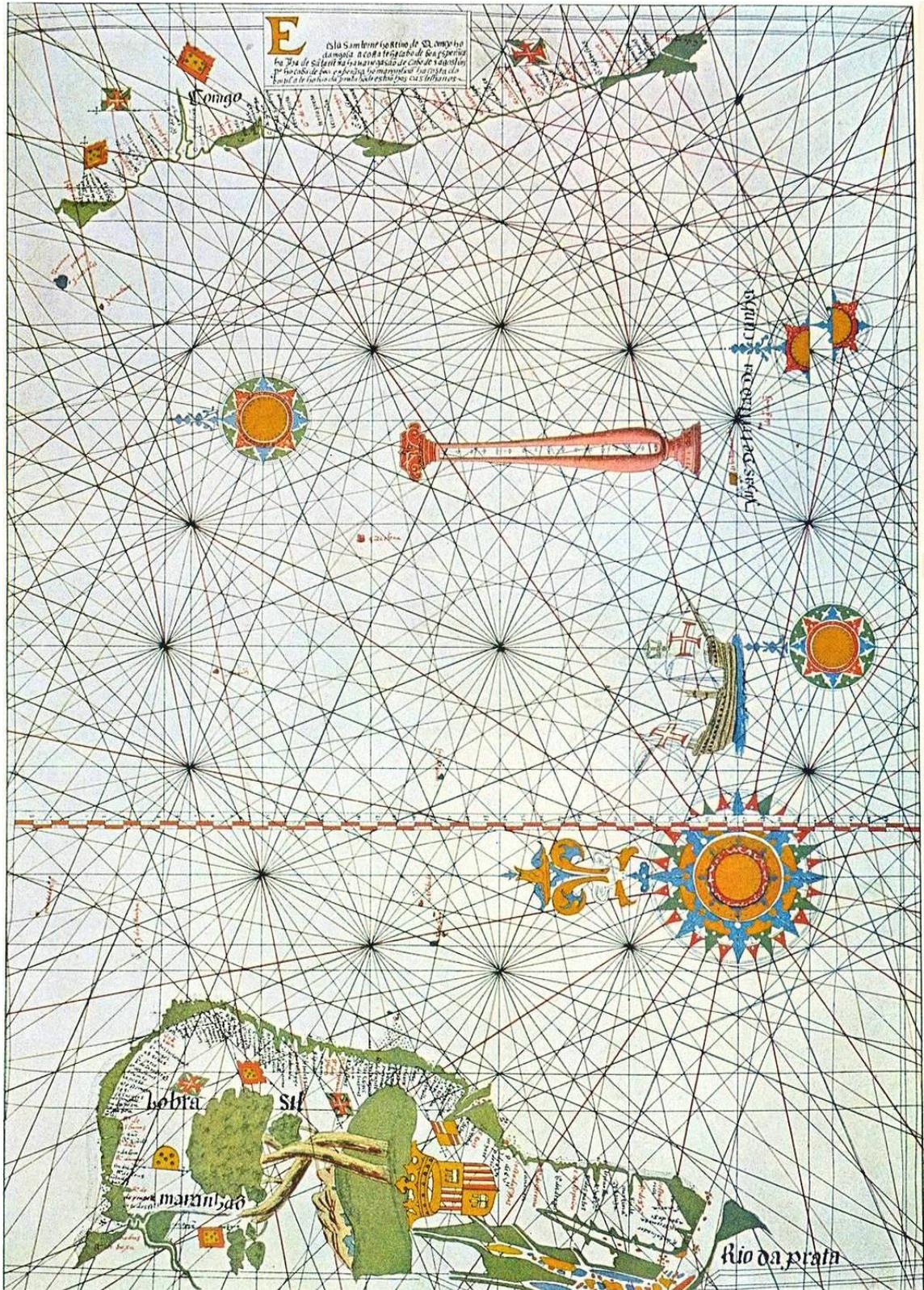


Figura 2.111. Lázaro Luís, 1563

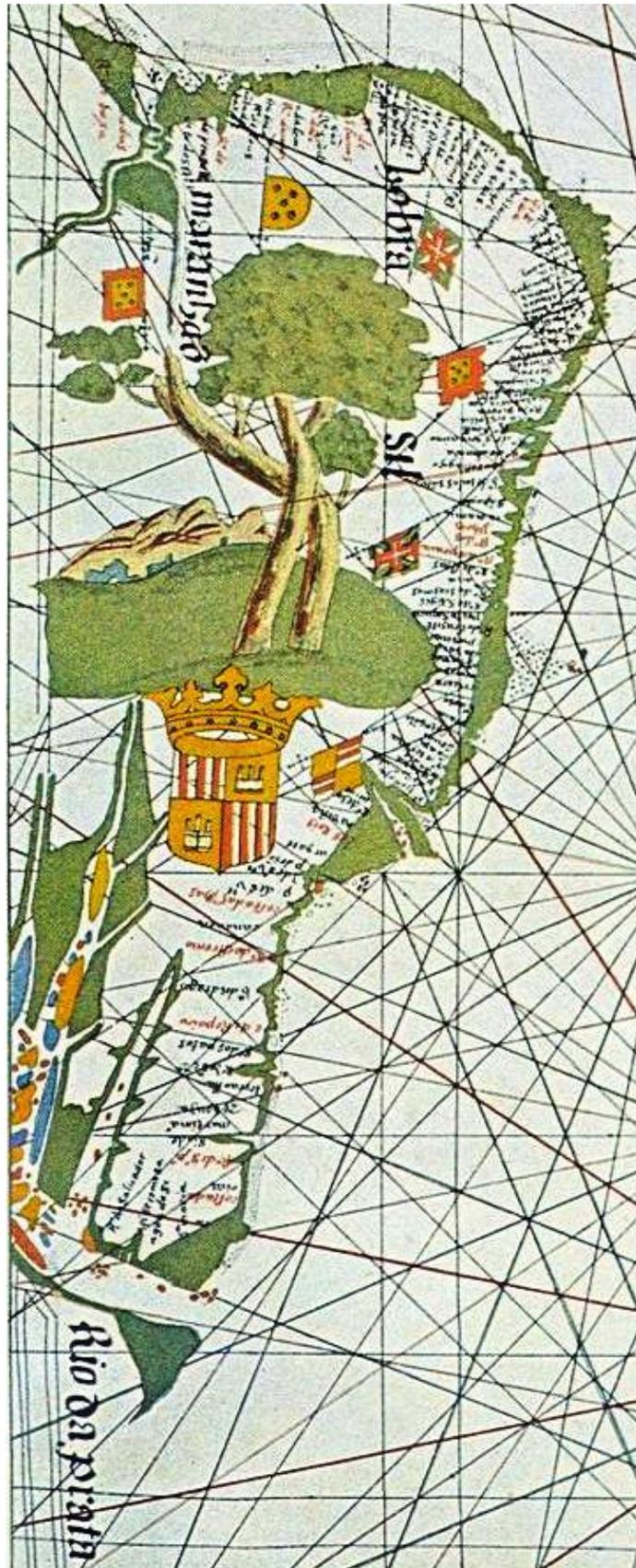


Figura 2.112. Lázaro Luís, 1563 (detalhe).

2.34 1541, 1566 – LA TERRE DU BRESIL – Nicholas Desliens

Nicolas Desliens, cartógrafo francês do Renascimento, trabalhou em Dieppe. Pouco se sabe acerca de sua biografia além da época em que viveu e de algumas de suas obras, inscritas nos denominados “Mapas de Dieppe”.



Figura 2.113. Mapa de Desliens de 1541



Figura 2.114. Mapa de Desliens de 1566

2.35 1564 – BRASIL, 1587 – BRASILIA – Abraham Ortelius



Figura 2.115. Abraham Ortelius.

Abraham Ortelius [Figura 2.115] nasceu em Antuérpia, que à época pertencia às Dezesete Províncias governadas pela dinastia dos Habsburgo, atualmente Reino da Bélgica. Membro da influente família Ortelius da cidade de Augsburgo, viajou extensamente pela Europa. Ficou especialmente conhecido por ter viajado por todas as Dezesete Províncias, o Sul, o Oeste, o Norte e o Leste da Alemanha (p.ex., 1560, 1575–1576), a França (1559–1560); o Reino Unido e a Irlanda (1576) e a Itália (1578, e talvez duas ou três vezes entre 1550 e 1558).

Iniciando-se como um desenhador de mapas, em 1547 entrou para a guilda de São Lucas em Antuérpia na função de *afsetter van Karten*. Sua carreira inicial foi a de comerciante e a maioria de suas viagens antes de 1560 foram com propósitos comerciais (tais como suas primeiras visitas à feira de imprensa e de livros de Frankfurt-am-Main, Alemanha. Em 1560, contudo, enquanto viajava com Mercator para Tréveris e Poitiers, parece que Ortelius foi atraído, em grande parte por influência de Mercator, para a carreira de geógrafo científico; em particular dedicou-se – por sugestão do amigo – à compilação do atlas pelo qual ficou famoso, que recebeu o nome em latim de *Theatrum Orbis Terrarum* (Ortelius, 1570) [Figura 2.116]. Nele existe o mapa intitulado *Typus orbis terrarum* [Figuras 2.118-2.119].

Em 1564 havia completado um mapa-múndi de oito folhas, que mais tarde apareceu em formato reduzido no *Theatrum*. A única cópia remanescente desse grande mapa está na biblioteca da Universidade de Basileia (cf. Bernoulli, 1906).

Em 1575 Ortelius foi designado geógrafo do rei de Espanha, Filipe II, por recomendação de Arias Montanus, que deu testemunho da ortodoxia religiosa de Ortelius (a família dele, desde 1535, era suspeita de ter-se convertido ao protestantismo). Em 1578, lançou a base para o tratamento crítico da antiga geografia com o seu *Synonymia geographica*, editado em Antuérpia e republicado em formato expandido como *Thesaurus geographicus* (Ortelius, 1587; a primeira edição é de 1570) [Figuras 2.116 e 2.117] e novamente expandido em 1596; aí foram representadas as Américas [Figura 2.118-2.120]. Na última edição, Ortelius considerou a possibilidade da existência da deriva continental, hipótese que foi comprovada somente séculos mais tarde. Em 1596, recebeu uma condecoração da cidade de Antuérpia, similar àquela que mais tarde seria concedida ao pintor Rubens. Sua morte, em 4 de julho de 1598 e seu sepultamento na igreja da Abadia Premonstratense de São Miguel em Antuérpia foram marcados por luto público.

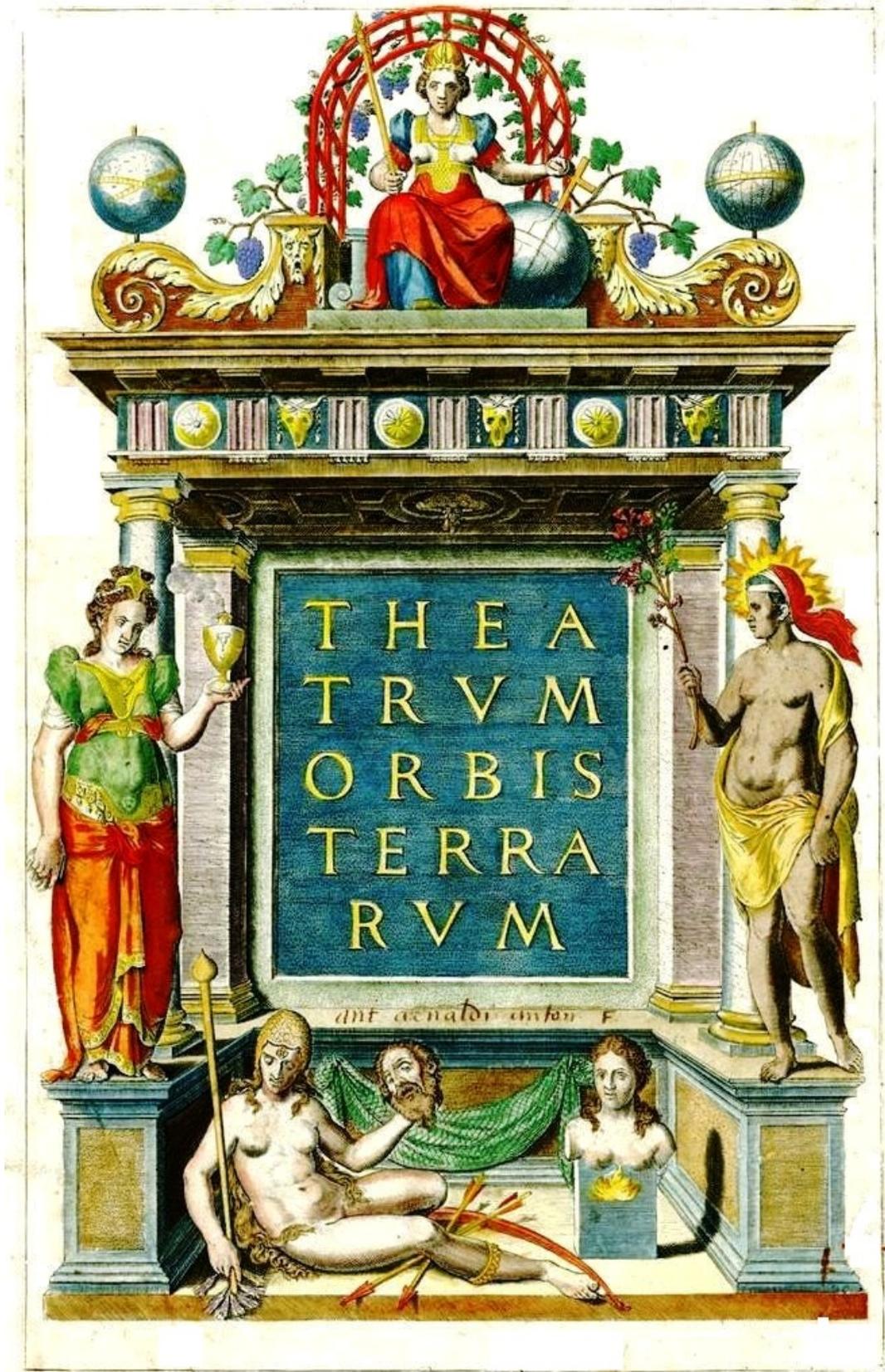


Figura 2.116. Portada do *Theatrum Orbis Terrarum* de Ortelius (1570).

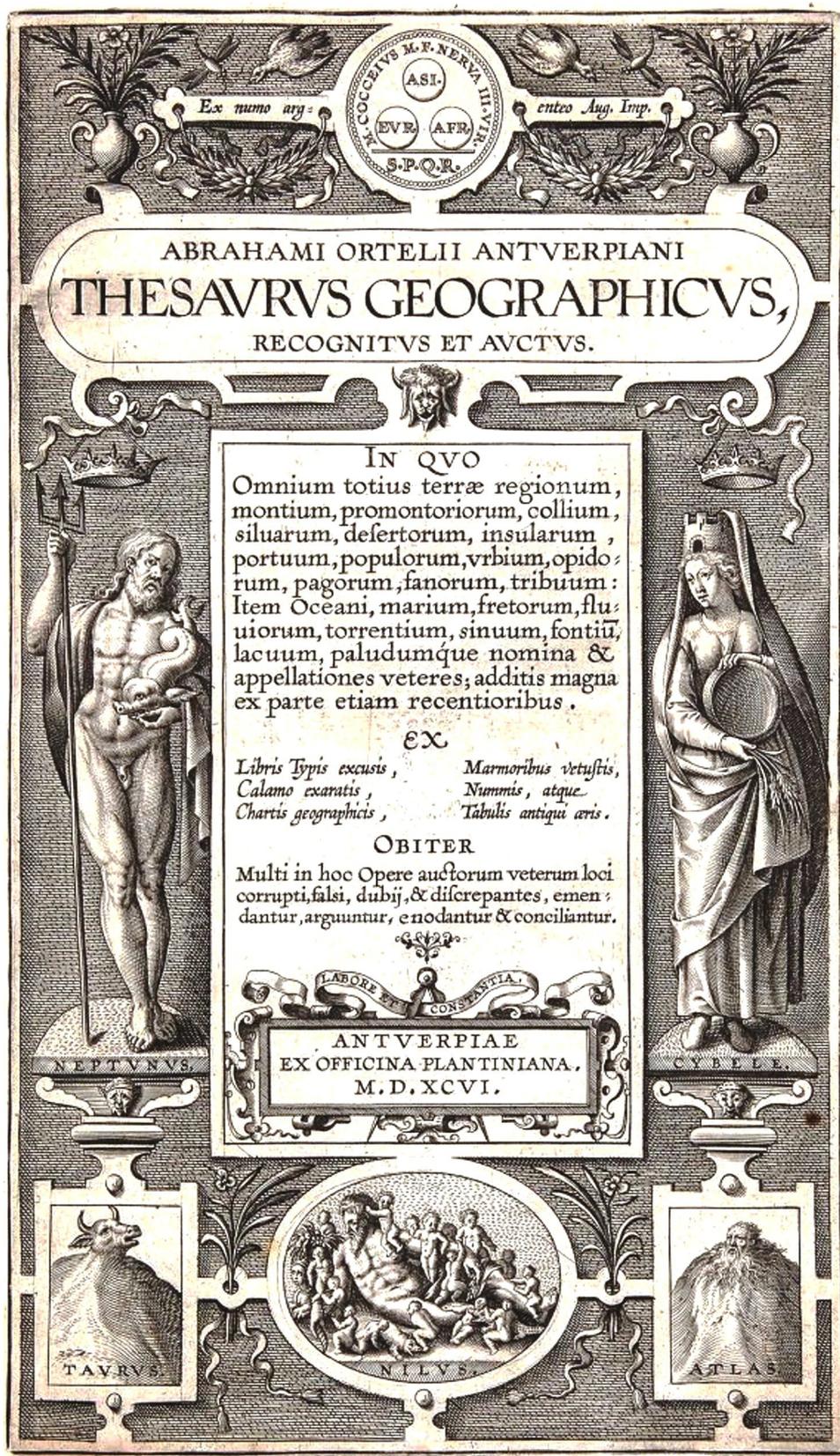


Figura 2.117. Portada do *Thesaurus geographicus* de Ortelius (1596).



Figura 2.118. O mundo segundo o *Theatrum Orbis Terrarum* de Ortelius, 1564



Figura 2.119. Detalhe da figura anterior.

2.36 1569 – BRESILIA, 1587 – BRASIL – Gerardus Mercator

Gerardus Mercator [Figura 2.121], nascido Gerhard Kremer (5 de março de 1512 - 2 de dezembro de 1594), foi um matemático, geógrafo e cartógrafo flamengo, notório pela projeção que leva seu nome.

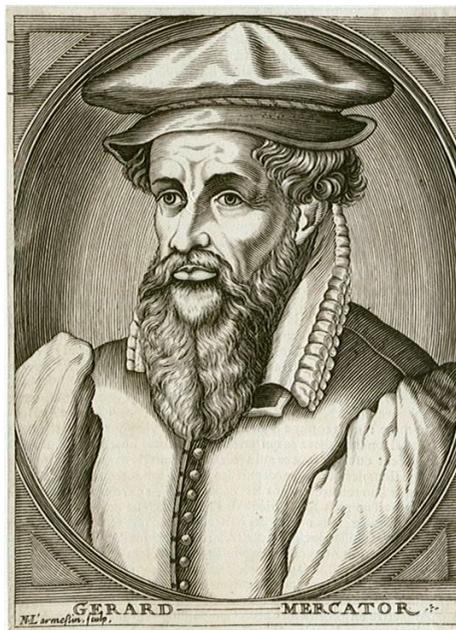


Figura 2.121. Gerardus Mercator.

Nascido na localidade de Rupelmonde, município belga de Kruibeke, em Flandres, Mercator estudou nos Países Baixos e depois em Louvain, onde se fixou, dedicando-se à construção de globos e mapas. Nunca viajou muito, no entanto desenvolveu durante a juventude o interesse pela geografia como um meio de ganhar a vida.

Como visto acima (cf. 1.5), em 1538 publicou um mapa em que por primeira vez distinguiu as porções setentrional e meridional das Américas.

Em 1569 desenvolveu matematicamente a famosa projeção cilíndrica do globo terrestre, sobre uma carta plana, revolucionando a cartografia da época, embora apresentasse distorções. De fato, as cartas tradicionais inspiradas nos trabalhos de Mercator e destinadas à navegação dão uma ideia errada das áreas ocupadas pelas diferentes regiões do mundo.

A América do Sul, por exemplo, parece menor que a Groenlândia, mas na verdade é nove vezes maior (17,8 milhões de km² contra 2,1 milhões). A Índia (3,3 milhões de km²) parece menor que a Escandinávia (1,1 milhões de km²). A Europa (9,7 milhões de km²) parece maior que a América do Sul, embora esta seja quase duas vezes maior. A projeção de Mercator permite introduzir outro tipo de projeção muito utilizada em cartografia; a UTM (Universal Transversa de Mercator), uma projeção cilíndrica transversa secante.

Seu mapa-múndi de 1569, intitulado *Nova et Aucta Orbis Terrae Descriptio ad Usum Navigantium Emendate Accommodata* [Figuras 2.122 e 2.123], tinha a intenção de apresentar o conhecimento contemporâneo da geografia do mundo, corrigindo antigos erros, tornando-o mais útil aos navegantes.



Figura 2.122. Mapa-múndi de Mercator (1569).



Figura 2.123. Detalhe do mapa anterior.

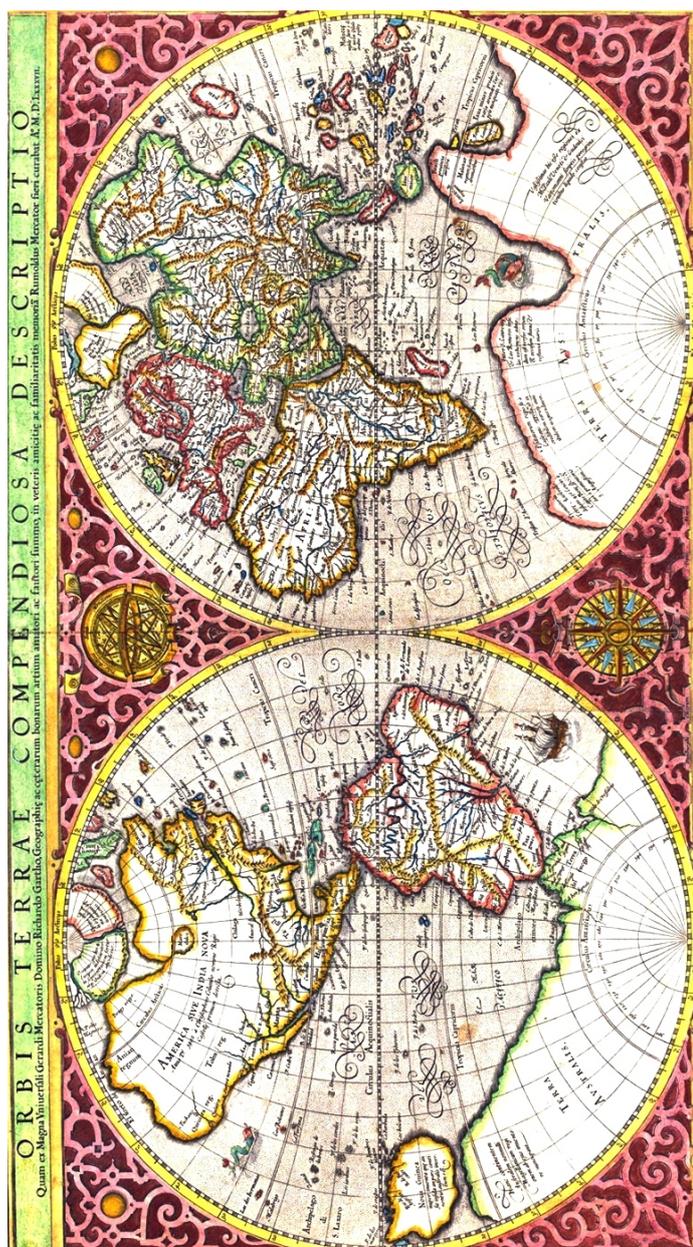


Figura 2.124. *Orbis terrae compendiosa descriptio: quam ex magna universali Gerardi Mercatoris Domino Richardo Gartho, geographie ac ceterarum bonarum artium amatori ac fautori summo, in veteris amicitie ac familiaritatis memoriam Rumoldus Mercator fieri curabat A°. M.D. LXXXVII.*



Figura 2.125. Detalhe do mapa anterior.

E, em 1587, publicou a *Orbis terrae compendiosa descriptio* [Figuras 2.124 e 2.125].

2.37 1570, 1587 – BRASIL – Joan Martínes

Há dois atlas manuscritos de Joan Martines, cosmógrafo do rei Filipe II da Espanha, com datas de 1570 e 1587, pertencentes à Biblioteca Nacional da Espanha. Representam a combinação de duas escolas cartográficas existentes no momento de sua criação. A mais antiga era a tradicional escola de Maiorca, especializada em mapas portulanos decorativos que, nessa época, eram obsoletos com relação às informações geográficas que transmitiam. A mais recente era a escola cartográfica dos Países Baixos, que aplicavam princípios da Renascença e usavam formas diferentes de representação cartográfica, com base nos novos conceitos da astronomia, da matemática e da geografia para produzir mapas contendo mais informações que os portulanos tradicionais.

O atlas de 1570 contém apenas cinco mapas, sendo o primeiro um mapa-múndi [Figuras 2.126 e 2.127].

A América do Sul aparece num mapa de 1578 [Figura 2.128].

O de 1587 consiste em 19 mapas, cada um em duas páginas, com os desenhos ocupando quase o comprimento das páginas e enquadrados por molduras de cores diferentes. Os nomes de locais são fornecidos em letras góticas, em vermelho e preto, e em letras maiúsculas romanas pequenas. Existem seis mapas náuticos, 11 mapas regionais e dois mapas do mundo, todos luxuosamente iluminados em desenhos pincelados coloridos, com áreas em ouro e prata. A maioria dos mapas tem uma rosa dos ventos grande que mostra 16 ou 32 direções, e alguns dos mapas relatam navios navegando nos mares. Cf. Figuras 2.129-2.130.

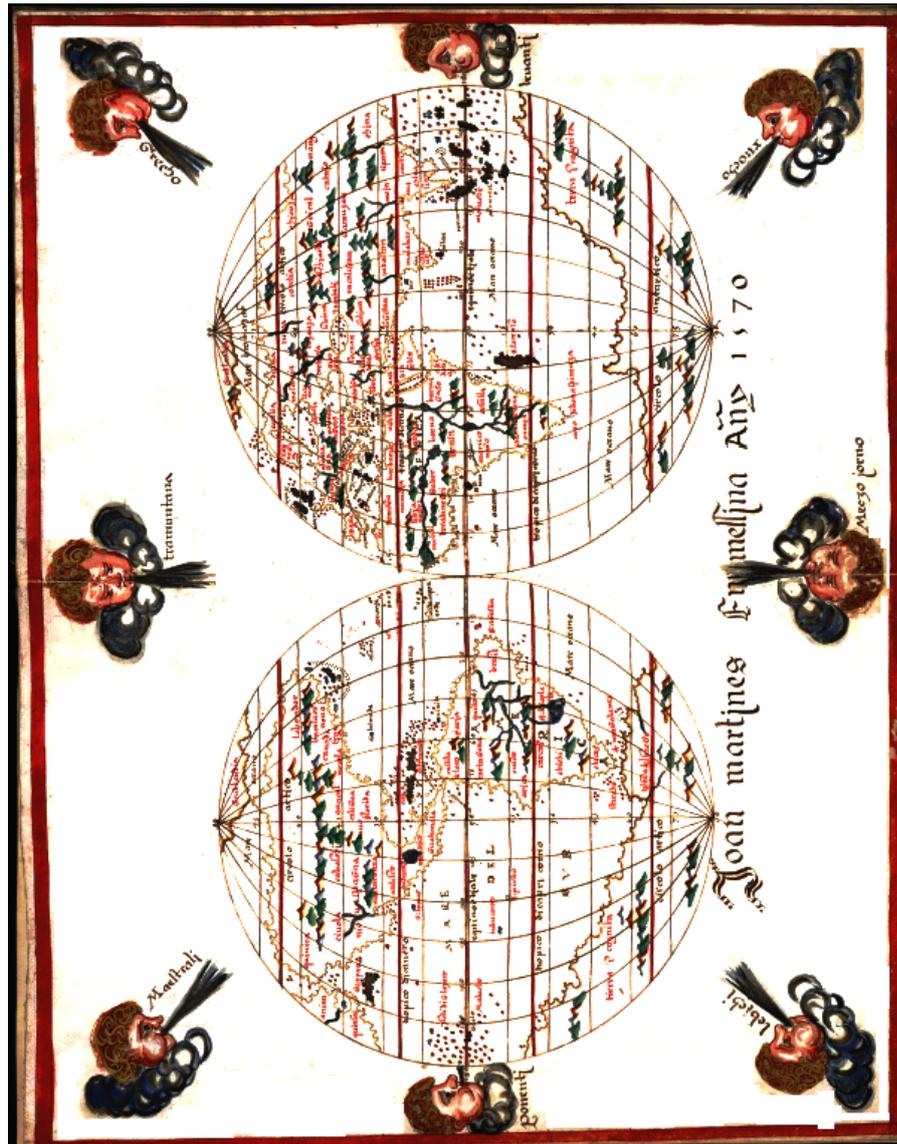


Figura 2.126. Mapa-múndi de Joan Martines (1570).

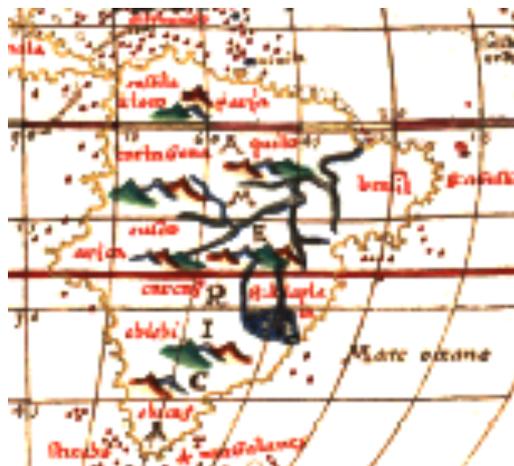


Figura 2.127. Detalhe do mapa acima.

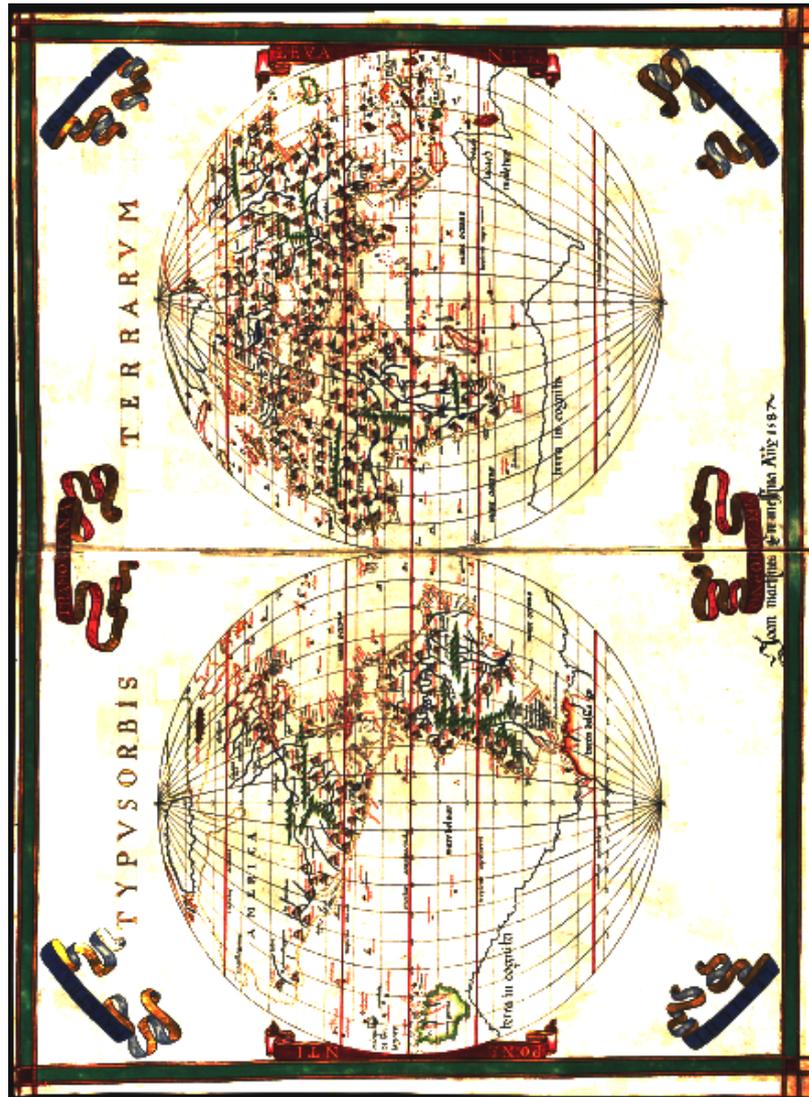


Figura 2.129. *Typvs orbis terrarvm* de Joan Martines (1587).



Figura 2.130. Detalhe do mapa acima.



Figura 2.131. O mapa-múndi da obra *L'isole piv famose del Mondo* de Porcacchi & Porro (1572).

2.38 1572 – TERRA DEL BRASIL – Tommaso Porcacchi e Girolamo Porro

Tommaso Porcacchi (Castiglione Fiorentino, 1530 – Veneza, 1585) nasceu no seio de uma família paupérrima de Val di Chiana. Só conseguiu estudar graças ao mecenato do Duque Cosimo I. Ao estabelecer-se em Florença, conheceu o humanista Lodovico Domenichi, que lhe permitiu publicar suas primeiras obras. Graças à recomendação de Domenichi, Porcacchi entrou em contato com o grande editor Gabriele Giolito de Ferrari e por causa dele, em 1559, transferiu-se para Veneza, onde veio a estabelecer família (casou-se com a poeta Bianca d'Este). Na Sereníssima República permaneceu até sua morte. Ali escreveu sobre vários assuntos geográficos, históricos e arqueológicos, dedicando-se também a traduções do grego e do latim.

Um de seus trabalhos mais importantes foi a publicação, em 1572, da obra *L'isole più famose del Mondo*, em colaboração com o gravador em madeira e cobre Girolamo Porro (ca. 1520 – após 1604), onde consta o mapa-múndi mostrado na Figura 2.131.

2.39 1574 – BRASIL – Girolamo Ruscelli

Em sua *La Geografia di Claudio Tolomeo* (Ruscelli, 1574) o autor reproduziu duas figuras que já havia publicado em 1561 e acrescentou uma nova [Figura 2.132].

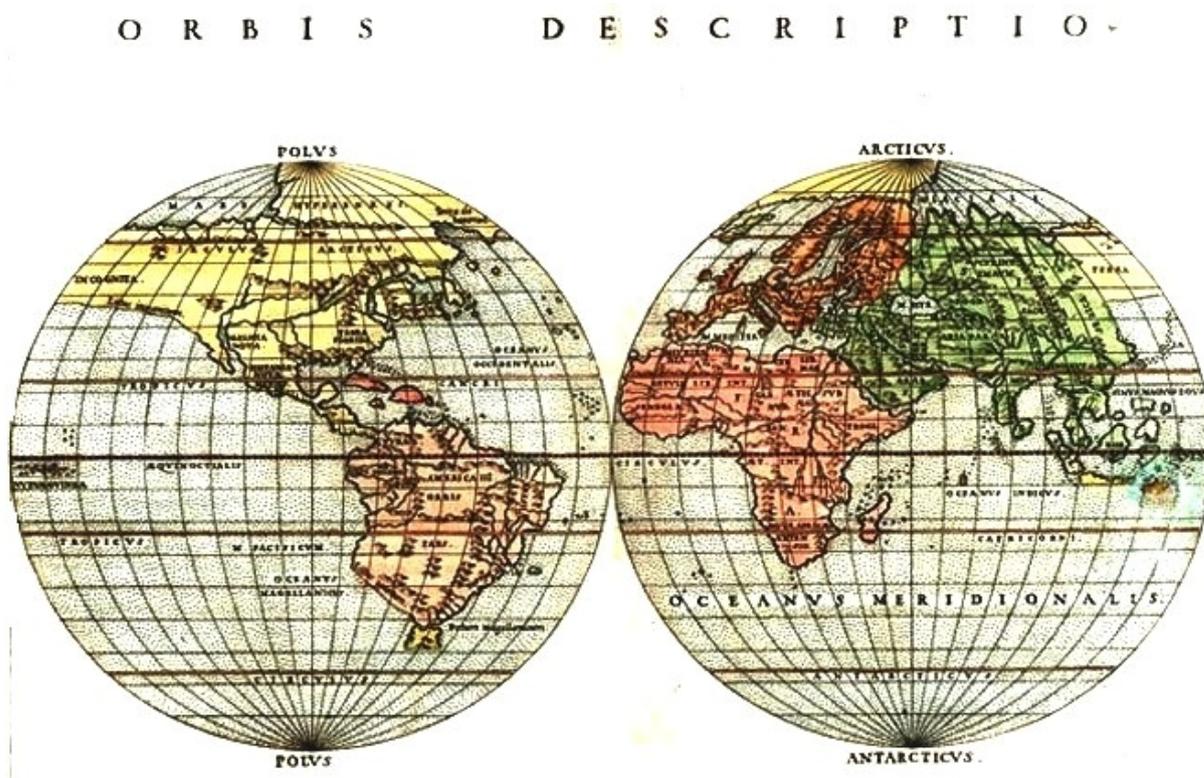


Figura 2.132. A *Orbis descriptio* de Ruscelli (1574).

2.40 1575 – BRESIL – André Thevet

André Thevet [Figura 2.133] (cf. Lestringant, 2003) nasceu em 1516, em Angoulême, no seio de uma família de cirurgiões-barbeiros. Aos dez anos de idade, muito contra sua vontade, foi posto no colégio dos franciscanos dessa cidade. Mas deixou a ordem, a pedido seu, só em 1558. De 1549 a 1552 realizou uma viagem ao Levante, patrocinado pelo cardeal Jean de Lorraine. Regressando dela, publicou seu primeiro livro, a *Cosmographie du Lévant*.

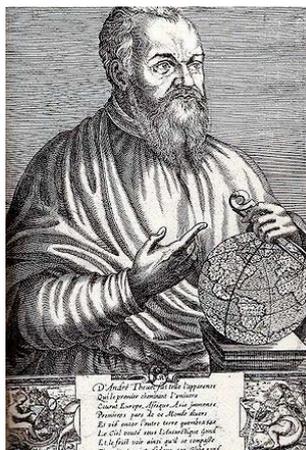


Figura 2.133. André Thevet.

Thevet só visitaria o Brasil em 1555, na expedição de Villegagnon para fundar a ‘França Antártica’. Segundo La Roncière (1910: 13-15):

“En ouvrant au vice-amiral Durand de Villegagnon un crédit de dix mille livres, en lui confiant les roberges de Brest et de Saint-Malo, le roi Henri II avait stipulé que le but de son voyage serait tenu secret. Mais les marchands rouennais souriaient de ce mutisme. L’achat, par centaines d’aunes, des frises rouges, bleues et vertes si prisées des sauvages du Brésil, était plus qu’un indice, un aveu. De la fête brésilienne de 1550, le roi tirait la moralité, en faisant à l’intelligente ténacité des Normands un succès triomphal. Il fonda tout-mer une colonie. Villegagnon emmenait six cents hommes, des gens de métier, des laboureurs, mais non des proscrits, comme on l’écrivit plus tard. (...)”.

Deux faux départs, une voie d’eau qui força de relâcher à Dieppe, puis au Havre jusqu’au 14 août 1555, le bombardement de Ténériffe en punition d’une salve meurtrière, une épidémie terrible à bord du bâtiment amiral, des pluies infectes ‘au promontoire d’Éthiopie’, une déviation de route d’un millieu de lieues ver l’île de l’Ascension, telles furent les péripéties du voyage. Le 6 novembre, ‘une rivière d’une bouche si étroite qu’une arbaleste tireroit de blanc en blanc de costé en autre’, se trouvait en vue. On était au cap Frio. Non loin, les îles Maquehay des Tupinambas, dites les îles Perlé du nom d’un capitaine rochelais qui venait d’y faire sa convalescence, semblaient propices à un établissement. Un chef indigène nous y conviait en offrant à Villegagnon, suprême politesse, la viande boucanée d’un Indien Margaña, quand la brusque attaque du roi des Cannibales fit diversion. Nacol-Absou, un horrible bonhomme au visage marqueté de pierres blanches, fut du reste repoussé avec pertes.

Le 10 novembre, l’escadrille entra dans ‘la poche de mer’, en indien Ganabara [sic], dont nos Marins firent Genève. Et de fait, les montagnes qui ceignent la baie de Rio-de-Janeir, ne sont pas plus hautes que les collines baignées par le lac de Genève. Laissant à babord le mont du Pot à Beurre ou du Pain de Sucre qui commande le chenal, Villegagnon s’établit à l’intérieur de la baie dans une île d’une demi-lieue de tour, l’île aux Français, qui porte aujourd’hui le nom de Villegagnon. A la cime d’un roc, il établit son ‘auditoire’: de ses cinq boulevards bientôt élevés avec l’aide des sauvages, le Fort Coligny dominait l’île et croisait avec la batterie de deux pièces installées sur le rocher du Ratier, à l’entrée du chenal. Sur le continent, fut créée la bourgade de Henryville [Figuras 44 e 45]. La France Antarctique était fondée.

Des feux de joie avaient signalé notre arrivée; un palais de verdure avait été préparé pour nous recevoir. De nous, les Tupinambas et Tamoyos espéraient aide et protection contre les Margañas et les Tabajares. D’eux, nous pensions tirer parti pour l’exploitation des bois, des marbres et des mies. Leur chef,

Quoniambec, maître de la côte sur une longueur de ving-huit milles, étendait sa domination jusqu'au rio Paraeibe etjusqu'aux montagnes des Margaiâs'.

Thevet deixou o Rio de Janeiro a 31 de janeiro de 1556, chegando à França no mês seguinte. Trazia consigo grande quantidade de curiosidades, um chapéu de plumas de tucano para o rei; um maracá para o geógrafo Nicolas de Nicolai; uma pele de preguiça para Gesner; sementes para Melanchton. Dois anos depois, publicava suas *Singularitez de la France Antarctique*. Em sua *Cosmographie universelle* (Thevet, 1575) incluiu um mapa da América do Sul [Figuras 2.134 e 2.135].



Figura 2.134. A América do Sul (Thevet 1575).



Figura 2.135. Detalhe do mapa anterior.

2.41 1575 – TERRA DEL BRASIL – Antoine de Pérac Lafréry

Antoine du Pérac Lafréry (italianizado como Lafreri) (Orgelet, ca. 1512 - Roma, 1577) foi um gravador francês que se estabeleceu em Roma, provavelmente no início da década de 1540, onde se tornou um célebre editor de mapas. Lafréry reuniu e encadernou coleções de mapas de várias fontes, que vendia sob o título *Tavole moderne di geografia... di diversi autori raccolte et messe secondo l'ordine di Tolemeo*. Essa obra remonta a aproximadamente 1575, poucos anos após Abraham Ortelius, que trabalhava em Antuérpia, ter publicado o primeiro atlas moderno. Cópias das *Tavole* de Lafréry são extremamente raras e diferem com relação ao número e tipos de mapas incluídos. O conjunto de mapas da Biblioteca do Congresso é composto por 17 folhas soltas de atlas vendidos por Lafréry. Alguns dos mapas estão em italiano, outros em latim. Incluídos estão mapas do mundo, do continente europeu, do norte da Europa, da Europa Central e Oriental, Alemanha, Polônia, Espanha, a Península Italiana e Malta.

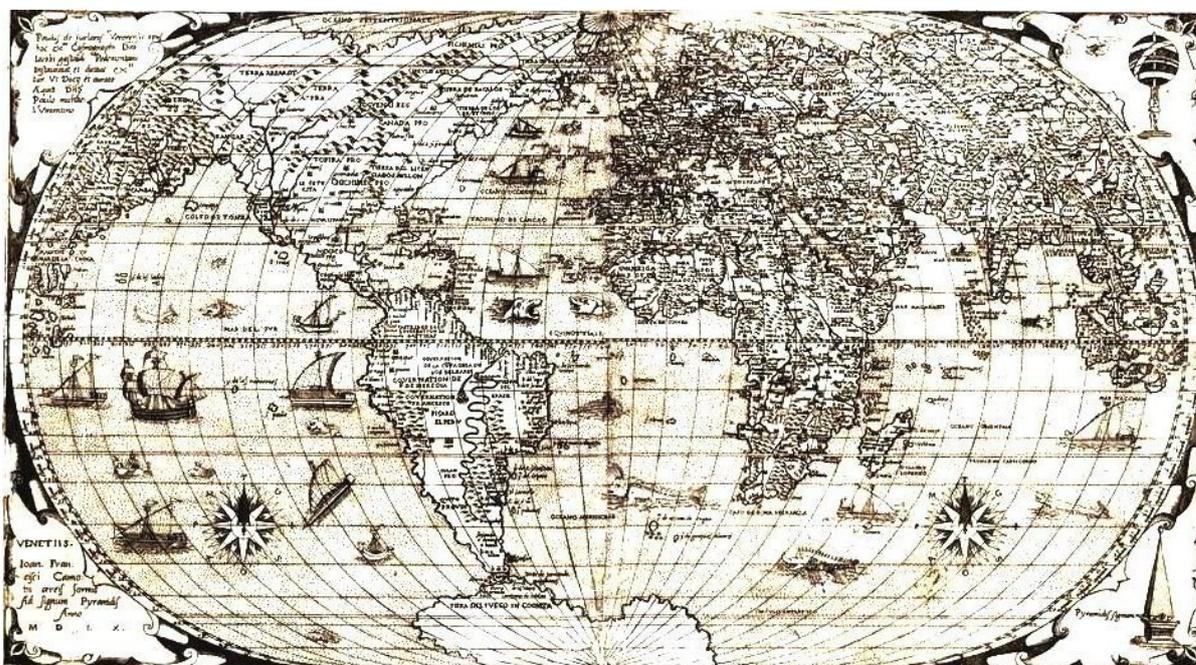


Figura 2.136. Mapa de Lafréry (1575).

2.42 1565-1575? – BRASIL – Ignazio Danti

Ignazio (ou Egnazio) Danti, no século Pellegrino Rainaldi Danti (Perugia, abril de 1536 – Alatri, 19 de outubro de 1586) [Figura 2.137] foi um matemático, cosmógrafo e bispo italiano. Desde jovem aprendeu com seu pai e com sua tia os rudimentos da pintura e da arquitetura, embora a matemática e as ciências fossem seus estudos preferidos.



Figura 2.137. Ignazio Danti.

Entrou para a Ordem dos Dominicanos aos 7 de março de 1555, mudando seu nome de batismo de Pellegrino para Ignazio. Assim que terminou os estudos de filosofia e teologia recolheu-se por um breve período para orar, mas logo depois dedicou-se assiduamente à matemática, à astronomia e à geografia.

Por volta de 1567 Cosimo I de' Medici, Duque da Toscana, convidou-o para vir a Florença a fim de lá fazer renascerem os estudos matemáticos e astronômicos. Ignazio foi nomeado por Cosimo cosmógrafo grã-ducal e trabalhou ativamente na confecção dos mapas que decoram a *Stanza delle mappe geographiche* do Palazzo Vecchio, na Piazza della Signoria de Florença [Figura 2.138].

Essa *Stanza delle mappe geographiche*, também chamada *Stanza della guardarobba*, é uma sala desenhada por Giorgio Vasari e começada a construir em 1563, destinada a ser um espaço para estudos, cercada por armários de noqueira (*guardatobbe*), sendo suas portas adornadas com pinturas a óleo, com mapas relativos às várias regiões do mundo. Vasari chamou esses mapas murais *Tábuas de Ptolomeu*. A responsabilidade de pintá-las coube a Ignazio Danti. Das 53 tábuas geográficas que foram realizadas, 30 foram pintadas por Danti e 23 pelo monge Stefano Bonsignori (1575-1586). Vinte e sete foram copiadas da *Geographia* de Ptolomeu, atualizadas segundo autores mais modernos; as outras, entre as quais as da América, de fontes mais recentes. As regiões representadas nos mapas correspondiam a coleções de objetos mais ou menos preciosos e artefatos guardados dentro de cada gabinete.



Figura 2.138. O Palazzo Vecchio na Piazza della Signoria de Florença.



Figura 2.139 Vista parcial da Stanza delle Mappe geografiche ou Stanza della Guardarobba, Palazzo Vecchio, Florença.

Quanto mais raro o item, mais atrativo era para os colecionadores e desejado para as coleções. Objetos das Américas, ou do Novo Mundo, como então era chamado, representavam itens particularmente valiosos, pois os italianos não podiam viajar para lá sem permissão da Espanha e Portugal. Mesmo assim, os Medici chegaram a possuir uma significativa coleção de artefatos das Américas, notadamente de arte plumária.

Os mapas murais foram dispostos ao longo das portas dos gabinetes em duas fileiras horizontais representando os dois hemisférios e ocupavam a maior parte do perímetro da sala, apenas interrompidos na porta e na janela [Figura 2.139].

Um dos quadros representa “Parte do Brasil”, com o rio Amazonas [Figuras 2.140 e 2.141]. Nele vêm-se figuras de canibais [Figura 2.142].



Figura 2.140. O Brasil e o Rio Amazonas, por Ignazio Danti, *Stanza delle Mappe geografiche* ou *Stanza della Guardaroba*, Palazzo Vecchio, Florença.



Figura 2.141. Detalhe do mapa anterior.

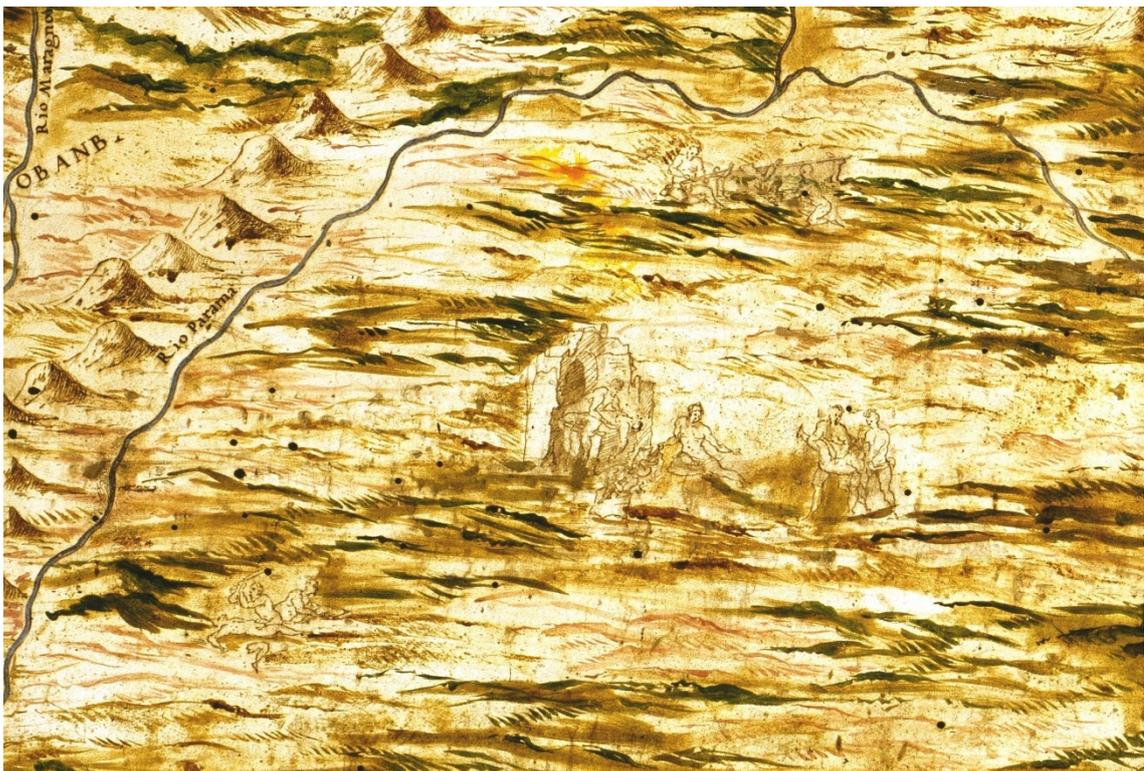


Figura 2.142. Detalhe do mapa de Ignazio Danti, mostrando cenas de canibalismo.

Após a morte de Cosimo I (1574) Danti tornou-se professor de matemática na Universidade de Bologna, passando também algum tempo em Perugia.

Foi nomeado matemático pontifício pelo papa Gregório XIII, que o chamou para Roma, onde dirigiu, entre 1581 e 1583, as obras de construção da *Galleria delle carte geografiche*, situada ao longo do itinerário que conduz à Capela Sistina. É um longo corredor de 120 metros de comprimento e seis de largura [Figura 2.143] em cujas paredes estão quarenta mapas das várias regiões da Itália; cada um dos mapas está acompanhado no teto [Figura 2.144 e 2.145]

por representações dos principais eventos religiosos acontecidos na região. Trabalharam na galeria, de 1580 a 1585, os artistas Girolamo Muziano, Cesare Nebbia, os dois irmãos flamengos Matthijs Bril e Paul Bril, Giovanni Antonio Vanosino da Varese e Antonio Danti, seguindo as indicações de Ignazio Danti.



Figura 2.143. A *Galeria delle carte geografiche*, Cidade do Vaticano.



Figura 2.144. Teto da *Galeria delle carte geografiche*, Cidade do Vaticano.



Figura 2.145 Detalhe do teto da *Galeria delle carte geografiche*, Cidade do Vaticano.



Figura 2.146. Atlas de Vaz Dourado no The Huntington Library, San Marino, Califórnia.

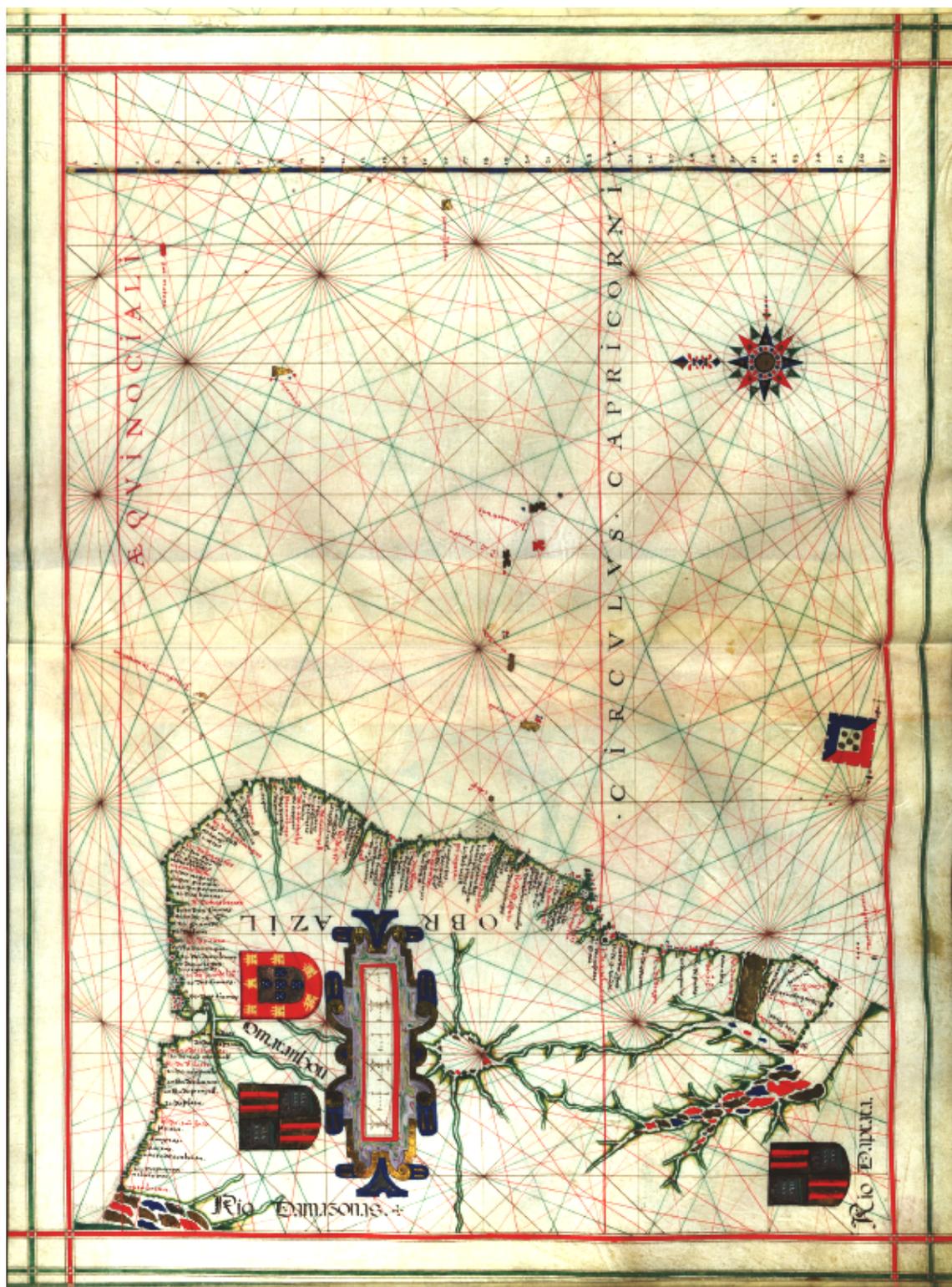


Figura 2.148. O Brasil (detalhe da carta original). Atlas de Vaz Dourado, ca. 1576 (Biblioteca Nacional de Lisboa).

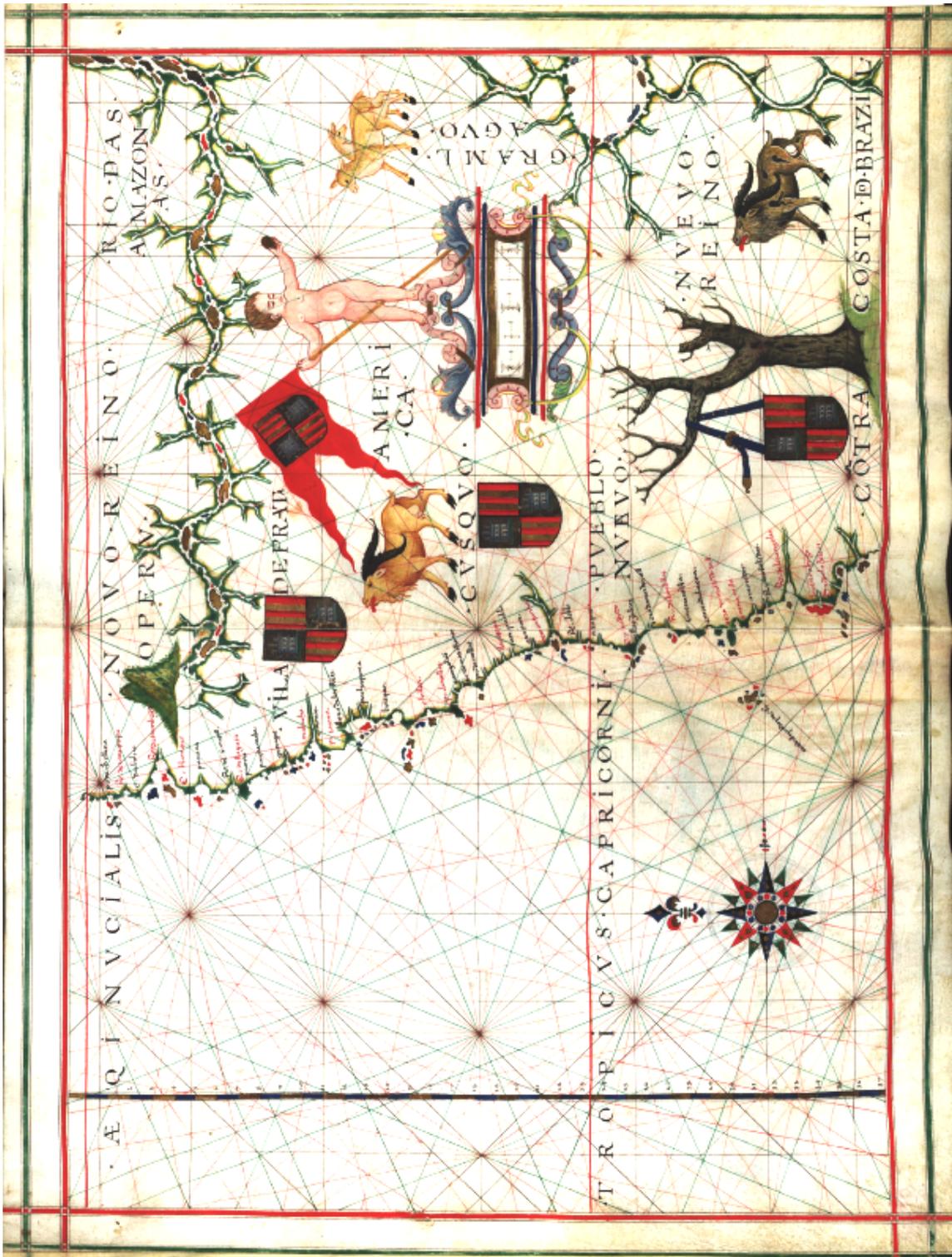


Figura 2.149 Costa do Brazil. Atlas de Vaz Dourado, ca. 1576 (Biblioteca Nacional de Lisboa).

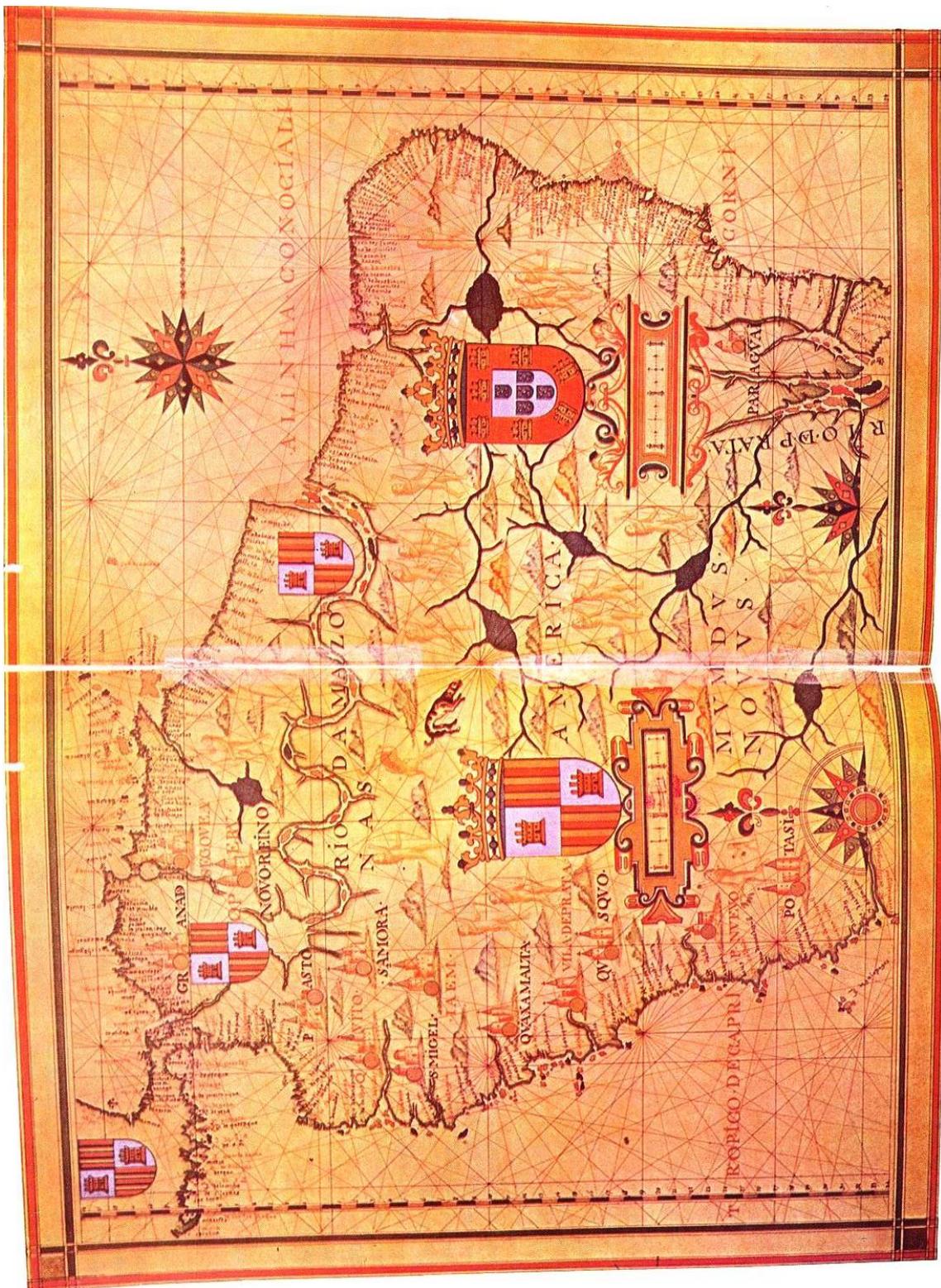


Figura 2.150. Mapa de Vaz Dourado (1575). Atlas no British Museum, Londres

2.43 ca. 1576 – BRAZIL – Fernão Vaz Dourado

Fernão (ou Fernando) Vaz Dourado (Goa, Índia, ca.1520 - ca.1580) foi um cartógrafo português. Embora pouco se saiba acerca de sua figura histórica, sabe-se que participou na defesa de Diu em 1546. A sua obra inscreve-se na terceira fase da antiga cartografia náutica portuguesa, caracterizada pelo abandono da influência de Ptolomeu na representação do Oriente e por uma melhor precisão na representação das terras e continentes. Os trabalhos conhecidos de Dourado apresentam extraordinária qualidade e beleza, conferindo-lhe a reputação de um dos melhores cartógrafos de seu tempo.

Muitas de suas cartas manuscritas são de relativa grande escala e estão inseridas em atlas náuticos. São conhecidos seis atlas, do período de 1568 a 1580:

- 1568 – 20 folhas manuscritas iluminadas em pergaminho, dedicadas a D. Luís de Ataíde (Biblioteca Nacional, Madrid).
- 1570 – 20 folhas manuscritas iluminadas em pergaminho (The Huntington Library, San Marino, Califórnia, USA) [Figura 2.146].
- 1571– 20 folhas manuscritas iluminadas em pergaminho, das quais duas foram furtadas no século XIX (Torre do Tombo, Lisboa) [Figuras 2.147].
- 1575– 21 folhas manuscritas iluminadas em pergaminho (British Museum, Londres). Apesar de não mostrar o nome do Brasil, aqui foi incluído, como curiosidade [Figura 2.150].
- ca.1576– 20 folhas manuscritas iluminadas em pergaminho (Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, quota il-171) [Figuras 2.148-2.149].
- 1580– 20 folhas manuscritas iluminadas em pergaminho (Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa)

2.44 1576, 1582, 1596 – BRESILIA – Giovanni Lorenzo d’Anania

Pouco se sabe sobre a vida de Giovanni Lorenzo d’Anania ou Gian Lorenzo d’Anania (em latim: *Johannes Laurentius Anania*, 1545–1609), geógrafo e teólogo italiano. Nasceu em Taverna, na provincial de Catanzaro, na Sila Piccola. Estudou ciências naturais, línguas e teologia, provavelmente em Nápoles. Viveu vários anos nessa cidade como professor do arcebispo Mario Carafa. Após a morte deste, em 1575, Anania regressou a Taverna, onde permaneceu até sua morte (entre 1607 e 1609).

Durante sua estada em Nápoles Anania publicou *La Universal fabrica del mondo* (Anania, 1573). Nesse livro incluiu apenas um mapa das Américas, intitulado *Perv*, onde não há menção do nome “Brasil”.

Numa segunda edição, publicada em Veneza (Anania, 1576), reproduziu apenas o mapa de Ruscelli, de 1574 [cf. Figura 2.132], o que também fez com a outra edição de Veneza (Anania, 1582).

Numa terceira edição de Veneza (Anania, 1596) incluiu um mapa das Américas [Figura 2.151]:

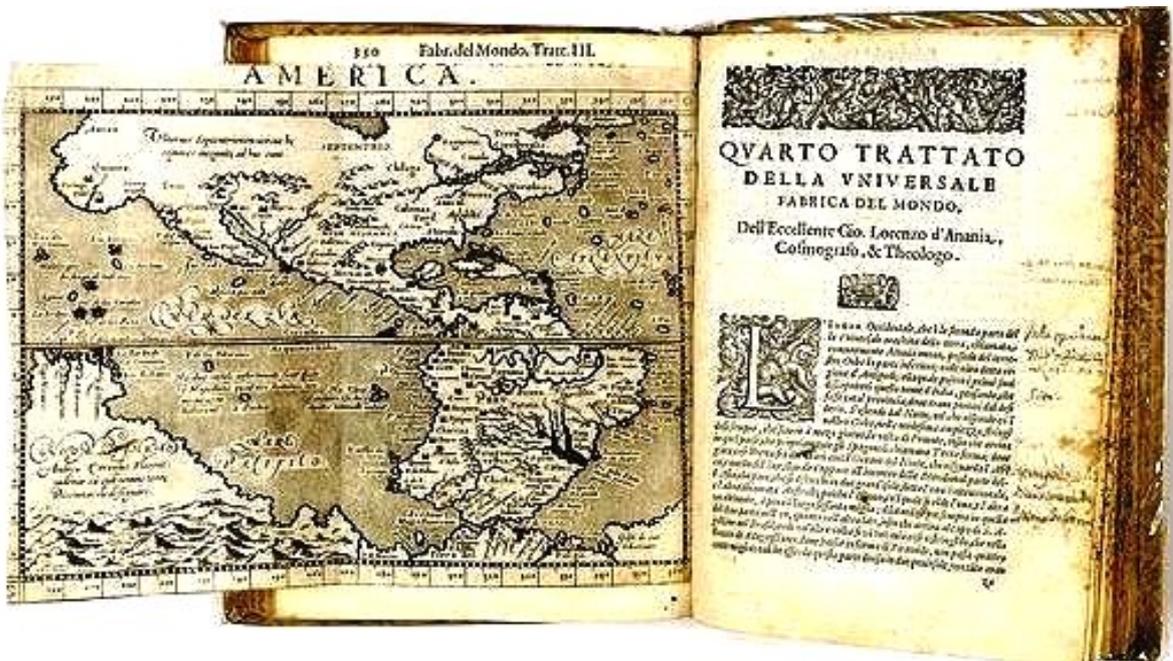


Figura 2.152. As Américas no mapa de Giovanni Lorenzo d'Anania (1596).

2.45 1578 – TERRA DO BRASIL, BRASILIA – Daniel Cellarius

Daniel Keller, também chamado Kellermeister, ou, com seu nome latinizado, Daniel Cellarius, nasceu em Wildberg, no Ducado de Wittenberg. Publicou o *Speculum orbis terrarum* (Cellarius, 1578). Dois mapas aí incluídos nos interessam [Figuras 2.152-2.153]

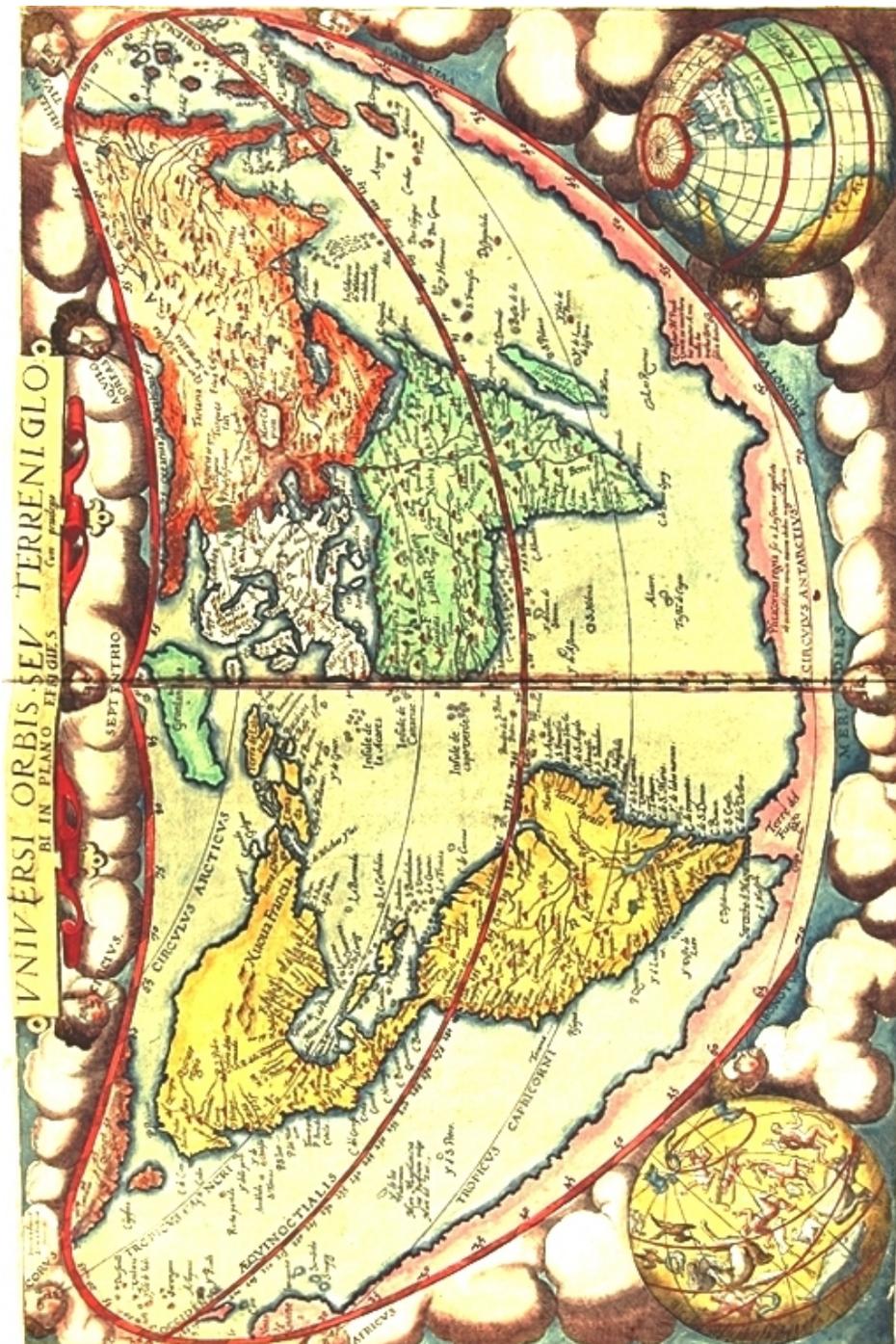


Figura 2.152. Cellarius (1578), mapa que acompanha o texto: *I. Vniversi orbis, sev terreni globi in plano exacta descriptio*, onde consta “Terra do Brasil”.



Figura 2.153. Cellarius (1578), mapa que acompanha o texto: II. *America sev Novvs Orbis*.

2.46 1583 – BRESILIA – Nicola van Sype

Este mapa mostra a rota da viagem de circunavegação de Sir Francis Drake (1540?-1693 – navegador, explorador e pirata (corsário) inglês), realizada entre 1577 e 1580. Inclui um retrato do próprio Drake. Ao retornar de sua viagem, Drake presenteou a rainha Elizabeth com um mapa de sua viagem, o qual foi provavelmente destruído no incêndio do Whitehall, em 1698.

Nicola van Sype gravou o mapa abaixo, ao que tudo indica, com base no mapa de Drake. Foi publicado provavelmente nas primeiras décadas do século 17. Obviamente, não é exatamente igual ao mapa de Drake, já que existe bastante texto em francês, inclusive o título: *La heroike enterprinse faict par le Signeur Draeck d'Avoir circuit toute la Terre*. É possível que, além do texto em francês, Sype tenha também atualizado a toponímia do mapa, ou até corrigido a localização de terras, de acordo com o conhecimento de sua época.



Figura 2.154. Planisfério de Nicola van Sype (1583).



Figura 2.155. Detalhe do planisfério de Nicola van Sype (1583), mostrando o Brasil (“BRESILIA”).

2.47 1584 – BRESIL – Jacques de Vaulx

Filho de Jeanne Vymont e de um capitão de navio originário do Calvados, Jacques de Vaulx teria nascido por volta de 1557, no Havre de Grâce, o quinto filho da família. Aos 30 de abril de 1584 casou-se com Françoise Plaimpel, na igreja de Notre-Dame de sua cidade natal. Era então oficialmente cosmógrafo e piloto de alto-mar nesse porto, com um soldo anual de 33 escudos e um terço. Recebeu a missão de ir explorar o rio Amazonas como piloto-mor do navio *La Normande*, de 120 toneladas, comandado por Guillaume Le Héricy, *sieur* de Pontpierre, um normando originário de Fierville-en-Bessin. Uma ata do tabelião de Rouen, datada de 20 de novembro de 1584 estipulou:

“Jacques de Vaulx, cosmographe et pilote entretenu par le Roy, reçoit de Mathurin Le Beau, trésorier général de la marine, 60 écus d’or soleil, à lui ordonnés par Mgr de Joyeuse, pour le voyage qu’il va faire, suivant le vouloir de sa Majesté, aux Amazones, dans le navire du capitaine Pontpierre, et ce, en intention que le dit de Vaulx puisse rapporter par écrit du dit pays, tant par carte que autrement, des moyens et commerces d’iceluy pays”.

A expedição tinha, portanto, como objetivo reconhecer as novas terras ainda não ocupadas por portugueses ou espanhóis, com a finalidade de ali estabelecer entrepostos comerciais. Jacques de Vaulx encarregar-se-ia de redigir uma memória sobre as maneiras de comerciar com as regiões regadas pelo Amazonas e preparar mapas da região. A missão era extremamente ambiciosa: após dirigir-se diretamente ao Brasil, deveria subir o Amazonas até o Peru, e na volta visitar as Antilhas, continuar pela costa da Flórida, da Terra Nova e outros lugares. No término da expedição de descobrimentos, que durou dois anos, *La Normande* ancorava em Honfleur em junho de 1587.



Figura 2.156. Portada do manuscrito de Jacques de Vaulx (Biblioteca Nacional da França).

De Jacques de Vaulx existe, na Biblioteca Nacional da França, um belíssimo manuscrito, de 1584, intitulado *Les premieres evvres de Iacques de Vavlx pilote pour le Roy en la marine* [Figura 2.156], onde estão incluídos vários mapas contendo o nome *Bresil* [Figuras 2.157-2.163].



Figura 2.157. (Jacques de Vaux, 1584).



Figura 2.158. (Jacques de Vaux, 1584).

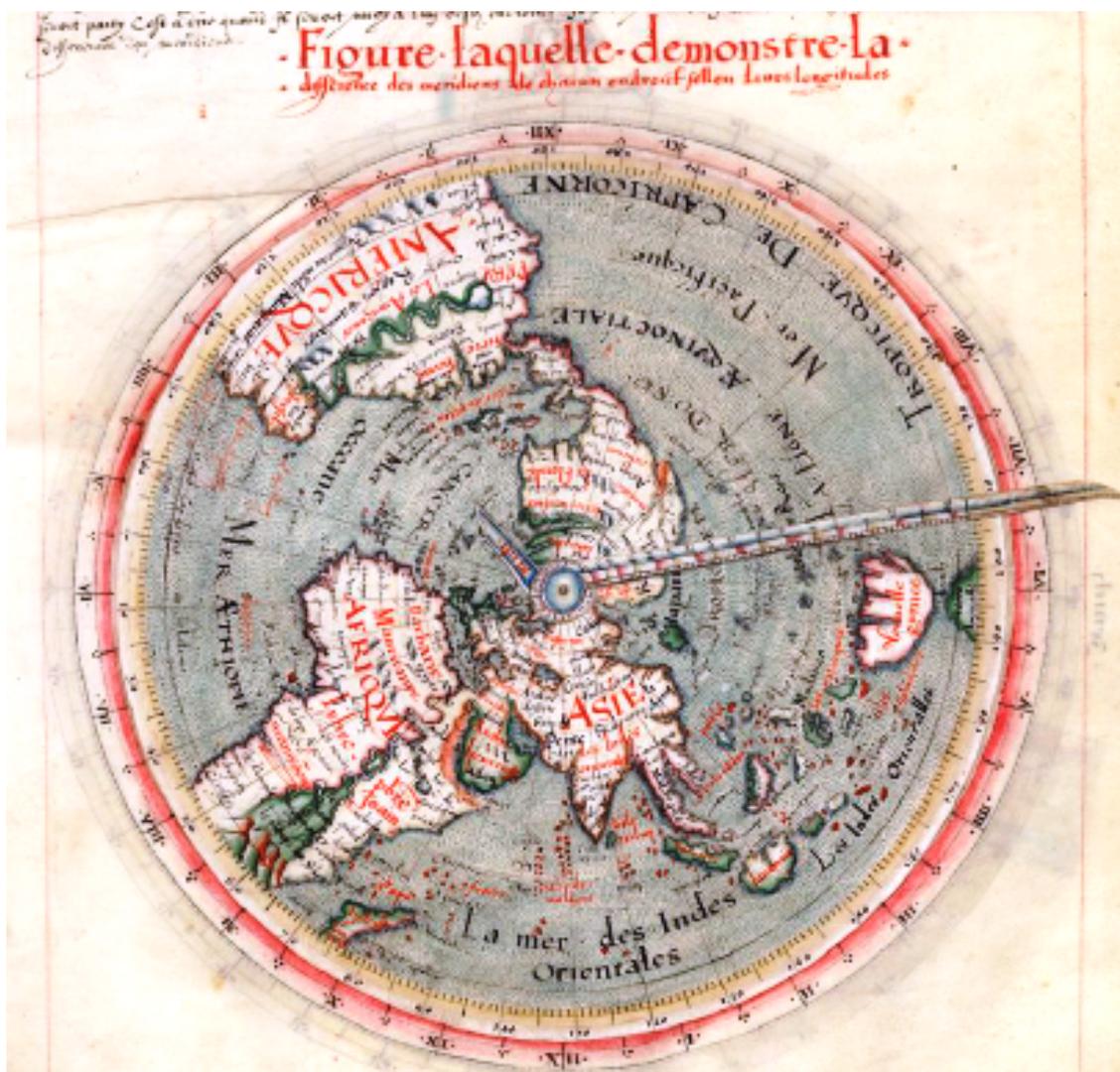


Figura 2.159. (Jacques de Vaux, 1584).



Figura 2.161. (Jacques de Vaux, 1584).



Figura 2.163. (Jacques de Vaux, 1584).

2.48 1587, 1590 – BRASIL – Luís Teixeira

O pouco que se sabe sobre Luís Teixeira, autor do *Roteiro de todos os sinaes conheçim^{tos} fundos, baixos, Alturas, e derrotas, qua ha na Costa do Brasil desde cabo de São Agostinho até o estreito de Fernão de Magalhaës* (MS 51-V-38 da Biblioteca da Ajuda), no qual consta o célebre mapa do Brasil dividido em capitánias [Figura 2.164], foi assim citado por Guedes (1968: 17):

“Luís Teixeira, filho de Pero Fernandes, foi cartógrafo como o pai. Os poucos dados biográficos que dêle existem acham-se reunidos no volume III da *Portugaliae Monumenta Cartographica* págs. 42 a 47), fruto do laborioso trabalho de Armando Cortesão e A. Teixeira da Mota.

A primeira notícia que se tem de Teixeira é a provisão real para que fosse examinado pelo cosmógrafo-mor Pedro Nunes (18 de abril de 1564).

Cinco anos depois, um alvará real nomeava-o oficialmente para fazer cartas e instrumentos náuticos.

Já vimos que por volta de 1573 fêz levantamentos no Brasil. Também os fez nos Açores antes de 1582.

Foi dos muitos cartógrafos a se corresponder com o grande geógrafo e editor Abraão Ortélio, a quem fornecia cartas, mantendo intercâmbio também com cartógrafos flamengos.

Deve ter falecido, em avançada idade, entre 1613 e 1622.

Seu filho, João Teixeira Albernás, continuou-lhe a notável obra”.



Figura 2.165. Mapa de Luís Teixeira, fins do século XVI, na Biblioteca Nacional de Paris.

2.49 1588 – BRASILY, BRESILIA, PERSILIA – Sebastian Münster

Em seu alentado volume *Cosmographie* (Münster, 1588) [Figura 2.166], três mapas incluíram o Brasil [Figuras 2.167-2.169]. No mapa da Figura 2.169 há também a indicação de um *Brasis fl[umen]*.

Cosmographey.
Der beschreibung
Alle Landt herrschafften
vnd fürnemesten Stetten des ganzen
 Erdbodens / sampt ihren Gelegenheiten / Eygenschafft-
 ten / Religion / Gebreuchen / Geschichten vnd
 Handtlungen / etc.

**Bestlich durch Herrn Sebastian Münster mit grosser Arbeit in sechs Bü-
 cher verfasst: Demnach an Welt vnd Nardelischen Diskonten durch ihne selbs gebräu-
 fet: Jetzt aber mit allerley Eberchmüsswärdigen Sachen bis in das M. D. LXX XVIII
 gantzet / mit neuen Landtskaffen / vnd Stetten vnd fürnemesten Männern
 Contrafacturen vnd Waapen so vber die alten herzu
 kommen / gezieret.**



**Die Alten. Ley. Müncz. Stadt vnd Buchen nicht nach zu machen.
 Getruckt zu Basel.**

Figura 2.166. Frontispício da *Cosmographey* (Münster, 1588).

gen Orient bey dem Lande Indie gelegen.



Figura 2.169. "Persilia" (Münster, 1588).

2.50 1588 – BRASILIA; 1589 – BRASILL – Baptista Boazio

Giovanni Battista Boazio ou Battista Boazio (fl.1588 – 1606), cartógrafo italiano, passou um longo período trabalhando na Inglaterra. Foi o autor de dois mapas mostrando a rota da viagem de circunavegação de Francis Drake [Figuras 2.170 e 2.171]. Para maiores informações, ver Gates (2016).



Figura 2.170. Mapa de Baptista Boazio (1588) mostrando a circunavegação de Francis Drake.

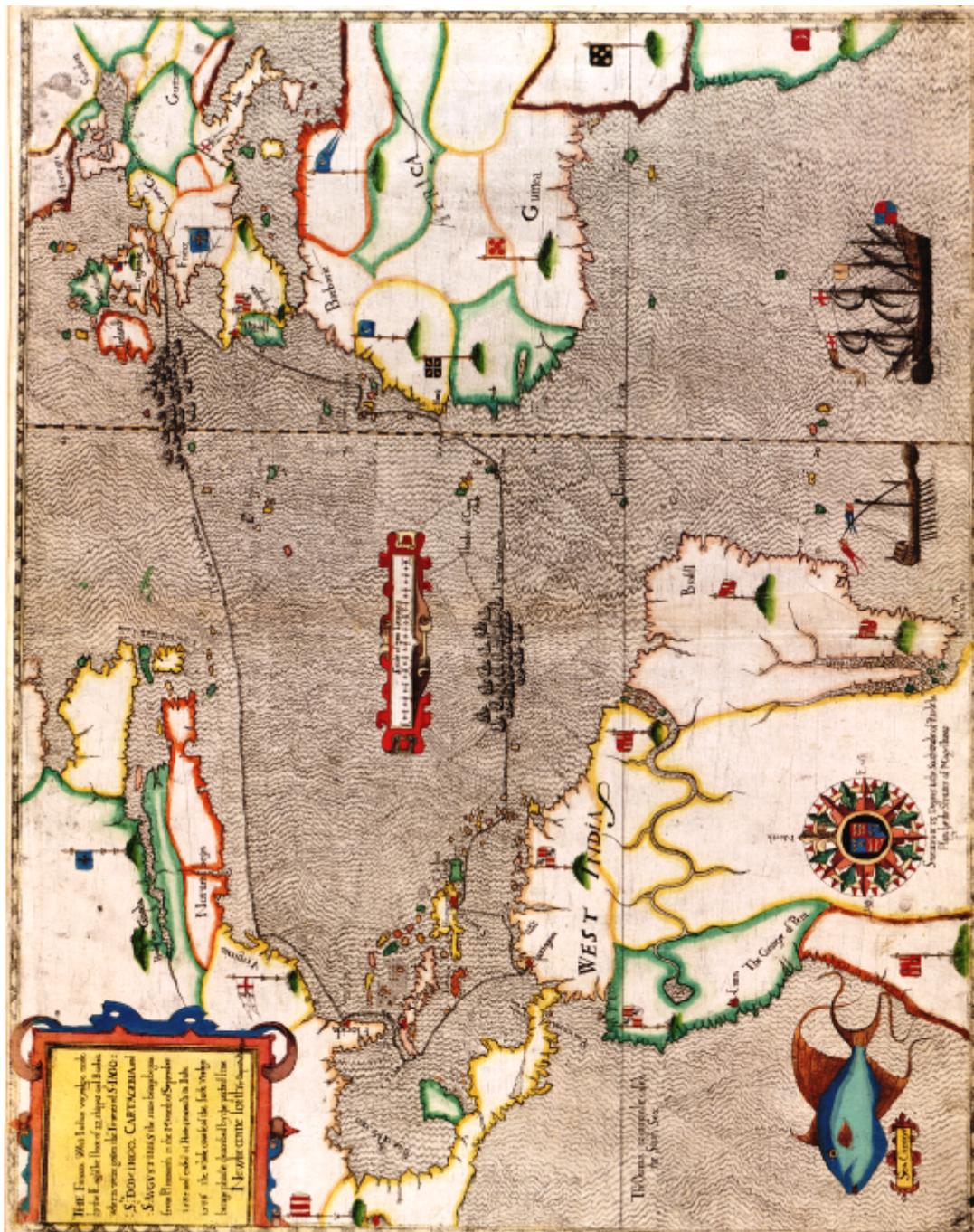


Figura 2.171. Mapa de Baptista Boazio (1589) mostrando a navegação de Francis Drake (Library of Congress) (Gates, 1960: 51, figura 1).

2.51 1590 – BRASILIA – Johannes Myritius

Johannes Myritius [Figura 2.172] foi autor de um *Opusculum geographicum rarum* (Myritius, 1590). No final dessa obra incluiu uma ilustração intitulada *Efigies et insignia auctoris* (Myritius, 1590: 134-135) [Figura 2.173].

Uma prancha desdobrável entre as páginas 60 e 61 de seu livro mostra um mapa-múndi [Figuras 2.174 e 2.175].



Figura 2.172. *Efigies auctoris* (Myritius, 1590: 134).

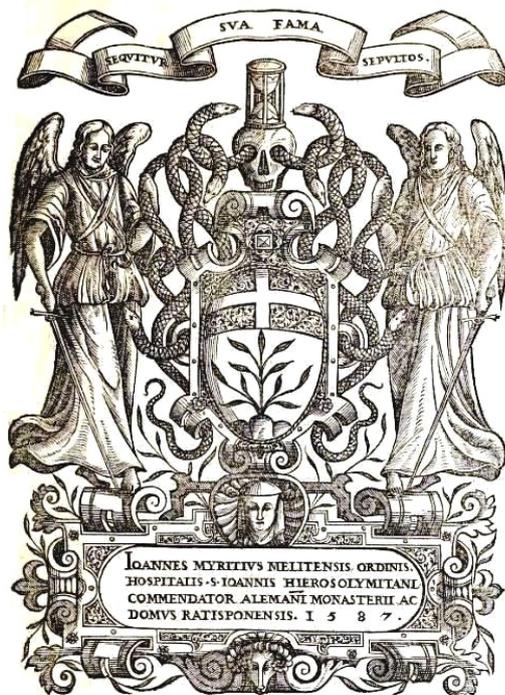


Figura 2.173. *Insignia auctoris* (Myritius, 1590: 135).



Figura 2.174. Mapa entre as páginas 60 e 61 do *Opusculum geographicum rarum* (Myritius, 1590).

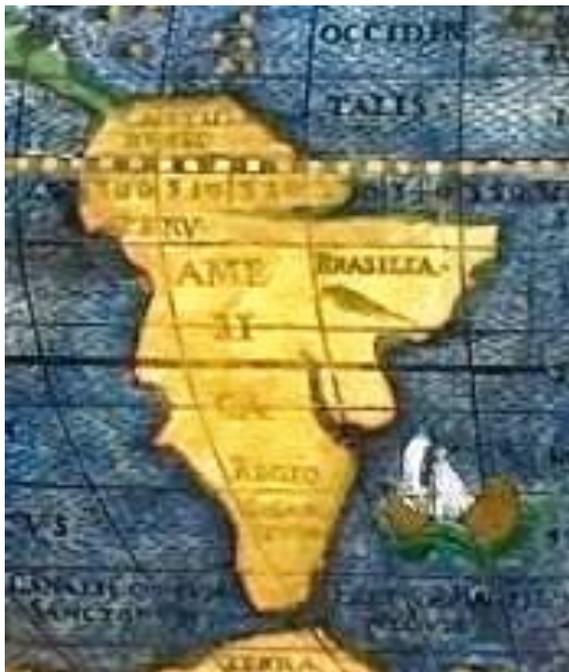


Figura 2.175. Detalhe do mapa anterior.

2.52 1590, 1594 – BRASIL – Petrus Plancius

Petrus Plancius (1552 - 15 de maio de 1622) foi um teólogo, clérigo, cartógrafo e astrônomo holandês. O nome que adotou para assinar os seus trabalhos é a forma latinizada do seu nome de batismo, Pieter Platevoet (“pé chato”).

Nasceu em Dranouter, uma pequena vila rural atualmente localizada no município de Heuvelland, na província belga da Flandres Ocidental. Estudou teologia na Alemanha e na Inglaterra e com 24 anos tornou-se ministro da recentemente criada Igreja Reformada Holandesa, em nome da qual fundou igrejas em Mechelen, Louvain e Bruxelas. Após a tomada de Bruxelas pelos Espanhóis em 1585, Plancius fugiu da cidade temendo a Inquisição e estabeleceu-se em Amsterdam, onde desenvolveu o seu interesse pela cartografia.

Foi um dos membros fundadores da Companhia Holandesa das Índias Orientais, para a qual produziu vários mapas e cartas náuticas em que adotou, de forma inovadora, a projecção de Mercator.

Foi o autor de quatro mapas:

Orbis terrarum typus de integro multis emendatus (1590) [Figura 2.176].

Nova totius terrarum orbis geographica ac hydrographica (?1592) [Figura 2.177]

Nova et exacta totius orbis tabula geographica ab hydrographica (?1592) [Figura 2.178]

Orbis terratum typus de multis in locis emendatus (1594) [Figuras 2.179 e 2.180].

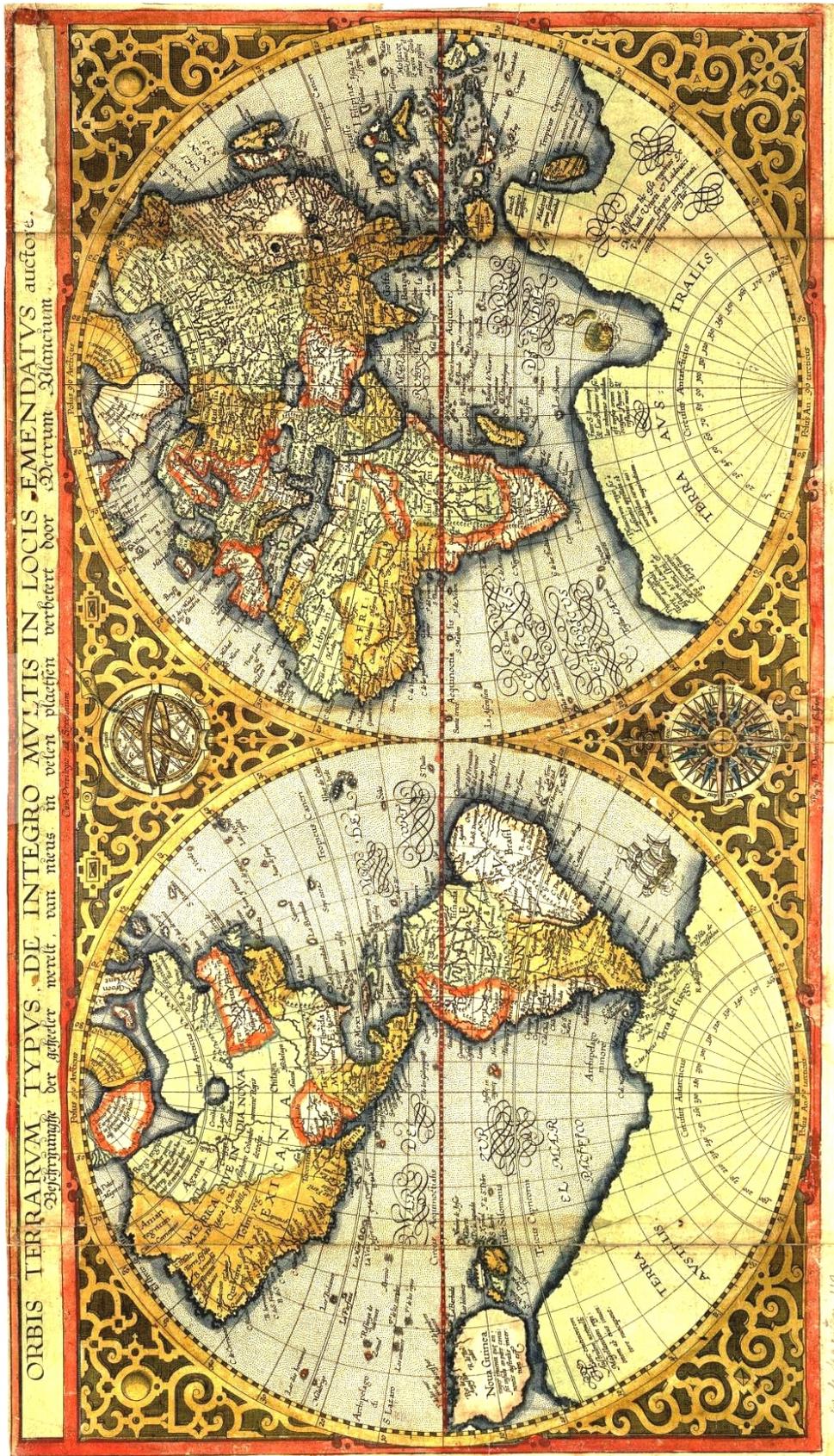


Figura 2.176. Mapa de Plancius (1590).



Figura 2.177. Mapa de Plancius (?1592).

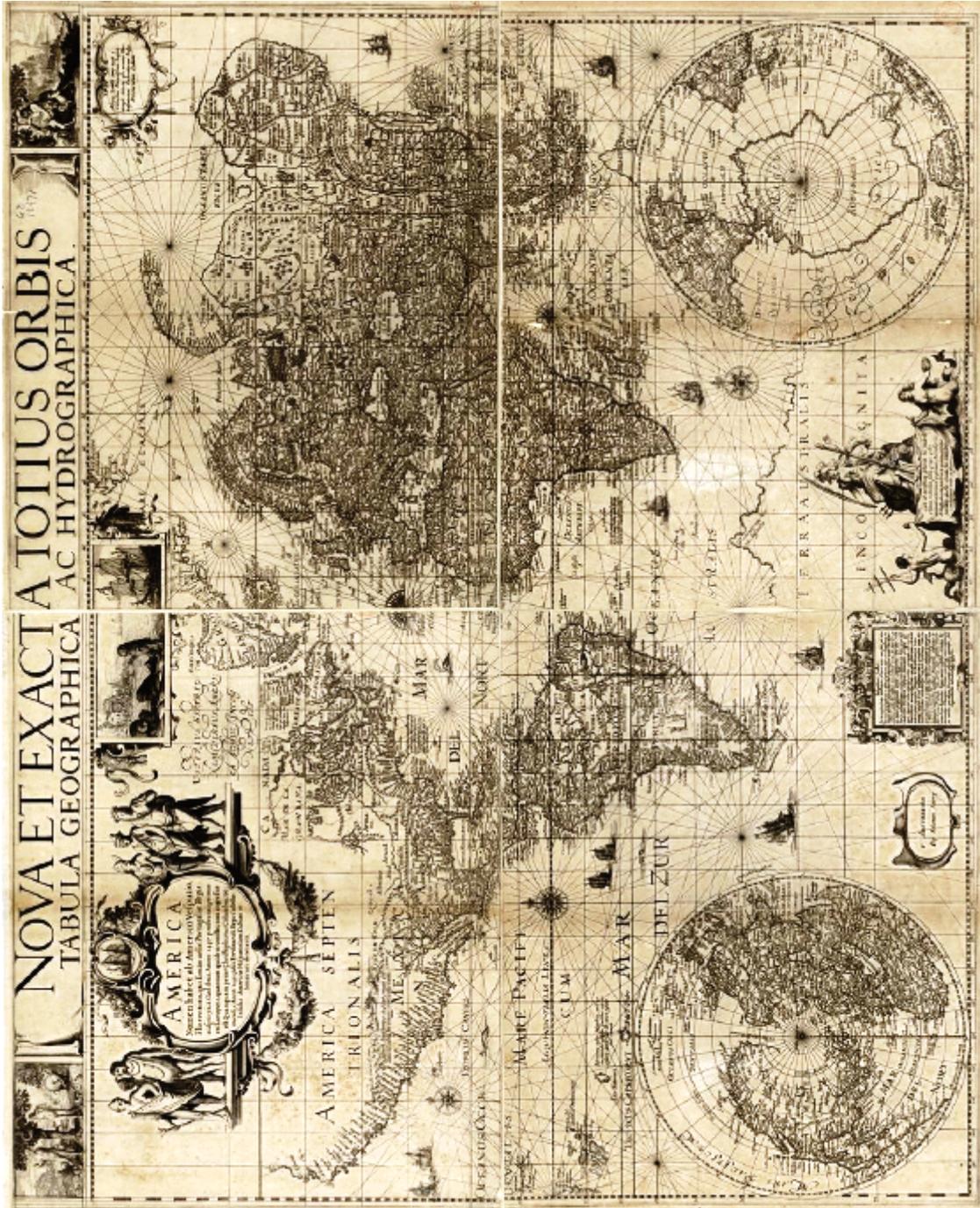


Figura 2.178. Mapa de Plancius (?1592), da Biblioteca Nacional da França.

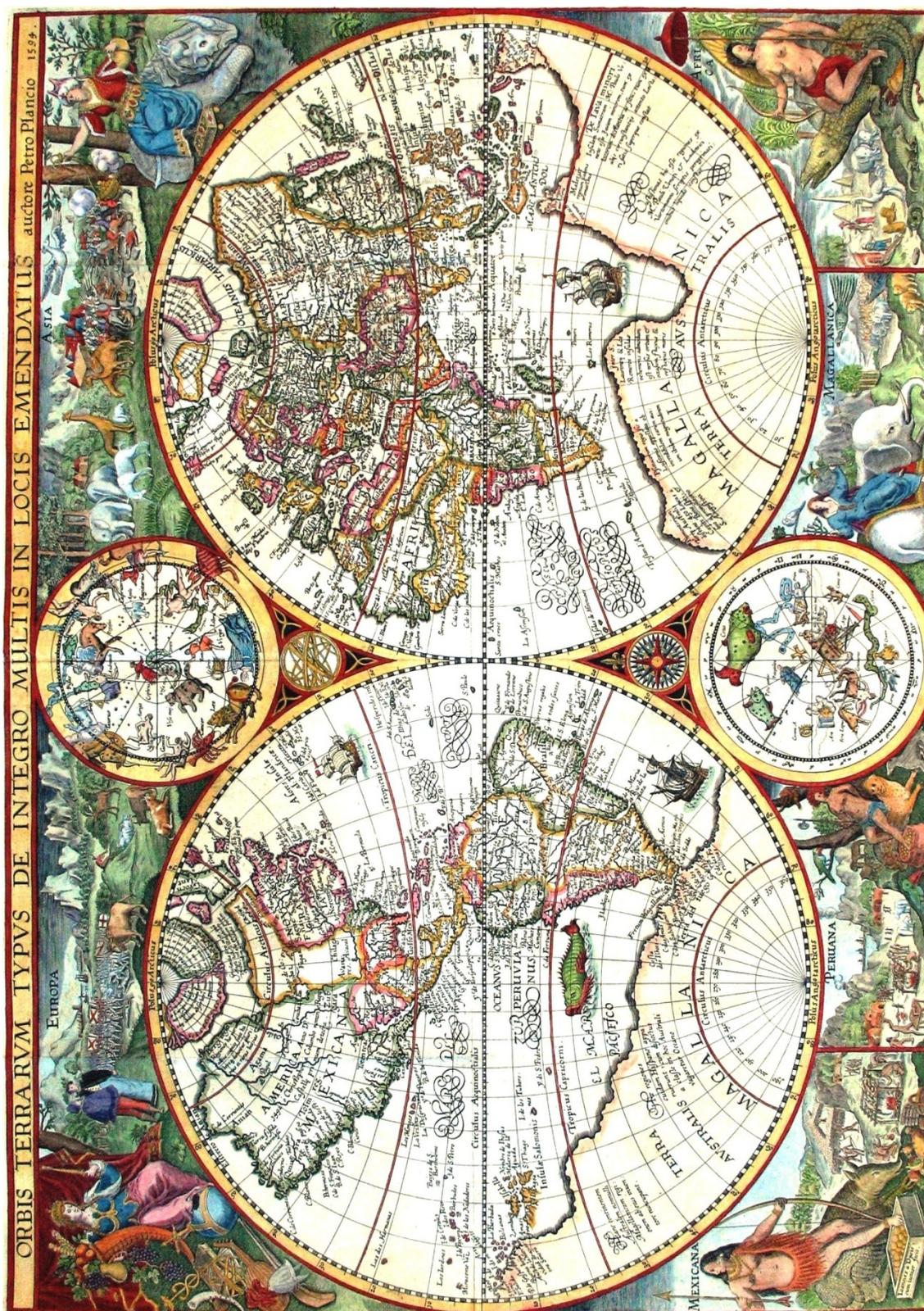


Figura 2.179. Mapa de Plancius (1594).



Figura 2.180. Metade esquerda do mapa anterior – o Novo Mundo.

2.53 1592 – BRESILIA – Theodore de Bry

Theodore De Bry (1528-1598) [Figura 2.181] nasceu em Liège. Por volta de 1570, quando os espanhóis invadiram os Países Baixos, fugiu para a cidade alemã de Estrasburgo, onde se estabeleceu como ourives e gravador. Viveu depois em Antuérpia. Em 1587 viajou para Londres. Quando os primeiros relatos dos exploradores holandeses, espanhóis e ingleses sobre a Ásia e as Américas do Norte e do Sul começaram a ser publicados nos anos de 1580, De Bry se interessou pela publicação de edições ilustradas desses relatos de viagem. Na capital britânica conheceu o geógrafo Richard Hakluyt, que publicava abundantes relatos de viajantes por diversas partes do mundo.

Estabelecendo-se definitivamente em Frankfurt, começou a compilar os relatos de viagens em 1590 e havia publicado seis partes quando faleceu em 1598. Sua viúva, seus dois filhos e outros membros da família continuaram sua obra, que chegou a compreender um total de 54 partes, ao ser completada em 1630.

Na obra *America tertia pars* (De Bry, 1592) publicou um mapa das Américas [Figura 2.180].

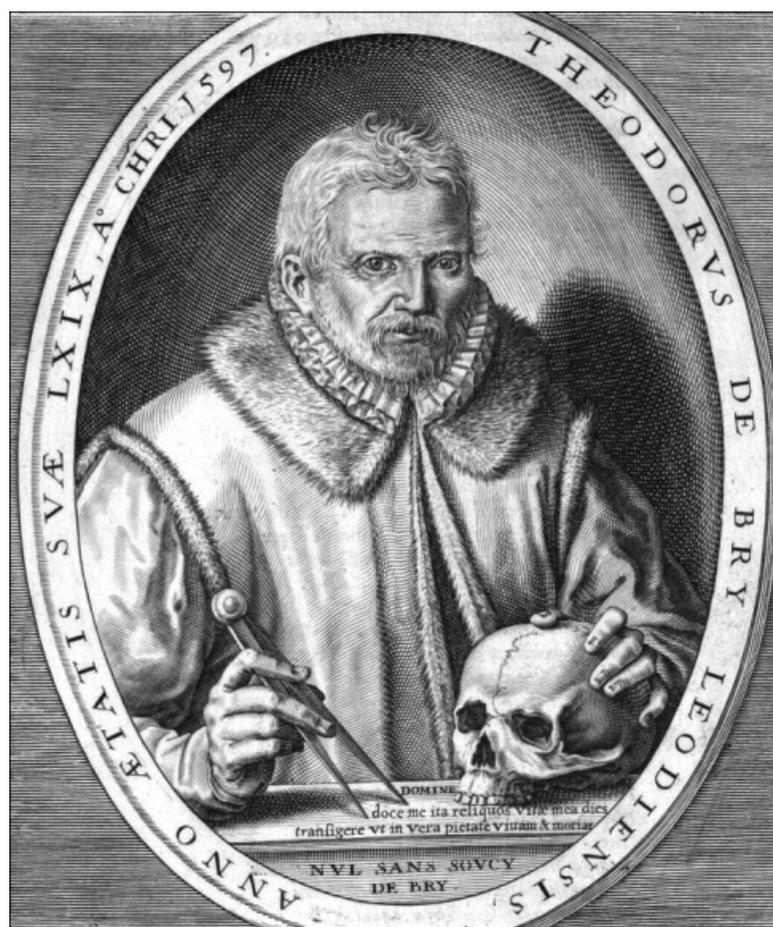


Figura 2.181. Theodore de Bry.



Figura 2.182. As Américas (Theodore de Bry, 1592).

2.54 1593 – TER. DE BRASIL – Cornelis de Jode

O cartógrafo, gravador e editor Cornelis de Jode nasceu em Antuérpia, filho de Gerard de Jode, também cartógrafo. Estudou ciências na Academia de Douai. Após a morte de seu pai em 1591, continuou a trabalhar no atlas inacabado de seu progenitor, publicando-o em 1593, como *Speculum orbis Terrae* (De Jode, 1593). Dois mapas com as Américas foram incluídos [Figuras 2.183-2.185]. A obra continha basicamente cópias de mapas executados anteriormente por cartógrafos portugueses e espanhóis e o estilo geral seguia o do *Theatrum orbis terrarum* de Ortelius. Após sua morte, as placas gravadas do atlas de Cornelis de Jode foram vendidas para J. B. Vrients, também proprietário das placas de Ortelius, e a obra completa de De Jode nunca mais foi publicada.



Figura 2.183. De Jode, 1593: antes do fôlio 1r.



Figura 2.184. Detalhe da figura anterior

2.55 1595, 1596, 1598, 1599 – BRASIL – Giovanni Botero

Nascido ao redor de 1544 em Bene Vagienna, no principado setentrional italiano do Piemonte, Botero [Figura 2.186] foi enviado, com 15 anos, ao colégio jesuíta de Palermo. Um ano depois foi transferido para o Colégio Romano, onde recebeu os ensinamentos dos mais influentes pensadores católicos do século XVI.



Figura 2.186. Giovanni Botero.

Em 1565 foi enviado para ensinar filosofia e retórica em colégios de jesuítas na França – primeiro em Billom e depois em Paris. A segunda metade do século XVI viu a França dramática e por vezes violentamente dividida pelas guerras de religião. A situação em Paris estava especialmente tensa durante a estada de Botero, de 1567 a 1569, e ele foi chamado de volta para a Itália, por haver se envolvido demasiadamente em protestos antiespanhóis.

Passou os anos 70 indo de um colégio jesuíta a outro – Milão, Pádua, Gênova e novamente Milão.

Tendo feito um sermão “doutrinariamente incorreto” questionando o poder temporal do papa, foi desligado da Sociedade de Jesus em 1580.

Nessa época sua vida sofreu uma grande reviravolta. Foi designado como assistente pessoal do bispo de Milão, Carlo Borromeo. Graças a esse prelado Botero



Figura 2.187. *Typus orbis terrarum* (Botero, 1596a).

pôde aprender os aspectos práticos da administração da Igreja e frequentar a nobreza do Norte da Itália, especialmente Carlos Emanuel I de Savoia. Após a morte do bispo em 1584 Botero continuou seus serviços à família como assistente do sobrinho de Carlo Borromeo, Federico. Antes de iniciar seu serviço com Federico, entretanto, Botero fez parte de uma missão diplomática à França, por encargo de Carlos Emanuel. Durante a maior parte do ano de 1585 Botero permaneceu em Paris, discutindo os assuntos diários e talvez ouvindo um debate conspiratório sobre uma autorização que seria dada pelo papa para que o Duque de Guise, assistido pelo Duque de Savoia e por Filipe II da Espanha, tentasse matar o rei da França. Essa autorização nunca foi concedida, mas mostrou bem como andava a situação política na França contemporânea.

Nos anos 90 Botero continuou a serviço de Federico Borromeo, que se tornou arcebispo de Milão em 1595. Nesse ano, Botero publicou um livro que o tornaria muito conhecido – as *Relationi universali* (Botero, 1595). A obra teve várias edições no final do século XVI, sendo editada em latim, alemão e italiano (Botero, 1596a-c, 1598, 1599). O Brasil aparece num mapa-múndi (Botero, 1596a) [Figura 2.187].

Terminado seu serviço com Federico Borromeo em 1599, Botero regressou ao seio da Casa de Savoia, para ser o tutor dos três filhos de Carlos Emanuel.

2.56 1595 – BRASIL, BRASILE – Giuseppe Rosaccio

Giuseppe Rosaccio (Pordenone ca. 1530 – ca. 1620), médico e geógrafo, publicou *Teatro del cielo e della Terra* (Rosaccio, 1595), onde o Brasil está presente em duas figuras extremamente mediócras [Figuras 2.188 e 2.189].

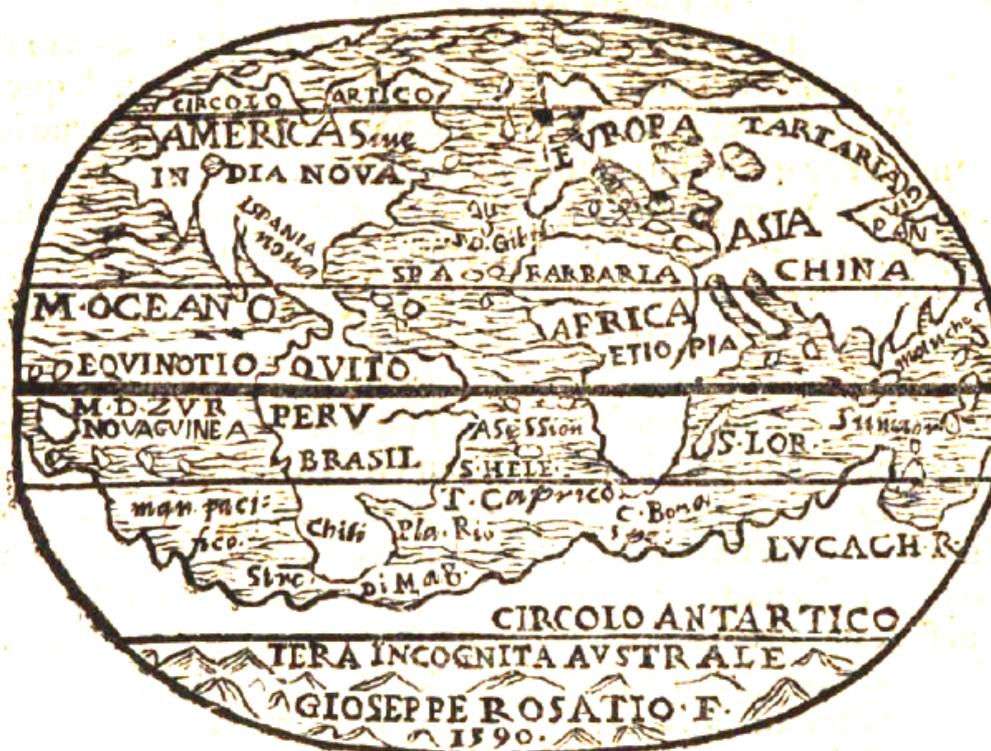


Figura 2.188. Mapa de Rosaccio (1595: 7).



Figura 2.189. A América do Sul (Rosaccio, 1595: 31).

2.57 1596 – BRASILIA – Evert Gijsbertsz

Foi autor de uma *Tabula geographica ac thalassographica in qua tota Peruana ac magna Mexicanae pars cum suis insulis accurate describuntur*, impressa em 1596 [Figura 2.190].



Figura 2.190. Evert Gijsbertsz, ca. 1596.

2.58 1598 – BRASÍLIA – Giovanni Antonio Magini

Giovanni Antonio Magini (latinizado como Maginus) (Pádua, 13 de junho de 1555 – Bolonha, 11 de fevereiro de 1617) foi um astrônomo, matemático e cartógrafo italiano.

Escreveu *La seconda parte della Geografia di Cl. Tolomeo* (Magini, 1598), onde constam três figuras que nos dizem respeito [Figuras 2.191-2.193].



Figura 2.191. Magini, 1598: entre as páginas [19] e 20.

20

DESCRITTIONE
DI TUTTO' L MONDO
TERRENO
AL PIV MODERNO STILE
DEL NOSTRO TEMPO.



O VERREGONO frà se tutti i Filosofi, gli Astrologi, & i Geographi, che la superficie della Terra, con la superficie dell'Oceano, è tutto questo aggregato di Terra, e d'Acqua, che noi chiamiamo Terrestre Mondo, sia di figura Sferica, e per sua natural grandezza occupi il centro dell'universo, e quasi si riposi. Quello si fa piano ancora per l'osservationi, e dimostrazioni de gli Astrologi, che i Monti, liquali nel Mondo Terrestre trovano, quantunque alti, e di maravigliosa altezza, non però contrallano alla rotondità della Terra, perche apetto alla tanta mole di lei, sono essi da nessun momento. Là ove non fa loro molto difficile terminare con certa misura il giro di questo Mondo Terrestre, & inoltre, la sua superficie, e profondità. Perché lasciate l'osservationi, D. ij. & al.

Figura 2.192. Magini, 1598: 20.

XXXIII.
DESCRITTIONE
DELL'AMERICA, O DELL'INDIA
OCCIDENTALE.
AMERICA.



Figura 2.193. Magini, 1598: 220.

2.59 1597, 1598 – BRESILIA, BRASILIA – Cornelis Wytfliet

Secretário do Conselho de Brabant (na Bélgica), Cornelis van Wytfliet faleceu em 1597, deixando como única obra conhecida as *Descriptionis Ptolemaicae Augmentum* (Wytfliet, 1597, 1598), que assim denominou por ser uma ampliação da *Geografia* de Ptolomeu cobrindo as Américas, a parte do mundo que Ptolomeu desconhecia (embora não haja qualquer outra ligação entre as duas obras). Considerada o primeiro atlas das Américas, a obra de Cornelis compreende um mapa-múndi e 18 mapas regionais, todos especialmente gravados para essa edição. Muitos desses mapas são os mais antigos para certas regiões americanas, relatando nos textos de apoio a história das viagens de exploração de Colombo (1492-1502), John Cabot (1497-98), Sebastian Cabot (1526-28), Francisco Pizarro (1527-35), Giovanni de Verazzano (1524), Jacques Cartier (1540-42) e Martin Frobisher (1576-78). O mapa *Brasilia*, com 23 x 29 cm, apresenta informações em latim e foi impresso a partir de original entalhado em folha de cobre. Duas edições dessa obra foram publicadas em Louvain (cidade da Bélgica) em 1597 e 1598, respectivamente, por Jean Bogard e Gerard Rivius, e em 1603 foi feita a primeira edição em Douai (França). A última edição conhecida dessa obra data de 1615, em Arnhem (Holanda), por Jan Jansz.

Na edição de 1598 existem três mapas que interessam a esta pesquisa [Figuras 2.194-2.196].

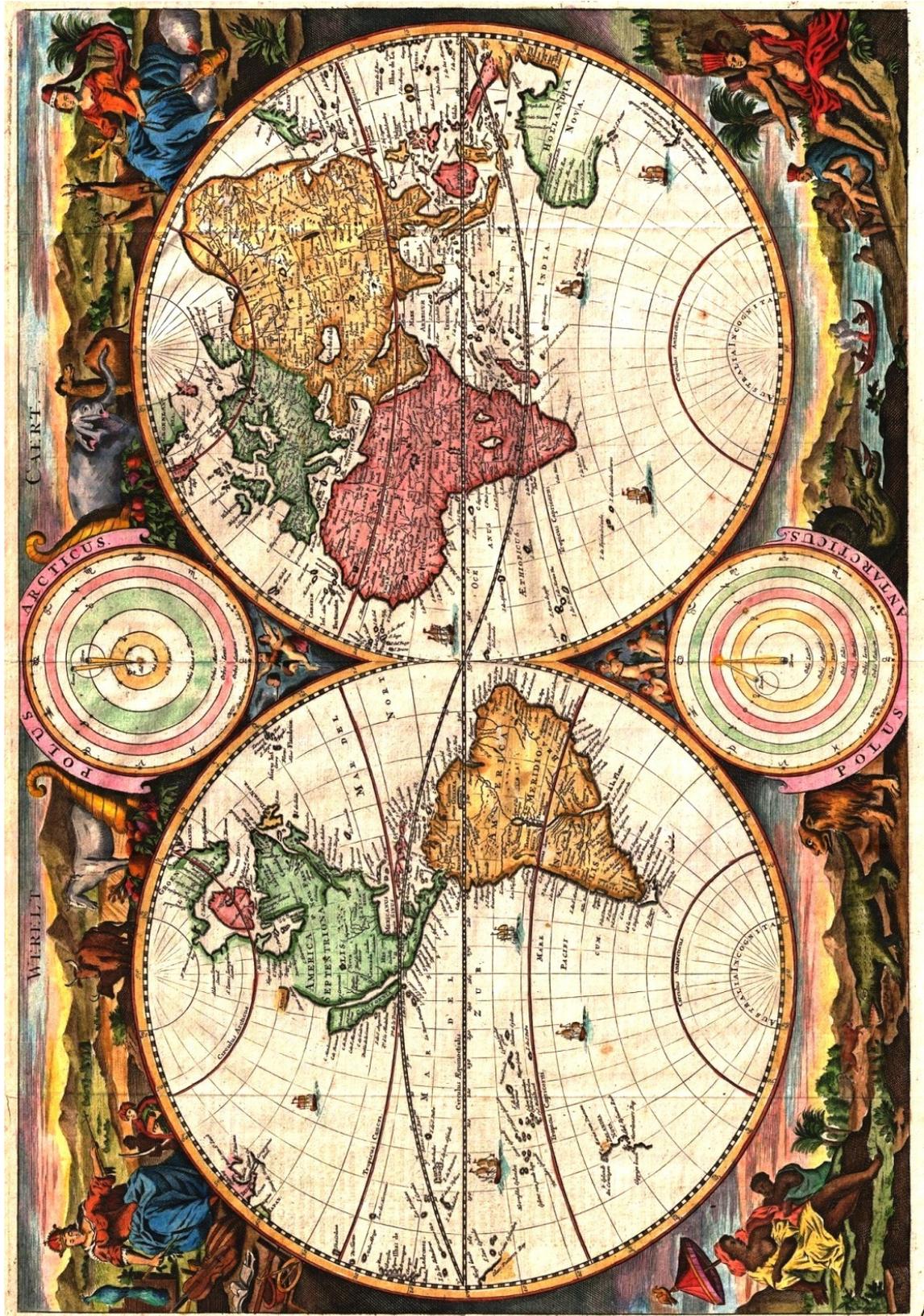


Figura 2.194. Wytftet, 1598; ente as pp. 92 e 93

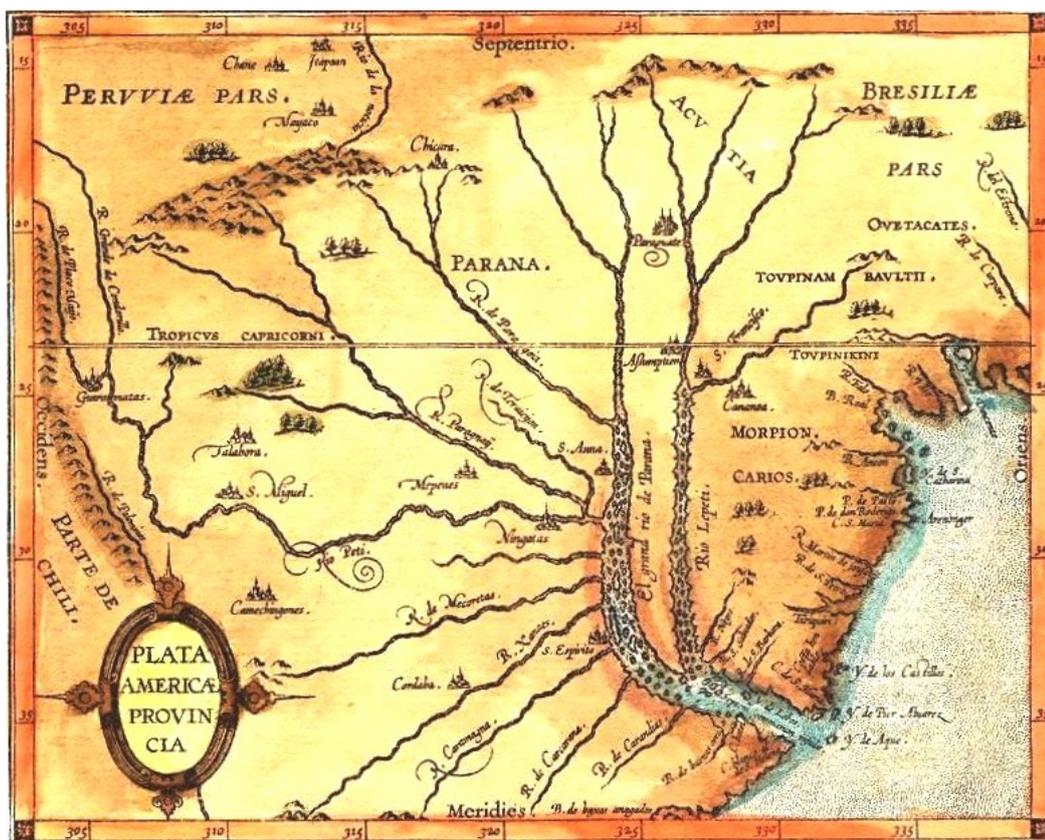


Figura 2.195. Wytfliet, 1598: entre as pp. 118 e 119.

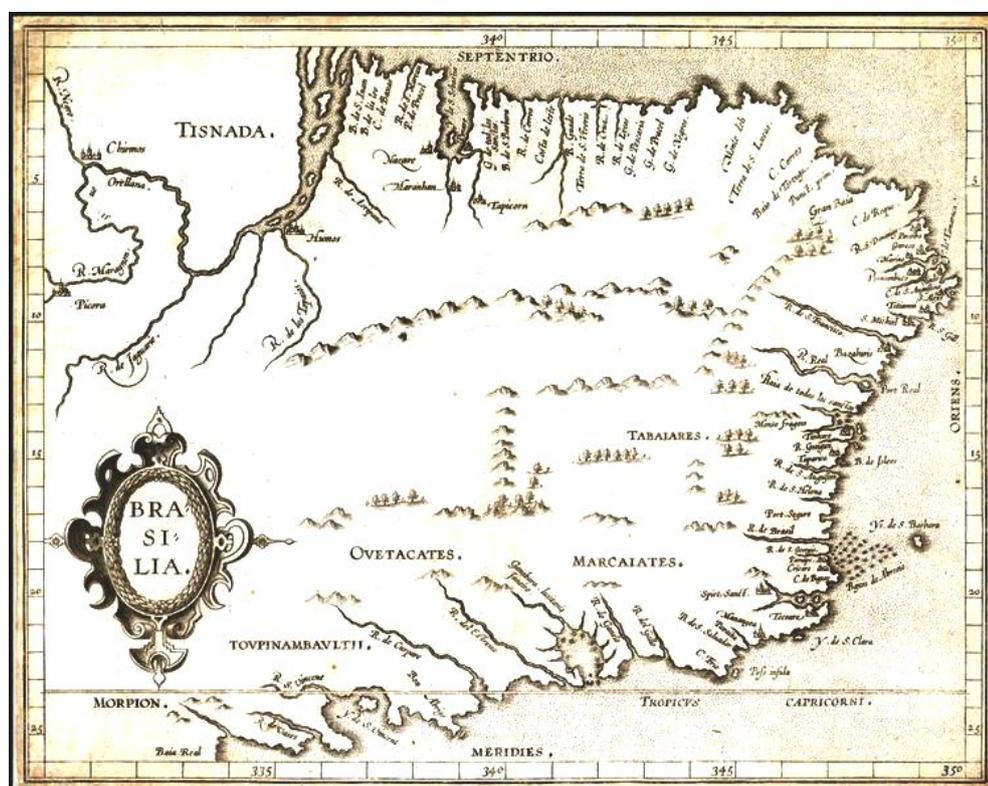


Figura 2.196. Wytfliet, 1598: entre as pp. 120 e 121.

2.60 1598 – BRASILIA – Agustín de Zárate

Agustín de Zárate (Valladolid, 1514-1585), administrador, cronista, e historiador espanhol. Durante quinze anos foi contador do Conselho de Castilha e, em 1543, foi nomeado “contador de mercedes” para o Vice-Reinado do Peru e Tierra Firme. Chegou no Peru em 1544, na expedição do primeiro vice-rei, Blasco Núñez de Vela. Voltou para a Espanha em 1545. Foi encarregado pelo príncipe, futuro Felipe II, de escrever a história do descobrimento e conquista do Peru, obra que foi publicada em 1555 (Zárate, 1555). Foi reimpressa em Veneza em 1563 e em Sevilha em 1577, além de ter várias traduções em francês, alemão, inglês e italiano. Na capa da edição holandesa (Zárate, 1598) consta um mapa da América do Sul, contendo o nome *Brasilia* [Figura 2.197].



Figura 2.197. Capa da tradução holandesa de Zárate (1598).

2.61 1599 – BRASÍLIA – Levinus Hulsius⁷

Publicou o livro *Vierte Schiffart. Warhafftige Historien einer wunderbaren Schiffart welche Ulrich Schmidel von Straubing von Anno 1534 bisz Anno 1554* (Hulsius, 1599), onde aparece um mapa da América do Sul, contendo o nome *Brasília* [Figuras 2.198 e 2.199].

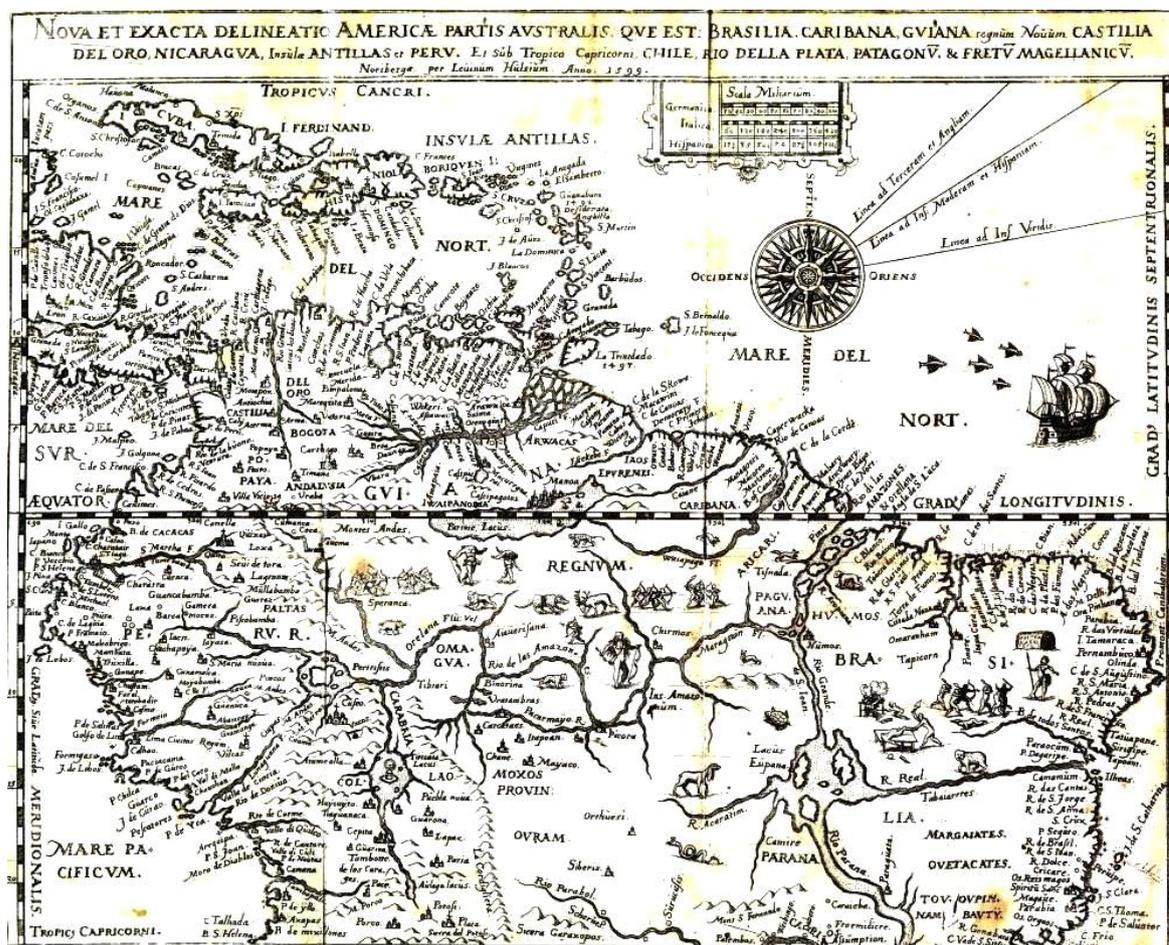


Figura 2.198. Mapa de Hulsius (1599).

⁷ Para uma curta biografia de Hulsius, ver Papavero & Teixeira (2014: 240-241). Para a lista de suas publicações, consultar Asher (1839).

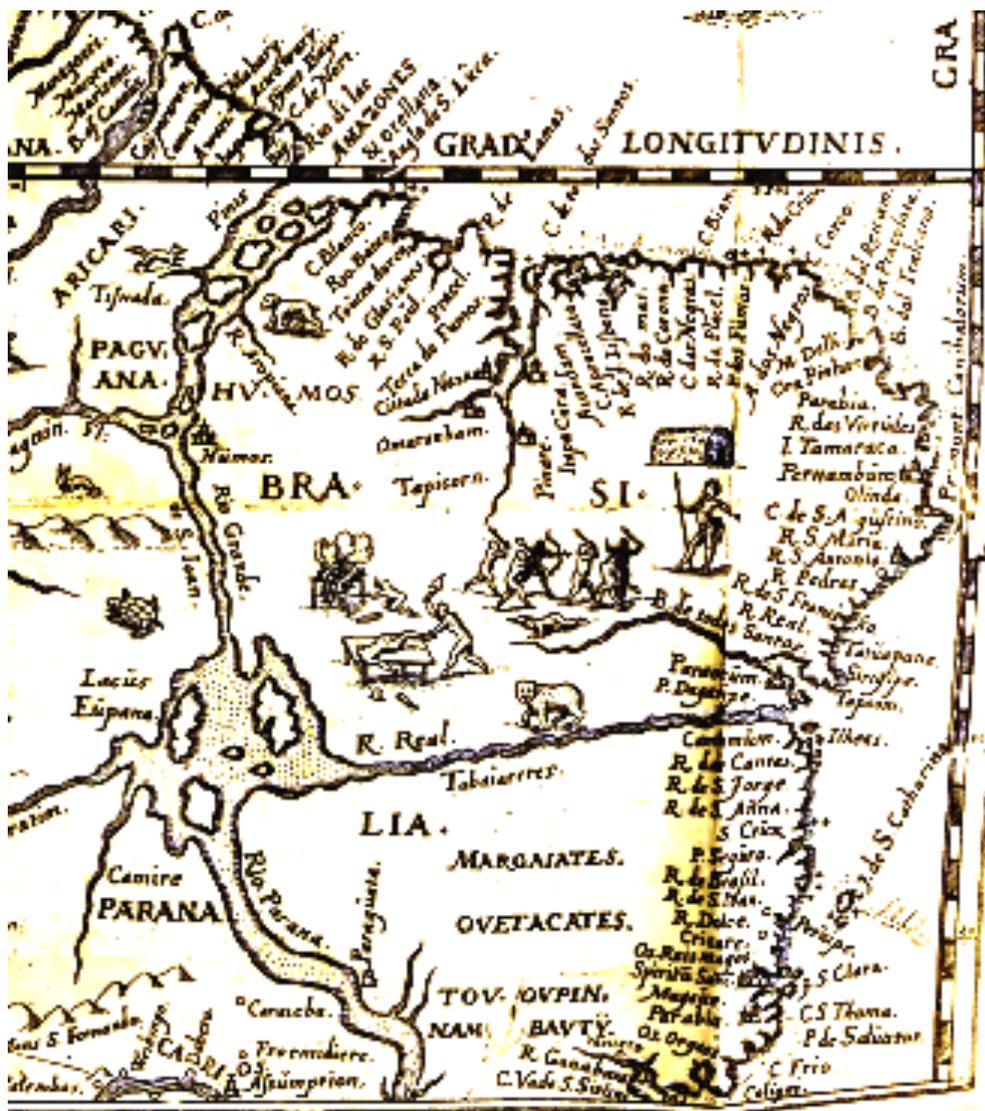


Figura 2.199. Detalhe do mapa anterior.

AGRADECIMENTO

À Profa. Dra. Érica Santos Soares de Freitas, meus melhores agradecimentos pela minuciosa revisão e formatação do texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- d'ANANIA, G. L., 1573. *La vniversal fabrica del mondo dell' excell. M. Lorenzi Anania della città di Taverna cosmografo, et teologo. Dove s'ha piena notitia de i costumi, leggi, città, fiumi, monti, prouincie, & popoli del mondo.* Appresso Giosepe Cacchij dell'Aquila, Napoli.
- d'ANANIA, G. L., 1576. *L'vniversali fabrica del mondo, ouero cosmografia di M. Gio. Lorenzo d'Anania, diuisa in quattro trattati: ne i quali distintamente si misura il cielo, e la terra, & si descriuono particolarmente le prouincie, città, castella, monti, mari, laghi, fiumi, & fonti, et si tratta delle leggi, & costumi di molti popoli: de gli alberi, & dell'herbe, e d'altre cose pretiose, & medicinali, & de gl'inuentori di tutte le cose. Di nuouo posta in luce.* Ad instantia di Aniello San Vito di Napoli, Venetia.
- d'ANANIA, G. L., 1582. *L'vniversali fabrica del mondo, ouero cosmografia dell'ecc. Gio. Lorenzo d'Anania, diuisa in quattro trattati: ne' quali ditintamente si misura il cielo, e la terra, & si descriuono particolarmente le prouincie, città, castella, monti, mari, laghi, fiumi, & fonti. Et si tratta delle leggi, & costumi di molti popoli: de gli alberi, & dell'herbe, e d'altre cose pretiose, & medicinali, & de gl'inuentori di tutte le cose. Di nuouo ornata con le figure delle quattro parti del mondo in rame: et dal medesimo auttore con infinite aggiuntioni per ogni parte dell'opera, ampliata.* Presso il Muschio, Venetia.
- d'ANANIA, G. L., 1586. *L'vniversali fabrica del mondo, ouero cosmografia dell'ecc. Gio. Lorenzo d'Anania, diuisa in quattro trattati: ne' quali ditintamente si misura il cielo, e la terra, & si descriuono particolarmente le prouincie, città, castella, monti, mari, laghi, fiumi, & fonti. Et si tratta delle leggi, & costumi di molti popoli: de gli alberi, & dell'herbe, e d'altre cose pretiose, & medicinali, & de gl'inuentori di tutte le cose. Di nuouo ornata con le figure delle quattro parti del mondo in rame: et dal medesimo auttore con infinite aggiuntioni per ogni parte dell'opera, ampliata.* Appresso il Muschio, Venetia.
- APIAN, P., 1544. *La Cosmographie de Pierre Apian, libure tresutile, traictant de toutes les regions & pays du monde par artifice astronomique, nouuellemēt traduit de latin en françois. Et par Gemma Frison mathematicien & docteur en medicine de Louuain corrige. Auec aultres libures du mesme Gemma Fr. appartenantz audict artifice, cōme la page ensuyante la declaire.* Gregoire Bonte, Anuers.
- ASHER, A., 1839. *Bibliographical essay on the collection of voyages and travels edited and published by Levinus Hulsius and his successors at Nurenberg from anno 1598 to 1669.* A. Asher, London & Berlin.
- BLÁSQUEZ, A., 1918. *Islario general de todas las islas del mundo por Alonso de Santa Cruz.* Imprenta del Patronato de Huérfanos de Intendencia y Intervención Militares, Madrid. [Publicaciones de la Real Sociedad Geográfica].
- BOTERO, G., 1595. *Delle relationi vniversali di Giovanni Botero senese. Da lui corrette, & ampliate in più luoghi.* Per Vittorio Baldini, ad istanza di Febo dal Giglio, Ferrara.
- BOTERO, G., 1596a. *Theatrvm principvm orbis vniversi. In qvo omnes, qvotqvot svnt in orbe terrarium principes, opibus & viribus conspicui representantur, cum vniscuiusque regali censu, potentia, regendi forma & principibus ipsis finitimis. Quos Theatrum,*

perspicuitatis gratia, diuisum est in quatuor partes. Prima parte ab oculos ponente principes, qui in Europa latissime imperant, nẽpe reges Franciae, Angliae, Daniae, Sueciae, Poloniae, Magnum Moschorum Ducem, familiam Austriacam, Romanum Imperium, & Pontificem Romanum. Secunda parte recensente principes Asiae, vt sunt Magnus Cham, Magnus Mogor, reges Chine, Siami, Narsingae, Calecutij, Persiae & Iaponiae. Tertia parte continente, principes Africae p̄cipuos, quales sunt Presbyter Iohãnes, siue Abissinorum Imperator Monomotapa, & Xerifius Fessae & Marochy rex. Quarta parte describente imperium Magni Turcae, qui magnas Europe, Asię, & Africae partes, tyrannide premit: Et regna Philippi Austriaci, Indiarũ hispaniarum &c. Regis, quo ab orbe condito maior monarcha non fuit. Apud Lambertum Andreae, Coloniae Agrippinae.

BOTERO, G., 1596b. *Theatrum, oder Schawspiegel: Dariñ alle Fürsten der Welt, so Kräfte und Reichthumb halben namhafft seind, vorgestellt werden: Mit erzehlung, wiewiel Einkommens ein jeder habe: Was sie regieren: Was für benachparte Fürsten sie haben: Und wer den andern, mit Macht vñnd Reichthumb, oblige vñnd vbertreffe. Bund ist dieses Theatrum, in vier Theil vñnderscheiben. Im erten Theil, werden erzehlet die Fürsten, so in Europa grosse Herrschafften haben: Nemlich die Königen von Franckreich, Engelandt, Dennemarck, Schweden, Polen: Der Gross Fürst von der Moskaw: Das hochlöblich hauss Oesterreich: Das Römische Keyserthumb, der Pabst zu Rom. Das ander Theil, vermeldet die Herren in Asia: Nemlich den Grossen Cham: Den Grossen Mogor: Die Königen von China, Siam, Narsinga, Calecut, Persia, vñnd Japonia. Im dritten Theil, werden begriffen die vornembste Herrn in Africa: Priester Johan oder der Keyser von Abissinia, Monomotapa, vñnd der Xeriff König von Fez vñnd Marocco. Das vierte Theil, beschreibet die Herrschafft dess Gross Türcken, der vñter seine Tyranny hat ein gross theil von Europa, Asia vñnd Africa: Es stellet auch vor Augen, die vberaus viel vñnd grosse Landtschafften, Philippi Königs zu Hispania, India, &c. Der aller Monarcken, so bissher geherrschet, mit Macht vñnd Reichthumb wett vbertrifft. Durch Lambertum Andree, Cölln.*

BOTERO, G., 1596c. *Allgemeine Weltbeschreibung, dass ist: Eingentliche vñ warhafftige Erzehlung, aller der ganzen Welt vornemster Landschafften, Stätten vñnd Völckern, sampt derselben sonderbaren Gebräuchen vñnd Eigenschafften: Also auch aller Gebirgen, Bergwercken, fliessender vñnd stehender Wassern, nambarhafftiger Insuln vñnd Halbinsuln dess Grossen vñnd Mittelländischen Meeres, vñnd anderer der Natur Wurdenstrecken: In dess Ersten Theils sechs Bücher begriffen. Wie in gleichem auch, der mechtigsten Fürsten vñnd Herrn der ganzen Welt, vñnd ihrer Herrschafften Gelegenheiten vñnd Zuständen: Derselben Regiment, Macht, Anstöße, Einkommen, Reichthumb. Vñnd andere Umstände belangend: Im andern Theil verfasst. Durch den hoch vñnd wolgelehrten herrn Ioannem Boterym den beneser, erstlich in italianischer Spraache beschrieben, vñnd in zwey Theile verfasst: Nun aber, zu grosser Nus allgemeiner Teutscher Nation, in Hochdeutsch vbergesetzt, vñnd jetzt erstmals im Truck aussgangen. Mit künstlichen Kupfferstücken vñnd eingentlichen Landtaffeln geziert. Duch Johan Symmici Erben, zum Einhorn, Cölln.*

BOTERO, G., 1598. *Relationi vniversali di Giovanni Botero benese diuise in quattro parti. Novamente reviste, corrette, & ampliate dall'istesso autore. Et aggiuntoui in questa vltima impressione la figurata descrizione intagliata in rame, di tutti i paesi del mondo. Compagnia Bresciana, Brescia.*

- BOTERO, G., 1599. *Relationi vniversali di Giovanni Botero benese, divise in quattro parti. Nella prima parte si contiene la descrizione dell'Europa, dell'Asia, e dell'Africa; & i costumi, ricchezze, negotii, & industria di ciascuna natione. Et si tratta del continente del Mondo Nuouo. Et dell'isole, & penisole sino al presente scuerte. Nella seconda, si dà contezza de' maggiori prencipi del mondo; & delle cagioni della grandezza de i loro stati. Nella terza, si tratta ancora de' popoli d-ogni credenza, catolici, giudei, gentili, & scismatici. Nella quarta, si tratta delle superstitioni in che viueuano già le genti del Mondo Nuouo; e delle difficoltà, e mezzi, co' quali quiui introdotta la religione christiana, & vera. Nuouamente aggiuntauì la descrizione del mare. Et le figure in rame.* Appresso Giorgio Angelieri, Venetia.
- CELLARIUS, D., 1578. *Specvlvm orbis terrarum.* Antverpiae.
- COSTA, B. F. de, 1879a. The Globe of Vlpius. *The Magazin of American History with Notes and Queries*, New York & Chicago 3: 17-35.
- COSTA, B. F. de, 1879b. The Lenox Globe. *The Magazin of American History with Notes and Queries*, New York & Chicago 3: 529-540.
- DE BRY, T., 1592. *Americae tertia pars memorabile Brasiliae historiam continēs, germānico primùm sermone scriptam à Ioāne Stadio hamburgensi Hesso, nunc autem latinitate donatam à Teucro Annaeo priuato cchante po: & med: Addita est narratio profectionis Ioannis Lerij in eamdem proninciam, quā ille initio gallicè conscripsit, postea verò latinum fecit. His accessit descriptio morum & feracitatis incolarum illius regionis, atque colloquium ipsorum idiomate conscriptum. Omnia recens evulgata, & iconibus in aes incsis ac ad vivum expressis illustrata, ad normam exemplaris praedictorum autorum: studio & diligentia Theodori de Bry leodibensis, atque civis francofurtensis anno MDSCII.* In officina Sigismundi Feirabendii, Francofurti.
- DE JODE, C., 1593. *Specvlvm orbis Terrae.* Sumptibus Viduae et Heredis Gerardi de Iudaeis, Antverpiae.
- ESTREICHER, T., 1900. Globus Biblioteki Jagiellońskiej z początku wieku XVI, w Krakowie. *Nakładem Akademii Umiejętności, Cracow 1900:* 1-18 [Um resumo, “Ein Erdglobus aus dem Anfange des XVI. Jahrhunderts in der Jagellonischen Bibliothek”, foi publicado no *Bulletin international de l'Académie des Sciences de Cracovie/ Anzeiger der Akademie der Wissenschaften in Krakau*, No. 2 (fevereiro de 1900): 96-105].
- FISCHER, J., S. J., F. von WIESER & C. G. HERBERMANN, 1907. *The Cosmographiae Introductio of Martin Waldseemüller in facsimile. Followed by the four voyages of Amerigo Vespucci, with their translation into English; to which are added Waldseemüller's two world maps of 1507. With an introduction by Prof. Joseph Fischer, S. J., and Prof. Franz von Wieser. Edited by Prof. Charles George Herbermann, Ph. D.* The United States Catholic Historical Society, New York. [United States Catholic Historical Society Monograph IV].
- FITE, E. D. & A. FREEMAN, 1926. *A book of old maps delineating American history from the earliest days down to the Revolutionary War.* Harvard University Press, Cambridge, Mass.

FRANCISCUS MONACHUS, ca. 1526. *De orbis situ ac descriptione. Ad reuerendiss. D. archiepiscopum panormitanum, Francisci, monachi ordinis fr̄iscani, epistola sanè quā luculenta. In qua Ptolemaei, caeterorumq' superiorū geographorum hallucinatio refellitur, aliaq' praeterea de recens inuentis terris, maris, insulis. De dictione Papae Ioannis. De situ Paradisi, & dimensione miliarum ad proportionē graduum coeli, praeclara & memoratu digna recensentur.* Excudebat Martinvs Caesar, expensis honestis viri Rolandi Bollaert, Antuerpiae.

FRANCISCUS MONACHUS, 1565a. *De orbis situ ac descriptione. Ad reuerendiss. D. archiepiscopum panormitanum, Francisci, monachi ordinis fr̄iscani, epistola sanè, quā luculenta. In qua Ptolemaei, caeterorumq' superiorū geographorum hallucinatio refellitur, aliaq' praeterea de recens inuentis terris, maris, insulis. De dictione Papae Ioannis. De situ Paradisi, & dimensione miliarum ad proportionē graduum coeli, praeclara & memoratu digna recensentur.* Excudebat Martinvs Caesar, expensis honestis viri Rolandi Bollaert, Antuerpiae.

FRANCISCUS MONACHUS, 1565b. *De orbis situ ac descriptione, in qua Ptolemaei hallucinatio refellitur, aliaque praeterea de recens inventis, terris, mari, insulis, de situ paradisi et dimensione miliarum ad proportionem graduum coeli, praeclara et memoratu digna recensentur.* Excudebat Joannes Withagius, Antverpiae.

FRIES, L., 1522. *CLAVDII PTOLEMAEI ALEXANDRINI Mathematicor[um] principis. opus Geographie / nouiter castigatu[m] & emaculatu[m] additio[n]ibus, raris et inuisis, necnon / cu[m] tabularum in dorso iucunda explanatione. Registro quoq[ue] totius / operis. tam Geographico. q[uam] etia[m] historiali, facillimu[m] introitu[m] prebe[n]ti. / [rule] / ORDO CONTENTO / [rule] / RVM IN HOC LIBRO TOTALI. / OCTO libri Geographie ipsius Autoris adantiquitate suam in= / tegri & sine vlla corruptio[n]e. cum collatione dictionu[m] grecaru[m] e regio[n]e / ad latinas. certissima graduu[m] calculatio[n]e examinati. / REGISTRVM Item alphabeticu[m] omniu[m] regionu[m] prefecturar[um] / ciuitatu[m]. Fluui[um]. mariu[m]. lacuu[m]. portuu[m]. Siluar[um]. oppidor[um]. villar[um]. gen / tiu[m] & historiaru[m], singula certissimo indice monstrans. / POST hoc Sequu[n]tur tabule. quar[um] nu[m]ero. xxvij. eru[n]t. Prima fcz / Generale[m] orbis descriptione[m] tradens iuxta mente[m] Ptolemei. Europe / post hic tabula. &. Africe. iij. asie xii. et vna corpor sperici inpla[n]o. / HAS succedu[n]t neotericor[um] perlustratio[n]es. ea que abantiq[ue] emissa / xx. tabulis ad implentes. Et in haru[m] omnium. ta[m] vetustior[um] q[ue] recen= / tior[um] tergis exposito[n]es vni lateri. alteri vero lucabratio[n]es iucu[n]dissime / rituu[m], easda[m] plagas in habitantiu[m] (cu[m] variis mirabili mu[n]di) incu[n]bu[n]t. / TANDEM breuis sub oritur doctrina. ignora[n]tibus viam pre / bens fructu[m] auscultandi Geographicu[m], Que huc vsq[ue] multis in= / cognita, & sepulta de lituit Gaudeat igit[ur] Lector optimus. / HEC bona mente Laure[n]tius Phrisius artis Appolline[a]e doctor & / mathematicar[um] artium clientulus. in lucem iussit prodire. / Agammemnonis puteoli plurimu[m] d[e]dicati. Ioannes Grieninger, Argentorati.*

GALLO, R., 1949. Antonio Florian and his mappemonde. *ImagoMundi* 6 (1): 35-38.

GASTALDI, G., 1548. *La Geografia di Clavdio Ptolomeo alessandrino, con alcuni comenti & aggiunte fatteui da Sebastiano Munstero a la manno, con le tauole non solamente antiche & moderne solite di stāparsi, ma altre nuoue aggiunteui di Meser Jacopo Gastaldo piamōtese cosmographo, ridotta in uolgare italiano da M. Pietro Andrea Mattiolo senese*

medico eccellētissimo. Con l'aggiunta d'infiniti nomi moderni, di città, prouincie, et altri luoghi, fatta cō grandissima diligenza da esso Meser Iacopo Gastaldo, il che in nissun altro Ptolomeo si ritroua. Opera ueramente non meno utile che necessaria. Gioã. Baptista Pedrezano, Venetia.

GATES, B. A., 2016. *Baptista Boazio's engravings on Sir Francis Drake's great voyage: English law and conquest in the Atlantic world.* [A thesis submitted to the Faculty of the University of Delaware in partial fulfillment for the requirement for the Degree of Bachelor of Arts in Art History with distinction] [Disponível na internet].

GRYNAEUS, S., 1532a. *Novvs orbis regionvm ac insvlarvm veteribus incognitarum, unà cum tabula cosmographica, & aliquot aliis consimilis argumenti libellis, quorum omnium catalogus sequenti patebit pagina. His accessit copiosus memorabilium index.* Apvd Io. Hervagium, Basileae.

GRYNAEUS, S., 1532b. *Novvs orbis regionvm ac insvlarvm veteribus incognitarum, unà cum tabula cosmographica, & aliquot aliis consimilis argumenti libellis, quorum omnium catalogus sequenti patebit pagina. His accessit copiosus memorabilium index.* Apvd Galeotum a Prato, Parisiis.

GRYNAEUS, S., 1537. *Novvs orbis regionvm ac insvlarvm veteribus incognitarum, unà cum tabula cosmographica, & aliquot aliis consimilis argumenti libellis, quorum omnium catalogus sequenti patebit pagina. His accessit copiosus memorabilium index. Adiecta est hvic postremae aditioni nauigatio Caroli Caesaris auspicio comitjs Augustanis instituta.* Apvd Io. Hervagium, Basileae.

GRYNAEUS, S., 1555. *Novvs orbis regionvm ac insvlarvm veteribus incognitarum, unà cum tabula cosmographica, & aliquot aliis consimilis argumenti libellis, quorum omnium catalogus sequenti patebit pagina. His accessit copiosus memorabilium index. Adiecta est hvic postremae aditioni nauigatio Caroli Caesaris auspicio comitjs Augustanis instituta.* Apvd Io. Hervagium, Basileae.

GUEDES, M. J., org. 1968. *Roteiro de todos os sinais na costa do Brasil. Edição comemorativa do V. centenário de nascimento de Pedro Álvares Cabral.* Instituto Nacional do Livro, Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro [Dicionário da Língua Portuguesa/ Textos e vocabulários/ 10].

HULSIUS, L., 1599. *Vierte Schiffart. Warhafftige Historien einer wunderbaren Schiffart welche Ulrich Schmidel von Straubing von Anno 1534 bisz Anno 1554 in Americam oder Newen Welt bey Brasilia und Rio della Plata getham. Was für er in diesen Neuntzehen Jahren ausgestanden vnd was für seltzame wunderbare Lander vn Leuter gesehen: durch ermelten Schmidel selbs beschreiben an jetzt as ber an Tag geben mit Verbesserung vnd Corrigierung der Statt Länder vnd Flüsiz Namen deszgleichen mit einer nothwendig Landtaffel Figuren vnd anderer mehr Erklerung gezieret durch Levinum Hvlsivm.* Impensis Levini Hulsij, Noribergae.

KARROW, R. W. Jr., 1993. *Mapmakers of the Sixteenth Century and their Maps.* Speculum Orbis Press, Chicago. [Vida e publicações de Fries, com muitas referências].

- LA RONCIÈRE, C. de, 1910. *Histoire de la marine française. IV. En quête d'un empire colonial. Richelieu*. Librairie Plon, Plon-Nourrit et C^{ie}, Imprimeurs-Éditeurs, Paris.
- LESTRINGANT, F., 2003. *Sous la leçon des vents. Le monde d'André Thevet, cosmographe de la Renaissance*. Presses Universitaires de France, Paris.
- LESTRINGANT, F., 2013. La *Cosmographie Universelle* de Guillaume Le Testu (1556). Au croisement de la géographie savante et de la science nautique des portulans. *Revue du Comité Français de Cartographie* 216: 91-107.
- MAGINI, G. A., 1598. *La seconda parte della Geografia di Cl. Tolomeo, la quale, oltre l'antiche tauole d'esso Tolomeo, contiene le moderne ancora, che mostrano la faccia di tutta la Terra, infino à questa nostra età conosciuta, intagliate da Girolamo Porro. Insieme con le loro copiosissimi espositioni fatte dall'Eccellentiss. Sig. Gio. Ant. Magini padovano Lettore delle Matematiche nel Pvblico Stvdio di Bologna. Tradotte dal R. D. Leonardo Cernoti vinitiano Canonico di S. Salvatore*. Appresso Gio. Battista, & Gorgio Galignani Fratelli, Venetia.
- MERCATOR, G., 1538. *Mapa-Múndi*. Amsterdam [Também conhecido como *Orbis Imago* (por causa da primeira frase da legenda central: *Lectori Salve. Quam hic vides orbis imaginem lector candide eam ut posteriorem ita & emendatiorem iis quae hactenus circumferebantur esse America Sarmatiaque ac India testantur. Proposuimus atque partitionem orbis in genere tantum, quam deinceps in particularibus aliquot regionibus latius tractabimus, atque adeo in Europa id iam facimus, quam brevi non minorem illa universali Ptolemei expectato*).
- MICHÉA, H., 1986. Les cartographes du Conquet et le début de l'imprimerie: Guillaume Brouscon, une vie pleine de mystère. *Bulletin de la Société Archéologique du Finistère* 115: 329-347.
- MONTALBODDO, F. da, 1507. *Paesi nouamente retrouati. Et Nouo Mondo da Alberico Vespucio Florentino intitulado*. Henrico Vicentino, Vicentia.
- MONTALBODDO, F. da, 1508. *Newe vnbekannthe landte und ein neue weldte in kurtz vergangen zeythe erfunden* [Tradução de Jobst Ruchamer]. Nüreinbergk.
- MORAES, A. J. M., 1858. *Corographia historica, chronographica, genealogica, nobiliaria, e politica do Imperio do Brasil contendo noções historicas e politicas, a começar do descobimento da America e particularmente do Brasil, o tempo em que forão povoadas as suas diferentes cidades, villas e lugares; seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos históricos e genealogicos, que em éras diferentes se poderão obter: os tratados, as bullas, cartas regias &c., &c. A historia dos ministerios, sua politica, e cores com que apparecerão; a historia das assembléas temporária e vitalicia; e tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada com documentos ineditos e por testemunhas oculares que ainda restão, e dos outros movimentos politicos: descripção geographica, viagens, a historia das minas e quinto do ouro &c., &c. a fim de que se tenha um conhecimento exacto não só da geografia do Brasil, como da sua historia civil e politica. Tomo I*. Typographia Americana de José Soares de Pinho, Rio de Janeiro.

- MÜNSTER, 1540. *Geographia universalis, vetus et nova: complectens Claudii Ptolemaei Alexandrini enarrationis libros VIII, quorum primus noua translatione Pirckheimheri et accessione commentarioli illustrior quàm hactenus fuerit, redditus est; reliqui cum Graeco & alijs uetustis exe[m]plaribus collati, in infinitis ferè locis castigatiores facti sunt; addita sunt insuper scholia, quibus exoleta urbium, montium, fluuiorumq' nomina ad nostri seculi morem exponuntur; succedunt tabulae Ptolemaic[a]e opera Sebastiani Munsteri nouo paratae modo; his adiectae sunt plurim[a]e nouae tabulae, moderna[m] orbis faciem literis & pictura explicantes, inter quas quaedam antehac Ptolemæo non fuerunt additae; ultimo annexum est compendium geographic[a]e descriptionis, in quo uarij gentium & regionum ritus & mores explicantur; pr[a]efixus est quoq[ue] uniuerso operi index memorabiliu[m] populorum, ciuitatum, fluuiorum, montium, terrarum, lacuum &c. Apud Henricum Petrum, Basileae.*
- MÜNSTER, S., 1544. *Cosmographia. Beschreibung aller Lender durch Sebastianum Münsterum: in welcher begriffen aller Voelker, Herrschaften, Stetten, und namhafftiger Flecken, herkommen: Sitten, Gebreüch, Ordnung, Glauben, Secten und Hantierung durch die gantze Welt und fürnemlich Teütscher Nation. Henrichum Petri, Basel.*
- MÜNSTER, S., 1545. *Cosmographia. Beschreibüg aller Lender durch Sebastianum Munsterum, in wölcher begriffen. Aller völcker-herrschaften, stetten, und namhafftiger flecken-härkömen: sitten, gebreüch, ordnung, glauben, secten vñ hantierung durch die gantze welt vnd fürnemlich Teütscher Nation. Was auch besonders in iedem land gefunden, vnd darin beschrehen sey. Alles mit figuren vnd schönen lande tafeln erklärt, vñ für augẽ gestalt. Weiter ist dise Cosmographei durch gemelten Sebast. Munst. allenthalb: in fast seer getteret vnd gebessert, auch mit eim zügelegten Register vil breuchlicher gemacht. Henrichum Petri, Basel.*
- MÜNSTER, S., 1548. *Cosmographia. Beschreibüg aller Lender durch Sebastianum Munsterum, in wölcher begriffen. Aller völcker-herrschaften, stetten, und namhafftiger flecken-härkömen: sitten, gebreüch, ordnung, glauben, secten vñ hantierung durch die gantze welt vnd fürnemlich Teütscher Nation. Was auch besonders in iedem land gefunden, vnd darin beschrehen sey. Alles mit figuren vnd schönen lande tafeln erklärt, vñ für augẽ gestalt. Weiter ist dise Cosmographei durch gemelten Sebast. Munst. allenthalb: in fast seer getteret vnd gebessert, auch mit eim zügelegten Register vil breuchlicher gemacht. Henrichum Petri, Basel.*
- MÜNSTER, S., 1552. *Cosmographia uniuersalis Lib.VI. in quibus, iuxta certioris fidei scriptorum traditionem describuntur, omniũ habitabilis orbis partiũ, propriaeq' dotes. Regionum Topographicae effigies. Terrae ingenia, quibus sit ut tam differentes & uarias species, & animatas & inanimatas ferat. Animalium peregrinatorum naturae & picturae. Nobiliorum civitates icones & descriptiones. Regnorum initia, incrementa & translationes. Omnium gentium mores, leges, religio, res gestae, mutationes. Item regum & principium genealogiae. Autore Sebast. Munstero. Apud Henricvm Petri, Basileae.*
- MÜNSTER, S., 1588. *Cosmographej. Oder beschreibung aller Länder herrschafftens vnd fürnemesten Stetten des gantzen Erdbodens, sampt ihren Gelegenheiten, Eygenschafftens, Religion, Gebreuchen, Geschichten vñnd Handthierung, &c. Erstlich durch Herrn Sebastian Münster mit grosser Arbeit in sechs Bücher verfasst: Demnach an Welt und natürlichen Historien durch ihne selbs gebessert: Jetzt aber mit allerley Gedechnuswirdigen Sachen bis in das M. D. LXXXVIII. gemehzet, mit newen Landtaflen,*

vieler Stetten vnd fürnemmen Männern Contrafacturen und Mappen, so vber die alten herzukommen, gezieret. Sebastianum Henricpetri, Basel.

- MYRITIUS, J., 1590. *Opvscvlvm geographicvm rarvm, totivs eivs negotii rationem, mira indvstria et brevitare complectens, iam recens ex diversorvm libris acchartis, summa cura ac diligentia collectum & publiccatum, per Ioannem Myritium melitensem, Ordinis Hospitalis sancti Ioannis Hierosolymitani, commendatorem alemanni monasterij, ac domus ratisonensis.* Ex Officina Typographica Wolfgangi Ederi, Ingostadii.
- NORDENSKIÖLD, A. E., 1973. *Facsimile-Atlas of the early history of cartography (translated by J. A. Ekelot and O. R. Markham).* Dover Publications, New York.
- PAPAVERO, N. & D. M. TEIXEIRA, 2014. *Zoonímia tupi nos escritos quinhentistas europeus.* Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo [Arquivos do NEHiLP no. 3].
- PIRCKHEIMER, W., 1525. *CLAVDII PTOLEMAEI GEOGRAPHICAE ENARRATIONIS LIBRI OCTO BILIBALDO PIRCKEYM HERO INTERPRETE. Annotationes IOANNIS DE REGIO MONTE in errores commissos a / IACOBO ANGELO in translatione sua.* Iohannes Grieningerus, communibus Iohannis Koberger impensis excudebat, Argentorati.
- PORCACCHI, T. & G. PORRO, 1572. *L'isole piv famose del Mondo descritte da Thomaso Porcacchi da Casiglione arretino e intagliate da Girolamo Porro padovano. Al sereniss. Principe e Sig.^{re} il S. Don Giovanni d'Austria General della Santiss. Lega.* Appresso Simon Galignano & Girolamo Porro, Venetia.
- RAMUSIO, G.B., 1556. *Terzo Volvme delle Navigationi et Viaggi nel qvale si contegono le navigationi al Mondo Nuouo, alli antichi incognito, fatte da Don Christoforo Colombo genouese, che fu il primo à scoprirlo à i Re Catholici, detto hora le Indie occidentali, con gli acquisti fatti da lui, et accresciuti poi da Fernando Cortese, da Francesco Pizarro, in nome della Ces. Maes. Con lo scoprire la gran città di Temistitlan nel Mexico, doue hora è detto la Nvova Spagna, et la prouincia del Perì. Il grandissimo fiume Maragnon, et altre città, regni, & prouincie. Le nauigationi fatte dipoi alle dette Indie, poste nella parte verso Maestro Tramontana, dette hora Nvova Francia, scoperte al Re Christianiss. la prima volta da Bertoni & Normandi, et dipoi da Giouanni da Verrazzano fiorentino, & dal capitano Iacques Cartier. Si come dimostrano le diuerse relationi, tradotte di lingua spagnuola & francese nella nostra, & raccolte in questo volume. Con tauole di geographia, che dimostrano il sito di diuerse isole, città, & paesi. Et figure diuerse di piante, & altre cose à noi incognite. Et con l'indice copiossimno di tutte le cose piu notabili in esso contenute.* Stamperia de Givnti, Venetia.
- RAMUSIO, G. B., 1565. *Terzo volume delle navigationi et viaggi raccolto gia da M. Gio. Battista Ramvsio nel qvale si contengono le nauigationi al Mondo Nuouo, à gli Antichi incognito, fatte da Don Christoforo Colombo genouese, che fu il primo à scoprirlo à i Re Catholici, dètto hora l'Indie occidentali, con gl'acquisti fatti da lui, & accresciuti poi da Fernando Cortese, da Francesco Pizarro, & altri valorosi capitani, in diuerse parti delle dette Indie, in nome di Carlo V. Imp. Con lo scoprire la gran città di Temistitan nel Mexico, doue hora è detto la Nvova Spagna, & la gran Prouincia del Perù, il grandissimo*

fiume Maragnon, et altre città, regni, & prouincie. Le nauigationi fatte dipoi alle dette Indie, poste nella parte verso Maestro Tramontana, dette hora Nvova Francia, scoperte al Re Christianiss. la prima volta da Bertoni & Normandi, et dipoi da Giouanni da Verrazzano fiorentino, & dal capitano Iacques Cartier. Si come si legge nelle diuerse relationi, tradotte dal Ramusio di lingua spagbuola & francese nella nostra, & raccolte in questo volume. Con tauole di geographia, che dimostrano il sito di diuerse isole, città, & paesi. Et figure diuerse di piante, & altre cose à noi incognite. Et con l'indice copiossimo di tutte le cose piu notabili in esso contenute. Nella Stamperia de' Givnti, Venezia.

RICHARD B. ARKWAY, LTD. (Fine antique maps, atlas, globes and voyage books), s/d. *Catalog 54. World maps. C. 1200-1700.* New York.

ROSACCIO, G., 1595. *Teatro del cielo e della terra, nel quale si discorre breuemente, Del centro, è doue sia. Del terremoto, è sua cause. De' fiumi, è loro proprietá. De' metalli, è loro origine. Del mondo, è sue parti. Dell'acqua, è sua salsedine. Dell'aria, è sue impressioni. De' pianeti, è loro natura. Delle stelle, è loro grandezze. Delle sfere, è come girino. Opera curiosa, & degna d'ogni eleuato spirito.* Di Gioseppe Rosaccio. Venetia.

RUSCELLI, G., 1561a. *La Geografia di Claudio Tolomeo alessandrino, nuouamente tradotta di greco in italiano, da Girolamo Rvscelli, con espositioni del medesimo, particolari di luogo in luogo, & uniuersali sopra tutto il libro, et sopra tutta la Geografia, ò modo di far la descrizione di tutto il mondo. Et con nuoue & bellissime figure in istampe di rame, oue, oltre alle XXVI antiche di Tolomeo, se ne son'aggiunte XXXVI altre delle moderne. Con la carta da nauicare, & col modo d'intenderla, & d'adoperarla. Aggiuntoui un pieno discorso di M. Gioseppe Moletto matematico. Nel quale si dichiarano tutti i termini & le regole appartenenti alla Geografia. Et con una nuoua & copiosa tauola di nomi antichi, dichiarati coi nomi moderni, & con molte altre cose vtilissime & necessarie, che ciascuno leggendo potrà conoscere. Al sacratissimo et sempre felicissimo Imperator Ferdinando Primo.* Appresso Vincenzo Valgrisi, Venetia.

RUSCELLI, G., 1561b. *Espositioni et introdyttoni vniversali di Girolamo Rvscelli sopra tutta la Geografia di Tolomeo. Con XXXVI. nuoue taule in istampe di rame, cosi del modo conosciuto dagli antichi, come del nuouo. Con la carta da navicare, & con più altre cose intorno alla cosmografia, cosi per mare, come per terra.* Appresso Vincenzo Valgrisi, Venetia. [Esta segunda parte de sua *Geografia* (1561a) aparece como livro separado, com paginação independente, apenso à primeira parte].

RUSCELLI, G., 1574. *La Geografia di Clavdio Tolomeo alessandrino, già tradotta di greco in italiano da M. Giero. Rvscelli: & hora in questa nuoua editione da M. Gio. Malombra ricorretta, & purgata d'infiniti errori: come facilmente nella prefatione a' lettori può ciascuno vedere. Con l'espositioni del Rvscelli, particolari di luogo in luogo, & vniuersali, sopra tutto il libro, & sopra tutta la Geografia, o modo di fare la descriptione del Mondo. Con vna copiosa tauola de' nomi antichi, dicchiarati co' nomi moderni: dal Malombra riueduta, & ampliata. Et con un discorso, di M. Giuseppe Moletto, doue si dicchiarano tutti i termini appartenenti alla Geografia. Accresciuto di nuouo del modo di fare i mappamondi, le balle, le tauole di Geografia, & di molte figure necessarie. Al clariss. S.^e Giacomo Contarini.* Appresso Girolamo Ziletti, Venetia.

RUSCELLI, G., 1599. *Geografia di Clavdio Tolomeo alessandrino, tradotta di greco nell'idioma volgare italiano da Girolamo Rvscelli, et hora nuouamente ampliata da Gioseffo Rosaccio, con varie annotationi, & espositioni, & tauole di rame, che nelli stampati altre volte non erano, hauendo etiandio poste à i lor luoghi le tauole vecchie, che prima confusamente giaceuano, et vna Geografia vniuersale del medesimo, separata da quella di Tolomeo; nella quale secondo il parere de' più moderni geografi, fedelmente sono poste le provincie, regni, città, monti, fiumi, laghi, porti, golfi, isole, penisole, popoli, leggi, riti, & costumi di ciascuna città. Et vna breue descrizione di tutta la Terra, distinta in quattro libri, nel primo de' quali si tratta dell'Europa; nel secondo dell'Africa; nel terzo di Asia; nel quarti dell'America. Con due indici copiosissimi di tutto quello, che di notabile si contiene nell'opera.* Appresso gli heredi di Melchior Sessia, Venetia.

SCHÖNER, J., 1515. *Locupletissima quaedam terrae totius descriptio cū multis utilissimis Cosmographiae iniciis. Nouaq' q' ante sunt verior Europae nostrae formatio, praeterea, fluiuiū: montiū: prouintiarū: vrbiū: & gentium q' plurimorū vetustissima nomina recentioribus admixta vocabulis. Multa etiā quae diligens lector noua vsuiq' futura inunbit.* Impressum ĩ excusoria officina Ioannis Stuchssen, Noribergae.

SCHOTT, J., 1513. *Claudii Ptolomei viri alexandrini mathematicę opus nouissima traductione e grecorum archetypis castigatissime pressum: cęteris ante lucubrationum multo prestantius. Pro prima parte continens: 1. Cl. Ptolomei Geographiam per octo libros partitam, ad antiquitatę suam, integre & sine ulla corruptione. 2. Vna cum collatione dictionum gręcarum e regione ad latinas certissima graduum calculatione. 3. Registrationem item nouam regionum, praefectarum, ciuitatum, fluminum, marium, lacuum, portuum, siluarum, oppidorum, villarum ac gentium, ad ordinem chartarum & columnarum singula certissimo monstrans indice. 4. Quā breuis & doctissima Gregorij Lilij subsequitur instructio de gręcor' numerali supputatione, in traductione gręca res scitu aurea. 5. Tabularum dein auctoris vigintiseptem ordo hic est generale orbis iuxta descriptionę Ptolomei Vna. Europę tabulę decem. Aphricę tabulę quattuor. Asię tabulę duodecim. Est & una corporis spherici plano iuxta fine. Pars secunda moderniorum lustrationum viginti tabulis, veluti supplementum quoddam antiquitatis obsoletę, suo loco quę vel abstrusa, vel erronea videbantur resolutissime pandit. Adnexo ad finem tractatu sicuti lectu iucundissimo, ita & utilissimo de varijs moribus & ritibus gentium: eorumq' ac localium nominū originibus. Breuis contentia libri. Oppida, regna, lacus, montes, & equora, siluas, ac hominum mores hic Ptolomeus habet.* Strassburg.

SCHULLER, R. R., 1911. A Nova Gazeta da Terra do Brasil (*Newen Zeytung auss Pressilg Landt*) e sua origem mais provavel. *Annaes da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro* 33: 115-143.

TEIXEIRA, D. M. & N. PAPAVERO, 2006. Os animais do Descobrimento. *Publicações avulsas do Museu Nacional*, Rio de Janeiro 111: 1-136.

THEVET, A., 1575. *La Cosmographie Vniuerselle d'André Thevet Cosmographe dv Roy. Illustree de diverses figvres des choses plvs remarquables vevės par l'Autheur, & incogneuės de noz Anciens & Modernes. Tome Second.* Guillaume Chaudiere, Paris.

[VARNHAGEN, F. A. de], 1854. *Historia geral do Brazil isto é do descobrimento, colonização, legislação e desenvolvimento deste Estado, hoje imperio independente, escripta em presença de muitos documentos autênticos recolhidos nos arquivos do Brasil,*

de Portugal, da Hespanha e da Hollanda, por um socio do Instituto Historico do Brazil, natural de Sorocaba. Tomo primeiro. E. e H. Laemmert, Rio de Janeiro.

- VARNHAGEN, E. A. de, Visconde de Porto Seguro, ed., 1861. Llyuro da náao Bertoa que vay para a Terra do Brazil [de Duarte Fernandes, 1511]. *Revista trimensal do Instituto Historico e Etnographico do Brasil*, Rio de Janeiro 24:96-111.
- WALDSEEMÜLLER, M., 1507. *Cosmographiae introductio, cum quibusdam geometriae ac astronomiae principiis ad eam rem necessariis. Insuper quatuor Americi Vesputij navigationes. Vniuersalis cosmographiæ descriptio tam in solido q' plano, eis etiam insertis que Phtolomeo ignota a nueris reperta sunt.* St. Dié. [Fac-símile publicado por Fischer & Wieser, 1907, q. v.].
- WALDESEEMÜLLER, M., 1516. *Carta Marina Navigatoria Portugallen, navigationes atque locius cogniti orbis terrae situs et marisque formam naturamque situs et terminos nostris temporibus recognitus et ab antiquorum traditione differentes, etiam quor[um] vetusti non nominaerunt, hec generaliter indicat.* [?Strasbourg].
- WYTFLIET, C., 1597. *Descriptionis ptolomaicae avgmentvm, siue occidentis notitia breui commentario illustrata. Studio et opera Cornely Wytflit louaniensis.* Typis Iohannis Bogardi, Lovanii.
- WYTFLIET, C., 1598. *Descriptionis ptolomaicae avgmentvm, siue occidentis notitia breui commentario illustrata, et hac secunda editionis magna sui parte aucta, Cornelio Wytfliet louaniensi auctore.* Typis Gerardi Riuij, Lovanii.
- ZÁRATE, A. de, 1555. *Historia del descvbrimiento y conqvista del Pery, con las cosas naturales que señaladamente alli se hallan, y los sucessos que ha auido. La qual escriuia Agustin de Çarate, exerciendo el cargo de Contador general de cuentas por su Magestad em aquella prouincia, y en la de Tierra firme.* Em casa de Martin Nucio, Anvers.
- ZÁRATE, A. de, 1598. *Conqueste van Indien. De wonderlijcke ende warachtighe historie vant Coninckrijck van Peru, ghelegen in Indien, inde welcke verhaelt wordt de gheleghenthey, costuymen, manieren van leven, overuloedicheyt des goudts ende silvers, ende voorts alle de sonderlingste dinghen van den seluen lande. Inghelijcks van den steden, plaetsen ende inwoonders desselfs Coninckrijck, daer beneden, goet ghevonden ende eerst up de kesperlijcke mayesteyt hochlostlijcker memorien gheconquesteert ende vertreghen is, met alle de oorloghen, ende strijden, die ghebuert zijn, soo teghens d'indianen als oock t'goevernement d'een teghens den anderen.* Cornelis Claesz, t'Amstelredam.

796

Como disse Charles de Vaulx (1584):

